

Anais do SISA

Semana Acadêmica
Cursos de Ciências Biológicas e da Saúde

VII Simpósio Interdisciplinar em Saúde e Ambiente - SISA

VI Seminário de Educação Permanente em Saúde

XIII Semana Interdisciplinar em Saúde

ISBN 978-85-8167-213-7

Realização:



ÉTICA E
BIOÉTICA NA
**CONTEMPO
RANEIDADE**

Alessandra Cristina Kerkhoff
Luísa Scheer Ely Martines
(Organizadores)

Anais do
VII Simpósio Interdisciplinar de Saúde e Ambiente,
XIII Semana Interdisciplinar em Saúde e
VI Seminário de Educação Permanente em Saúde

1ª edição

 EDITORA
UNIVATES

Lajeado, 2017



Universidade do Vale do Taquari - Univates

Reitor: Prof. Me. Ney José Lazzari

Vice-Reitor e Presidente da Fuvates: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Profa. Dra. Maria Madalena Dullius

Pró-Reitor de Ensino: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional: Profa. Dra. Júlia Elisabete Barden

Pró-Reitor Administrativo: Prof. Me. Oto Roberto Moerschbaecher



Editora Univates

Coordenação e Revisão Final: Ivete Maria Hammes

Editoração: Glauber Röhrig e Marlon Alceu Cristófoli

Capa: AECOM - Agência Experimental de Comunicação da Univates

Conselho Editorial da Editora Univates

Titulares

Adriane Pozzobon

Marli Teresinha Quartieri

Rogério José Schuck

Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar

Suplentes

Fernanda Rocha da Trindade

Ieda Maria Giongo

João Miguel Back

Alexandre André Feil

Avelino Tallini, 171 - Bairro Universitário - Lajeado - RS - Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone/Fax: (51) 3714-7000

E-mail: editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

S612 Simpósio Interdisciplinar de Saúde e Ambiente (7. : 2017 : Lajeado, RS); Semana Interdisciplinar em Saúde (13.: 2017 : Lajeado, RS) e Seminário de Educação Permanente em Saúde (6.: 2017 : Lajeado, RS)

Anais do VII Simpósio Interdisciplinar de Saúde e Ambiente; XIII Semana Interdisciplinar em Saúde e VI Seminário de Educação Permanente em Saúde, 15 a 19 de maio de 2017, Lajeado, RS / Alessandra Cristina Kerkhoff, Luísa Scheer Ely Martines (Orgs.) – Lajeado : Ed. da Univates, 2017.

181 p.:

ISBN 978-85-8167-213-7

1. Saúde 2. Saúde coletiva 3. Anais I. Título

CDU: 616-091.11

Catálogo na publicação - Biblioteca da Univates

As opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações e referências, são de exclusiva responsabilidade dos autores.

Anais do
VII Simpósio Interdisciplinar de Saúde e Ambiente
XIII Semana Interdisciplinar em Saúde
VI Seminário de Educação Permanente em Saúde
Ética e bioética na contemporaneidade
15 a 19 de maio de 2017

COORDENADORES DO EVENTO

Giovana Sinigaglia

João Alberto Fioravante Tassinari

COMISSÃO CIENTÍFICA

Adriane Pozzobon

Alessandro Menna Alves

Alice Grasiela Cardoso Rezende Chaves

André Anjos Da Silva

Andreas Rucks Varvaki Rados

Bianca Coletti Schauben

Carla Kauffmann

Carlos Leandro Tiggemann

Cássia Regina Gotler Medeiros

Claudete Rempel

Daniéli Gerhardt

Dennis Baroni Cruz

Eduardo Sehnem

Elisa Paludo

Fernanda Rocha Da Trindade

Fernanda Scherer Adami

Gabriela Kniphoff Da Silva

Gisele Dhein

Glademir Schwingel

Ioná Carreno

Jairo Luis Hoerlle

Leonardo De Ross Rosa

Luciana Carvalho Fernandes

Luciane Maria Pilotto

Lydia C. E. Koetz

Magali Teresinha Quevedo Grave

Marcos Minoru Otsuka

Marilúcia Vieira Dos Santos

Marinês Pérsigo Morais Rigo

Natali Knorr Valadao

Olinda Maria De Fatima Lechmann Saldanha

Patricia Fassina

Paula Bianchetti

Paula Lohmann

Paulo Roberto Vargas Fallavena

Rafael Moreno Ferro De Araujo

Renata Vidor Contri

Simara Rufatto Conde

Suzana Feldens Schwertner

Vanderlei Biolchi

REALIZAÇÃO



APRESENTAÇÃO

O 7º Simpósio Interdisciplinar de Saúde e Ambiente – SISA, 13ª Semana Interdisciplinar em Saúde e 6º Seminário de Educação Permanente em Saúde, realizado na Universidade do Vale do Taquari – Univates, teve por objetivo promover debates abrangendo a temática “Ética e Bioética na Contemporaneidade”.

Profissionais, pesquisadores e professores da área abordaram diversos assuntos relacionados à Ética e à Bioética, a citar a psicóloga Fernanda Aver Pupe, as professoras Ana Lucia Abujamra, Cátia Viviane Gonçalves, Clarice Sampaio Alho, Raquel da Luz Dias, Marialva Sinigaglia e os professores Eduardo Miranda Ethur e Fabiano Basso. O evento contou com as palestras Redes sociais, ética profissional e os dilemas da era da informação e da conectividade; Biobanco como fonte para pesquisa em material biológico; A biotecnologia além da cura: implicações no tratamento antineoplásico; Psico-oncologia e suas intervenções no tratamento integral do paciente oncológico; Bioética: ética na pesquisa oncológica e genética; A atualidade da ética: para além do discurso - Nova Acrópole. Para fechar o evento, uma mesa-redonda composta por alguns componentes do Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) da Univates abordou temas relacionados à pesquisa e sobre a importância do COEP na nossa instituição.

Durante o evento ocorreram duas sessões científicas, onde estudantes e profissionais apresentaram trabalhos científicos em três diferentes eixos: Temática relacionada diretamente à ética e bioética; Temática diversa e Relatos de caso. Foram submetidos para avaliação 143 resumos simples e 19 artigos científicos. Destes, para apresentação, foram aprovados 134 resumos simples e 8 artigos científicos, totalizando 142 trabalhos.

Outros 10 trabalhos - 02 resumos simples na Temática relacionada diretamente à ética e bioética, 02 resumos simples na Temática diversa, 02 resumos simples na temática Relatos de caso, 02 artigos científicos na Temática diversa e 02 artigos científicos na temática Relatos de caso - foram selecionados por meio de avaliação duplo cego para apresentação oral.

Os demais trabalhos, foram apresentados em formato de pôster, sendo que destes (142 pôsteres), 15 não foram apresentados e, portanto, não constam na presente publicação.

A todos os professores, estudantes, colaboradores e instituições de apoio o nosso Muito Obrigado e a todos desejamos boa leitura.

SUMÁRIO

RESUMOS: ÉTICA E BIOÉTICA

ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS E MICROBIOLÓGICAS DA ÁGUA EM PROPRIEDADES RURAIS PRODUTORAS DE LEITE DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL	14
CONCEITOS DE SAÚDE NO PROJETO DE EXTENSÃO AÇÕES INTERDISCIPLINARES DE CUIDADO EM SAÚDE NO BAIRRO SANTO ANTÔNIO, LAJEADO/RS	15
CONSIDERAÇÕES SOBRE AS MILITÂNCIAS ATUAIS: A MICROPOLÍTICA E A MACROPOLÍTICA COMO FERRAMENTAS DE PROBLEMATIZAÇÃO	16

RESUMOS: TEMÁTICA DIVERSA

TERPENOS REDUZ A VIABILIDADE CELULAR DE ADENOCARCINOMA DE PULMÃO DE PEQUENAS CÉLULAS IN VITRO	18
IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO CONTEXTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA NO AMBIENTE HOSPITALAR.....	19
COMPARAÇÃO DA DOR LOMBAR, DA FLEXIBILIDADE E DA FORÇA MUSCULAR ENTRE MULHERES ATIVAS E SEDENTÁRIAS	20
GRUPO DE PROMOÇÃO À SAÚDE: EXPECTATIVAS DAS PARTICIPANTES PARA AS ATIVIDADES APLICADAS POR UMA EQUIPE INTERDISCIPLINAR.....	21
MAMAR OU NÃO MAMAR POR MAIS DE 6 MESES, É A QUESTÃO: REVISÃO DE LITERATURA COM ENFOQUE EM DESFECHOS NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	22
AÇÕES DE SUPORTE À LEI MARIA DA PENHA: GRUPOS DE APOIO E ATENDIMENTOS.....	23
A EFICÁCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO EM AMBIENTE DE TRABALHO PARA REDUÇÃO DE DORES	24
A FEMINIZAÇÃO NO TRABALHO HOSPITALAR	25
A FORMAÇÃO DE DOCENTES EMPREENDEDORES E PROTAGONISTAS A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO	26
A GESTÃO MUNICIPAL NA ARTICULAÇÃO DO PLANEJAMENTO REGIONAL INTEGRADO	27

A INFLUÊNCIA DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA NO EQUILÍBRIO EM MULHERES IDOSAS	28
ANÁLISE DAS METAS 90-90- 90 DA UNAIDS EM UM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA DO INTERIOR DO RS	29
ANÁLISE DE FUNGOS DO SOLO NO BIOMA PAMPA	30
ANÁLISE DE PARÂMETROS FISIOLÓGICOS E BIOQUÍMICOS EM GESTANTES DIABÉTICAS E HIPERTENSAS ATENDIDAS EM HOSPITAL DE MÉDIO PORTE NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL	31
ANÁLISE DO EXERCÍCIO FÍSICO E USO DE FÁRMACOS PARA HIPERTENSÃO.....	32
ANÁLISES MICROBIOLÓGICAS E FÍSICO-QUÍMICAS DO LEITE IN NATURA DE PROPRIEDADES RURAIS DO VALE DO TAQUARI/RS.....	33
A PARTICIPAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS GRUPOS DE PROMOÇÃO À SAÚDE (GPS).....	34
APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA: MICROBIOLOGIA EM SISTEMAS AMBIENTAIS SUSTENTÁVEIS	35
AUXÍLIO ODONTOLÓGICO AOS IDOSOS RESIDENTES NA FUNDAÇÃO VOVOLÂNDIA SÃO PEDRO LOCALIZADA EM ESTRELA/RS	36
AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE RESPIRATÓRIA E DO RISCO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM IDOSOS DO VALE DO TAQUARI.....	37
AVALIAÇÃO DA VIABILIDADE À PASSAGEM AO TRATO GASTROINTESTINAL SIMULADO E AO ARMAZENAMENTO DE BACTÉRIAS LÁTICAS MICROENCAPSULADAS COM SOROS LÁCTEOS	38
AVALIAÇÃO DA VIABILIDADE DE LACTOBACILLUS PLANTARUM ATCC 8014 AO PROCESSO DE SPRAY DRYING E AO TRATO GASTROINTESTINAL HUMANO SIMULADO	39
AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE ÁGUA NO PROCESSO PRODUTIVO DE UM FRIGORÍFICO DE BOVINOS DO VALE DO TAQUARI EM BUSCA DA REDUÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS	40
AVALIAÇÃO DO POTENCIAL DE REUTILIZAÇÃO DA B-GALACTOSIDASE IMOBILIZADA EM IMMOBEAD 150 .	41
CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DE GESTANTES OBESAS NA REGIÃO DO VALE DO TAQUARI	42
COLETA DE DADOS DA SAÚDE BUCAL DOS PRESIDÁRIOS DO VALE DO TAQUARI	43
DESENVOLVIMENTO DA BIOTECNOLOGIA AMBIENTAL	44
DOENÇA CELÍACA: UMA REVISÃO DA APRESENTAÇÃO CLÍNICA PEDIÁTRICA.....	45
ESTUDO DA LIBERAÇÃO DO ÁCIDO MANDÉLICO COM O USO DE LED'S VERMELHO (660 NM) E INFRAVERMELHO (850 NM)	46
ESTUDO DOS ÓBITOS PRECOCES POR NEOPLASIAS NAS REGIÕES DE SAÚDE 29 E 30 DO RIO GRANDE DO SUL.....	47

EXPECTATIVAS SOBRE QUALIDADE DE VIDA E RENDIMENTO ESPORTIVO DE ATLETAS DE VOLEIBOL FEMININO DE BASE	48
EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NA SAÚDE	49
IMPORTÂNCIA DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE EM CRIANÇAS COM MICROCEFALIA.....	50
INFLUÊNCIA DA CAPACIDADE AERÓBIA NO ÍNDICE DE FADIGA EM ATLETAS DE FUTSAL	51
INVESTIGAÇÃO ETIOLÓGICA DE LINFADENOPATIA EM IMUNODEPRIMIDOS PELO VÍRUS HIV: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	52
LA APLICACIÓN DE EJERCICIOS DE MANERA COMPLEMENTARIA EN LA REHABILITACIÓN DE MIEMBROS SUPERIORES EN UN GIMNASTA DE ALTO RENDIMIENTO LUEGO DE TENER UNA FRACTURA DE CLAVÍCULA	53
LEI ESTADUAL Nº 14.835/2016: PRINCIPAIS ALTERAÇÕES NORMATIVAS NA PRODUÇÃO DE LEITE NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.....	54
MICROBIOLOGIA EM SISTEMAS AMBIENTAIS SUSTENTÁVEIS: PROJETO DE PESQUISA	55
NIVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM PARTICIPANTES DA ACADEMIA DA SAÚDE DE LAJEADO-RS	56
O CURSO DE PEDAGOGIA E SUAS PRÁTICAS EMPREENDEDORAS E PROTAGONISTAS.....	57
“O DIREITO À VERDADE” - CONVERSANDO COM CRIANÇAS SOBRE A MORTE.....	58
OS EFEITOS DA CREATINA NA CONTRAÇÃO E HIPERTROFIA MUSCULAR	59
O TRATAMENTO DE EFLUENTES COMO IMPORTANTE FERRAMENTA NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE AMBIENTAL	60
PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DAS ATLETAS DE VOLEIBOL DA CATEGORIA MIRIM FEMININA CAMPEÃS GAÚCHAS DE 2016	61
PERFIL ANTROPOMÉTRICO E NEUROMUSCULAR NO VOLEIBOL FEMININO DE BASE DO VALE DO TAQUARI/RS: CARACTERÍSTICAS DAS DIFERENTES FUNÇÕES DO JOGO.....	62
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS SOROPOSITIVO EM UM MUNICÍPIO POLO DA 16ª COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE	63
PRÁTICA PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO NO VALE DO TAQUARI-RS: EXPLORANDO PERCEPÇÕES	64
QUALIDADE DE VIDA EM PARTICIPANTES DA ACADEMIA DA SAÚDE DE LAJEADO-RS	65
QUALIDADE DE VIDA NA AGRICULTURA FAMILIAR BRASILEIRA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	66
RELAÇÃO ENTRE IDADE E NÍVEIS DE EMPATIA/RESILIÊNCIA	67

SAÚDE BUCAL NAS COMUNIDADES INDÍGENAS, E O ACESSO AO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO	68
SÍNDROME DE RETT: ASPECTOS CLÍNICOS E GENÉTICOS.....	69
TRABALHADORES DE TI E A RELAÇÃO COM A SAÚDE	70
USO DA ESPECTROSCOPIA DE IMPEDÂNCIA ELETROQUÍMICA ALIADA À QUIMIOMETRIA PARA VERIFICAÇÃO DA DILUIÇÃO DE LEITE.....	71
UTILIDADE DA ALOE VERA NA RADIODERMATITE DE PACIENTES ONCOLÓGICO	72

RESUMOS: RELATO DE CASO

TRANSPLANTE HEPÁTICO E IMUNOTERAPIA NO TRATAMENTO DO CÂNCER: UM RELATO DE CASO.....	74
PET-SAÚDE MEDICINA: UM RELATO DE VIVÊNCIA PRECOCE NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE DO MUNICÍPIO DE LAJEADO.....	75
RELATO DE CASO DE PACIENTE PEDIÁTRICO COM DIAGNÓSTICO DE SÍNDROME DO X-FRÁGIL	76
ADENOCARCINOMA EM BULBO DUODENAL: UM ESTUDO DE CASO	77
DIABETES TIPO 2 COM EVIDÊNCIA CLÍNICA DE NECESSIDADE DE INSULINA: UM RELATO DE CASO	78
ABORTO: UMA ABORDAGEM ÉTICA ATRAVÉS DE UM JÚRI SIMULADO	79
A ESCUTA COMO FERRAMENTA DE INTERVENÇÃO EM DEMANDAS CONSTRUÍDAS JUNTO A FAMÍLIAS ATENDIDAS NO PROJETO INTERDISCIPLINAR DE CUIDADOS EM SAÚDE NO BAIRRO SANTO ANTÔNIO - LAJEADO/RS	80
A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NA ÁREA DE SAÚDE PARA OS ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	81
A INTERDISCIPLINARIDADE POSSIBILITANDO A UMA ESTUDANTE DE ODONTOLOGIA NOVAS APRENDIZAGENS	82
ASPECTOS ÉTICOS E GRUPOS FOCAIS COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA DE APOIO INSTITUCIONAL ÀS EQUIPES MUNICIPAIS DE SAÚDE.....	83
ATAXIA-TELANGIECTASIA: RELATO DE CASO	84
ATENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE MEDICINA	85
ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO TERRITÓRIO DE SAÚDE	86
AVALIAÇÃO DA INSERÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I NA SAÚDE PÚBLICA NO CURRÍCULO DO CURSO DE BIOMEDICINA DA UNIVATES	87

AVALIAÇÃO E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM UMA PACIENTE COM DOENÇA DE PARKINSON.....	88
CÁPSULA DO TEMPO: MEMÓRIAS FUTURAS – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE MEDICINA.....	89
CLÍNICA UNIVERSITÁRIA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE – CURES: O ACOLHIMENTO A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR	90
CLÍNICA UNIVERSITÁRIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CURES: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA HORTA VERTICAL	91
CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL: UMA METODOLOGIA REFLEXIVA DE ENSINO E APRENDIZAGEM	92
CURES: UM PROJETO TRANSFORMADOR NA SAÚDE	93
DÉFICIT BILATERAL EM ATLETAS PROFISSIONAIS DO FUTSAL	94
DEPRESSÃO EM IDOSOS: BENEFÍCIOS DO EXERCÍCIO FÍSICO E DA ATIVIDADE FÍSICA	95
DERMATITE ATÓPICA EM PACIENTE PEDIÁTRICO.....	96
DERMATOFIBROSSARCOMA PROTUBERANTE: UM RELATO DE CASO	97
DESAFIOS DO TRATAMENTO DE DIABETES MELLITUS INSULINO-DEPENDENTE PÓS DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: RELATO DE CASO	98
(DES) CONSTRUÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE: PROBLEMATIZAÇÕES A PARTIR DA INSERÇÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA NA ATENÇÃO BÁSICA	99
DIAGNÓSTICO DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 E SÍNDROME METABÓLICA	100
ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA NA CLÍNICA UNIVERSITÁRIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E SAÚDE (CURES): ALGUMAS (DES) CONSTRUÇÕES	101
ESTUDO DE CASO DE PACIENTE PORTADORA DE DIABETES TIPO 2 COM HIPÓTESE DIAGNÓSTICA DE DIABETES TIPO MODY	102
EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NO ESPAÇO CONVIVER NA CLÍNICA UNIVERSITÁRIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CURES.....	103
GRUPO DE APOIO AOS ESTUDOS (GAE) A ESTUDANTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA	104
GRUPO RECOMEÇAR: APOIO À MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	105
IMIGRANTES EM LAJEADO: DESAFIOS NO ATENDIMENTO EM SERVIÇOS DE SAÚDE SOB A ÓTICA DE RESIDENTES EM SAÚDE DA FAMÍLIA.....	106
IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA EM SAÚDE PÚBLICA DURANTE A GRADUAÇÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE BIOMEDICINA: ESTÁGIO NA CURES.....	107

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA PARA EQUILÍBRIO DE IDOSA SAUDÁVEL.....	108
INVESTIGAÇÃO DE SÍNDROME DE TURNER EM PACIENTE ENDOCRINOLÓGICO.....	109
MÉTODO DO ARCO NO CONTEXTO DA TERCEIRA IDADE	110
NÓDULO DE TIREOIDE: RELATO DE CASO	111
ÓBITO INFANTIL: UM RELATO DE CASO.....	112
O CUIDADO DE QUEM CUIDA: EXPERIÊNCIAS COM GRUPO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE VOLTADO ÀS AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE	113
PACIENTE COM DIABETE MELLITUS EM INÍCIO DE TRATAMENTO COM INSULINA APÓS 14 ANOS DE DOENÇA	114
PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA EM TRATAMENTO DE HIDROTERAPIA INTERDISCIPLINAR PARA PESSOAS COM SEQUELAS DE AVE.....	115
PERCEPÇÕES A PARTIR DA OBSERVAÇÃO DOS TREINAMENTOS DE EQUIPES DE VOLEIBOL DE BASE	116
PET-SAÚDE/GRADUASUS NUTRIÇÃO: AÇÕES DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM COMUNIDADES DE ALTA VULNERABILIDADE SOCIAL	117
PET-SAÚDE/GRADUASUS: VIVÊNCIAS DOS ACADÊMICOS, PRECEPTORES E TUTORES DO NÚCLEO FARMÁCIA NA COMUNIDADE DE LAJEADO.....	118
PLANO TERAPÊUTICO TRAÇADO A PARTIR DA ESCUTA, OBSERVAÇÃO E AVALIAÇÃO FUNCIONAL DE PACIENTE NA FISIOTERAPIA	119
POTENCIALIDADES DAS AÇÕES INTERDISCIPLINARES PARA A INCLUSÃO SOCIAL	120
PRÁTICAS DE ESTUDANTES NO ESPAÇO CONVIVER DA CURES: SUPERANDO A SALA DE ESPERA TRADICIONAL	121
RELATO DE CASO DE DOIS PACIENTES COM SÍNDROME DE MORQUIO (MUCOPOLISSACARIDOSE TIPO IV - A)	122
RELATO DE CASO: LESÕES SINCRÔNICAS DE MELANOMA	123
RELATO DE CASO – MALFORMAÇÃO ARTERIOVENOSA UTERINA.....	124
RELATO DE CASO: MELANOSE COLI – PIGMENTAÇÃO DA MUCOSA INTESTINAL.....	125
RELATO DE CASO RARO DE PARALISIA UNILATERAL DE PREGA VOCAL POR HERPES ZOSTER VIRAL COM DIAGNÓSTICO E ACOMPANHAMENTO MULTIDISCIPLINAR	126
RELATO DE CASO SOBRE UMA PACIENTE COM OSTEOMA LINGUAL	127

RELATO DE ESTÁGIO COM EQUIPE DE ATLETISMO DE UM MUNICÍPIO DA REGIÃO	128
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE BOLSISTAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FRENTE ÀS AÇÕES DE APOIO MATRICIAL E INSTITUCIONAL EM DOIS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE SAÚDE 29/RS.....	129
RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA: DESAFIOS DA INSERÇÃO	130
SÍNDROME DE LI-FRAUMENI: ESTUDO DE CASO CLÍNICO	131
VIVÊNCIAS DE UMA ESTUDANTE DO CURSO DE BIOMEDICINA NO PROJETO INTERDISCIPLINAR DE CUIDADO E SAÚDE NO BAIRRO SANTO ANTÔNIO	132

ARTIGOS: TEMÁTICA DIVERSA

ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO ATENDIMENTO DOMICILIAR DE UMA IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	134
ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL AO IDOSO EM UMA UNIDADE HOSPITALAR: DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE PESQUISA	140
AVALIAÇÃO DO POTENCIAL HIDROGENIÔNICO DA CHUVA EM LAJEADO – RS	147
A PERCEPÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS ATENDIDOS EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.....	152
EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: DISPOSITIVO DE APOIO A GESTÃO E PRODUÇÃO DE OUTROS MODOS DE CUIDADO	159

ARTIGOS: RELATO DE CASO

NA PROMOÇÃO DA VIDA: RELATO DE CASO DE UMA EXPERIÊNCIA NA GESTÃO PÚBLICA DA SAÚDE	167
CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO ESPAÇO CONVIVER	174

RESUMOS

**ÉTICA E
BIOÉTICA**

Autores: Juliana de Araujo, Claudete Rempel, Gabriela Dahm, Jaqueline de Bortoli, Mônica Jachetti Maciel

Orientadora: Mônica Jachetti Maciel

Instituição: Univates

Financiador: Fuvates

ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS E MICROBIOLÓGICAS DA ÁGUA EM PROPRIEDADES RURAIS PRODUTORAS DE LEITE DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Resumo: Introdução: Os recursos naturais são muito importantes para a conservação da vida na Terra, principalmente a água, pois apresenta importância vital para os indivíduos, além de exercer papel importante no desempenho econômico e na geração de renda de grande número de produtores. Dessa forma, existe a necessidade de abastecer as propriedades rurais com água de boa qualidade, tanto para consumo humano, como para a dessedentação animal, analisando-se esta qualidade por meio de ensaios físico-químicos e microbiológicos. Objetivo: Avaliar as características físico-químicas e microbiológicas da água, em propriedades rurais produtoras de leite do interior do Rio Grande do Sul. Procedimentos Metodológicos: Realizou-se as seguintes análises: cor, turbidez, condutividade elétrica, temperatura da água e ambiente, pH, alcalinidade, dureza total, ferro, cloretos, oxigênio dissolvido, oxigênio consumido, cloro residual livre, sólidos totais, amônia, coliformes totais e termotolerantes. As coletas foram realizadas nas principais fontes de abastecimento, seguindo o Manual Prático de Análise de Água, da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA). As análises de temperatura e cloro foram realizadas in loco. Utilizou-se o Kit de Potabilidade Alfakit, para as análises de alcalinidade, amônia, cloretos, cloro residual livre, dureza total, ferro e oxigênio consumido, seguindo metodologias próprias, e as demais análises foram feitas com equipamentos específicos. Todos os ensaios foram realizados em triplicata, por meio de uma única coleta. Resultados: Os resultados foram comparados com a Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) nº 357/2005, Resolução CONAMA nº 396/2008 e o Ministério da Saúde, Portaria nº 2914/2011. Do total de 104 propriedades analisadas, o valor médio das amostras de água destinadas ao consumo humano e animal, indicou que dos 17 parâmetros analisados, 94,12% estão de acordo com a legislação consultada, porém, o parâmetro que mais se encontrou fora das exigências foi a presença de coliformes termotolerantes. Conclusão: Por meio deste estudo, observou-se que, de uma maneira geral, as características físico-químicas estão dentro dos limites estipulados pelas legislações. No entanto, em relação às características microbiológicas, existe a necessidade de haver uma maior atenção dos produtores rurais quanto a este parâmetro para que haja uma melhoria na qualidade da água.

Palavras-chave: Qualidade da água; Água de consumo humano; Água de dessedentação animal.

Autores: Nicóli Rheinheimer Da Silva, Ana Caolina Bald, Michele Cesar Fagundes, Amanda Stroher, Julia Haubenthal, Maria Agustina Casian, Andrea Prieto Alejo, Patrícia Fassina

Orientadora: Patrícia Fassina

Instituição: Univates

CONCEITOS DE SAÚDE NO PROJETO DE EXTENSÃO AÇÕES INTERDISCIPLINARES DE CUIDADO EM SAÚDE NO BAIRRO SANTO ANTÔNIO, LAJEADO/RS

Resumo: Introdução: O projeto de extensão “Ações Interdisciplinares de Cuidado em Saúde no bairro Santo Antônio, Lajeado/RS” iniciou em 2009 na Univates como forma de contribuir para o processo de formação dos estudantes, oportunizando o conhecimento da realidade social e a identificação de diferentes necessidades de cuidado por meio da avaliação do contexto que envolve a comunidade atendida para promover ações interdisciplinares de cuidados em saúde com vistas à atenção integral à saúde do sujeito, visando às demandas do Sistema Único de Saúde (SUS). Para que as ações interdisciplinares de cuidado em saúde sejam desenvolvidas, o entendimento do conceito de saúde se torna primordial. Objetivo: Ampliar a compreensão do conceito de saúde para promover ações interdisciplinares de cuidado em saúde. Procedimentos Metodológicos: Estudo de literatura realizado em abril de 2017 por meio de consulta aos conceitos de saúde da Organização Mundial da Saúde, Ministério da Saúde, SUS e artigos científicos. Resultados: O conceito de saúde resulta de condições de alimentação, moradia, educação, lazer, transporte e emprego, para o qual se fazem necessários recursos pessoais, sociais e de capacidade física, sendo considerado um processo vivenciado pelas pessoas, em nível orgânico e psíquico. Assim, a saúde reflete a conjuntura social, econômica, política e cultural e depende da época, do lugar, da classe social, dos valores individuais, bem como de concepções científicas, religiosas e filosóficas. A saúde pode ser considerada um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade. O bem-estar pode ser considerado algo “que se sente” relacionado ao sentir-se bem, de “estar bem consigo”, de “estar feliz”, de “estar de bem com a vida”. Entretanto, a saúde significa a garantia de condições dignas de vida e de acesso universal e igualitário às ações e serviços de promoção, proteção e recuperação da saúde, levando ao desenvolvimento pleno do ser humano em sua individualidade. Conclusão: o conceito de saúde não está apenas relacionado a um estado de “calma”, “bem-estar”, “ausência de dor”. Constitui algo que se modifica o tempo todo, sendo que cada indivíduo consegue definir saúde de uma maneira diferente.

Palavras-chave: Equipe Interdisciplinar de Saúde, Atenção Integral à Saúde, Extensão Comunitária.

Autor: Afonso Wenneker Roveda**Orientador:** Afonso Wenneker Roveda**Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul**Financiador:** Capes

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS MILITÂNCIAS ATUAIS: A MICROPOLÍTICA E A MACROPOLÍTICA COMO FERRAMENTAS DE PROBLEMATIZAÇÃO

Resumo: Introdução: percebemos desde 2013 manifestações que questionam, apoiam e criticam medidas adotadas e propostas pelo governo federal que buscam dar respostas às questões econômicas, administrativas, de educação, saúde, entre outros. Diversos grupos, que de forma redutora são caracterizados como Direita e Esquerda, tencionam com greves, passeatas, paralizações, ocupações, as votações e discussões dessas propostas, buscando influenciar o rumo que o Estado irá tomar. Objetivo: este trabalho tem como objetivo problematizar as práticas de militância atuais a partir de autores ligados à Filosofia da Diferença. Procedimentos metodológicos: com uma metodologia inspirada na Cartografia de Gilles Deleuze e Félix Guattari, foram produzidos diários e memórias de manifestações brasileiras a partir de 2013, em especial as Ocupações das universidades federais, em 2016. Com o uso desses escritos e dos autores estudados, foram produzidas pistas que problematizavam os efeitos Micro e Macropolíticos das militâncias. Resultados: ao analisarmos em termos de Micro e Macropolítica as reivindicações dos grupos, vemos que, por vezes, eles se aproximam ao idealizarem um Estado perfeito, que seria capaz de oferecer respostas a todas necessidades da população, ser justo e igualitário. Porém, o custo de tal Estado é a exclusão de toda diferença, de toda experiência humana que não esteja de acordo com este projeto de sociedade, pois inclui-la significaria colocar em risco a Ordem necessária para que ele aconteça. Nesses Estados e movimentos que tentam regular a vida para que ela aconteça de uma determinada forma, identificamos práticas fascistas e microfascismos. Conclusão: para que tentemos combater a nossa própria produção de fascismos, que podem ocorrer quando produzimos idealizações, projetamos uma vida perfeita à qual temos que nos abdicar de toda outra oferta e desejo de seguir por outro caminho, precisamos encarar a vida em sua complexidade e precariedade. Isso é, compreender que os modelos que usamos pra lidar com a vida são provisórios. Assim, é preciso incluir em um planejamento de Estado e sociedade que possa comportar a Diferença, afim de diminuir fascismos e possibilitar a existência de modos de vida divergentes.

Palavras-chave: Militância; Micropolítica; Macropolítica; Fascismo.

RESUMOS

**TEMÁTICA
DIVERSA**

TERPENOS REDUZ A VIABILIDADE CELULAR DE ADENOCARCINOMA DE PULMÃO DE PEQUENAS CÉLULAS IN VITRO

Introdução: O câncer trata-se de problema de saúde global, afetando milhões de pessoas a cada ano. Os tratamentos comumente utilizados são a radioterapia, quimioterapia e a cirurgia, todavia eles apresentam efeitos adversos ao paciente. Sendo assim, é interessante a busca por novas biomoléculas com maior seletividade para o desenvolvimento de novos fármacos. Tendo em vista que a maioria das drogas antineoplásicas produzidas são provenientes de produtos naturais ou de seus derivados, percebe-se o potencial das plantas no desenvolvimento de novas drogas. Nesse cenário pode-se citar compostos isolados de óleos essenciais, como os terpenos, os quais são empregados na indústria devido sua atividade antimicrobiana, repelente e antiinflamatória. **Objetivo:** O presente trabalho teve como objetivo, avaliar o efeito do tratamento dose-repetido com um terpeno em linhagem tumoral com base em screening prévio realizado em linhagens tratadas com essa substância, por 48 h. **Procedimentos Metodológicos:** Foram utilizadas a linhagem de adenocarcinoma de pulmão de pequenas células (A549) e fibroblastos de pulmão (MRC-5), como controle celular saudável. As linhagens foram cultivadas em meio DMEM (MRC-5) e RPMI (A549) suplementado com 10% de soro fetal bovino. A viabilidade celular foi avaliada pelo método MTT. As células foram cultivadas em placas de 96 poços e tratadas com 200 μ M do terpeno (dose pré-estabelecida), por 96 h e 144 h. **Resultados:** Os resultados prévios demonstraram uma redução significativa de $30\% \pm 2,9$ na viabilidade da A549 após tratamento por 48 h com o terpeno, enquanto o quimioterápico doxorrubicina (DOXO) utilizado na clínica, reduziu $40\% \pm 1,9$ a viabilidade. Após o tratamento repetido por 96 h e 144 h, observou-se redução gradativa da viabilidade celular da linhagem tumoral em $70\% \pm 4,6$ e $89\% \pm 2,1$, respectivamente, apresentando efeito semelhante ao quimioterápico ($73\% \pm 2,6$ e $92\% \pm 1,3$). Na MRC-5, o terpeno manteve a viabilidade celular em mais de $53\% \pm 3,9$ enquanto a DOXO reduziu viabilidade a $7\% \pm 2,4$. **Conclusão:** O terpeno avaliado apresenta potencial como molécula bioativa no combate ao câncer, diminuindo a viabilidade celular de forma semelhante ao quimioterápico avaliado, e ainda, apresentou pouco efeito sobre células saudáveis.

Palavras-chave: câncer; produtos naturais; doxorrubicina; MTT.

Autores: Kelly Mara Black, Marina Manfroí, Andréia Ivete Feil, Janaína Chiogna Padilha, Mariana Portela de Assis, Nathália Grave

Orientador: Arlete Eli Kunz da Costa

Importância do Programa de Residência Multiprofissional no Contexto dos Cuidados Paliativos em Oncologia no Ambiente Hospitalar

Resumo: O processo de cuidado paliativo constitui uma modalidade terapêutica que visa melhorar a qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares, enfocando o paciente de uma forma integral num momento de enfrentamento da finitude pela impossibilidade de cura. Por tratar-se de uma abordagem complexa, a qual objetiva atender todas as dimensões do ser cuidado e de sua família, na assistência paliativa faz-se necessário a atuação de uma equipe multiprofissional. Neste contexto, o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde (PRMS), com ênfase na atenção ao paciente oncológico, visa contribuir na formação de profissionais de saúde críticos e reflexivos, preparados para atuar de forma integral e interdisciplinar na Atenção Oncológica. O presente trabalho teve por objetivo verificar a importância do PRMS dentro do contexto de cuidados paliativos no ambiente hospitalar. Trata-se de uma revisão sistemática, utilizando os termos cuidados paliativos, equipe multiprofissional e residência multiprofissional nas bases de dados Bireme e Scielo. Foram encontrados 9 artigos relacionados aos termos pesquisados, os quais foram lidos e estavam de acordo com o tema proposto. Para a equipe multiprofissional, a experiência de promover o cuidado paliativo no contexto hospitalar relacionou-se aos seguintes temas: paliar, controle de sintomas, humanização da assistência, vivenciar o processo de terminalidade e ressignificar o cuidado. Através do referencial encontrado, conclui-se que o PRMS pode contribuir nas práticas de cuidados prestados ao paciente com câncer em terminalidade, além de qualificar a assistência, proporcionar melhor qualidade de vida e alívio dos sofrimentos em todas as suas dimensões, valorizando a integralidade da pessoa humana.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos, Enfermagem Oncológica, Equipe de Assitência.

Autores: Fabiele Cristina Imperatori, Joice Sanini Silva, Jéssica Luana Dornelles Da Costa, Carlos Leandro Tiggemann

Orientador: Carlos Leandro Tiggemann

COMPARAÇÃO DA DOR LOMBAR, DA FLEXIBILIDADE E DA FORÇA MUSCULAR ENTRE MULHERES ATIVAS E SEDENTÁRIAS

Introdução: As dores lombares são muito prevalentes na população de modo geral, comprometendo a funcionalidade e a saúde dos sujeitos das mais diferentes idades. Diferentes variáveis podem ser determinantes neste quadro de algia, podendo a atividade física habitual ser uma delas. **Objetivo:** Avaliar e comparar a dor lombar, a flexibilidade e a força muscular entre mulheres ativas e sedentárias. **Procedimentos metodológicos:** A amostra foi constituída por 30 mulheres sedentárias (GSED) e 31 mulheres fisicamente ativas (GATI), discriminadas pelo Questionário Internacional de Atividade Física. Foram aplicados os seguintes procedimentos de avaliação: Anamnese, Questionários de intensidade de dor (VAS), Testes de flexibilidade de extensão e flexão de tronco, Teste de força isométrica de extensores, flexores e flexores laterais de tronco. Os dados estatísticos estão apresentados por meio de estatística descritiva (média, desvio padrão e distribuição de frequência), sendo a correlação entre as variáveis por meio do teste de Correlação de Pearson e a comparação por meio do teste Mann-Whitney ($p < 0,05$). **Resultados:** Na comparação entre os grupos constatamos não existir diferenças significativas nas variáveis de flexibilidade, dor e tempo sentado. Quanto à força, o grupo GATI apresentou melhores escores em todos os testes quando comparados com o grupo GSED. Em relação aos dados de correlação, somente foi encontrada uma relação moderada, negativa e significativa ($p < 0,05$) entre o teste de flexibilidade de extensão lombar (graus) e a dor na escala de VAS com valor de $r = -0,349$. **Conclusão:** Ser ativo e possuir maiores níveis de força não são determinantes na presença e intensidade de dor. Além disso, os dados indicam que quanto maiores os níveis de flexibilidade dos flexores de tronco, menor a intensidade de dor.

Palavras-chave: Dor lombar. Flexibilidade. Sedentarismo. Força muscular.

GRUPO DE PROMOÇÃO À SAÚDE: EXPECTATIVAS DAS PARTICIPANTES PARA AS ATIVIDADES APLICADAS POR UMA EQUIPE INTERDISCIPLINAR

Introdução: A Estratégia Saúde da Família (ESF) foi implantada pelo Ministério da Saúde em 1994 com o objetivo de aproximar o serviço de saúde da comunidade, de forma a torná-lo mais humanizado e acolhedor. As ESF buscam desenvolver atividades de promoção, prevenção e recuperação da saúde dos indivíduos e da família, de forma integral e contínua, tendo ainda como foco a promoção da qualidade de vida. Desta forma a organização de grupos de promoção de saúde (GPS) auxiliam a maximizar a atuação para atingir determinadas demandas da população. Segundo alguns autores os GPS são uma intervenção coletiva e interdisciplinar, concebidos como instrumentos a serviço da autonomia e do desenvolvimento contínuo do nível de saúde e condições de vida, fundamentado no conceito positivo de saúde. A construção de relações sociais cooperativas para o desenvolvimento contínuo da autonomia e da promoção de saúde são os objetivos fundamentais desses grupos. O GPS em questão é formado pelas Agentes Comunitárias que atuam em uma ESF e seu objetivo é desenvolver ações de cuidado a quem atua na saúde da população. **Objetivo:** Identificar as expectativas das participantes de um GPS formado por Agentes Comunitárias de Saúde. **Procedimentos metodológicos:** A amostra foi composta por 16 pessoas, todas do sexo feminino, Agentes Comunitárias de Saúde da ESF Montanha - Lajeado/RS, integrantes de um GPS que tem encontros semanais. Foi solicitado que escrevessem em uma folha de papel, de forma breve, quais suas expectativas para os próximos encontros. **Resultados:** A partir da análise das respostas, dez participantes sinalizaram terem expectativas da prática de exercícios físicos e atividades de relaxamento. Seis participantes esperam que seja um espaço de conversa, troca de informações e experiências. Outros apontamentos menos citados deram conta de ações para auto-ajuda, novos aprendizados e momentos de descontração. **Conclusão:** Percebe-se a necessidade do cuidado de que carecem estas profissionais da área da saúde, o que torna ainda mais importante o trabalho interdisciplinar. Percebe-se de forma preponderante, no entanto, a necessidade de orientação quanto a exercícios e atividades físicas, tornando-se essencial a participação de um profissional de Educação Física na equipe interdisciplinar.

Palavras-chave: Saúde. Cuidado. Exercício Físico. Grupo de Promoção de Saúde.

Autores: Luana Kremer, Pedro Felipe Bohn Reckziegel, Ana Cristina Eickhoff, Natalia Wojeick, Rafael Moreno Ferro de Araujo

MAMAR OU NÃO MAMAR POR MAIS DE 6 MESES, EIS A QUESTÃO: REVISÃO DE LITERATURA COM ENFOQUE EM DESFECHOS NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Resumo: A amamentação exclusiva para bebês até 6 meses de idade é fundamental para o bom desenvolvimento das crianças. Afirma-se isso ao passo que o Ministério da Saúde preconiza o aleitamento materno com amplo incentivo e divulgação em nosso país. Inúmeros são os artigos que relatam sobre os benefícios que o aleitamento materno proporciona aos bebês desde a formação de laços afetivos entre mãe e filho e conseqüente benefício do desenvolvimento psicológico. Além disso, o reflexo nas questões fisiológicas como a proteção imunológica do mesmo também são evidenciadas. Contudo, pouco se sabe, baseado em evidências científicas, sobre os benefícios na saúde mental infanto-juvenil da amamentação parcial (acima dos 6 meses de idade, associada outros alimentos). O objetivo deste trabalho é analisar, por meio de uma revisão de literatura, se há evidências em relação ao tempo prolongado de aleitamento materno e a relação protetiva quanto ao não aparecimento de sintomas psiquiátricos e outros desfechos em saúde mental em crianças e adolescentes. Em revisão literária nas bases de dados MEDLINE e LILACS não foram localizadas evidências científicas que garantem o zelo em relação à saúde mental das crianças quando amamentadas por um tempo prolongado. Sendo assim, conclui-se que mais pesquisas nessa área deveriam ser realizadas a fim de correlacionar se há proteção para saúde mental de crianças que são amamentadas por mais de 6 meses.

Palavras-chave: amamentação, aleitamento materno, saúde mental.

Autores: Geni Inês Antoniazzi, Brenda Borges Schmitt, Ana Maria Dambros Kist, Laura Gavineski Michellon, Priscila Pavan Detoni

Orientadora: Priscila Pavan Detoni

Instituição: Univates

AÇÕES DE SUPORTE À LEI MARIA DA PENHA: GRUPOS DE APOIO E ATENDIMENTOS

Resumo: Introdução: O Projeto de Extensão Interfaces - Observatório de Direitos Humanos - Ações de Suporte à Lei Maria da Penha, atravessou as atividades de estágio de Psicologia no Serviço de Assistência Jurídica Universitária da Univates (SAJUR), onde foram realizados atendimentos individuais e grupais de apoio às mulheres em situação de violência doméstica atendidas na Comarca de Lajeado/RS. Objetivo: Dentre as práticas deste projeto, destaca-se o acolhimento individual para mulheres em situação de violência, por estagiárias de Psicologia, para levantar suas demandas e de suas famílias. As demandas integram questões de saúde, educação, assistência social e jurídica. Depois deste primeiro acolhimento as mulheres são convidadas para participar do grupo “Recomeçar”, assim intitulado pelas mulheres que participam dela há três anos. A proposta de extensão neste último ano teve como proposta dar continuidade ao cuidado para as mulheres do grupo “Recomeçar” como um espaço para desenvolver reflexão e autonomia. Procedimentos metodológicos: As situações de violência doméstica e familiar que ligam as relações de intimidade com a produção social machista das relações de gênero demonstram a relevância e a urgência de trabalhar com ações de suporte à Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006). Neste sentido, o gênero, conforme as problematizações de Judith Butler, é o efeito de uma prática reguladora que busca uniformizar a identidade por via de uma estrutura binária para o sexo e gênero são consideradas ficções reguladoras que consolidam e naturalizam regimes de poder, como o machismo, a patriarcado e a violência contra a mulher. Resultados: As intervenções deste projeto, o qual buscaram construir ferramentas para enfrentar as diferentes formas de violência, a partir da perspectiva de trabalho interdisciplinar, contou com diversos setores das políticas públicas, ou seja, a intersetorialidade para os encaminhamentos aos serviços conforme as demandas apresentadas em cada situação. Conclusão: Buscou-se através dos atendimentos e dos grupos de apoio, acompanhar o processo de desenvolvimento do grupo e de cada mulher. O que nos fez pensar na importância da articulação entre a orientação para os direitos e um espaço que proporcionam o cuidado dentro do serviço de assistência jurídica estarem integrados.

Palavras-chave: violência contra a mulher; cuidado; grupo de apoio.

Autores: Camila Francisco Maciel Sulzbach, Marcelo Gravina, Eduardo Sehnem, Leonardo de Ross Rosa, Lydia Christmann Espindola Koetz

Orientadora: Lydia Christmann Espindola Koetz

Instituição: Univates

A EFICÁCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO EM AMBIENTE DE TRABALHO PARA REDUÇÃO DE DORES

Resumo: Introdução: As disfunções musculoesqueléticas provenientes de alterações biomecânicas são fatores de risco individuais presentes no ambiente de trabalho que podem ocasionar dor aos trabalhadores. Objetivo: Analisar as referências científicas sobre a aplicação de exercícios resistidos no ambiente de trabalho. Procedimentos Metodológicos: Trata-se de um estudo de revisão realizado a partir da busca de artigos sobre a temática nas bases de dados PUBMED e SCIELO, no qual foram pesquisados artigos disponíveis com os descritores “exercício resistido no ambiente de trabalho”. Foram incluídos cinco artigos que compuseram a amostra deste estudo. Resultados: Os artigos analisados destacam que os exercícios resistidos obtiveram resultados positivos para a redução de dores em membros superiores, pois o treinamento de força específico previne a redução da capacidade de trabalho das pessoas. No que tange ao tempo de aplicação, sugere-se o período mínimo de dez semanas para atingir tais resultados. A associação entre os exercícios resistidos e a redução de dores, deve-se ao fato de que contrações musculares fortes ativam os receptores de tensão do músculo, cujas aferências provocam a liberação de opióides endógenos, os quais estimulam a liberação de endorfina pela glândula pituitária, ocasionando o aumento dos níveis de endorfina ao final do treinamento, levando à redução das dores. Conclusão: O exercício realizado no ambiente de trabalho tem a capacidade de reduzir dores musculoesqueléticas. No entanto, essa eficácia irá depender das características dos programas de exercícios realizados. Houve evidências de que o exercício é benéfico para o bem-estar dos trabalhadores, frente às fragilidades apresentadas, quando há o envolvimento de movimentos resistidos, supervisionados e aplicados por períodos igual ou superior a dez semanas.

Palavras-chave: Exercício Físico; Saúde do trabalhador; Trabalho.

Autores: Tábata Milena Balestro Borges, Priscila Pavan Detoni

Orientadora: Priscila Pavan Detoni

Instituição: Univates

A FEMINIZAÇÃO NO TRABALHO HOSPITALAR

Resumo: Introdução: Este estudo apresenta o tema relações de gênero no trabalho, com ênfase na construção de um olhar para a feminização no trabalho em saúde e suas práticas de cuidado em um hospital no interior do Rio Grande do Sul (RS). Objetivo: O objetivo do trabalho é compreender as trajetórias de feminização no espaço de saúde, entendendo os reflexos da divisão sexual e das relações de gênero no trabalho nas práticas destas profissionais. Procedimento Metodológico: Esta pesquisa utiliza como metodologia a trajetória de vida das trabalhadoras através de entrevistas semiestruturadas, e analisa os discursos emergentes a fim de refletir sobre os fatores sócio-históricos, os quais estão imbricados na vida dessas mulheres. Resultados: Participaram desta pesquisa, de forma livre e esclarecida, nove mulheres trabalhadoras de um hospital de média complexidade, com idades entre 20 e 54 anos; quatro solteiras, três vivem em união estável ou são casadas, duas separadas; seis delas têm filhos/as, duas delas são as únicas responsáveis pela renda familiar; suas escolaridades e funções são variadas. A partir das trajetórias de vida destas trabalhadoras o corpus da pesquisa foi composto por estas categorias: o trabalho como autonomia e sustento; o trabalho feminino precarizado diante da divisão sexual do trabalho e no início da carreira; o trabalho feminino doméstico como não reconhecido e obrigatório; a duplicidade de jornada em ser mãe e trabalhadora; e o cuidado como atribuição naturalizada das trabalhadoras de saúde. Conclusão: Concluí-se, portanto que estas mulheres se sentem realizadas no trabalho, apesar de serem desvalorizadas, por vezes, diante dos reflexos dos marcadores sociais, principalmente atravessados pelo gênero e pela faixa etária, que assinalam serem mulheres muito jovens ou próximas da terceira idade. Rever suas trajetórias permitiu repensar que as dificuldades em relação ao sexismo não sejam estendidas para a próxima geração - seus/suas filhos/as, além da possibilidade de potencializar o cuidado e produzir saúde.

Palavras-chave: Feminização, cuidado, trabalho hospitalar.

Autores: Vanessa Pederiva, Jacqueline Silva da Silva, Aline Diesel, Silvana Neumann Martins

Orientadora: Jacqueline Silva da Silva

Instituição: Univates

Financiador: Univates

A FORMAÇÃO DE DOCENTES EMPREENDEDORES E PROTAGONISTAS A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO

Resumo: Introdução: A presente pesquisa intitulada “Mestrados para formação de docentes: um locus de (re) construção e de aprendizagem”, esteve vinculada até o ano de 2016 ao programa de Pós-Graduação em Ensino e ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas, desenvolvida na Univates/RS. Objetivo: Buscou verificar de que forma o currículo dos cursos de licenciatura da Univates fazem uso de estratégias de ensino norteadas por metodologias ativas, promovendo a formação de docentes protagonistas e empreendedores. Procedimentos Metodológicos: A pesquisa seguiu a abordagem quali-quantitativa, fazendo uso de um questionário com questões abertas e fechadas, enviado por e-mail a 48 alunos formandos de sete cursos de licenciatura da Univates. Os respondentes selaram a sua participação através do preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para a análise dos dados foi utilizada a técnica da Análise de Conteúdo. Resultados: Evidenciou-se que, se o professor faz uso de metodologias ativas de ensino em suas aulas, permite ao licenciando o desenvolvimento de práticas protagonistas e empreendedoras com maior destaque. Disciplinas que se voltam às práticas, como os estágios, despertam a autonomia no estudante, fazendo com que o mesmo desenvolva uma postura empreendedora para e com os seus alunos. Observou-se também, que o currículo dos cursos investigados não busca desenvolver o protagonismo apenas na vida acadêmica dos estudantes, mas também na vida pessoal e profissional. Conclusão: Constatou-se da importância dos professores dos cursos de licenciatura instigarem seus alunos, futuros professores, a desenvolverem uma postura protagonista e empreendedora, pois estes poderão adotar essa metodologia em suas salas de aula, possibilitando a formação de sujeitos mais autônomos.

Palavras-chave: Cursos de licenciatura. Metodologias ativas de ensino. Educação Empreendedora e Protagonista.

Autores: Gabriel Bavaresco, Cássia Regina Gotler Medeiros, Ana Luisa Freitag, Dhara Carlesso Zampiva, Gisele Dhein, Gizele Pires de Oliveira Almerom, Luis César de Castro, Lydia Christmann Espindola Koetz, Magali Teresinha Quevedo Grave, Marilucia Vieira dos Santos, Morgana Salvadori, Olinda Maria de Fátima Lechmann Saldanha

Orientadora: Olinda Maria de Fátima Lechmann Saldanha

Instituição: Univates

Financiador: Univates

A GESTÃO MUNICIPAL NA ARTICULAÇÃO DO PLANEJAMENTO REGIONAL INTEGRADO

Resumo: Introdução: O Decreto nº 7.508 reafirmou a regionalização como estratégia para reordenar a política de saúde, configurando-se como regulador da estrutura organizativa do SUS, do planejamento em saúde e da articulação interfederativa. O decreto propõe a participação da gestão municipal nas decisões, por meio da Comissão Intergestores Regional (CIR) que prevê o planejamento regional integrado e ascendente. Objetivos: O objetivo do estudo foi identificar fragilidades no processo do planejamento regional integrado na região de saúde 29, do Rio Grande do Sul. Procedimentos Metodológicos: Realizou-se um estudo de caso por meio de entrevistas semiestruturadas com cinco gestores municipais e três servidores estaduais selecionados intencionalmente. Utilizou-se como critérios de inclusão tempo mínimo de um ano no cargo e participação efetiva nas reuniões da CIR. Foram feitas observações em cinco reuniões da CIR 29, no período de junho a outubro de 2014, as quais foram registradas em um diário de campo, e pesquisa documental nas atas das reuniões da CIR, ocorridas em 2014. Estes documentos e as entrevistas foram submetidos à Análise de Conteúdo. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: A CIR está consolidando-se como um espaço de apoio mútuo entre a gestão municipal e estadual. No entanto, o comportamento individualista de muitos gestores permanece, pouco avançando na proposta de uma ação integrada e solidária. Verificou-se falta de planejamento e de estratégias que garantam recursos para as demandas regionais. A CIR tem como atribuição orientar e ordenar os fluxos das ações e dos serviços de saúde, a partir do diagnóstico de necessidades da região, com definição de demandas e ofertas de serviços. No entanto, observou-se pouco conhecimento dos gestores sobre a realidade regional, prevalecendo decisões com embasamento mais político do que técnico. Conclusão: Há poucas condições técnicas para monitorar os serviços, enfraquecendo a capacidade de controle e negociação com os prestadores privados. Acredita-se que a consolidação e fortalecimento da CIR sejam fundamentais para a governança regional. Contudo, é necessária a qualificação e participação efetiva dos gestores municipais de saúde no processo de planejamento regional integrado.

Palavras-chave: Sistema único de saúde. Política de saúde; Gestão em saúde.

Autores: Fabian Arruda Barbosa, Bruno De Maman, Rômulo Augusto Scherer, Carlos Leandro Tiggemann

Orientador: Carlos Leandro Tiggemann

Instituição: Univates

A INFLUÊNCIA DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA NO EQUILÍBRIO EM MULHERES IDOSAS

Resumo: Introdução: A expectativa de vida população mundial vem crescendo consideravelmente nos últimos anos, resultando no aumento da população idosa, sendo que no Brasil seguimos esta tendência mundial. Estudos têm indicado que a prática de exercícios físicos é considerada benéfica a esta população em vários aspectos, inclusive na melhor do equilíbrio corporal. Contudo, poucos estudos tem investigado o impacto da atividade física habitual nesta variável. Objetivo: avaliar a influência do nível de atividade física no equilíbrio em mulheres idosas. Procedimentos metodológicos: O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética, sendo constituído por uma amostra de 15 idosas, com idades entre 60 e 78 anos, todas saudáveis. O nível de atividade física foi avaliado por meio do Questionário Internacional de Atividade Física, constituindo dois grupos: idosas sedentárias (GSED; n = 8) e idosas ativas (GATI; n = 7). Para a avaliação do equilíbrio foram utilizados os testes de Baropodometria, a Escala de Equilíbrio de Berg e o teste Time Up and Go. Os dados estatísticos estão apresentados por meio média e desvio padrão, sendo a comparação das médias das variáveis entre os grupos, testada por meio do teste t independente (SPSS v. 20; $p > 0,05$). Resultados: Foi encontrada diferença significativa ($p = 0,039$) entre os grupos apenas no teste Time Up and Go em favor do grupo GATI ($6,03 \pm 0,48$ vs $6,89 \pm 0,88$ seg), sendo que nas demais avaliações não foram encontradas diferenças significativas. O fato da atividade física não ter influenciado na maioria dos testes realizados pode ser possivelmente explicados pelo fato de que em ambos os grupos, as idosas eram consideradas saudáveis, bem como, o fato das mesmas relatarem serem ativas quando jovens e adultas, e sendo assim, estarem sedentárias nesta etapa da vida não apresentou influência no equilíbrio. Outra hipótese que levantamos é que possivelmente a atividade física possa influenciar apenas no equilíbrio dinâmico, não influenciando no equilíbrio estático das mesmas. Conclusão: Idosas ativas apresentam melhor equilíbrio dinâmico quando comparadas a sedentárias, sendo similares no equilíbrio estático.

Palavras-chave: Nível de atividade física. Idosas. Equilíbrio.

Autores: Fernanda Galvão Carvalho, Thamires Helfer, Luana Paludo Uhlmann, Paola Iana Fucks Da Veiga, Ioná Carreno, Guilherme De Campos Domingues

Orientadores: Guilherme de Campos Domingues, Ioná Carreno

Instituição: Univates

ANÁLISE DAS METAS 90-90- 90 DA UNAIDS EM UM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA DO INTERIOR DO RS

Resumo: Introdução: A meta 90-90- 90 estabelece que, até 2020, 90% das pessoas contaminadas com HIV saibam seu estado sorológico; que 90% dessas pessoas estejam em tratamento; e que 90% das pessoas em tratamento atinjam a carga viral indetectável. Objetivo: Analisar a meta 90-90- 90 da UNAIDS em um Serviço de Assistência Especializada, do interior do RS. Procedimentos Metodológicos: É uma pesquisa descritiva e quantitativa realizada em um Serviço de Assistência Especializada em HIV/Aids (SAE), do interior do RS, do período de 1999 a 2017. A coleta de dados foi realizada a partir dos prontuários de pacientes em uso de terapia antirretroviral (TARV) e do registro mensal realizado por funcionários do serviço. Do total de 1338 pacientes cadastrados no período do estudo, utilizou-se 777 pacientes para análise dos dados. Excluiu-se desse estudo os seguintes prontuários: transferência, óbitos, negativados e crianças em espera. A partir do número total (777) de prontuários incluídos no estudo, selecionou-se aqueles em uso de TARV (615). Uma amostra aleatória de 232 prontuários (37,72%) foi selecionada, a partir dos 615 usuários em uso de TARV. A coleta de dados não está encerrada. Os dados obtidos parcialmente, foram digitados em uma planilha Excel e posteriormente analisados no software SPSS v.22 para análise estatística descritiva e analítica. Resultados: Nos resultados preliminares foram identificados 777 cadastros de usuários com HIV no serviço, desses, 615 estão em uso de TARV, demonstrando que 79,15% das pessoas que sabem que estão contaminadas com o vírus do HIV, estão utilizando o tratamento proposto. Os dados obtidos a partir dos pacientes que estão em tratamento, mostrou que 73,7% apresentaram a carga viral indetectável no seu último exame realizado pelo serviço. Conclusão: Até o presente momento, as duas metas estudadas que foram estabelecidas pela UNAIDS ainda não foram atingidas. Assim, os objetivos de que 90% das pessoas contaminadas com HIV estejam em tratamento; e que 90% das pessoas em tratamento atinjam a carga viral indetectável, ainda representam 79% e 73,7%, respectivamente. Diante disso, faz-se necessário que ações de educação em saúde e monitoramento dos usuários, continuem sendo efetuadas e reforçadas, para que até 2020 possamos atingir as metas estabelecidas pela UNAIDS que visam pôr fim à epidemia de AIDS.

Palavras-chave: UNAIDS; HIV; AIDS; SAE.

Autores: Luana Carla Salvi, Cynthia de Freitas Birkheuer, Isadora Zanatta Esswein, Rafael Gustavo Sulzbach, Claudete Rempel, Mônica Jachetti Maciel

Orientadora: Mônica Jachetti Maciel

Instituição: Univates

ANÁLISE DE FUNGOS DO SOLO NO BIOMA PAMPA

Resumo: Introdução: O Bioma Pampa é característico da porção sul do estado do Rio Grande do Sul e possui áreas indicadas como prioritárias para conservação devido sua riqueza de espécies. Os fungos desempenham papel vital nos ecossistemas, no entanto, apesar da sua diversidade poucas espécies desse reino são conhecidas e descritas. Objetivo: O projeto tem por objetivo conhecer a diversidade de fungos microscópicos presentes no Bioma Pampa e fazer o uso desses microrganismos na biotecnologia ambiental. Procedimentos metodológicos: Os solos serão coletados nas diferentes áreas selecionadas: áreas com vegetação, áreas associadas a culturas agrícolas, pastoris e silvicultura, nos períodos quente e frio. Será coletado o solo que estiver a uma profundidade de até 20 cm. Para o isolamento dos fungos, se utilizará a técnica da diluição decimal seriada. As amostras serão acondicionadas em placas de Petri contendo meio Ágar Batata Dextrose (PDA) acidificado. Após esse período será realizada a contagem das Unidades Formadoras de Colônias (UFC). Para fins quantitativos, a frequência de colonização das placas de Petri por espécie de fungo será registrada. A identificação do gênero dos fungos isolados será realizada pelas observações macro e micromorfológicas das colônias e a espécie será identificada molecularmente. O DNA dos isolados será extraído utilizando o Power Soil DNA Isolation Kit®, seguindo as orientações do fabricante, em seguida será realizada a Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) com os primers específicos para cada região do DNA de cada um dos gêneros. As determinações qualitativas das atividades enzimáticas serão realizadas em triplicata. Os fungos serão testados quanto à ação de suas enzimas (quitinase, lipase, protease), os que mostrarem-se melhores, serão cultivados em fermentação, para a concentração dos seus metabólitos, e por fim serão aplicados sobre os ácaros in vivo onde será avaliado o potencial dessas substâncias no controle biológico dos organismos. Resultados esperados: Espera-se identificar as principais espécies de fungos microscópicos deste Bioma, fazer a comparação da diversidade fúngica de áreas diversas, avaliar a influência das características do solo sobre essa comunidade e determinar quais fungos poderão ser usados no controle biológico de ácaros.

Palavras-chave: Micologia; biotecnologia ambiental; controle biológico.

Autores: Adriane Pozzobon, Juliete Emmer, Amanda Savaris Ludwig, Nathália Nathália Barzotto Scherer, Ticiane Codevila da Silva Mathias, Carolina de Souza Leal, Fernanda Scherer Adami, Ioná Carreno

Orientadora: Adriane Pozzobon

Instituição: Univates

ANÁLISE DE PARÂMETROS FISIOLÓGICOS E BIOQUÍMICOS EM GESTANTES DIABÉTICAS E HIPERTENSAS ATENDIDAS EM HOSPITAL DE MÉDIO PORTE NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Resumo: Introdução: O Diabetes Gestacional (DMG) é caracterizado pela intolerância a carboidratos, com diagnóstico durante a gestação, enquanto que a pré-eclâmpsia é uma complicação da hipertensão arterial sistêmica (HAS) durante a gestação. Objetivo: Avaliar o perfil de gestantes diabéticas e hipertensas atendidas em hospital de médio porte no interior do Rio Grande do Sul. Procedimentos Metodológicos: Os dados foram coletados através de prontuários das gestantes atendidas no ano de 2014. Foram incluídos no estudo todos os prontuários de gestantes diabéticas e hipertensas atendidas no hospital. Foram excluídos os prontuários das gestantes que não retornarem ao serviço para acompanhamento e/ou forem transferidas de serviço de saúde, para outra região. Resultados: Das 233 gestantes atendidas durante o ano de 2014, 41 (17,6%) tinham HAS, e 41 (17,6%) DMG. Das 90 gestantes selecionadas, 69,7% eram caucasianas, 39,4% possui grau de instrução primário, 62,4% eram casadas (ou união estável), a maioria (25,7%) estava na sua segunda gestação, 51,4% fez parto cesáreo, 63,3% não tiveram abortos. O ganho de peso foi maior no grupo com DMG, entretanto comparando o peso atual entre as diabéticas e as hipertensas, as hipertensas apresentaram peso maior ($p=0,020$) se comparado às diabéticas. A glicemia de jejum no grupo DMG foi significativamente maior que no grupo HAS, bem como a glicemia no teste de tolerância oral à glicose. Da mesma forma a pressão arterial sistólica e diastólica foi significativamente maior no grupo das hipertensas se comparado ao grupo das diabéticas ($p=0,000$). Não houve diferença nos parâmetros bioquímicos avaliados. Conclusões: Dentro da amostra avaliada, destaca-se o baixo número de exames para controle melhor das complicações do DMG e Hipertensão na gravidez.

Palavras-chave: gravidez, diabetes, hipertensão.

Autores: Roberta Kunzler Schneider, Leonardo De Ross Rosa

Orientador: Leonardo de Ross Rosa

Instituição: Univates

ANÁLISE DO EXERCÍCIO FÍSICO E USO DE FÁRMACOS PARA HIPERATIVIDADE

Resumo: Introdução Os primeiros relatos de transtornos hipercinéticos surgidos na literatura médica ocorrem no início do século XIX, especificamente no ano de 1902. Grandes discussões sobre a Hiperatividade e outros transtornos associados geraram teorias acerca do diagnóstico, causas e tratamento. O Transtorno de Hiperatividade é o mais comum ocorrido em crianças e adolescentes, totalizando assim cerca de 3% a 5% das crianças em todo mundo. Objetivo Realizar uma análise a cerca da Hiperatividade e o uso de medicamentos associados à prática do exercício físico. Procedimentos Metodológicos Análise de Artigos Científicos e Livros. Resultados A hiperatividade possui causas genéticas, como a hereditariedade assim como causas externas ambientais que afetam o desenvolvimento durante a gravidez aos primeiros anos de vida da criança. Além de possuir outros diagnósticos associados. Dessa forma, o tratamento é realizado de forma combinada de trabalho físico, mental e emocional. A criança já é diagnosticada nos primeiros anos de vida, demonstrando ausência de perseverança nas atividades que necessitam o cognitivo, além de atividade global desorganizada, descoordenada e excessiva. Além de muitas vezes demonstrarem-se indisciplinadas por infrações de regras, frequentemente são impopulares, podendo se tornar isoladas socialmente. Ressalta-se que a hiperatividade é frequentemente acompanhada por um déficit cognitivo e de um retardo específico de motricidade e da linguagem. Dessa forma o tratamento é realizado via medicamentosa, com o uso principal aqui no Brasil de Ritalina ou Concerta (ambos com a substância principal de Metilfenidato) e por Venvanse (substância principal de anfetaminas), agindo sobre os neurotransmissores de dopamina, da família dos neurotransmissores de catecolamina. Já os Exercícios Físicos são prescritos raramente, como meio de tratamento não medicamentoso. Os poucos estudos a cerca do tema demonstram melhora significativa cognitiva nas crianças com Hiperatividade. Através dos exercícios físicos ocorre a liberação de dopamina e noradrenalina, que são substâncias em menor quantidade nessas crianças. Conclusão A hiperatividade é um transtorno que pode ser diagnosticada muito cedo nas crianças, o mesmo podendo acompanhar a criança até a vida adulta. Através da análise de artigos científicos e livros pode-se concluir que o tratamento combinado de exercício físico e medicamentoso é importantíssimo para a melhora dos sintomas da hiperatividade.

Palavras-chave: Hiperatividade; Exercício Físico; Medicamentos.

Autores: Patrícia Caye Bergmann, Ana Paula de Borba Morás, Claudete Rempel, Claus Haetinger, Cinthia Goettens, Cynthia de Freitas Birkheuer, Gustavo Rodrigo da Silva, Matheus Conrad, Pablo Sanfelice, Mônica Jachetti Maciel

Orientadora: Mônica Jachetti Maciel

Instituição: Univates, Escola Estadual de Educação Básica Érico Veríssimo

Financiador: Fuvates

ANÁLISES MICROBIOLÓGICAS E FÍSICO-QUÍMICAS DO LEITE IN NATURA DE PROPRIEDADES RURAIS DO VALE DO TAQUARI/RS

Resumo: Introdução: O Rio Grande do Sul é o segundo maior produtor de leite do Brasil, tendo a atividade presente na maioria de seus municípios e respondendo a uma significativa parte da produção leiteira do país. Uma importante constatação é que grande parte dos produtores não planeja a gestão da propriedade, o que possibilitaria uma melhora no desempenho do empreendimento, favorecendo ao desenvolvimento sustentável. Objetivos: Avaliar a qualidade físico-química e microbiológica do leite in natura de propriedades rurais com produção leiteira localizadas no Vale do Taquari/RS. Além disso, visa avaliar uma possível interferência na qualidade do leite em função da água de dessedentação animal e do solo de pastagem. Metodologia: As coletas de leite foram realizadas em 104 propriedades e as amostras estão sendo analisadas por meio de análises físico-químicas e microbiológicas. As análises físico-químicas são baseadas nos fatores acidez, crioscopia, densidade, gordura e sólidos totais, sendo realizadas por laboratório terceirizado competente. Já nas análises microbiológicas são feitas contagens de organismos mesófilos e psicotróficos, com meios de cultura preparados em placas de Petri, e de células somáticas, também realizadas pelo laboratório terceirizado. Resultados esperados: Após as análises, pretende-se repassar os resultados das mesmas aos produtores participantes da pesquisa para que estes possam aplicar as devidas melhorias em suas propriedades, a fim de obterem melhor qualidade no leite produzido. Os resultados obtidos nesta pesquisa serão utilizados para avaliar se o leite das propriedades participantes estão de acordo com a legislação vigente e também avaliar a sustentabilidade da produção das mesmas.

Palavras-chave: Sustentabilidade ambiental; qualidade do leite; água de dessedentação animal; solo de pastagem.

Autores: Deiver Adans da Silva Reinoso, Leonardo De Ross Rosa

Orientador: Leonardo De Ross Rosa

Instituição: Univates

A PARTICIPAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS GRUPOS DE PROMOÇÃO À SAÚDE (GPS)

Resumo: Resumo: O avanço epidemiológico nos últimos anos tem demonstrado a grande importância da atuação do profissional de educação física nas operações de políticas públicas voltadas à promoção da saúde. Tendo o sedentarismo como um fator de risco de maior prevalência nas ocorrências de doenças crônicas, a atividade física se torna essencial para promover hábitos saudáveis e uma vida fisicamente ativa. Objetivo: Analisar a importância da atividade física orientada por um profissional da educação física na promoção da saúde. Procedimentos Metodológicos: Trata-se de uma revisão bibliográfica. Resultados: No Brasil vários estudos recentes mostram que grande parcela da população brasileira não atinge o nível recomendado quanto à prática regular de atividades físicas. Fatores socioeconômicos e culturais são fatores determinantes que levam ao sedentarismo. O sedentarismo se tornou um problema de saúde pública e foi a partir disso que foi potencializado o pensamento em políticas públicas por meio da inclusão de práticas corporais e da atividade física. Os Grupos de Promoção à Saúde (GPS) são uma estratégia promissora para enfrentar esses diversos problemas relacionados à saúde que afetam a população em geral, partindo de uma visão ampliada de cada um dos participantes. O GPS é proposto como uma intervenção coletiva interdisciplinar de saúde, constituída por profissionais da área da saúde que visam interagir cooperativamente a fim de realizar a tarefa de promoção da saúde a determinada população. Nesse contexto, o profissional de Educação Física é agente preponderante, pois a prática de atividade física se apresenta como indispensável para quem quer ter um melhor estilo de vida, prevenir doenças e amenizar sintomas. Este profissional, através dos órgãos públicos de saúde, deve atuar diretamente nas comunidades, vivenciando as necessidades e realidades desses territórios, usufruindo dos locais disponíveis para o fomento à prática de atividade física e auxiliando na criação de estratégias para promover a saúde da população. Conclusão: A prática das atividades físicas em grupos de promoção à saúde trazem grandes benefícios à saúde dos usuários e que o papel do profissional de educação física é avaliar, orientar e promover atividades que contemplem as necessidades, visando sempre o bem estar e a saúde da população.

Palavras-chave: Saúde; Atividade Física; Sedentarismo; GPS.

Autores: Rafael Gustavo Sulzbach, Mônica Jachetti Maciel

Orientadora: Mônica Jachetti Maciel

Instituição: Univates

Financiador: Fuvates

APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA: MICROBIOLOGIA EM SISTEMAS AMBIENTAIS SUSTENTÁVEIS

Resumo: Introdução: O Bioma Pampa está localizado na América do Sul e no Brasil e em uma ampla área do Rio Grande do Sul. Trata-se de um conjunto de ecossistemas muito antigos e alterados em razão da inadequação das políticas de conservação atuais, sendo que grande parte de sua vegetação original foi substituída. Em decorrência disso, o Bioma possui grande biodiversidade microbiana, com poucos estudos, porém, se comparado a outras pesquisas do gênero. Outro aspecto importante a ser observado é a relação dos microrganismos com a qualidade ambiental, dado que eles são responsáveis pela manutenção de ecossistemas e são sensíveis às variações dos fatores que compõe o ambiente. Objetivo: Este projeto de pesquisa tem por objetivos identificar a variedade de fungos presente no Bioma Pampa e, posteriormente, empregá-los na biotecnologia ambiental, uma vez que podem ser usados no controle biológico de ácaros. Procedimentos Metodológicos: Para o desenvolvimento da pesquisa, serão realizadas coletas do solo nos anos de 2017 e 2018, em climas quente e frio em áreas deste local (área nativa, de pecuária, de eucalipto e de plantação). Além disso, será realizado o isolamento, a identificação e preservação dos fungos, bem como a identificação molecular e a análise físico-química e bioquímica do solo. Resultados Esperados: Ao final da pesquisa, espera-se encontrar e identificar as principais espécies de fungos microscópicos deste Bioma; comparar a diversidade fúngica de áreas com vegetação nativa com a de áreas associadas a culturas agrícolas, pastoris e silvicultura, em concomitância com a avaliação da influência das características do solo sobre essa comunidade, e, por fim, determinar quais fungos poderão ser usados no controle biológico de ácaros. Os resultados contribuirão para aprofundar o conhecimento sobre os microrganismos do Bioma Pampa.

Palavras-chave: Bioma Pampa; micologia; biotecnologia ambiental.

Autores: Camila Troian, Luisa Fernandes Weschenfelder, Nadine Dos Santos Eckhardt

Orientador: Marcus Cristian Muniz Conde

Instituição: Univates

AUXÍLIO ODONTOLÓGICO AOS IDOSOS RESIDENTES NA FUNDAÇÃO VOVOLÂNDIA SÃO PEDRO LOCALIZADA EM ESTRELA/RS

Resumo: Introdução: Atenção à saúde do idoso se configura como um importante ramo de estudo da área da saúde. Naturalmente, essa parcela da população apresenta dificuldades para realizar a escovação de maneira correta, para manter a higiene da prótese e para compreender que, mesmo a prótese sendo feitas de dentes artificiais, ela também exige atenção. Essa conscientização vai além do idoso, também é importante alertar os cuidadores, familiares e responsáveis por eles. Objetivos: O objetivo deste trabalho será levantar dados reconhecendo a realidade da saúde bucal dos idosos do lar Vovolândia São Pedro a partir da prevalência de cáries e o uso e necessidade de prótese, analisar os resultados dos exames e encaminhar para consulta os que necessitam de tratamento. Procedimentos Metodológicos: Foi feita uma primeira visita com o objetivo de conhecer o lugar e obter informações necessárias para a realização do projeto. Nesse contexto, será realizado um estudo de caráter epidemiológico, de delineamento transversal com abordagem descritiva e amostra por conveniência. O instrumento de coleta de dados será uma adaptação do formulário utilizado na Pesquisa Nacional de Saúde Bucal (SB Brasil) de 2010 a fim de levantar dados específicos sobre o uso e necessidade prótese na população do estudo. Posteriormente encaminhar um aviso às famílias daqueles que necessitam de algum tratamento específico. Resultados Esperados: Espera-se que poucos idosos necessitem de tratamento, devido ao fato de que eles recebem auxílio diário para realização da higiene bucal. Além disso, espera-se que as famílias os levem ao dentista para realizar o tratamento necessário, e após, continuem levando-os para acompanhamento. Conclusão: A Odontogeriatrics precisa ter uma visão geral do idoso e do envelhecer, sendo importante estabelecer programas de saúde bucal que atendam às necessidades da população idosa, tanto em nível preventivo quanto curativo, a fim de viver com qualidade nesta etapa da vida.

Palavras-chave: Acolhimento; Auxílio; Idosos; Odontologia; Saúde Bucal.

Autores: Anna Luiza Ely Thomé, Bibiana Bünecker Martinez, Alessandra Brod, Paula Bianchetti

Orientadora: Alessandra Brod

Financiador: Univates

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE RESPIRATÓRIA E DO RISCO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM IDOSOS DO VALE DO TAQUARI

Resumo: Introdução: O Projeto Ações Sociais e de Saúde em Gerontologia da Univates, no ano de 2016, realizou na região do Vale do Taquari/RS intervenções em idosos a fim de conhecer melhor o perfil do envelhecimento, esclarecendo e educando esta população para uma melhor qualidade de vida. Objetivo: o objetivo do estudo foi avaliar a capacidade respiratória e o risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares (DCV) desta população. Procedimentos Metodológicos: É um estudo quantitativo, descritivo. Para a avaliação dos indivíduos foram utilizados diferentes protocolos, como: Relação Cintura Quadril (RCQ), Pico de Fluxo Expiratório (PEAK FLOW) e Pressão Inspiratória e Expiratória Máxima (PI máx., PE máx.). Participaram das avaliações 114 idosos, sendo 25 homens e 89 mulheres, oriundos de grupos de convivência de sete municípios desta região. As avaliações foram realizadas nos laboratórios de Fisioterapia da Univates. Resultados: Na RCQ, as mulheres obtiveram a média de 0,93 cm classificadas como risco muito alto para o desenvolvimento de DCV, já os homens obtiveram 0,87 cm, classificados como risco baixo para o desenvolvimento de DCV. Em relação ao Peak Flow ambos os sexos apresentaram valores abaixo do esperado, de acordo com faixa etária, altura e sexo, sendo que para os homens a média ficou em 165 L/min e para as mulheres em 164,83 L/min. Em relação a PI máx. a média das idosas foi 54,77 cmH₂O e para o sexo masculino 57,56 cmH₂O, classificado como fraqueza da musculatura inspiratória, em ambos os casos. Em relação ao PE máx. a média das idosas foi 62,09 cmH₂O e para os homens 69,24 cmH₂O, classificado como abaixo do desejável, em ambos os casos. Conclusão: o aumento da idade leva a redução da capacidade respiratória, assim como eleva o risco cardíaco por aumentar a deposição de gordura corporal, por isso é importante a adoção de políticas públicas que favoreçam o cuidado global do idoso. É importante reforçar a relevância desta ação que o projeto desenvolve, tanto por meio de intervenções que auxiliam na melhorar da capacidade respiratória e cardiovascular, quanto na informação sobre hábitos de vida saudáveis.

Palavras-chave: Capacidade Respiratória; Risco de Doenças Cardiovasculares; Idosos.

Autores: Danieli Dallé, Camila Eckert, Wendell Dall'Agnol, Vanessa Serpa, Cláucia Fernanda Volken de Souza, Mônica Jachetti Maciel

Orientadora: Mônica Jachetti Maciel

Instituição: Univates

Financiador: Capes, CNPq, Sdect/RS, Univates, Launer Química Ltda e Tecnovates

AVALIAÇÃO DA VIABILIDADE À PASSAGEM AO TRATO GASTROINTESTINAL SIMULADO E AO ARMAZENAMENTO DE BACTÉRIAS LÁTICAS MICROENCAPSULADAS COM SOROS LÁCTEOS

Resumo: Introdução: Bactérias lácticas (BALs) são microrganismos que produzem ácido lático a partir da fermentação e são amplamente empregadas na indústria alimentícia. Quando ingeridas em quantidades adequadas, podem contribuir na prevenção de doenças, por meio da estimulação e regulação do sistema imune. Contudo, para isso ocorrer, devem sobreviver à passagem ao trato gastrointestinal (TGI), chegando ao intestino quantidades adequadas de células vivas. O microencapsulamento confere uma capa protetora ao material bioativo, no qual o soro de queijo e o permeado de soro, subprodutos lácteos, possuem propriedades para serem aplicados como material encapsulante. Objetivo: Avaliar a viabilidade de BALs microencapsuladas com soros lácteos ao longo do armazenamento e ao TGI simulado. Procedimentos metodológicos: Os isolados *Lactobacillus paracasei* ML33, *Lactobacillus pentosus* ML82 e *Lactobacillus plantarum* ATCC8014, foram ativados em caldo de Man, Rogosa and Sharpe (MRS) a 32 °C/48 h. A contagem celular foi padronizada em 10⁹ UFC.mL⁻¹ e a suspensão foi lavada com tampão fosfato 10 mM. Uma mistura de 1:1:1 de soro de queijo ou permeado, alginato e pectina foi acrescentada, e as células foram submetidas ao processo de extrusão por tecnologia vibracional. Após, as cápsulas foram filtradas e ressuspensas em tampão fosfato e armazenadas a 4 °C/28 dias. A viabilidade foi determinada após o processo e nos dias 4, 7, 14, 21 e 28. O TGI, antes e após o encapsulamento, onde uma alíquota foi exposta a 1 mL de suco gástrico (3,0 mg.mL⁻¹ de pepsina, 0,5% (m/v) de NaCl a pH 2,0; 2,5 e 3,0) e 1 mL de suco intestinal (1,0 mg.mL⁻¹ de pancreatina, 0,5% (m/v) de NaCl a pH 8,0, com e sem sais biliares), no qual a viabilidade foi determinada no tempo 0 e após 3 h (gástrico), e 4 h (intestinal). Resultados: Os encapsulados, independente do material de parede, mantiveram-se viáveis após o processo, apresentando cerca de 1 log UFC.mL⁻¹ de redução durante o armazenamento. O soro se destacou como o melhor protetor ao TGI. Conclusão: Ambos os soros lácteos avaliados podem ser alternativas viáveis para a conservação da viabilidade celular de bactérias lácticas submetidas ao encapsulamento pelo processo de extrusão por tecnologia vibracional.

Palavras-chave: microencapsulamento; soro de queijo; permeado de soro; tecnologia de vibração.

Autores: Ana Júlia Führ, Camila Eckert, Vanessa Garcia Serpa, Adriani Cristina Felipe dos Santos, Simone Marinês da Costa, Viviane Dalpabel, Daniel Neutzling Lehn, Cláucia Fernanda Volken de Souza

Orientadora: Cláucia Fernanda Volken de Souza

Instituição: Univates

Financiador: CNPq, Capes, Sdect/RS e Univates

AVALIAÇÃO DA VIABILIDADE DE LACTOBACILLUS PLANTARUM ATCC 8014 AO PROCESSO DE SPRAY DRYING E AO TRATO GASTRINTESTINAL HUMANO SIMULADO

Resumo: Introdução: Probióticos compreendem, em sua maioria, bactérias ácido-láticas (BALs) que, quando ingeridas em quantidades adequadas, conferem benefícios à saúde do hospedeiro. Porém, sua funcionalidade depende, principalmente, da capacidade em sobreviver e colonizar o trato gastrointestinal (TGI) humano. O microencapsulamento é uma técnica que pode ser aplicada para protegê-los, aumentando sua resistência a estas condições. Em alimentos, as proteínas lácteas provenientes do leite ou do soro de queijo são utilizadas como agentes encapsulantes. Objetivo: Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi encapsular por spray drying o *Lactobacillus plantarum* ATCC 8014, utilizando soro de queijo, permeado e retentado de soro, e avaliar as características das microcápsulas em relação ao potencial de acidificação e à resistência as condições do TGI simulado e de armazenamento. Procedimentos metodológicos: a bactéria foi incubada em caldo de Man, Rogosa and Sharpe (MRS), por 48 h a 32 °C, centrifugada, lavada com tampão fosfato 10 mM e ressuspensa em cada um dos soros lácteos. A tolerância ao TGI foi avaliada com sucos gástrico e intestinal simulados. Estes foram preparados contendo, para suco gástrico 3 mg/mL de pepsina em NaCl 5 g/L a pH 2; 2,5 e 3, e para suco intestinal 1 mg/mL de pancreatina em NaCl 5 g/L a pH 8, com ou sem 0,5% de sais biliares (mistura 1:1 de colato e deoxicolato de sódio). A contagem de células viáveis foi determinada após 180 min para trato gástrico (TG) e após 240 min para trato intestinal (TI). Para avaliar a viabilidade, 0,1 g das microcápsulas juntamente com 10 mL de tampão fosfato 100 mM foram submetidas à agitação orbital de 180 RPM por 15 min. Resultados: O soro e o retentado apresentaram maior capacidade de proteção do *L. plantarum* em relação à temperatura aplicada durante o processo de spray drying. As microcápsulas mantiveram sua viabilidade celular quando armazenadas em pó a 20 °C por 56 dias ou em leite a 4 °C por 42 dias. Quando expostas ao TGI simulado, apresentaram viabilidade acima de 8 log UFC. mL⁻¹. Conclusão: Considerando as condições avaliadas, o soro apresentou maior potencial de proteção do *L. plantarum* microencapsulado em spray dryer.

Palavras-chave: bactérias ácido-láticas; spray drying; soros lácteos.

Autores: Camila Hasan, Jaqueline Fernandes Tonetto, Marildo Guerini Filho, Odorico Konrad

Orientador: Odorico Konrad

Instituição: Univates, Ufrgs

Financiador: Capes

AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE ÁGUA NO PROCESSO PRODUTIVO DE UM FRIGORÍFICO DE BOVINOS DO VALE DO TAQUARI EM BUSCA DA REDUÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS

Resumo: Introdução: As preocupações com o consumo de água são incidentes no setor industrial, visto que as atividades produtivas demandam, normalmente, grandes volumes. Nas indústrias alimentícias este consumo é intenso, por vezes excessivo, devido às rigorosas exigências sanitárias. Os padrões de higiene estabelecidos resultam no uso de grande quantidade de água potável. Em virtude disso, as águas subterrâneas são bastante requisitadas. Considerando a crescente escassez de água doce, procedimentos de racionalização no uso deste recurso natural devem ser implementados. Objetivo: Este trabalho, realizado em um frigorífico de bovinos localizado no Vale do Taquari/RS, com abate médio de 67 bovinos/dia, consistiu em determinar o índice de consumo de água por cabeça abatida, identificando variáveis que influenciam na oscilação deste índice. Procedimentos Metodológicos e Resultados: Os resultados, subsidiados por uma avaliação diária de cinco meses, mostraram que o consumo médio de água por cabeça abatida é de aproximadamente 2,15 m³, representando um volume médio, obtido por meio de poços tubulares profundos, de 141 m³/dia. O monitoramento das vazões dos poços, relacionado ao número diário de bovinos abatidos demonstrou que não há uma relação proporcional entre estas duas variáveis devido ao volume elevado que os processos de higienização exigem, sendo incluídos nestes a lavagem de caminhões e a limpeza de currais e salas antes e após o abate. Conclusão: Constatou-se que, quanto maior o número de abates por dia, respeitando-se a capacidade de abate do frigorífico, menor o volume de água gasto por animal, pois para abater 25 ou 50 bois, por exemplo, o volume de água consumido oscila pouco, sendo ambientalmente interessante evitar abates abaixo de 50 bois, concentrando-os em um único dia, visto que o frigorífico possui capacidade para abater, em média, 100 bovinos/dia. A implementação de técnicas de produção mais limpa, propõe a redução dos volumes de água nos processos de higienização, a partir do uso mais consciente pelos funcionários e, na limpeza dos currais e lavagem de caminhões, através da implantação de reuso dos efluentes tratados. Estas medidas de racionalização e otimização do consumo de água contribuem para a redução de impactos ambientais e buscam a sustentabilidade ambiental da empresa.

Palavras-chave: Qualidade; Índice de Consumo; Racionalização; Reuso.

Autores: Francielle Herrmann Mobayed, Adriano Gennari, Giandra Volpato, Cláucia Fernanda Volken de Souza

Orientadora: Cláucia Fernanda Volken de Souza

Instituição: Univates, Instituto Federal do Rio Grande do Sul

Financiador: Univates, CNPq, Capes, Fapergs

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL DE REUTILIZAÇÃO DA β -GALACTOSIDASE IMOBILIZADA EM IMMOBEAD 150

Resumo: Introdução: A galactosidase é responsável por catalisar a hidrólise da lactose, e sua aplicação em laticínios é cada vez mais explorada. O emprego desta enzima, além de contribuir com o dulçor, solubilidade e sabor, permite o desenvolvimento de produtos isentos, ou com teores reduzidos de lactose. A imobilização de enzimas permite a recuperação da enzima do meio reacional, propondo o desenvolvimento de técnicas para a sua reutilização e maior estabilidade. O Immobead 150® é um suporte comercial que contém grupos epóxi em sua região superficial. Além disso, o Immobead possui alta hidrofobicidade e estabilidade térmica, podendo contribuir para o processo de imobilização. Objetivo: O objetivo desse trabalho foi estudar o processo de imobilização da enzima β -galactosidase de *Aspergillus oryzae* em suporte comercial Immobead 150®. Procedimentos Metodológicos: O suporte foi submetido a modificações químicas, com mistura ácida (3:1, v/v) de H₂SO₄ 1 mol/L e HNO₃ 1 mol/L (Immobead-Ác) ou com glutaraldeído a 5% (v/v) (Immobead-Glu). Avaliou-se o processo de imobilização da β -galactosidase no suporte Immobead 150 sem modificação (Immobead) e submetido aos tratamentos (Immobead-Ác e Immobead-Glu). Além disso, analisou-se o efeito de diferentes cargas de enzima em relação à quantidade de Immobead (10 a 500 mg de proteína/g de suporte). Durante o processo, coletas periódicas verificaram o rendimento e a eficiência da imobilização, e os derivados com os melhores parâmetros, foram aplicados na hidrólise da lactose de uma solução desse açúcar e do permeado de soro, ambos reconstituídos com 5% (m/v) de lactose. Resultados: Verificou-se que não houve redução significativa nos rendimentos de imobilização obtidos para as cargas de até 100 mg de proteína/g de suporte, cujos valores foram de 63,36; 88,73 e 78,48% para Immobead-Ác, Immobead-Glu e Immobead, respectivamente. Em relação à eficiência dos processos, todos os derivados apresentaram valores superiores a 70%. Nos ensaios de aplicação, cada um dos três derivados foi reutilizado 35 vezes para a hidrólise na solução de lactose ou do permeado de soro. Conclusão: Entre os tratamentos testados na imobilização da enzima β -galactosidase de *A. oryzae* em Immobead 150, os derivados modificados com glutaraldeído apresentaram os melhores rendimentos e maior reusabilidade.

Palavras-chave: Imobilização enzimática; Immobead; β -galactosidase.

Autores: Mônica Maria Chiesa, Amanda Savaris Ludwig, Karine Gräbin, Ioná Carreno, Fernanda Scherer Adami

Orientadora: Fernanda Scherer Adami

Instituição: Univates

Financiador: Univates

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DE GESTANTES OBESAS NA REGIÃO DO VALE DO TAQUARI

Resumo: Introdução: Sabe-se que a obesidade está associada a morbimortalidade materna e fetal, aumentando a chance de ocorrência de macrosomia fetal, parto cesariana, diabetes mellitus, pré-eclâmpsia, prematuridade, restrição de crescimento intrauterino dentre outros. Objetivo: Investigar as características epidemiológicas de gestantes obesas na região do Vale do Taquari, Rio Grande do Sul. Procedimentos metodológicos: Estudo transversal em que foram utilizados dados sociodemográficos, obstétricos, recordatórios alimentares de 24 horas e estado nutricional por meio da avaliação antropométrica em prontuários de 94 gestantes no período de 2014 a 2015. Os dados de consumo dietético serão calculados no software DietWin® v. 2969 ano 2008, após serão comparados com os valores recomendados pelo Dietary Reference Intakes (DRIs) de 2011 e feita uma análise estatística descritiva e analítica no software SPSS v. 24. Resultados esperados: Estima-se que a idade das gestantes seja igual ou superior a 30 anos, tenham ensino fundamental completo e sejam casadas. Referente aos dados obstétricos, espera-se que a maioria dos partos tenham sido cesarianas e que tenham iniciado acompanhamento no 3º trimestre de gestação. Quanto a ingestão dietética, espera-se que as gestantes consumam uma quantidade acima do recomendado de carboidratos, proteínas e lipídios, e venham a apresentar IMC superior a 30. Conclusão: É necessária uma melhor qualidade do atendimento oferecido às gestantes obesas no pré-natal visto que sua condição de saúde é determinante para o bem-estar materno e perinatal.

Palavras-chave: Gestação de alto risco; Saúde materna; Saúde Coletiva; Obesidade.

Autores: Michely Giacomini Martins, Carolina Miranda Kasper, Júlia Da Rosa Fantin, Júlia Vanessa Eckhardt, Marcus Cristian Conde

Orientador: Marcus Conde

Instituição: Univates

COLETA DE DADOS DA SAÚDE BUCAL DOS PRESIDÁRIOS DO VALE DO TAQUARI

Resumo: Introdução: Os presídios fazem parte da história da sociedade e têm a função de recuperar os detentos para o reingresso na sociedade. Entretanto a realidade das prisões é insalubre e desumana, baseada em aglomerações de pessoas, problemas a violência, drogas, falta de higiene, infraestrutura, educação e saúde, direitos básicos garantidos à todas as pessoas. As legislações discorrem sobre o direito a atendimento e acompanhamento da saúde prisional, inclusive da saúde bucal, entretanto na prática, na maioria das vezes, o tratamento se resume a extração dental. Com o intuito de analisar este contexto, pensamos em uma coleta de dados que expresse o atual cenário da saúde bucal dos presidiários do Vale do Taquari, a fim de obter um embasamento para futuras estratégias de atuação que possam reverter esta realidade. OBJETIVOS: Com este projeto pretendemos reconhecer a realidade da saúde bucal dos presidiários do Vale do Taquari. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: Esse estudo será de caráter epidemiológico, de delineamento transversal com abordagem descritiva. O instrumento de coleta de dados será uma adaptação do formulário utilizado na Pesquisa Nacional de Saúde Bucal (SB Brasil) de 2010. A população do estudo compreenderá uma amostra dos detentos do presídio feminino estadual de Lajeado. RESULTADOS ESPERADOS: Analisar a realidade da saúde bucal dos presidiários visando identificar a prevalência de dentes cariados, perdidos e obturados, além de diagnosticar possíveis doenças bucais. CONCLUSÃO: A fim de intervir nessa situação, foi pensado um projeto que contribua, num futuro próximo, para o aumento da cobertura odontológica nos presídios do estado do Rio Grande do Sul através de ações que visam reduzir os agravos de saúde bucal da população carcerária. Para isso serão realizadas ações de promoção, prevenção, recuperação das funções mastigatórias, diagnóstico de câncer de boca e autocuidados.

Palavras-chave: Prisões. Saúde bucal. Vale do Taquari.

Autores: Vanderson Luis Petter, Luana Carla Salvi, Cinthia Goettens, Patrícia Bergmann, Gustavo Rodrigo Da Silva, Maico Hermann

Orientadora: Mônica Jachetti Maciel

Instituição: Univates

DESENVOLVIMENTO DA BIOTECNOLOGIA AMBIENTAL

Resumo: Introdução: O Bioma Pampa ocupa grande área do Estado do Rio Grande do Sul, do Uruguai e da Argentina. Neste local existe riqueza na biodiversidade, devido aos diversos tipos de solos provenientes da variabilidade geológica, pluviométrica, topográfica, térmica, disponibilidade hídrica e também pela ação antrópica. Estas características promovem o desenvolvimento de diferentes comunidades fúngicas. Objetivos: Os objetivos deste trabalho são conhecer as características físico-químicas dos diferentes tipos de solo no Bioma Pampa, a diversidade e a identificação dos fungos microscópicos destes locais. Futuramente eles serão utilizados na biotecnologia ambiental, ou seja, no controle biológico de ácaros. Procedimentos metodológicos: Serão coletadas amostras de solo em diferentes ambientes do Pampa: área nativa, área associadas a culturas agrícolas, pastoris e silvicultura, em períodos do inverno e do verão de dois anos consecutivos. Das amostras do solo serão feitas análises físico-químicas para a avaliação da sua qualidade, além do isolamento e da identificação dos fungos encontrados nestes locais. Posteriormente, será avaliada a produção de enzimas fúngicas e o seu uso no controle biológico de ácaros. Resultados esperados: Espera-se com o projeto de pesquisa fazer a identificação dos fungos microscópicos nos mais variados ambientes do solo Pampa e determinar a influência do solo sobre a comunidade fúngica. Também espera-se determinar as espécies de fungo que poderão ser utilizados no controle biológico de ácaros.

Palavras-chave: Biodiversidade; Fungos; Qualidade do solo.

Autores: Lauana Lovatto, Augusto Lengler Konrath, Roberto Reckziegel, Adriane Pozzobon

Orientadora: Adriane Pozzobon

Instituição: Univates

DOENÇA CELÍACA: UMA REVISÃO DA APRESENTAÇÃO CLÍNICA PEDIÁTRICA

Resumo: Introdução: A doença celíaca (DC) é um transtorno autoimune, caracterizado pela intolerância ao glúten, em indivíduos geneticamente predispostos. O glúten é uma proteína contida em cereais como o trigo, o malte, a cevada e o centeio, que causa um processo inflamatório que envolve a mucosa do intestino delgado. As manifestações clínicas variam de pacientes assintomáticos até formas graves da doença. Os sintomas mais comuns em pacientes pediátricos abrangem o trato gastrointestinal, a pele, o fígado e o sistema nervoso. Estimativas sugerem que cerca de 1% da população ocidental é afetada pela doença, apesar dessa ser atualmente subdiagnosticada. Objetivos: Revisar o perfil de sintomas e sinais da DC em pacientes pediátricos visando a melhor compreensão do espectro de apresentação clínica da patologia bem como de seu diagnóstico. Metodologia: Foram pesquisados e analisados artigos de revisão e estudos de caso publicados na base de dados PubMed utilizando os descritores “celiac disease children pathology”, e “celiac disease diagnosis”. Quatro artigos dos anos 2016 a 2017 foram utilizados. Resultados e discussão: Cerca de 76% dos pacientes pediátricos apresentam a sintomatologia clássica da DC associada ao trato gastrointestinal, como dor abdominal, distensão abdominal, náusea, vômito e constipação. 18% dos pacientes apresentam sintomatologia não associada ao trato gastrointestinal, como desnutrição, anemia, atraso no desenvolvimento ósseo e no desenvolvimento geral. 6% dos pacientes são assintomáticos para DC. Além disso, pacientes celíacos pediátricos apresentam a profundidade e volume da câmara ocular anterior diminuída. Conclusão: A sintomatologia clínica da DC em pacientes pediátricos pode se diferir da dos adultos, assim como se confundir com outras intolerâncias. O diagnóstico precoce pode reduzir as consequências da DC, como baixa estatura para idade e atraso na puberdade. A Doença Celíaca é, muitas vezes, subdiagnosticada e seus sintomas interferem na qualidade de vida do paciente. Por isso a importância do seu estudo e de sua divulgação no meio médico.

Palavras-chave: doença celíaca, sintomas, sinais, diagnóstico, pediatria.

Autores: Leonardo Becker, Paula Bianchetti, Suélin Regina Teloken, Simone Stulp

Orientadora: Simone Stulp

Instituição: Univates

Financiador: Univates, CNPq

ESTUDO DA LIBERAÇÃO DO ÁCIDO MANDÉLICO COM O USO DE LED's VERMELHO (660 nm) E INFRAVERMELHO (850 nm)

Resumo: Introdução: Para que ocorra sucesso terapêutico com o uso de produtos tópicos, é importante avaliar a capacidade do composto ser liberado para o meio e assim conseguir transpor as barreiras da pele. Os LED's (Light Emitting Diodes) são fontes geradoras de luz utilizados em terapias fotodinâmicas. O ácido mandélico é utilizado para tratamento de alterações da pele, como fotoenvelhecimento, hiperpigmentação e acne. Objetivo: Avaliar a liberação do ácido mandélico, com o uso de LED vermelho (660 nm) e infravermelho (850 nm). Procedimentos Metodológicos: para a avaliação da liberação do ácido mandélico (10%), foi utilizada uma célula do tipo Franz e membrana de acetato de celulose (0,45 μ m). A célula foi acoplada a um banho ultratermostatizado (Marconi, MA-083) com temperatura de 37 °C; o aparato foi disposto sobre uma chapa de agitação magnética (Velp, Científica) para manter a homogeneidade da amostra. Para o meio receptor foi utilizado tampão fosfato com pH 7,4. Os testes foram realizados nos tempos de 15, 30 e 60 minutos, com incidência dos LED's vermelho e infravermelho no tempo 0, com dosimetria de 7J, o tempo de aplicação foi dado pelo equipamento, 38 e 40 segundos, respectivamente. Após os tempos de incubação as análises do liberado foi realizada através de espectrofotômetro UV/Vis (PerkinElmer, Lambda 25) no comprimento de onda de 271 nm. A curva de calibração foi $y = 11,7858x + 0,0605$, com $R^2 = 0,997$. Resultados: a partir dos testes de liberação foi possível observar que o ácido mandélico consegue ser liberado da base sérum em todas as condições estudadas. Sem aplicação de LED, 0,225%, 0,141%, 0,071%.; com o LED Vermelho 0,274%, 0,276%, 0,276%; com a incidência do LED Infravermelho 0,196%, 0,250% e 0,235% e quando aplicados os LED's associados 0,102%, 0,215% e 0,255%. Conclusão: o LED vermelho quando aplicado sozinho apresenta maior capacidade de favorecer a liberação do composto ácido mandélico nos tempos de 15, 30 e 60 minutos.

Palavras-chave: LED's. Liberação. Acetato de Celulose. Ácido Mandélico.

Autores: Dhara Carlesso Zampiva, Ana Luísa Freitag, Cássia Regina Gotler Medeiros, Gabriel Bavaresco, Gisele Dhein, Luis César De Castro, Luisa Scheer Ely Martines, Lydia Christmann Espindola Koetz, Magali Teresinha Quevedo Grave, Marilúcia Vieira Dos Santos, Michele Bouvie, Morgana Salvadori, Olinda Maria De Fátima Lechmann Saldanha, Viviane Altenhofen

Orientadora: Lydia Christmann Espindola Koetz

Instituição: Univates

Financiador: Univates

ESTUDO DOS ÓBITOS PRECOSES POR NEOPLASIAS NAS REGIÕES DE SAÚDE 29 E 30 DO RIO GRANDE DO SUL

Resumo: Introdução: Este trabalho integra o Projeto de Pesquisa “Governança e Tecnologias de Gestão e Cuidado nas Condições Crônicas”. As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são doenças de longa duração que se desenvolvem com o tempo devido a alguns fatores de risco associados aos hábitos de vida, relacionados ao tabagismo, inatividade física, uso abusivo de álcool e a fatores econômicos, como a situação de vulnerabilidade social. Atualmente, as DCNT são responsáveis por 72% das mortes no mundo, sendo que as neoplasias estão entre as principais causas de óbitos precoces, caracterizados pelas mortes que acometem pessoas de 30 a 69 anos e que poderiam ser evitadas com políticas governamentais. Objetivo: Analisar a proporção de óbitos precoces por neoplasias nas Regiões de Saúde 29 e 30 (RS/29 e 30) do Rio Grande do Sul. Procedimentos Metodológicos: Os dados foram coletados mediante acesso ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS e foi analisada a proporção de óbitos precoces por neoplasias nas referidas regiões, abrangendo a faixa etária de 30 a 69 anos no período de 2005 a 2014, considerando as variáveis sexo e idade de maior prevalência. Resultados: Dos 5.638 óbitos evitáveis analisados, 2642 foram por neoplasias, acometendo 61,3% de homens e 38,7% de mulheres. São vitimadas principalmente as pessoas com idade entre 60 e 69 anos, correspondendo a 46,8% dos óbitos, destes, 30,3% são homens e 16,5% mulheres. As principais neoplasias identificadas foram as pulmonares, de próstata, mama, pâncreas e esôfago. Conclusão: Destaca-se que os óbitos ocasionados por tumores são em sua maioria considerados evitáveis. Os resultados apontados demonstram a importância de investimento em políticas governamentais que fomentem principalmente as ações de prevenção e diagnóstico precoce das neoplasias.

Palavras-chave: Neoplasias; Óbitos; Doenças crônicas.

Autores: Bárbara Schinader, Rodrigo Lara Rother**Orientador:** Rodrigo Lara Rother**Instituição:** Univates

EXPECTATIVAS SOBRE QUALIDADE DE VIDA E RENDIMENTO ESPORTIVO DE ATLETAS DE VOLEIBOL FEMININO DE BASE

Resumo: Introdução: A prática esportiva traz inúmeros benefícios para a Qualidade de Vida (QV). Em se tratando de esportes coletivos, além dos aspectos físicos contribui também com o social, representando importante papel na formação do homem e da vida em sociedade, transmitindo valores e servindo de instrumento promotor da educação e saúde. Objetivo: Analisar as expectativas em relação a QV e rendimento esportivo de atletas de voleibol feminino de categoria de base. Metodologia: Estudo de caráter qualitativo, no qual participaram 30 atletas femininas, com idade entre 14 e 17 anos, de uma equipe de voleibol filiada a Federação Gaúcha da modalidade. As mesmas responderam um questionário com perguntas abertas, elaborado pelos pesquisadores, que teve como temática aspectos a melhorar em sua QV e rendimento esportivo. As respostas foram analisadas e categorizadas de acordo com seus conteúdos. Resultados: Para melhorar a QV considerando os âmbitos social, físico, psicológico e ambiental, as atletas citaram que: mudariam os estudos, melhorando a organização e passando menos tempo em sala de aula; melhorariam sua relação com os pais; gostariam de ter mais lazer; gostariam de se estressar menos; se alimentariam melhor; melhorariam seu empenho nos treinamentos; gostariam de dormir mais. Para melhorar o rendimento nos treinamentos e jogos, as atletas consideraram que: melhorariam sua concentração nos treinos; melhorariam seu psicológico; melhorariam seu condicionamento físico; melhorariam a alimentação; melhorariam sua autoconfiança; separariam os problemas pessoais das situações em quadra; mais tempo para descanso. Em ambos os aspectos algumas citaram que não mudariam nada, demonstrando satisfação com a QV e com seu rendimento esportivo. Conclusões: Pode-se concluir que aspectos como melhor alimentação e melhor desempenho nos treinamentos, além de aspectos sociais e psicológicos de controle emocional influenciam tanto na QV das atletas como no rendimento esportivo. Na opinião das atletas, a QV está diretamente relacionada a um rendimento esportivo satisfatório.

Palavras-chave: Esporte; Atletas jovens; Qualidade de Vida.

Autores: Isabel Schuster Argenton, Romualdo De Lima Pilecco, Carolina Dolinski, Cássia Regina Gotler Medeiros

Orientadora: Cássia Renina Gotler Medeiros

Instituição: Univates

EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NA SAÚDE

Resumo: Introdução: A integração ensino-serviço é considerada pelo Ministério da Saúde (MS) uma importante ferramenta para a formação de profissionais que atendam aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Objetivo: Relatar uma experiência de integração ensino-serviço na saúde, entre estudantes do quinto semestre de Medicina e uma Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Lajeado/RS. Procedimentos Metodológicos: A prática desenvolveu-se após revisão bibliográfica orientada com artigos relacionados ao tema. A coleta dos dados deu-se de forma qualitativa, através de entrevista diretamente com os usuários, durante Visitas Domiciliares (VD). Em seguida, discutiu-se as trajetórias assistenciais com a Equipe de Saúde (enfermeira, técnica de enfermagem e médica). Resultados: As experiências relatadas demonstraram o agravamento de doenças crônicas, o mix público-privado na utilização dos serviços de saúde e a busca da atenção apenas quando os sintomas aparecem. A Equipe de Saúde confirmou as dificuldades encontradas pelos usuários em relação ao acesso a procedimentos cirúrgicos e realização de alguns exames. Por outro lado, também revelou assistência não relatada pelos usuários nas entrevistas. Ademais, verificou-se dificuldade da equipe na realização da promoção em saúde e realização de VD. Observou-se que muitos usuários veem a Atenção Primária (AP) como uma extensão do Atendimento Emergencial, não compreendendo as atribuições desse nível de atenção. Conclusão: A discussão das trajetórias assistenciais com a Equipe de Saúde permitiu aos alunos identificar tanto as dificuldades do usuário no acesso à saúde como os esforços da equipe de AP para buscar a integralidade do cuidado. Além disso, verificou-se certo distanciamento entre o preconizado pelas políticas públicas e os processos de trabalho, apesar dos esforços da Equipe de Saúde para atender as necessidades dos usuários.

Autores: Augusto Brugnera, Leonardo de Ross Rosa

Orientador: Leonardo de Ross Rosa

Instituição: Univates

IMPORTÂNCIA DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE EM CRIANÇAS COM MICROCEFALIA

Resumo: Resumo: A microcefalia tornou-se um surto no Brasil ao final do ano de 2015, com um aumento considerável em relação ao número de casos. De acordo com levantamentos realizados no ano de 2016, essa epidemia não se restringiu somente aos estados do Nordeste, mas a todas as regiões do país. É caracterizada por uma malformação congênita quando o cérebro não se desenvolve de maneira adequada, de modo que o perímetro cefálico se distingue por ser inferior a 33 centímetros, sendo que bebês normais tendem a ter perímetro cefálico entre 33cm e 38,60cm. Dependendo de sua etiologia, a microcefalia pode ser associada a malformações estruturais do cérebro, e com isso pode ocasionar diversas dificuldades, como por exemplo, dificuldades cognitivas, motoras e de aprendizado. Crianças com microcefalia necessitam de estimulação precoce, com o objetivo de estimular a criança e desenvolver suas competências, abordando os estímulos que intervêm na sua maturação para favorecer o desenvolvimento motor e cognitivo. Quanto mais cedo ocorrer a intervenção, maiores serão os avanços em relação a crianças que retardarem a estimulação. Objetivo: verificar e analisar a importância da estimulação precoce em crianças com microcefalia. Procedimento metodológico: Trata-se de uma revisão de literatura. Resultados: Realizando uma avaliação criteriosa logo nos primeiros anos de vida, entre 0 a 3 anos de idade, é possível identificar precocemente os distúrbios no desenvolvimento motor e intervir com ações a fim de minimizar esses atrasos, para que as crianças com diagnóstico da doença possam ter a probabilidade de seguir a mesma sequência de desenvolvimento dos demais. Considerações finais: Cada criança nascida com microcefalia é especial, única e assim como as demais, terá seu ritmo de desenvolvimento. Sua avaliação deve ser precoce e criteriosa a fim de ter uma intervenção adequada com base em estímulos para diminuir as chances de atrasos no seu desenvolvimento neuropsicomotor. Por isso é de extrema importância o acompanhamento por profissionais capacitados ao diagnóstico e posterior atendimento com foco na estimulação precoce.

Autores: Jéssica Luana Dornelles da Costa, Bruna Schlabtz Battisti, Vilmar Jones Martins, Carlos Leandro Tiggemann

Orientador: Carlos Leandro Tiggemann

Instituição: Univates

INFLUÊNCIA DA CAPACIDADE AERÓBIA NO ÍNDICE DE FADIGA EM ATLETAS DE FUTSAL

Resumo: Introdução: O futsal é um dos esportes coletivos caracterizado por esforços intermitentes de alta intensidade, seguidos de intervalos incompletos de recuperação. Sendo necessária a interação entre as rotas metabólicas aeróbia e anaeróbia. Por este motivo, estudos têm pesquisando sobre a relação da capacidade aeróbia máxima ($VO_{2máx}$) e a fadiga. Objetivo: Correlacionar a capacidade aeróbia e índice de fadiga em atletas de futsal. Procedimentos metodológicos: Os dados foram coletados na disciplina de Estágio Profissionalizante II, em 15 atletas profissionais de futsal, com faixa etária de 17 a 34 anos (20 ± 4 anos). Para a estimativa do $VO_{2máx}$ foi aplicado o Yoyo Test e a avaliação do índice de fadiga por meio da aplicação do Rast Test, o qual estima potência anaeróbia. Cada um dos testes seguiu os protocolos estabelecidos pela literatura. Os dados foram analisados por meio de média e desvio padrão e as possíveis correlações foram obtidas através do Teste de Correlação de Pearson ($p < 0,05$). Resultados: A capacidade aeróbia resultou em um $VO_{2máx}$ médio de $53,6 \pm 2,4$ ml. min. kg^{-1} , enquanto que o índice de fadiga apresentou média de $39,1 \pm 9,8\%$. Uma correlação moderada, significativa e negativa foi encontrada entre a capacidade aeróbia e o índice de fadiga ($r = -0,51$; $p < 0,05$). Assim, quanto maior a capacidade aeróbica do atleta, menor o seu índice de fadiga, indicando que melhores valores de $VO_{2máx}$ auxiliam positivamente na recuperação de esforços intermitentes de alta intensidade. O metabolismo aeróbio é fundamental para a fase de recuperação, auxiliando na remoção de metabólitos, como exemplo o lactato, o qual influencia de forma negativa na manutenção do desempenho durante o esforço. Contudo, importante observar que os valores moderados de correlação indicam que o $VO_{2máx}$ não é o único fator a contribuir para um menor índice de fadiga, sendo que outros fatores podem ser contribuintes na recuperação em esforços de curta e longa duração. Conclusão: A partir dos resultados do presente estudo, é possível concluir que a capacidade aeróbia pode contribuir de forma positiva para um menor índice de fadiga, sendo necessário mais estudos que identifiquem demais variáveis fisiológicas que venham a contribuir na recuperação de esforços intermitente de alta intensidade.

Palavras-chave: Capacidade aeróbia. Índice de fadiga. Futsal.

Autores: Carolina Dolinski, Bruna de Nez de Barba, Dennis Baroni Cruz, Guilherme de Campos Domingues

Orientador: Guilherme de Campos Domingues

Instituição: Univates

INVESTIGAÇÃO ETIOLÓGICA DE LINFADENOPATIA EM IMUNODEPRIMIDOS PELO VÍRUS HIV: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Resumo: Introdução: A linfadenopatia é uma resposta imune que se desenvolve nos linfonodos, fazendo com que eles apresentem aumento de seu tamanho. Em imunodeprimidos pelo vírus HIV, a linfadenopatia pode estar presente em qualquer fase da infecção, podendo ser consequência da própria doença ou, em casos mais graves, sinal de doenças oportunistas ou neoplásicas. Nesse sentido, percebe-se uma dificuldade na prática médica de diagnosticar corretamente os quadros de linfadenopatia em pacientes imunodeprimidos. Objetivo: Revisar e comparar na literatura já existente as prováveis causas de linfadenopatia em pacientes infectados pelo vírus HIV. Procedimentos Metodológicos: Revisão narrativa da literatura. Resultados: Em casos de pacientes infectados pelo vírus HIV, a linfadenopatia faz parte do curso clínico da doença, podendo ser reacional a própria infecção ou refletir doença secundária. Sua prevalência, nestes casos, pode variar de 50 a 90%. Ademais, é comum estar presente em qualquer fase da infecção, podendo ser indicativa de uma ampla gama de doenças oportunistas e neoplásicas. A prevalência dos principais diagnósticos que causam alteração linfonodal em imunodeprimidos pelo vírus HIV apresenta a seguinte porcentagem: hiperplasia (19-50%), infecções por micobactérias, doenças oportunistas (17-41%), sarcoma de Kaposi (10%) e linfomas (20-19%). Dentre as doenças oportunistas dos infectados pelo vírus HIV, a pneumocistose é a mais frequente. Já a tuberculose, por sua vez, é uma das principais causas de linfadenopatia generalizada em pacientes infectados, estando entre os principais diagnósticos. Conclusão: A análise realizada demonstrou uma variedade importante das etiologias da linfadenopatia em pacientes com o vírus HIV. Devido a isso, o diagnóstico preciso e rápido de sua causa ainda é tarefa difícil para os profissionais da saúde. Acredita-se, portanto, que a revisão científica atualizada possa oferecer auxílio no entendimento dos diferentes diagnósticos possíveis em casos com o mesmo curso clínico.

Palavras-chave: Linfadenopatia; HIV; Etiologias.

Autores: Bryan Alexander Cuervo MARTINEZ, Leonardo De Ross Rosa, Marcos Minoru Otsuka

Orientador: Leonardo De Ross Rosa

Instituição: Universidade Pedagógica Nacional - UPN

LA APLICACIÓN DE EJERCICIOS DE MANERA COMPLEMENTARIA EN LA REHABILITACIÓN DE MIEMBROS SUPERIORES EN UN GIMNASTA DE ALTO RENDIMIENTO LUEGO DE TENER UNA FRACTURA DE CLAVÍCULA

Resumo: Introducción: Un deportista de alto rendimiento que sufrió una fractura de clavícula practicando actividad física, teniendo por esta razón una intervención quirúrgica. Ocasionándole una ausencia de actividades físico-deportivas por un tiempo. Este individuo estuvo presente en todos los entrenamientos de la escuela realizando observaciones de estos y en algunos realizaba ejercicios de miembros inferiores. A los dos meses de haber sucedido el percance se le permitió hacer cierta movilidad. Luego de tres meses, ya se encuentra en condiciones para realizar trabajos de movilidad articular y presenta amplios deseos de retomar su vida deportiva, pero antes, debe hacer ejercicios de fortalecimiento articular y esquelético para obtener una recuperación completa. Aunque ya se le han realizado algunas fisioterapias al individuo, las cuales han mejorado su movilidad y fuerza, sigue fuera de las prácticas de rendimiento, aspecto que evidencia la necesidad de acelerar su recuperación. Los ejercicios implementados serán supervisados por profesionales del campo de la salud, para que no se presente inconvenientes en el proceso. Objetivo: Complementar en la rehabilitación por medio de ejercicios de refuerzo musculoesquelético en las extremidades superiores de un atleta de alto rendimiento de la escuela de gimnasia artística de Univas luego de sufrir una fractura de clavícula. Procedimientos metodología: Revisión literaria y conversaciones con profesionales del campo de la salud. Resultados esperados: Se tiene la expectativa que los materiales que se tienen en la actualidad a nivel de investigación logren una rehabilitación del gimnasta de manera óptima y eficiente, consiguiendo que retorne a sus actividades deportivas de la mejor manera, y logrando que se tenga a nivel articular un incremento de fuerza, que permita que no se presenten molestias posteriores y que el hueso fracturado posea músculos próximos fuertes, sirviendo de protector ante otros posibles golpes o contracturas Conclusión: La rehabilitación de una fractura de clavícula presenta varios elementos que deben ser tenidos en cuenta al momento de la rehabilitación músculo-articular y para ello es indispensable personal cualificado para todas las actividades que se realicen, evidenciándose en este caso individuos capacitados en el ámbito de la salud, para que no se presentará inconveniente alguno en la recuperación.

Palavras-chave: Fractura de clavícula; rehabilitación; ejercicios; gimnasia artística.

Autores: Ana Paula de Borba Morás, Mônica Jachetti Maciel, Claudete Rempel

Orientadora: Claudete Rempel

Instituição: Univates

Financiador: Univates e Fapergs

LEI ESTADUAL Nº 14.835/2016: PRINCIPAIS ALTERAÇÕES NORMATIVAS NA PRODUÇÃO DE LEITE NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Resumo: Introdução: O leite é um produto de origem animal de importância alimentícia para a população, tornando o controle de sua qualidade e manejo indispensáveis. A legislação federal determina os parâmetros de higienização e manejo do rebanho, controle da qualidade, com análises específicas, e gestão do transporte. Mesmo em nível internacional, a lei foi descumprida por carência de rigorosa fiscalização, ocasionando fraudes por adição de substâncias, gerando riscos à saúde de seus usuários e tornando necessária a implementação de modificações na lei. Objetivo: Verificar as principais mudanças que ocorreram na legislação após o decreto da nova Lei do Leite estadual nº 14.835/2016. Procedimentos Metodológicos: O método de pesquisa é explanatório e de caráter técnico bibliográfico, com a revisão dos documentos legais federais, relacionando a antiga legislação com o atual, em vigor no Estado. Resultados: O Rio Grande do Sul inicia com o diferencial dos cadastramentos, tanto de fornecedores quanto transportadores e empresas, nas entidades Departamento de Defesa Agropecuária (DDA) e Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação (SEAPI), criando vínculos de transporte, bem como a definição do percurso do leite, devendo ser monitorado por documentos de trânsito específicos ou substituído por sistemas de rastreamento. Outra modificação refletiu na descrição do profissional de transporte de leite, devendo estar vinculado à empresa, limitar-se à atividade, ter autorização da SEAPI e possuir certificado de treinamento aceito pelo Serviço Oficial de Fiscalização, a fim de poder coletar o leite na propriedade. Na legislação antiga o transportador de leite deveria ter certificado de treinamento, porém com ênfase em condições básicas de higiene e análises preliminares, sistema inferior comparado com o atual. Em fraudes, nas leis anteriores, não havia clareza na especificação de quais seriam as punições dos infratores, além de somente ter um responsável pelo crime, mas com a nova legislação as duas partes respondem, perdendo seus cadastros, benefícios fiscais e governamentais, interditando empresa e propriedade rural ou suspendendo as atividades de ambos. Conclusão: Conclui-se que a maior mudança ocorreu na parte de transporte do leite tanto para conscientização dos indivíduos envolvidos quanto para findar o problema de origem que intermediava o comércio leiteiro, os atravessadores.

Palavras-chave: legislação do leite; mudanças pós nova legislação; decreto da lei do leite.

Autores: Cynthia de Freitas Birkheuer, Isadora Zanatta Esswein, Rafael Gustavo Sulzbach, Guilherme Liberato da Silva, Claudete Rempel, Mônica Jachetti Maciel

Orientadora: Mônica Jachetti Maciel

Instituição: Univates, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Financiador: Fuvates

MICROBIOLOGIA EM SISTEMAS AMBIENTAIS SUSTENTÁVEIS: PROJETO DE PESQUISA

Resumo: Introdução: O Bioma Pampa ocupa grande parte do Rio Grande Sul, Argentina e Uruguai. Este local apresenta grande diversidade vegetal, animal e microbiana devido a características notáveis de solo e clima. Estes fatores associados podem influenciar também no desenvolvimento de grupos fúngicos. Em sistemas equilibrados, esta microbiota se associa ao solo, que mantém sua vasta biodiversidade, entretanto, qualquer interferência humana sobre este ecossistema acarreta na instabilidade e, conseqüentemente, grandes mudanças, que nem sempre são benéficas. Poucas são as pesquisas realizadas para avaliação dos microrganismos presentes neste ambiente, que pode ser considerado o menos conhecido dos biomas nacionais. Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo identificar os fungos presentes no Bioma Pampa, e futuramente utilizá-los na biotecnologia ambiental. Metodologia: Serão coletadas amostras de solo do Bioma, em áreas nativas, de pecuária, de plantação de soja/arroz e de eucaliptos, em dois anos consecutivos, no período quente e frio. Os fungos serão isolados, caracterizados, identificados e preservados. Será realizada também a identificação molecular da espécie, extraíndo seu DNA. Serão realizadas análises físico-químicas e bioquímicas do solo para assim, associar a sua qualidade sobre as comunidades fúngicas. Será comparada a diversidade de fungos de áreas com vegetação nativa com a de áreas associadas a culturas agrícolas, pastoris e de silvicultura. Resultados esperados: Os resultados esperados serão a identificação e quantificação das espécies de fungos presentes no Bioma Pampa, verificação das características do solo sobre estas comunidades, e finalizando, indicação dos fungos isolados que podem vir a auxiliar no controle biológico dos ácaros.

Palavras-chave: Fungos; análise do solo; qualidade do solo; biodiversidade.

Autores: Luiz Gabriel Silva, Daniela Beatriz Silva, Jéssica Luana Dornelles Da Costa, Andressa Schwingel Araújo, Cássia Regina Gotler Medeiros, Leonardo Ross Rosa, Carlos Leandro Tiggemann

Orientador: Carlos Leandro Tiggemann

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM PARTICIPANTES DA ACADEMIA DA SAÚDE DE LAJEADO-RS

Resumo: Introdução: O nível de sedentarismo tem aumentando enormemente nas últimas décadas, atingindo 46% da população brasileira, sendo ainda mais prevalente no sexo feminino e entre idosos. O Ministério da Saúde brasileiro, entre as estratégias da Política Nacional de Promoção da Saúde, considera a prática de atividades físicas fundamentais para a promoção da saúde. Desde 2011 foram implementados polos com infraestrutura material e pessoal qualificado para a orientação de modos de vida saudáveis, práticas corporais, atividades físicas e de lazer, denominados Academia da Saúde. Identificar o perfil dos usuários é de fundamental importância para acompanhar seus resultados nos diferentes aspectos. Objetivo: Avaliar o nível de atividade física em participantes de uma Academia da Saúde em Lajeado-RS. Procedimentos metodológicos: foram avaliados 33 sujeitos participantes regulares da Academia da Saúde da Unidade de Lajeado-RS, com idade média de $51,8 \pm 13,5$ anos (23 a 78 anos), sendo 94% mulheres. Para a avaliação do nível de atividade física foi utilizado o Questionário Internacional de Atividades Físicas, composto por questões que abrangem práticas de atividades usuais da última semana (caminhada, atividades moderadas e intensas). Para determinação do nível de atividade física (sedentário, ativo moderado e ativo intenso) foram utilizados os critérios propostos pelo instrumento. Resultados: Nenhum dos sujeitos foi considerado sedentário, sendo que 63,6% apresentou nível moderado de atividade física, enquanto que 36,3% foram classificados como fisicamente ativos de forma intensa. Conclusão: A prática de atividades físicas está fortemente associada à diminuição da prevalência e do tratamento de diferentes doenças, como hipertensão, diabetes, cardiopatias, entre outras. Tratando-se de atenção primária, estratégias que visem à prevenção de doenças são amplamente adotadas, sendo as Academias da Saúde uma das estratégias. Assim, os dados do presente estudo indicam que os resultados alcançados pela unidade de Lajeado parecem ser amplamente satisfatórios, visto que 100% dos participantes foram considerados fisicamente ativos.

Palavras-chave: sedentarismo; saúde; práticas corporais.

Autores: Daiane Alves De Moura, Jacqueline Silva Da Silva

Orientadora: Jacqueline Silva da Silva

Instituição: Univates

Financiador: Fapergs

O CURSO DE PEDAGOGIA E SUAS PRÁTICAS EMPREENDEDORAS E PROTAGONISTAS

Resumo: Introdução: Muitas são as discussões a respeito da forma tradicional de ensinar e da necessidade de haver mudanças nas práticas de ensino dos professores. O ensino tradicional vem cedendo lugar para a formação de um aluno, onde não se deseja mais um ser passivo e apenas ouvinte, e sim busca-se a formação de um sujeito questionador, empreendedor e protagonista das suas aprendizagens. Objetivo: Investigar práticas de ensino Empreendedoras e Protagonistas desenvolvidas pelo curso de Pedagogia e suas implicações na prática profissional dos alunos em formação. Procedimentos Metodológicos: Esta investigação seguiu a abordagem qualitativa, utilizando-se como instrumento de pesquisa a entrevista semiestruturada com estudantes do curso de Pedagogia de uma instituição de ensino superior do interior do Rio Grande do Sul/BR, que atuam no ciclo de alfabetização. Para a análise dos dados coletados foi utilizada a técnica Análise de Conteúdo. Resultados: A pesquisa demonstrou que o curso de pedagogia estimula o pensamento protagonista e o espírito empreendedor nos acadêmicos e isso ocorre, geralmente, por meio de disciplinas que fazem uso das metodologias ativas desafiando os alunos a realizarem tarefas desafiadoras, como a resolução de estudos de caso, projetos de pesquisa, entre outras. Consequentemente, as vivências oportunizadas a partir dessas práticas pedagógicas acabam por refletir na atuação dos estudantes enquanto profissionais atuantes no ciclo de alfabetização, proporcionando aos seus alunos o contato com o ensino para além do modo tradicional, instigando-os a serem atuantes e inovadores no percurso de seu processo de aprendizagem. Conclusão: Acredita-se que aos poucos o desenvolvimento de práticas que envolvam o protagonismo e o empreendedorismo serão cada vez mais propagadas, pois percebe-se que uma formação pautada nesses pressupostos contribuirá para a constituição de profissionais com perfis diferenciados na educação, capazes de diagnosticar, propor e avaliar soluções para problemas.

Palavras-chave: Curso de Pedagogia. Práticas Empreendedoras. Práticas Protagonistas.

Autores: Jaqueline Maria Conrad, Suzana Feldens Schwertner

Orientadora: Suzana Feldens Schwertner

Instituição: Univates

“O DIREITO À VERDADE” - CONVERSANDO COM CRIANÇAS SOBRE A MORTE

Resumo: Introdução: Este trabalho parte do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso I “Contando histórias sobre a morte”, que teve por objetivo apresentar a literatura infantil como um recurso facilitador para a abordagem da temática da morte com crianças. Compreende-se que falar sobre a morte ainda carrega muitos estigmas e tabus em nossa sociedade, por isso, torna-se cada vez mais necessário que os profissionais da saúde e da educação saibam como abordar esse tema com as crianças, compreendendo a morte como um processo da vida e presente em todas as fases do ciclo vital. Objetivo: O trabalho teve como objetivo realizar um estudo acerca dos principais conceitos e autores que discutem a temática da morte, principalmente na abordagem com crianças. Procedimentos metodológicos: Realizou-se um levantamento bibliográfico de autores que discutem sobre a temática, por meio do referencial da Psicanálise. Resultados: Conversar com as crianças sobre a morte é uma tarefa difícil para a família e para a escola, pois obriga os adultos (professores e pais) a lidarem com seus próprios medos e angústias. No entanto, toda criança irá se deparar com perdas inevitáveis durante sua vida, sejam elas consideradas simbólicas ou perdas reais. Torna-se importante que os profissionais da saúde e da educação compreendam os conceitos de irreversibilidade, não funcionalidade e universalidade e a capacidade de a criança lidar com mesmos, conforme sua faixa etária. Sendo assim, torna-se fundamental que o adulto atente para cada uma dessas perdas das crianças, permitindo que ela fale de suas fantasias, seus medos e que também participe dos rituais realizados em lembrança aos mortos. Conclusão: Conclui-se que falar sobre a temática da morte deveria ser um assunto recorrente nos espaços da saúde e da educação, para que, mesmo antes da criança vivenciar uma perda, seja possibilitado a ela uma conversa sobre a temática.

Palavras-chave: Criança; Morte; Psicanálise.

Autores: Mariane Neto Pereira Da Silva, Lucas Pires Freitas, Ramatis Birnfield De Oliveira

Orientador: Ramatis Birnfield De Oliveira

Instituição: Univates

OS EFEITOS DA CREATINA NA CONTRAÇÃO E HIPERTROFIA MUSCULAR

Resumo: Os estudos revisados nesse trabalho tratam sobre a creatina e os efeitos que esse composto acarreta na contração e hipertrofia muscular. Sendo que algumas discussões ainda apontam a incerteza da relação direta da creatina com o ganho de massa magra, uma vez que não se sabe até que ponto esse aumento muscular é de fato uma hipertrofia verdadeira ou uma retenção hídrica intracelular. Tendo em vista esses aspectos, a presente revisão bibliográfica busca observar o que vem sendo estudado sobre esse tema, especialmente no que se refere a achados fisiológicos em relação à utilização de suplementação de creatina, já que tal prática é abordada em abundância principalmente por atletas não só profissionais como também amadores, buscando, através do uso do composto, o aumento tanto da massa magra muscular quanto da performance no esporte contemplado. Contudo, em uma análise breve, pode-se perceber que, apesar de já terem sido realizados muitos testes em humanos para averiguar os efeitos desse composto em nosso organismo, ainda existem opiniões muito discrepantes sobre o assunto. Embora o trabalho, de início, tenha o intuito de encontrar uma conclusão concreta sobre a real interferência que o uso do mesmo causa no músculo estriado esquelético, ao concluir a pesquisa, não foi possível o alcance de tal objetivo, tendo em vista os diversos e contrastantes resultados encontrados durante essa revisão bibliográfica. Dessa forma, destaca-se a necessidade da realização de novas pesquisas, estudos e experimentos sobre o tema em questão a fim de que se chegue a um desfecho mais preciso.

Palavras-chave: Creatina; Contração Muscular; Revisão Bibliográfica.

Autores: Franciele Facchini, Jaqueline Fernandes Tonetto, Camila Hasan, Odorico Konrad

Orientador: Odorico Konrad

Instituição: Univates, Ufrgs

O TRATAMENTO DE EFLUENTES COMO IMPORTANTE FERRAMENTA NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE AMBIENTAL

Resumo: Introdução: A qualidade ambiental possui interface direta com diversas questões de saúde pública, principalmente no que se refere ao saneamento básico. O tratamento de efluentes é um dos quatro eixos do saneamento e, neste quesito, a legislação ambiental do Brasil estabelece conceitos, padrões, normas e procedimentos para o tratamento e lançamento de efluentes em corpos hídricos, por meio de vários instrumentos, visto que, a água é um dos recursos naturais mais importantes para a manutenção da vida. As atividades industriais, em sua maioria, demandam grande quantidade de água em seus processos produtivos, e esta retorna ao meio ambiente com sua qualidade alterada, na forma de efluente industrial. A indústria vitivinícola, como outras, tem buscado políticas de segurança ambiental baseadas no desenvolvimento sustentável. Deste modo, a implantação de alternativas que minimizem os impactos do efluente no ambiente, considerando questões de eficiência, custo para implantação, operação e manutenção é primordial. Objetivo: O objetivo do tratamento de efluentes é remover poluentes, de modo a permitir o seu despejo em corpo receptor, sem provocar danos ou alterar suas características, atendendo aos parâmetros de qualidade. Este estudo avaliou a eficiência sazonal do tratamento de efluentes através de processos físico-químicos e biológicos, com polimento final de um Wetland construído, em uma vinícola na Serra Gaúcha. O Wetland construído é uma biotecnologia espelhada nos banhados naturais, constituindo-se de um tratamento biológico simples e eficiente, onde as macrófitas, o substrato e os microrganismos presentes são os responsáveis pelos mecanismos de remoção de poluentes do efluente que acessa o sistema. Procedimentos Metodológicos: A metodologia foi baseada na análise da eficiência de remoção de parâmetros físico-químicos de qualidade do efluente (Demanda Química de Oxigênio, Demanda Bioquímica de Oxigênio, Turbidez, Cor, Sólidos Suspensos, Nitrogênio Total Kjeldhal e Fósforo Total). Resultados: Os resultados atingidos nas remoções dos parâmetros variaram de 0 a 100%, sendo que em sua grande maioria estiveram acima de 50% (satisfatório). Conclusão: Constatou-se que sistemas de Wetlands construídos se constituem como boas opções para o polimento final de efluentes de vinícolas, conferindo maior qualidade e estabilidade ao efluente final relacionadas a melhoria dos seus parâmetros físico-químicos.

Palavras-chave: Wetland; Vinícola; Remoção; Eficiência.

Autora: Suélen da Silveira Machado da Silva

Orientador: Rodrigo Lara Rother

Instituição: Univates

PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DAS ATLETAS DE VOLEIBOL DA CATEGORIA MIRIM FEMININA CAMPEÃS GAÚCHAS DE 2016

Resumo: Introdução: Dentre as práticas esportivas coletivas mais populares do Brasil está o voleibol, que vem despertando cada vez mais cedo o interesse dos jovens. Por esse motivo, muitos clubes, escolas e associações, passaram a desenvolver em suas estruturas projetos com a finalidade de formar atletas de alto rendimento desde cedo. As cargas de treinamento e participação em competições aumentam gradualmente com a idade até chegarem a quantidade encontrada no esporte profissional. Em atletas iniciantes deve-se ter cuidado com os efeitos do treinamento sobre a Qualidade de Vida (QV) pois, apesar de todos os benefícios que o esporte proporciona ao praticante, quando demasiadamente elevadas, podem ser prejudiciais a saúde e a QV. Objetivo: O presente estudo tem como objetivo identificar a carga de treinamento e os níveis de QV das atletas de voleibol feminino da categoria Mirim/sub13 pertencentes a equipe campeã gaúcha de 2016. Procedimentos Metodológicos: A amostra foi constituída de 12 atletas femininas da categoria Mirim/sub13 da equipe campeã gaúcha de 2016. O instrumento utilizado para coleta de dados sobre a QV foi o WOQHOL-bref e sobre as cargas de treinamento um questionário esportivo elaborado pelos autores deste estudo. A aplicação dos questionários foi antes de uma sessão de treinamento com a supervisão do técnico responsável. Este estudo foi aprovado pelo COEP sob parecer 1.379.815. Resultados: As atletas treinam uma quantidade de 6 horas semanais, divididas entre preparação técnica/tática e física. Os escores de QV encontrados foram: Social 86,1 (muito bom); Físico 81,2 (muito bom); Psicológico 80 (bom); e Ambiental 77 (bom). A Média Gral de QV foi de 79,2 (bom). Conclusão: Conclui-se que os níveis de QV de atletas Mirim/sub13 são altos em todas as dimensões, destacando-se a Social e Física, sendo que a carga de 6h semanais de treinamento não afeta de forma negativa a QV.

Palavras-chave: Esporte, Saúde, Crianças.

Autores: Alexandre Joanela, Rodrigo Lara Rother**Orientador:** Rodrigo Lara Rother**Instituição:** Univates

PERFIL ANTROPOMÉTRICO E NEUROMUSCULAR NO VOLEIBOL FEMININO DE BASE DO VALE DO TAQUARI/RS: CARACTERÍSTICAS DAS DIFERENTES FUNÇÕES DO JOGO

Resumo: Introdução: O Brasil é uma das grandes forças mundiais no voleibol, tanto na categoria adulta quanto na base. É presença frequente nos pódios de Campeonatos Mundiais e mantém uma hegemonia nos Sulamericanos. No Vale do Taquari/RS há uma tradição na formação de atletas de voleibol e a cada ano aumentam os números de praticantes que buscam tornar-se jogadoras profissionais. Objetivo: Caracterizar o perfil antropométrico e de força muscular em atletas participantes de uma equipe sub-17 de voleibol feminino de acordo com a função em que atuam. Procedimentos metodológicos: As avaliações foram realizadas nas dependências do clube onde ocorrem os treinamentos, sendo que participaram da pesquisa treze jovens do sexo feminino, com média de idade $16,60 \pm 0,54$ anos. As atletas foram divididas respeitando suas funções, sendo: duas líberos, duas levantadoras, duas opostas, três centrais e quatro ponteiros. Foram realizadas avaliações antropométricas conforme procedimentos da Sociedade Internacional para o Avanço da Cineantropometria (ISAK), além de testes de força máxima de membros inferiores no Agachamento Hack e testes de potência de membros inferiores por meio do salto vertical. Os dados foram analisados em Excel 2010 por meio de média e desvio padrão. Resultados: As levantadoras apresentaram massa corporal de $66,60 \pm 21,21$ Kg, estatura de $1,72 \pm 0,07$ m, percentual de gordura de $14,51 \pm 4,52$ %, força máxima de $146,9 \pm 1,24$ Kg e impulsão de $0,43 \pm 0,04$ cm, as líberos tiveram como resultados, na mesma ordem de avaliação, $62,55 \pm 0,92$ Kg, $1,65 \pm 0,01$ m, $16,57 \pm 1,40$ %, $169,5 \pm 1,24$ Kg e $0,40 \pm 0,05$. Um fator comum as duas funções anteriormente citadas é a característica de não realizarem saltos de ataque normalmente durante o jogo, sendo vedado ainda à líbero a realização do bloqueio. As atacantes opostas, centrais e ponteiros tiveram os seguintes resultados: $70,00 \pm 2,12$ Kg, $1,78 \pm 0,01$ m, $14,51 \pm 0,64$ %, $140,30 \pm 9,32$ Kg e $0,49 \pm 0,01$ cm para opostas; $71,43 \pm 4,69$ Kg, $1,87 \pm 0,05$ m, $16,29 \pm 1,47$ %, $133,13 \pm 27,29$ Kg e $0,45 \pm 0,02$ cm as centrais e as ponteiros com $70,20 \pm 1,89$ Kg, $1,77 \pm 0,02$ m, $14,85 \pm 1,52$ %, $141,66 \pm 5,59$ Kg e $0,47 \pm 0,04$ para os testes de massa corporal, estatura, percentual de gordura, força máxima e impulsão, respectivamente. Conclusão: a caracterização do perfil físico de atletas em formação é indispensável para criar parâmetros de acompanhamento do desenvolvimento das atletas durante sua carreira futura.

Palavras-chave: Atletas jovens. Especialização esportiva. Treinamento esportivo. Voleibol.

Autores: Heron De Castro, Simone Trebien, Jeniffer Charlene Charlene Silva Dalazen

Orientadora: Claudete Rempel

Instituição: Univates

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS SOROPOSITIVO EM UM MUNICÍPIO POLO DA 16ª COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE

Resumo: Conforme dados da OMS (Organização Mundial da Saúde), em 2013, no Brasil, aproximadamente 730 mil pessoas apresentavam-se contaminadas com o vírus da imunodeficiência. Sendo que entre o público com mais de 60 anos, a taxa de diagnósticos de soropositivos superou o índice de 80% de crescimento nos últimos 12 anos. Segundo dados do Programa Nacional de DSTs/Aids, em idosos do sexo feminino o aumento foi de 47% e do sexo masculino de 53%. A região Sul do Brasil apresenta o maior índice de casos novos e a taxa de incidência em idosos é de aproximadamente 10,39 casos para cada 100.000. Objetivou-se com esse trabalho analisar os principais fatores associados ao aumento da incidência de idosos soropositivos no Brasil. Este estudo constituiu-se de uma revisão da literatura, no qual se realizou uma consulta a artigos científicos selecionados através de busca no banco de dados do Scielo, Capes, Ministério da Saúde, domínio comum e BVS a partir da fonte do Lilacs. A busca nos bancos de dados foi realizada utilizando às terminologias cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde. Foi possível evidenciar por meio deste estudo, que a principal via de contaminação associada ao HIV na terceira idade é a sexual em relações heterossexuais, ainda de acordo com a literatura o diagnóstico de HIV nesta faixa etária normalmente é tardio, devido ao pouco conhecimento acerca da doença apresentado por essa população, já que em sua maioria os infectados apresentavam índice de escolaridade baixo. Ademais, com o aumento da expectativa e de vida e dos novos métodos para manutenção da vida sexual na terceira idade, aumenta a exposição dessa faixa etária ao vírus do HIV. Assim, como demonstrado o aumento da incidência de idosos contaminados com o vírus da imunodeficiência no Brasil tem como principais fatores associados à falta de informação, baixa escolaridade, aumento da expectativa de vida e a dificuldade que ainda existe em debater sexualidade na terceira idade. Pode-se concluir a partir desses dados, que são necessárias mais produções científicas acerca do tema e também campanhas de prevenção de HIV/AIDS voltadas especificamente a essa população, respeitando suas particularidades para assim atingir de forma efetiva esse público e diminuir os casos novos da doença em idosos.

Palavras-chave: HIV/aids, Epidemiologia, Idosos, DST, Notificação.

Autores: Évili Regina Osterkamp, Liciane Diehl

Orientadora: Liciane Diehl

Instituição: Univates

PRÁTICA PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO NO VALE DO TAQUARI-RS: EXPLORANDO PERCEPÇÕES

Resumo: Introdução: Pesquisas revelam que o Psicólogo das organizações e do trabalho ainda é lembrado por somente exercer as atividades de recrutamento e seleção, ao passo que ele pode ser um agente de transformações para o exercício de uma gestão mais humana, contribuindo para a saúde dos trabalhadores. Objetivo: avaliar a percepção de representantes de empresas e psicólogos acerca da atuação do Psicólogo nas organizações do Vale do Taquari-RS. Procedimentos Metodológicos: pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa, em que serão entrevistados quatro representantes de empresas (diretores ou gestores de Recursos Humanos) que possuem psicólogos atuando nas organizações e quatro, que não possuem. Também serão entrevistados os quatro psicólogos que trabalham nas empresas selecionadas, abrangendo uma amostra de 12 sujeitos. A escolha das organizações e dos psicólogos será por acessibilidade e conveniência. Os dados serão coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, previamente planejadas com base no referencial teórico, porém, com possibilidade de novos questionamentos. Os dados serão analisados através da análise de conteúdo. Resultados Esperados: a percepção dos representantes das empresas que possuem psicólogo vai ao encontro do conhecimento de diversas possibilidades de atuação, mas ainda restrita a atividades de nível técnico; a percepção dos psicólogos que atuam nas empresas é clara quanto às possibilidades de trabalho, mas carecem de apoio dos dirigentes para avançar, especialmente no que tange a prevenção e a promoção da saúde, bem-estar e qualidade de vida dos trabalhadores; a percepção dos representantes das empresas que não possuem psicólogo é limitada diante das possibilidades de trabalho. Conclusão: Ao se confirmarem tais resultados, infere-se que o psicólogo deve buscar constantemente legitimação e reconhecimento de sua prática. É necessário estar a par de questões socioeconômicas e políticas que envolvem a organização, fundamentar suas intervenções em critérios científico-metodológico, de forma ético-político, contribuindo e favorecendo sua atuação como agente de mudanças, ação e transformação.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador. Psicologia organizacional e do trabalho. Psicólogo no contexto do trabalho.

Autores: Higor Rissini Ferrari, Daniel Leite Gregory, Jéssica Luana Dornelles Da Costa, Andressa Schwingel Araújo, Cássia Regina Gotler Medeiros, Leonardo Ross Rosa, Carlos Leandro Tiggemann

Orientador: Carlos Leandro Tiggemann

QUALIDADE DE VIDA EM PARTICIPANTES DA ACADEMIA DA SAÚDE DE LAJEADO-RS

Resumo: Introdução: Entre as estratégias da Política Nacional de Promoção da Saúde do Ministério da Saúde brasileiro, desde 2011 foi implementado polos com infraestrutura material e pessoal qualificado para a orientação de modos de vida saudáveis, práticas corporais, atividades físicas e de lazer, denominadas Academia da Saúde. Identificar o impacto destas academias na qualidade de vida destes usuários é de fundamental importância para acompanhar seus resultados em diferentes aspectos. Objetivo: Avaliar a qualidade de vida em participantes de uma Academia da Saúde de Lajeado-RS. Procedimentos metodológicos: foram avaliados 31 sujeitos participantes regulares da Academia da Saúde, com idade média de $51,8 \pm 13,5$ anos (23 a 78 anos), sendo 94% mulheres. Para a avaliação da qualidade de vida foi utilizado o instrumento sugerido pela Organização Mundial de Saúde, o questionário WHOQOL-Bref, composto por 24 questões distribuídas em quatro domínios (físico, psicológico, relação social e meio ambiente). Para determinação dos escores (que variam de zero - pior, a 100 - melhor) foram utilizados os critérios propostos pelo instrumento, sendo os mesmos apresentados por meio de média e desvio padrão. Resultados: Os resultados indicaram um valor de $75,99 \pm 14,74$ para o domínio físico, $71,64 \pm 10,00$ para o domínio psicológico, $76,75 \pm 12,63$ para o domínio relações sociais e $63,61 \pm 10,57$ para o domínio meio ambiente. Considerando o ponto de corte sugerido pelo instrumento (70), constatamos que somente o domínio meio ambiente não alcançou score satisfatório. Tratando-se de atenção primária, estratégias que visem à promoção e prevenção da saúde, bem como, a melhora da qualidade de vida devem ser amplamente adotadas. Conclusão: Concluímos que os resultados alcançados pela Academia da Saúde de Lajeado parecem ser satisfatórios, visto que três dos quatro domínios da qualidade de vida apresentam scores dentro de valores esperados. Uma investigação mais ampla e cuidadosa deve ser realizada no sentido de confirmar estes resultados, bem como, identificar as possíveis causas dos baixos escores no domínio meio ambiente.

Palavras-chave: saúde; práticas corporais; políticas públicas.

Autores: Cinthia Goettens, Luís Felipe Pissaia, Arlete Eli Kunz Da Costa, Claudete Rempel

Orientadora: Claudete Rempel

Instituição: Univates

Financiador: Fuvates

QUALIDADE DE VIDA NA AGRICULTURA FAMILIAR BRASILEIRA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Resumo: Introdução: Um dos assuntos que vem sendo estudado nos grandes centros urbanos, atualmente, é a qualidade de vida e esta discussão vem se estendendo também ao meio rural. Entretanto, mudanças de estilo de vida trazem reflexos nos diversos segmentos da vida cotidiana, impactando também nos integrantes do sistema de produção agrícola, os quais na perspectiva contemporânea, se preocupam com os pilares da preservação ambiental, aliados à qualidade de vida. Objetivo: O objetivo deste trabalho foi verificar a produção científica sobre qualidade de vida de produtores rurais no Brasil. Procedimentos Metodológicos: Foi utilizada como base de dados o Portal de Periódicos da Capes, sendo selecionados artigos completos disponíveis gratuitamente utilizando os descritores: “qualidade de vida”, “agricultura” e “bem-estar”, sem restrição de período de publicação ou língua. Resultados Esperados: Foram encontradas cinco produções, que atendem aos critérios de inclusão e que abordam a saúde do trabalhador rural e a qualidade de vida do mesmo. Dessas, duas foram publicadas em 2011, duas em 2013 e uma em 2014. Quanto ao delineamento das pesquisas observou-se majoritariamente a origem qualitativa dos estudos. Em uma breve descrição dos mesmos, o primeiro estudo versou sobre a qualidade de vida de produtores rurais na produção de cana-de-açúcar em território nacional. O segundo trata da avaliação ergonômica de agricultores no estado da Paraíba. O terceiro procurou traçar o perfil socioeconômico e de qualidade de vida de produtores de leite do Mato Grosso do Sul. A quarta produção, colaborando com o segundo estudo, investiga problemas de coluna e postura corporal em produtores rurais idosos do Rio Grande do Sul. Já a quinta produção estudou a associação entre a saúde auditiva e qualidade de vida com a exposição de agrotóxicos em propriedades rurais do Sergipe. A partir desta revisão, espera-se construir uma base de estudo para posterior interpretação da qualidade de vida dos produtores de leite do Vale do Taquari, público que vem sendo estudado pelo projeto de pesquisa Sustentabilidade de propriedades rurais produtoras de leite do Vale do Taquari.

Palavras-chave: Questionário Whoqol-Bref; Produtor rural; Agronegócio; Agricultura familiar.

Autores: Luísa Gonçalves da Cunha, Lina Ruppenthal, Gabriel Martinelli, Rafael Moreno

Orientador: Rafael Moreno Ferro de Araujo

Instituição: Univates

RELAÇÃO ENTRE IDADE E NÍVEIS DE EMPATIA/ RESILIÊNCIA

Resumo: Introdução: A empatia é um processo de imitação interna, na qual as pessoas compreendem umas às outras, sentem e percebem o que acontece com os demais, como se elas mesmas estivessem vivendo essas experiências. Já a resiliência é a capacidade de ultrapassar, com força renovada, uma situação traumática. Ela representa a adaptação positiva às dificuldades, na qual a vítima do trauma segue com desenvolvimento normal. Estudos sugerem que as experiências vividas por cada indivíduo podem influenciar nessas características. Objetivos: O objetivo dessa pesquisa é relacionar os níveis de empatia e resiliência de um indivíduo com sua idade, investigando se essas características tendem a aumentar ou a diminuir ao passar dos anos. Procedimentos Metodológicos: Os participantes da pesquisa foram os acadêmicos da ATM 2019/B do curso de medicina da Univates (Lejeado-RS). As escalas utilizadas foram a Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal de Davis (EMRI) e a Escala de Resiliência de Wagnild e Young. As perguntas foram respondidas, de modo anônimo, através de questionários impressos. Após a coleta de dados, esses foram analisados através do programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Resultados e conclusão: Os estudantes mais novos alegaram ter maior dificuldade de lidar com emergências ou obstáculos. Os de idade maior revelaram ter mais consideração pela opinião das outras pessoas, além de apresentarem estabilidade e melhor capacidade de manter o interesse no que julgam importante. Desse modo, o estudo mostrou que a empatia e a resiliência aumentam com o passar dos anos.

Palavras-chave: Empatia; Resiliência; Idade.

Autores: Bruno Velho Kuhn, Natã Roman, Augusto Ely Johann, Matheus Strapasson

Orientadores: Marcus Cristian Muniz Conde e Daniel Granada da Silva Ferreira

SAÚDE BUCAL NAS COMUNIDADES INDÍGENAS, E O ACESSO AO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO

Resumo: Introdução: No Brasil há mais de trezentas tribos indígenas, das quais sete Kaingangs estão localizadas no Rio Grande do Sul. Entre elas a tribo Foxá, localizada na cidade de Lajeado e liderada pelo cacique Gregório. Estas tribos demandam atendimento e recursos do governo na esfera federal, através da FUNAI (Fundação Nacional do Índio), porém, mesmo com os recursos disponíveis, os atendimentos e intervenções não acontecem tão facilmente. Além disso, temos que entender que os povos indígenas brasileiros recebem assistência à saúde através do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena, interligado ao Sistema Único de Saúde (SUS), o que torna o trabalho mais burocrático para ser realizado com sucesso. Objetivo: O objetivo do presente trabalho é estabelecer uma relação entre os hábitos de higiene bucal e a prevalência de cárie na tribo dos Foxá. Procedimentos Metodológicos: Esse estudo será de caráter epidemiológico, delineamento transversal com abordagem descritiva e amostra por conveniência. O instrumento de coleta de dados será uma adaptação do formulário utilizado na Pesquisa Nacional de Saúde Bucal (SB Brasil) de 2010. A população do estudo compreenderá a tribo Foxá localizada na cidade de Lajeado RS. Resultados Esperados: Os indígenas possuem uma cultura única e bastante diferente da nossa. Esperamos, ao longo do tempo, conseguir interagir e nos inserir na cultura destas pessoas para conhecer bem a sua realidade, e através disso proporcionar a eles uma melhor higiene bucal e consequentemente uma saúde geral melhor, sempre respeitando seus costumes, crenças e hábitos. Conclusão: São várias as barreiras encontradas diante do atendimento odontológico nas aldeias, destacando-se as tecnológicas, geográficas, linguísticas e culturais. Além disso, a bibliografia em relação à saúde bucal dos indígenas é escassa, principalmente em se tratando da região do Vale do Taquari. O outro motivo foi que a má higienização bucal nestas aldeias tem se tornando um problema real, causando cáries e demais incômodos.

Palavras-chave: Saúde Bucal, Tribo Indígena, Promoção De Saúde, Cultura Local.

Autores: Bruna De Nez De Barba, Carolina Dolinski, Isaac Bertuol, Josemar Marchezan

Orientador: Josemar Marquezan

Instituição: Univates

SÍNDROME DE RETT: ASPECTOS CLÍNICOS E GENÉTICOS

Resumo: Introdução A Síndrome de Rett (SR), descrita pela primeira vez por Andreas Rett, é uma desordem neurológica rara que afeta o desenvolvimento. Seus primeiros sinais podem ser vistos entre os seis e os 18 meses de vida. Ocorre com maior frequência em crianças do sexo feminino, numa incidência de uma menina diagnosticada para cada 10.000 nascidos vivos. Objetivo Revisar a sintomatologia e a causa da Síndrome de Rett. Procedimento metodológico Revisão narrativa da literatura. Resultados A SR é uma doença de progressão lenta caracterizada por comprometimento funcional do cérebro. Inicialmente o desenvolvimento da criança é normal, porém posteriormente ocorre uma diminuição da interação, perda da linguagem eventualmente adquirida, hipotonia e parada no desenvolvimento motor. Há o aparecimento de estereotipias (principalmente manuais), ataxia de tronco e padrões respiratórios anormais. Crises convulsivas ocorrem em até 80% dos pacientes. Com base nos sinais e sintomas apresentados, a SR deve estar dentro dos diagnósticos diferenciais do Transtorno do Espectro Autista (TEA). A síndrome é causada em 96% dos casos por mutações no gene MECP2, localizado no cromossomo X, não sendo hereditária. Até o momento não existe terapia específica para a síndrome, mas seu diagnóstico precoce permite intervenções que previnam complicações e melhorem qualidade de vida para a criança e sua família. O acompanhamento clínico multidisciplinar é fundamental. Conclusão A SR é uma das causas mais frequentes de deficiência mental severa que afeta o sexo feminino, demonstrando que apesar de rara, é uma síndrome que precisa de maior atenção, principalmente nas meninas com sintomas autistas. Mesmo que na literatura científica a SR já esteja bem relatada, o diagnóstico definitivo muitas vezes é tardio, ocorrendo por volta dos cinco anos de idade. Sendo assim, o presente trabalho tem como importância reforçar os sinais e sintomas da SR para auxiliar no diagnóstico precoce e manejo adequado da síndrome.

Palavras-chave: Síndrome de Rett. Autismo. Neurodesenvolvimento.

Autores: Tatiane Simonetti Vaz, Maristela Juchum

Orientadora: Maristela Juchum

Instituição: Univates

TRABALHADORES DE TI E A RELAÇÃO COM A SAÚDE

Resumo: Introdução: A partir da revolução industrial, o trabalho marcado por longas jornadas passou a ter a divisão de tarefas e um fluxo acelerado no desenvolvimento das atividades para maior produção. Surgiram os primeiros computadores e a era tecnológica, que vem modificando e aprimorando de maneira expansiva a vida das pessoas, trazendo benefícios, mas exigindo profissionais capacitados, com atualização constante para atender às crescentes demandas. Objetivo: Este estudo tem por objetivo analisar a relação entre a saúde e a jornada de trabalho de profissionais da Tecnologia da Informação. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada pelo método dedutivo, com o uso de instrumentos técnicos bibliográficos. Conclusão: Concluiu-se que os profissionais de TI apresentaram consideráveis índices de pressão e sofrimento no trabalho, gerados por fatores como a flexibilidade, longas escalas de trabalho, constante busca por conhecimento, e atrito entre vida pessoal e profissional. No entanto, parte relevante dos entrevistados reconhece a importância da saúde, buscando por atividades que melhorem a sua qualidade de vida.

Palavras-chave: **Palavras-chave:** Psicologia do trabalho, Profissão e Saúde, Trabalhadores de TI.

Autores: Bruna Carolina Horn, Simone Stülp, João Tassinary, Maurício Hilgemann

Orientador: Maurício Hilgemann

Financiador: SDECT/RS

USO DA ESPECTROSCOPIA DE IMPEDÂNCIA ELETROQUÍMICA ALIADA À QUIMIOMETRIA PARA VERIFICAÇÃO DA DILUIÇÃO DE LEITE

Resumo: Introdução: A qualidade de alimentos torna-se incontestavelmente importante quando refere-se a saúde dos que os consomem. Pelo fato do ser humano ser o único mamífero que continua a ingerir leite após o desmame, a preocupação em relação às suas condições é essencial. Dentre as práticas mais antigas e comumente utilizadas de adulteração do leite está a adição de água, com a intenção principal de aumentar o rendimento. Contudo, esta adulteração pode apresentar riscos à saúde humana quando a água adicionada apresenta tratamento ineficaz, podendo contaminar o produto com microrganismos patogênicos. Objetivo: No presente estudo tem-se por objetivo a avaliação da adição de água no leite, fazendo uso da técnica de Espectroscopia de Impedância Eletroquímica (EIE). Esta possibilita a caracterização de líquidos a partir da medida da impedância em função da frequência, tendo baixo custo e rapidez na obtenção de resultados como principais vantagens, além de ser um método não-destrutivo. Procedimentos Metodológicos: O arranjo experimental consiste em um potenciostato/galvanostato PGSTAT128N (Autolab) ligado à uma célula eletroquímica de três eletrodos. Sendo o eletrodo de trabalho de platina, o de referência de Ag/AgCl em KCl 3 M e o contra-eletrodo de fio de platina. A impedância de um circuito elétrico representa o nível de dificuldade pelo qual um sinal elétrico (potencial ou corrente) enviado a esse circuito encontra ao percorrê-lo, cujos espectros são geralmente apresentados em diagramas de Nyquist e de Bode. Além destes servirem para a interpretação, é a partir deles que se determina qual o circuito equivalente que melhor define o sistema. O tratamento dos dados será realizado no software The Unscrambler X (CAMO), onde a análise quimiométrica será utilizada para extração do máximo de informação química a partir da análise multivariada de dados. Resultados Esperados: Como resultado, espera-se que a partir do uso da EIE, aliada à quimiometria, seja possível verificar as diferentes diluições, sendo o aumento da impedância proporcional ao aumento da adição de água. Além disso, de acordo com a crescente diluição deve ocorrer o aumento da resistência à transferência de carga.

Palavras-chave: leite; quimiometria; Espectroscopia de Impedância Eletroquímica.

Autores: Maquéli Andressa Streich dos Santos, Carini Hammes, Amanda Kerolin de Souza, Arine Prates, Luísa Scheer Ely Martines, Marinês Persigo Moraes Rigo

Orientadoras: Marinês Pérsigo Moraes Rigo, Luísa Scheer Ely Martines

Instituição: Univates

UTILIDADE DA ALOE VERA NA RADIODERMATITE DE PACIENTES ONCOLÓGICO

Resumo: Introdução: Muitas pesquisas vem sendo desenvolvidas para o tratamento do câncer. As técnicas tradicionais, como cirurgia, radioterapia e quimioterapia têm prevalecido na maioria dos casos. Essas técnicas possuem reações adversas, destacando-se a radiodermatite, que pode levar a interrupção do tratamento da radioterapia por um determinado período de tempo. Pesquisas têm relatado a medicina alternativa, como uso de cremes à base de Aloe vera para prevenir e tratar os casos de radiodermatite. Objetivos: O presente trabalho teve como objetivo compreender como a aplicação da Aloe Vera pode beneficiar pacientes acometidos por câncer e tratados pelo método da radioterapia podem se beneficiar de uma terapia alternativa para tratar a radiodermatite, e assim também favorecer a adesão ao tratamento. Metodologia: Realizou-se uma pesquisa bibliográfica em periódicos nacionais, no período de janeiro de 2006 a dezembro de 2014, disponíveis nas bases de dados Scielo e Medline, por meio dos descritores: “Aloe vera”; “Radiodermatite”; “Câncer”; “Medicina Alternativa” e “Radioterapia”. Foram incluídos artigos e monografias com resultados de pacientes oncológicos em tratamento concomitante de radioterapia e Aloe vera. Resultados: Foram selecionados 9 artigos e 2 monografias. Os estudos relatam a aplicação da medicina alternativa ao tratamento oncológico tradicional, destacando-se o uso de plantas como o Aloe vera. Os artigos mostram que a ação do Aloe vera está relacionada às suas propriedades. As saponinas com ação antisséptica, a lignina auxilia na penetração dos compostos, o ácido salicílico com atividade anti-inflamatória e bactericida, e vitaminas A, C, E, e algumas do complexo B. Quanto a sua ação no tratamento da radiodermatite, destaca-se sua ação queratolítica, que permite que a pele lesionada ou danificada desprenda-se provocando renovação tecidual. Além disso, o ácido urônico, presente no Aloe, provoca eliminação de toxinas a nível celular, auxiliando na regeneração tecidual. Conclusão: A prática da medicina alternativa está sendo muito comum para o tratamento de patologias. No caso do creme com Aloe vera, destaca-se a sua eficiência na prevenção, bem como no tratamento da radiodermatite.

Palavras-chave: Aloe vera; radiodermatite; câncer; medicina alternativa; radioterapia.

RESUMOS

**RELATO
DE CASO**

Autores: Bruna Schneider dos Santos, Marjurye Gross Ramos Pereira, Roberto Lemos dos Santos, Leandro Brust

Orientador: Marco Roberto Seferin

TRANSPLANTE HEPÁTICO E IMUNOTERAPIA NO TRATAMENTO DO CÂNCER: UM RELATO DE CASO

Introdução: Neoplasias neuroendócrinas pancreáticas são tumores raros com surgimento nos tecidos endócrinos do pâncreas. **Objetivos:** Relatar o caso de paciente diagnosticada com carcinoma neuroendócrino de pâncreas metastático e os métodos de diagnóstico e manejo utilizados. **Procedimentos metodológicos:** Relato de caso via revisão de prontuário. **Descrição do caso:** Paciente feminina, 22 anos, com diagnóstico de Carcinoma Neuroendócrino de Pâncreas metastático de alto grau. Após cirurgia de urgência, com ressecção parcial do tumor, iniciou quimioterapia com protocolo etoposide + cisplatina. Na sequência, fez quimioembolização com irinotecano, quimioterapia com temozolomida + capecitabina e paclitaxel + carboplatina. Por ocasião da quarta linha de tratamento, já em condições físicas delicadas, apresentou resposta clínica e radiológica. Considerada a hipótese de transplante hepático, que foi realizado. Anatomopatológico da peça cirúrgica evidenciou necrose das lesões hepáticas associada a tumor viável remanescente, em baixo volume, sem margens ou linfonodos comprometidos. Ressecção aparentemente total da doença. Após um ano de remissão, imunossuprimida, doença recai em acetábulo direito. Realizada radioterapia da lesão para controle sintomático. Semanas depois surgem volumosas metástases no fígado transplantado. Negando-se à quimioterapia citotóxica sob alegação de não querer mais passar por efeitos colaterais e pelo fato desta estratégia não apresentar uma perspectiva diferente senão uma palição “sofrida”, em comum acordo com o médico assistente (MA) e ciente do risco de rejeição do transplante, recebe imunoterapia em caráter off label (Ipilumomabe – Anti CTLA-4) por 4 doses. Volta a responder com melhora da qualidade de vida e sem sinal de rejeição hepática. Doença estabiliza-se. Seis meses depois, apresenta nova progressão clínica e radiológica das lesões hepáticas, surgimento de derrame pleural neoplásico que foi drenado. Novamente, em comum acordo com o MA quanto aos elevados riscos e desconhecida toxicidade acerca do fígado transplantado, recebe outro tipo de imunoterapia (Nivolumabe – Anti PDL-1). Depois de duas terapias imunoestimulatórias sem sinal de rejeição hepática, falece treze meses após primeira infusão de Ipilumomabe. **Conclusão:** Pela sequência terapêutica, transplante hepático e evolução clínica, após revisão bibliográfica, podemos afirmar que este caso é inédito no mundo, sendo um exemplo da complexidade e dos ainda obscuros mecanismos que envolvem o sistema imunológico, carcinogênese e novas terapias imunomoduladoras.

Palavras-chave: Câncer Neuroendócrino; Carcinogênese; Metástases no Fígado; Transplante Hepático; Imunoterapia

Autores: Paola Veiga, Andressa Cavalcante Paz e Silva, Cassiana Chemin, Eduardo Dallazen, Thatyana Jacondino, Carlos Sandro Dorneles, Roberto Pierobom Lima

Orientador: André Anjos da Silva

PET-SAÚDE MEDICINA: UM RELATO DE VIVÊNCIA PRECOCE NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE DO MUNICÍPIO DE LAJEADO

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é um programa dos Ministérios da Saúde e Educação desenvolvido em Lajeado desde maio de 2016. Nele, estudantes de Medicina têm buscado compreender as condições de saúde dos profissionais que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS) do município contando com o apoio de preceptores da Rede e de tutores vinculados à Univates. **Objetivo:** relatar as atividades desenvolvidas pelo grupo do PET Medicina até o presente momento. **Procedimentos Metodológicos:** Foi observado a atuação de profissionais de duas Unidades de Saúde, de profissionais do setor de Vigilância em Saúde do Trabalhador e de profissionais do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT). Ainda, ocorreram vivências no Serviço de Previdência própria do município e ocorreram reuniões com o Centro Regional de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST). Paralelamente, foram realizados encontros periódicos com o intuito de promover reflexão crítica, elaborar relatos e discutir as vivências entre os participantes do grupo. **Resultados:** Nas unidades observadas encontrou-se, de maneira geral, ambientes e relações interpessoais salutares. No Serviço de Vigilância em Saúde do Trabalhador verificou-se a relevância do monitoramento e do registro epidemiológico realizados pelos profissionais para ações de prevenção, promoção e educação em saúde. Nos demais serviços (SESMT e previdência) observou-se um momento de transição evidenciado por mudanças nas configurações previdenciárias municipais. **Conclusão:** O PET-SAÚDE se configura como uma modalidade de formação que desafia o aluno a atuar de forma interdisciplinar, aproximando diferentes campos do saber e diferentes modalidades de trabalho. Diante disso, têm-se ampliado o conhecimento acerca do trabalho em rede, de maneira hierárquica e regionalizada dentro do sistema de saúde. Assim, um bom andamento das atividades propostas está sendo obtido pelo grupo que seguirá pelo período de mais um ano até que conclusões finais sejam estabelecidas.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador; PET-SAÚDE; Medicina; APS.

Autores: Carolina Dolinski, Bruna de Nez de Barba, Stephanie de Lemos Bonotto, Paula Aguiar Grandi, André Anjos da Silva

Orientador: Guilherme de Campos Domingues

Relato de Caso de Paciente Pediátrico com Diagnóstico de Síndrome do X-Frágil

Introdução: A Síndrome do X-Frágil (SXF) é a mais comum causa de deficiência intelectual hereditária e também de autismo monogenético. É resultante de uma mutação no gene FMR1 que resulta em aumento de repetições da sequência CGG no primeiro éxon do gene em questão. Na população normal, há de cinco a 40 repetições de CGG, enquanto em indivíduos com SXF há mais de 200 repetições. No presente trabalho, relata-se o caso de um paciente de sete anos com queixa de dificuldade de aprendizado. Histórico familiar positivo e anamnese e exame físico compatíveis com SXF. **Objetivos:** Relatar os aspectos clínicos e diagnósticos da Síndrome X-frágil. **Procedimentos Metodológicos:** Coleta de dados de prontuário do paciente contendo histórico clínico da doença atual, dados do desenvolvimento infantil, histórico familiar incluindo histórico gineco-obstétrico da mãe, resultado de exames e condutas, bem como discussão do caso com médico assistente. **Resultados:** Realizada cariotipagem com resultado normal (46,XY), PCR para X-frágil apresentando alelo >200 repetições positivando a condição de Síndrome do X Frágil indo ao encontro da história familiar positiva (sobrinho, irmão do avô materno e primo em 3º grau) e fenótipo físico e comportamental compatível (irritabilidade, dificuldade de aprendizado, estereotípias, comportamento em rotina, atraso do desenvolvimento neuromotor, face alongada, orelhas protrusivas, olhos com fendas palpebrais longas, dentes incisivos centrais largos, hiperextensibilidade nas mãos). A família foi orientada quanto ao diagnóstico e as condições associadas. Ficou acordado que o paciente seria acompanhado semestralmente pelo médico geneticista, além de manter o seguimento junto ao neurologista. Mantidas alterações clínicas e comportamentais. Não desenvolveu crises convulsivas. **Conclusão:** A SXF é uma condição genética relacionada à ausência ou deficiência da proteína FMR1 que afeta mais os homens e possui sintomas clínicos, além do déficit cognitivo, compatíveis com o f enótipo do paciente. A variação fenotípica da SXF, que dificulta o reconhecimento dos pacientes compatíveis com a condição, bem como o subdiagnóstico da doença, justificam a importância do trabalho. O relato de caso descreve a história clínica de um paciente de sete anos diagnosticado com a síndrome.

Palavras-chave: Síndrome do X-frágil; FMR1; Deficiência Intelectual.

ADENOCARCINOMA EM BULBO DUODENAL: UM ESTUDO DE CASO

Introdução: O intestino delgado é considerado relativamente resistente as neoplasias, visto que possui fatores de proteção. Com isso, o adenocarcinoma de duodeno é muito raro, ele representa cerca de 0,5% de todas as neoplasias intestinais (delgado e grosso) e cerca de 30% de todas as neoplasias do intestino delgado. Entretanto, 64% de todos os adenocarcinomas do intestino delgado se localizam no duodeno, mais comumente em região periampular. Os tumores do intestino delgado, incluindo os duodenais, são comumente diagnosticados tardiamente, visto que manifestam sintomas inespecíficos. Entretanto, cerca de 77% apresentam um episódio agudo (obstrução ou perfuração intestinal). **Objetivo:** Descrever um caso raro de adenocarcinoma em bulbo duodenal com revisão literária. **Procedimentos Metodológicos:** Relato de caso de um paciente oncológico em tratamento paliativo com análise de prontuário e revisão literária. **Resultados:** Paciente masculino, 59 anos, branco, em acompanhamento oncológico em um hospital de médio porte do estado do Rio Grande do Sul. Paciente iniciou a sintomatologia com distensão abdominal em faixa após as refeições em porção superior (mais focalizada em região epigástrica), fezes em fita e sensação de empazamento. Após 2 meses, iniciou com quadro de vômitos incoercíveis e do tipo alimentar, aumento da distensão abdominal e constipação prolongada, o que o fez procurar ajuda médica. Relata perda de 24 kg em 3 meses e não ter fatores de remissão e exacerbação dos sintomas. Realizou endoscopia digestiva alta com biópsia, a qual deu como resultado esofagite e adenocarcinoma em bulbo duodenal. Após isso, foi encaminhado para serviço especializado em oncologia, o qual optou por realizar uma cirurgia oncológica. No momento da cirurgia, constatou-se a impossibilidade de ressecção tumoral e diversas metástases, indicando impossibilidade de cura. Devido a isso, optou-se por uma cirurgia paliativa (gastroenteroanastomose) para dar uma melhor qualidade de vida ao paciente e 6 ciclos quimioterápicos paliativos (esquema FOLFOX). A importante morbidade apresentada por esse paciente foi devido a neoplasia intestinal, a qual foi considerada não passível de cura devido a metástases e extensão tumoral e, assim, foi optado por cuidados paliativos. **Conclusão:** A escolha da opção por cuidados paliativos foi para proporcionar uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Neoplasia intestinal; Ampola duodenal; Cuidados paliativos.

Autores: Bruna Schneider dos Santos, Bethynna Farias Saldanha, Kadja Campara, Márcia Murussi

Orientador: Márcia Murussi

DIABETES TIPO 2 COM EVIDÊNCIA CLÍNICA DE NECESSIDADE DE INSULINA: UM RELATO DE CASO

Introdução: O Diabetes mellitus Tipo 2 (DM2), doença crônica de alta prevalência, decorre da combinação de resistência à ação insulínica e disfunção das células beta no pâncreas. O momento de iniciar o tratamento com insulina deve ser conhecido pelos profissionais da saúde. **Objetivo:** Relatar caso de paciente feminina, 54 anos, parda, com DM2, em uso de hipoglicemiantes orais mantendo glicemia elevada e emagrecimento. **Procedimentos metodológicos:** Coleta de dados na consulta e revisão de prontuário eletrônico. **Descrição do caso:** Paciente diagnosticada com DM2 aos 44 anos, veio em 15/3/2017 corrigir o diabetes para realizar cirurgia de catarata, em tratamento ineficaz com metformina e glibenclamida, sem acompanhante, com dificuldade de dar informações. Queixas de polaciúria, polidipsia, dor epigástrica e em membros inferiores há 7 dias. Referia ter hipertensão e hipotireoidismo. **Ao exame físico:** emagrecida, com 41,7 kg, desidratada, sem hálito cetônico, glicemia capilar (GC) de 334 mg/dL, tireoide atrófica à palpação. Foram suspensos metformina e glibenclamida, e iniciadas insulina NPH e Regular (R): NPH 12 unidades (U) + R 3 U antes do café (AC), NPH 12 U + R 3 U antes do almoço (AA) e NPH 6 U às 22 h. Foi orientado retorno com presença de acompanhante. Em 22/03/2017 trouxe receita de prednisona 60 mg/dia/3 dias para dor no corpo, e levotiroxina 50 mcg. **Ao exame:** peso de 50 kg, pressão arterial 160/100 mmHg, GC 291 mg/dL, FC 80 bpm. **Exames de 15/03/2017:** glicose 427 mg/dL, triglicérides 259 mg/dL, colesterol total 231 mg/dL, LDL 115 mg/dL, HDL 64 mg/dL, exame de urina: glicose 4+, corpos cetônicos 2+. **Em 15/12/2016 HbA1c hemoglobina glicada 18,3 %, média glicêmica 479 mg/dL.** Ajustou-se insulinas: NPH 10 U 22 h, NPH 12 U + R 3 U AC, NPH 12 U + R 3 U AA, R 3 U AJ. **Conclusão:** Paciente com DM2 descompensado há meses, evidenciado por exames anteriores, com desidratação, emagrecimento e dor epigástrica, risco de cetoacidose e necessidade premente de insulina. Houve significativa resposta à insulina com aumento de 8,3 kg em 7 dias, justificado por reidratação e reestabelecimento do efeito anabólico da insulina.

Palavras-chave: Diabetes mellitus Tipo 2; Insulina; Emagrecimento.

Autores: Diógenes Gewehr, Simone Beatriz Reckziegel Henckes, Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen

Orientadora: Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen

Instituição: Univates

Financiador: Capes

ABORTO: UMA ABORDAGEM ÉTICA ATRAVÉS DE UM JÚRI SIMULADO

Resumo: Introdução: O aborto é uma questão polêmica que envolve uma série de valores, entre eles éticos, sociais e religiosos. Sob o ponto de vista legal em diversos países, incluindo o Brasil, é considerado crime. Contudo, estatísticas apontam o aumento clandestino do ato. Objetivo: Com o intuito de discutir este assunto, estimulando o desenvolvimento do pensamento crítico, reflexivo e argumentativo dos adolescentes, debateu-se a temática do aborto no contexto escolar. Procedimentos metodológicos: A estratégia do júri simulado foi aplicada, no ano de 2016, com 19 estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal do Vale do Taquari/RS, durante dois períodos da disciplina de Ciências. Os estudantes foram dispostos simulando a organização de um tribunal: juiz (representado pelo professor), jurados, advogados de defesa, advogados de acusação, testemunhas e réu. Em debate, estava uma adolescente grávida (fictícia) com a intenção de realizar o aborto. Entre opiniões a favor e contra, embasadas por pesquisas na Internet realizadas na semana anterior, os estudantes debateram a seguinte questão: “Até que ponto os valores humanos permitem decidir sobre uma vida?” Resultados: A prática pedagógica permitiu uma ampla discussão sobre a temática. Os estudantes apresentaram fortes argumentos, tanto positivos quanto negativos, não sendo possível a definição de uma “sentença” que autorizasse ou não a realização do procedimento pela ré. Conclusão: Com esta metodologia ativa de ensino e de aprendizagem, foi possível contribuir para a reflexão social da temática pelos adolescentes, estimulando a argumentação e a capacidade de se posicionar criticamente frente ao assunto, permitindo a construção e desconstrução de opiniões e preconceitos.

Palavras-chave: Estratégia de ensino e aprendizagem; Metodologia ativa; Pensamento crítico-reflexivo.

Autores: Rafaela Schwertner, Daiane Alves de Moura, Ana Micaela Camini, Henrique Ongaratto, Thaís Furini Pereira, Vanessa Cristina de Moraes, Taila Franciéli da Silva, Bianca de Souza, Luís César de Castro

Orientador: Luís César de Castro

Instituição: Univates

A ESCUTA COMO FERRAMENTA DE INTERVENÇÃO EM DEMANDAS CONSTRUÍDAS JUNTO A FAMÍLIAS ATENDIDAS NO PROJETO INTERDISCIPLINAR DE CUIDADOS EM SAÚDE NO BAIRRO SANTO ANTÔNIO - LAJEADO/RS

Resumo: Introdução: O projeto “Ações Interdisciplinares de Cuidados em Saúde no bairro Santo Antônio (PI) – Lajeado/RS” visa o cuidado integral, com caráter interdisciplinar a usuários dos serviços de saúde em um bairro com situações de vulnerabilidade social. Discentes e docentes da Univates efetuam intervenções, promovendo a interação entre o ensino e comunidade. O grupo de extensionistas atendeu a duas famílias. A primeira era composta por três membros, compreendendo o marido, a esposa e seu irmão. Os cuidados domiciliares estão a cargo do marido, também cuidador da esposa, dada a situação de deficiência visual total da esposa, e parcial do irmão desta última. As deficiências visuais progressivas foram identificadas com resultado provável do matrimônio consanguíneo de seus pais. Na segunda família, o casal é analfabeto e mora em situações precárias. É compreendida por um senhor em idade avançada, acamado, vitimado por sequelas de um AVE, somada a situação de hiperplasia prostática benigna, e sua esposa, responsável pelos cuidados domésticos e do esposo. Objetivo: Desenvolver a escuta qualificada como uma ferramenta fundamental para o exercício profissional, bem como, compreender as demandas e a subjetividade expressa nas palavras de cada usuário. Através da escuta buscou-se ampliar a compreensão acerca da realidade de cada família, suas deficiências, suas experiências, desafios diários e, conseqüentemente, a construção do vínculo para uma atenção integral. Procedimentos metodológicos: As visitas de equipe às famílias aconteceram semanalmente, à tarde, por aproximadamente trinta minutos em cada família. Resultados: A partir da escuta realizada, foram identificados aspectos primordiais, como a identificação das necessidades que as famílias expressam em especial, a exemplo, a realização de exames periódicos de todos os usuários, orientações sobre a importância de atividades físicas e alimentação saudável, agendamento para atendimento médico e comunicação ampliada com as agentes de saúde, além da constante preocupação com questões de âmbito social diário. Conclusão: A partir dos encontros foi possível reconhecer a importância da escuta qualificada e sua efetivação, tanto para os usuários quanto para os acadêmicos, pois foi através das falas que constatamos inúmeras situações às quais fazia-se necessária uma intervenção.

Palavras-chave: Escuta Ativa; Interdisciplinaridade; Vulnerabilidade Social.

Autor: Douglas Ruis**Orientador:** Rodrigo Lara Rother**Instituição:** Univates

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NA ÁREA DE SAÚDE PARA OS ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Resumo: Introdução: A Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES) é uma clínica escola especializada de atenção, promoção e educação em saúde. O estágio é de extrema importância para o curso de Educação Física Bacharelado, pois oferece práticas para que os estagiários possam trabalhar com atenção básica de saúde, desenvolvendo atividades de assistência diferenciada, conforme cada experiência vivida no tempo de sua graduação, mas pensando no usuário como um todo. Objetivo: Analisar o perfil do estagiário de bacharelado em Educação Física e sua expectativa quanto a atuação no estágio em saúde. Procedimentos metodológicos: Estudo de caráter qualitativo descritivo, que se utilizou de um questionário aberto, elaborado pelos autores, aplicado a cinco alunos do Curso de Educação Física Bacharelado que estão estagiando na CURES. Resultados: Os estagiários entrevistados estão no 7º e 8º semestres da graduação e relataram atuar na área fitness e não ter experiência na saúde pública. No estágio I suas expectativas são adquirir conhecimentos na área da saúde pública e acreditam que é muito enriquecedor a troca de experiências com estagiários de outros cursos, trabalhando de forma interdisciplinar. Conclusão: O questionário produzido possibilitou a compreensão da vivência dos estagiários no seu dia-a-dia, e notou-se a falta de conhecimento específico na área de saúde pública. O estágio na CURES propicia experiências diferenciadas aos estudantes em um cenário inovador de ensino-aprendizagem, através do trabalho em grupo e das ações interdisciplinares possibilitando maior compreensão e conhecimento deste novo ambiente de trabalho e campo de atuação.

Palavras-chave: Educação Física; Saúde Pública; Interdisciplinar.

Autores: Pâmela Martini Beus, Gabriel Trevizan Correa

Orientador: Gabriel Trevizan Correa

Instituição: Univates

Financiador: Univates

A INTERDISCIPLINARIDADE POSSIBILITANDO A UMA ESTUDANTE DE ODONTOLOGIA NOVAS APRENDIZAGENS

Resumo: Introdução: A Univates comporta a Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES), que contribui na formação dos estudantes da área da Saúde da Pedagogia com vistas à integralidade da atenção, promoção e prevenção da saúde, em contraposição ao paradigma biomédico com foco na doença, por meio de práticas inter e transdisciplinares. Uma dessas práticas se configura na participação de estudantes da CURES junto ao grupo de hidroterapia da Clínica-Escola de Fisioterapia. Objetivo: Apresentar as motivações da participação de uma estudante de Odontologia do primeiro semestre no acompanhamento de idosos que sofreram acidente vascular cerebral (AVC) na piscina da Clínica-Escola de Fisioterapia, e os efeitos desta prática na sua aprendizagem. Metodologia: Descrição das motivações que levaram a experiência de estudante da CURES no tratamento em grupo interdisciplinar de hidroterapia com usuários com sequelas de AVC, e de conhecimentos construídos desta prática. Resultado Esperado: A estudante de Odontologia se inseriu nesse processo motivada pela possibilidade de trabalhar com usuários da terceira idade com limitações funcionais, mas com vontade de melhorarem sua saúde, guiada por forte sentimento de empatia. Com as práticas exercidas na Cures, pôde-se observar que a interdisciplinaridade é um processo de construção coletiva, que no âmbito acadêmico rompe com conteúdos curriculares que dão maior ou exclusiva prioridade aos problemas de saúde diagnosticados e, desconsiderando fatores culturais, históricos, afetivos e psíquicos do adoecer humano. No que tange à participação de estudantes de Odontologia no grupo de hidroterapia, estas puderam experienciar uma integração de saberes com o núcleo da Fisioterapia, especificamente sobre os agravos cometidos pelo AVC: na maioria das vezes são irreversíveis, mas a qualidade de vida pode ser melhorada através do estabelecimento de relações sociais, evitando o isolamento e a depressão, aliando a isto a realização de exercícios que possam recuperar em algum grau os movimentos corporais comprometidos, em um ambiente de interação e descontração. Conclusão: Os momentos vivenciados com os usuários na piscina têm sido interessantes, estimulantes, emocionantes e desafiadores. Este contexto de ensino em serviço é potente para produzir significado ao aprendizado, ao passo que o trabalho e ensino-aprendizagem numa perspectiva da interdisciplinaridade e integralidade em saúde tem a potencialidade de romper com um modelo tradicional de cuidado e reorganizar nos processos de trabalho.

Palavras-chave: Integralidade, Acidente Vascular Cerebral, Integração Ensino-Serviço, CURES (Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde), Interdisciplinaridade.

Autores: Magali Teresinha Quevedo Grave, Olinda Maria de Fátima Lechmann Saldanha, Cássia Regina Gotler Medeiros, Lydia Christmann Espindola Koetz, Luísa Scheer Ely Martines, Gisele Dhein, Luís César de Castro, Marilucia Vieira dos Santos, Ana Luísa Freitag, Dhara Carlesso Zampiva, Morgana Salvadori

Orientadora: Magali Teresinha Quevedo Grave

Instituição: Univates

Financiador: Univates

ASPECTOS ÉTICOS E GRUPOS FOCAIS COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA DE APOIO INSTITUCIONAL ÀS EQUIPES MUNICIPAIS DE SAÚDE

Resumo: Introdução: A pesquisa qualitativa em saúde demanda postura crítica, ética e dialética, visando à superação de lacunas entre políticas públicas e necessidades de cuidados da população. O Grupo Focal (GF), uma das técnicas que trabalha com a reflexão expressa através da fala dos participantes, permite que eles apresentem impressões e concepções sobre determinado tema. No GF o pesquisador reúne um grupo que integra o público-alvo de suas investigações, para coletar, a partir do diálogo com e entre eles. O estudo foi realizado em dois municípios do Vale do Taquari/RS, com 100% de cobertura de Estratégia Saúde da Família (ESF), em 2016. Objetivo: Relatar o uso dos GF realizados com trabalhadores de saúde de três equipes de ESF, como etapa de avaliação das ações de Apoio Institucional (AI) às equipes. Procedimentos metodológicos: Os debates duraram cerca de uma hora, sendo necessário o desempenho de funções distribuídas e organizadas entre a equipe de pesquisadores não participantes da etapa de AI, havendo um mediador, relator, operador de gravação e transcritor. O debate ocorreu em torno do impacto das ações de AI nos processos de trabalho da equipe. Critérios éticos como explicitação dos objetivos e procedimentos metodológicos, leitura e assinatura do termo de consentimento livre e informado e pacto de sigilo compartilhado foram encaminhados. Resultados: A análise inferiu que os participantes reconhecem a importância do AI para a reflexão do fazer da equipe. Ficou evidente que a realização do GF fortaleceu as relações profissionais e oportunizou o debate coletivo. Conclusão: Por ser uma forma rápida e prática de pôr-se em contato com a população que se deseja investigar; por favorecer a coleta de informações geradas através de debate; não possuir como regra a singularidade e a convergência das opiniões e oportunizar a discussão informal sobre determinado tema, o GF mostra-se uma técnica efetiva de coleta de dados em pesquisas qualitativas na área da saúde. As pactuações sobre os aspectos éticos, o respeito para as diferenças de concepções e o sigilo quanto a identidade dos participantes mostra que as questões éticas contribuem significativamente com a qualificação dos resultados das pesquisas.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Grupos Focais; Ética.

Autores: Pedro Felipe Bohn Reckziegel, Inaiá Lourenzon, Sodriane D'Ávila, Carolina da Silva Stumpf, Raquel Muniz, Mariana Pessini, Mariana Weiland, Hélio Tarnoski Filho, André Anjos da Silva

Orientador: André Anjos da Silva

Instituição: Univates

ATAXIA-TELANGIECTASIA: RELATO DE CASO

Resumo: Introdução: As ataxias hereditárias recessivas compreendem transtornos heterogêneos que apresentam em comum a ataxia, uma patologia envolvendo o cerebelo ou suas conexões e a possibilidade de transmissão hereditária. A ataxia-telangiectasia (AT) apresenta uma proeminente apraxia oculomotora e se associa a um reparo do DNA alterado. A AT apresenta início precoce e afeta múltiplos sistemas corporais possuindo como característica típica a degeneração cerebelar. Objetivo: Descrever um caso de ataxia-telangiectasia em uma paciente com diagnóstico clínico e molecular da patologia. Método: análise de prontuário da paciente e revisão da literatura. Relato de Caso: paciente do sexo feminino, 8 anos, filha de um casal hígido, não consanguíneo, sem história familiar de doenças. Nascida a termo, peso adequado para idade gestacional. Teste de triagem neonatal sem alterações. Começou a sentar aos 6 meses e a caminhar com 1 ano, entretanto foi percebido alteração na marcha com piora do equilíbrio progressiva. A ressonância magnética demonstrou hipoplasia de vermis cerebelar com proeminência dos espaços interfolias de aspecto simétrico e bilateral, as demais estruturas não apresentavam alterações; eletroneuromiografia sem disfunção do sistema nervoso periférico; eletroencefalografia sem alterações. Realizou exames laboratoriais: cariótipo 46, XX; dosagem de enzimas musculares sem alterações; triagem de erros inatos do metabolismo (EIM) normal; ácidos orgânicos (urina) normal; dosagem de vitamina E, albumina e lactato normais; Alfa-feto proteína elevada. Ao exame físico apresentava face atípica, crânio simétrico; presença de telangiectasias oculares bilateralmente; dificuldade na movimentação horizontal e vertical do olhar com decomposição; não foi observada a presença de nistagmo; fala de difícil compreensão; manobras de avaliação cerebelar positivas. Na suspeita clínico-laboratorial de AT, foi realizado o sequenciamento do gene ATM: c.3485T>G/c.3993+1G>A (ambas mutações descritas como patogênicas). Conclusão: Obteve-se o diagnóstico de Ataxia-Telangiectasia por meio dos achados de exame clínico neurológico, atrofia cerebelar em exame de imagem, telangiectasia, Alfa-feto proteína elevada e diagnóstico molecular (+) no sequenciamento do gene ATM. O presente caso destaca a importância do conhecimento de patologias genéticas raras a fim de proporcionar o correto diagnóstico, conduta terapêutica e aconselhamento genético dos pacientes com distúrbios motores.

Palavras-chave: Neurogenética, Cerebelo, Ataxia.

ATENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE MEDICINA

Resumo: Introdução: Pondera-se que os processos de ensino e de aprendizagem são constituídos por amplo campo de atuação da psicopedagogia. No ensino superior, esses processos têm suas variáveis multiplicadas, pois evidenciam a formação de um perfil profissional, indo além da aprendizagem de conteúdos ou instrumentalização, mas abre-se num campo que envolve habilidades atitudinais, procedimentais e competências. Objetivo: Este resumo visa apresentar a ação psicopedagógica no processo de aprendizagem do estudante de Medicina numa instituição privada de ensino superior. Procedimentos Metodológicos: A metodologia utilizada nesta proposta está relacionada com o Núcleo de Apoio Pedagógico - NAP, vinculado à Pró-Reitoria de Ensino, sendo uma de suas competências coordenar e implementar ações voltadas ao atendimento acadêmico, no que se refere à aprendizagem e às necessidades educativas especiais. O estudante cuja autodeclaração é realizada no momento da matrícula é encaminhado ao serviço de apoio aos estudantes, realizado pelo NAP por meio de acompanhamento psicopedagógico. Este atendimento pode ser solicitado pelo professor, coordenador de curso ou pelo próprio estudante, objetivando auxiliar o estudante no processo de aprendizagem. Resultados Esperados: A experiência apresentada neste resumo evidencia a importância de incluir a atenção psicopedagógica no ensino superior como elemento fundamental de mediação do processo de construção de autonomia em Escolas Médicas, pois este constitui-se a partir de algumas peculiaridades. Para justificar essa importância, este resumo sustenta uma proposta consistente de intervenção psicopedagógica no ensino superior desenvolvida na Univates. Conclusão: Abre-se, a partir desta exposição, discussão sobre a necessidade de realizar mudanças no vigente modelo de formação profissional, assim como de colocar o pensar psicopedagógico no centro da orientação institucional. Destaca-se, também, a importância de questionar o papel que os psicólogos e pedagogos têm ocupado no campo da educação superior.

Palavras-chave: Ensino superior. Psicopedagogia. Medicina.

Autores: Silvana Amaral Lopes, Gabriela Pellenz Vettorazzi, Lydia Christmann Espindola Koetz

Orientadora: Lydia Christmann Espindola Koetz

Instituição: Univates

ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO TERRITÓRIO DE SAÚDE

Resumo: Resumo: O conceito de território extrapola a noção de delimitação geográfica. Este conceito está envolvido com diversos campos, como ciências políticas, sociologia, ecologia, antropologia, entre outros. O território relaciona-se com a sobrevivência das espécies, ou seja, as condições que determinados sujeitos necessitam para sobreviver, englobando a proximidade entre as pessoas e sua relação com o ambiente, cultura, convívio social e política. A atuação da equipe multiprofissional no território de saúde consiste em avaliar as necessidades de cada território, buscando assim a atenção integral das pessoas. Objetivos: Relatar a experiência da atuação de estudantes em equipes multiprofissionais, em um território. Procedimentos Metodológicos: As atividades são desenvolvidas na disciplina de Vivências em Ambiente e Saúde I da Univates. São realizadas visitas a um território com cobertura de Estratégia de Saúde da Família, e os estudantes, divididos em equipes multiprofissionais, realizam visitas domiciliares às famílias indicadas pela unidade de saúde. As atividades são registradas em diário de campo, que estimulam a reflexão dos envolvidos sobre as ações realizadas. Em grupo, os estudantes produzem o portfólio reflexivo como forma de analisar o percurso teórico dos mesmos no decorrer da disciplina. Resultados: Nas visitas ao local, os estudantes depararam-se com um território com necessidades ambientais, culturais, sociais e econômicas distintas. Esta diversidade instiga os estudantes a atuarem de forma interdisciplinar e refletirem sobre a implicação que o território tem sobre a saúde das pessoas, pois ao longo das atividades os mesmos se deparam com diferenças entre os moradores do próprio território, com necessidades diferentes e razões diferentes. Conclusão: A pluralidade encontrada no território de uma mesma cidade revela que o profissional de saúde deve ter habilidades como a versatilidade, a visão sistêmica, competência para atuar no campo da saúde.

Palavras-chave: Ensino. Saúde. Ambiente.

Autores: Mônica Wlach, Fernanda Guth, Fernanda Rocha da Trindade

Orientadora: Fernanda Guth

Instituição: Univates

AVALIAÇÃO DA INSERÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I NA SAÚDE PÚBLICA NO CURRÍCULO DO CURSO DE BIOMEDICINA DA UNIVATES

Resumo: Introdução: O curso de Biomedicina, apesar de ter completado cinquenta anos de existência no Brasil, ainda carece de valorização em algumas áreas da saúde. O trabalho do biomédico tem principal destaque na técnica, sendo em sua maior abrangência, sem muito contato direto com os pacientes. Entre as áreas de atuação contempla-se a Saúde Pública, porém o trabalho do biomédico nesse espaço é de pouco conhecimento. Objetivo: Avaliar a inserção do estágio supervisionado I na área da saúde pública no currículo de biomedicina. Procedimentos Metodológicos: Em 2016, o curso de Biomedicina da Univates incluiu o estágio supervisionado I, de 60 horas, na Saúde Pública. Um dos locais de estágio é a Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES). Os acadêmicos ingressaram na CURES, atuando com estagiários dos cursos de Psicologia, Pedagogia e Nutrição. Cada curso possui um supervisor local que monta equipes interdisciplinares em cada turno, responsáveis pelo atendimento de usuários da rede ou de atividades da sala de espera, denominada Espaço Conviver. Todos os estagiários realizaram atividades introdutivas e preparatórias antes do início do atendimento à comunidade. Resultados: Percebeu-se uma dificuldade inicial dos acadêmicos de Biomedicina, por não estarem habituados com o sistema e pela falta de conhecimento sobre a rede de saúde. A partir do contato com os estagiários de outros cursos foi possível compartilhar saberes e experiências, amadurecendo a prática profissional e interdisciplinar. O ambiente capacita os estagiários para a vida profissional e pessoal, colocando-os em contato com diversas situações que exigem responsabilidade, ética e tomada de decisões em equipe. Conclusão: É importante realizar o estágio em Saúde Pública, pois a vivência de equipes interdisciplinares é imprescindível para a conquista de experiência para promoção da saúde e prevenção de doenças. Deste modo, os acadêmicos de biomedicina estarão habilitados para o mercado de trabalho, desenvolvendo seu perfil como profissionais da saúde, com um olhar mais atento e humanizado aos usuários da rede e à convivência social. O estágio supervisionado na CURES possibilita a vivência de práticas profissionais, através de um aprendizado que integra ensino, extensão e comunidade, em um âmbito interdisciplinar.

Palavras-chave: Biomedicina; Estágio; Saúde Pública; Interdisciplinaridade.

Autores: Vanessa Maria Hedges, Tais Battisti Guerra, Magali Teresinha Quevedo Grave

Orientadora: Magali Teresinha Quevedo Grave

Instituição: Univates

AVALIAÇÃO E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM UMA PACIENTE COM DOENÇA DE PARKINSON

Resumo: Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é uma afecção do Sistema Nervoso Central, caracterizada pela degeneração gradativa de neurônios dopaminérgicos, que clinicamente se manifesta por perda de equilíbrio, rigidez muscular, tremores, bradicinesia, alterações posturais, encurtamentos musculares e déficit cognitivo, acometendo principalmente indivíduos acima dos 60 anos. Objetivo: Descrever o processo de avaliação, condutas terapêuticas e objetivo funcional elencado na reabilitação de uma senhora de 69 anos, com diagnóstico de DP em atendimento na clínica escola de fisioterapia da Univates. Metodologia: No primeiro contato entre estudantes e paciente, realizou-se a entrevista de anamnese, a fim de se conhecer a história pregressa e atual da paciente. Em seguida realizou-se avaliação física baseada na observação do padrão postural, na realização de teste de reflexos tendinosos, identificação da força dos diferentes grupos musculares e aplicação de alguns protocolos como o Índice de Barthel, Escala de Equilíbrio de Berg, Timed up and go, escala de Hoehn e Yarh, que identificam grau de independência em atividades de vida diária, o equilíbrio estático e dinâmico e estágio que a pessoa se encontra na evolução das manifestações clínicas da DP, respectivamente. A partir da avaliação, juntamente com IH, elencou-se como objetivo funcional a melhora da independência nas trocas de postura e na realização da deambulação. Para tal, durante os atendimentos, são realizadas técnicas para melhorar distribuição de peso nos hemisférios, modulação de tônus muscular, mobilizações musculares de cervical e tronco, alongamentos, exercícios voltados para a dissociação das cinturas pélvica e escapular, para alinhamento de tronco, equilíbrio e força muscular. Resultados Parciais: Pode-se notar o resultado das técnicas realizadas, o avanço progressivo no alinhamento postural da paciente, assim como melhora na marcha, equilíbrio e força muscular, quando comparados os resultados obtidos ao início e término de cada sessão de tratamento. Conclusão: Por mais que a DP seja progressiva e cause perdas motoras e de cognição a seus acometidos, a fisioterapia tem se mostrado um recurso importante na manutenção das habilidades motoras destes pacientes pelo maior tempo possível, o que contribui para a independência funcional e qualidade de vida das pessoas com DP.

Palavras-chave: Parkinson, Avaliação Motora, Fisioterapia.

CÁPSULA DO TEMPO: MEMÓRIAS FUTURAS – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE MEDICINA

Resumo: Introdução: Arquivar memórias através da escrita para posterior leitura após um prazo definido é uma prática que instiga os participantes a refletir sobre o passado e também prospectar acerca do futuro. O presente trabalho parte de uma atividade intitulada “Cápsula do Tempo: Memórias Futuras”, realizada ao final do quinto semestre do curso de Medicina da Univates, no módulo Psicologia e Medicina. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina, de 2014, preconizam atividades que fomentem a formação de um médico(a) mais humanizado(a), reflexivo(a) e crítico(a). Objetivo: Relatar a experiência realizada com estudantes de Medicina, na ótica de uma estudante e dos professores do módulo. Procedimentos metodológicos: Por meio do exercício da monitoria voluntária do estudo colaborativo da estudante, juntamente com a orientação dos professores, foram realizadas pesquisas bibliográficas acerca da temática e organizados os escritos sobre o relato de experiência. Resultados: Os estudantes foram convidados a escrever, em uma folha específica, as expectativas sobre seu futuro na profissão. As cartas foram acondicionadas em um recipiente com vedação apropriada, e colocadas sob a terra com o intuito de recuperá-las às vésperas da formatura. Junto a esta ação, foi plantada uma árvore que, além de demarcar o espaço da cápsula, representa e acompanha o desenvolvimento da turma em sua formação acadêmica. A ação promoveu um processo de contemplação nos estudantes, que passaram a refletir sobre seus anseios, expectativas e idealizações acerca de sua futura prática profissional. Conclusão: A Cápsula do Tempo é uma atividade que estimula os participantes a uma reflexão introspectiva sobre o futuro, sobre as expectativas e o profissional que cada um imagina e deseja se tornar. Espera-se que, na conclusão da graduação, a abertura desta cápsula e posterior leitura das cartas nela contidas, produzam pensamentos e sentimentos que os norteiem egressos em suas trajetórias profissionais.

Palavras-chave: Cápsula do tempo; Educação médica; Formação acadêmica.

Autores: Luísa Quevedo Grave, Andreas Rucks Varvaki Rados

Orientador: Andreas Rucks Varvaki Rados

Instituição: Univates

CLÍNICA UNIVERSITÁRIA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE – CURES: O ACOLHIMENTO A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

Resumo: Introdução: A Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES) é um serviço-escola, o qual busca proporcionar aos estudantes, vivências interdisciplinares, a partir dos pressupostos do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, a Política Nacional de Humanização valoriza a dimensão subjetiva e social, acolhe as diferenças e estimula o protagonismo do usuário. Entende-se por acolhimento, a humanização do atendimento, o que pressupõe a garantia de acesso a todas as pessoas. Diz respeito, ainda, à escuta de problemas de saúde do usuário, de forma qualificada, dando-lhe sempre uma resposta positiva e responsabilizando-se pela resolução do seu problema. Objetivo: este estudo pretende descrever a primeira experiência interdisciplinar de acolhimento feito por um grupo de três estudantes do primeiro semestre dos cursos de nutrição, odontologia e psicologia da Univates. Metodologia: no primeiro encontro dos estudantes na Cures, a partir da orientação de um professor, houve a formação das equipes multiprofissionais e a distribuição das atividades a serem desenvolvidas. À nossa equipe coube o acolhimento de NN, uma senhora de 44 anos, que relatou ao grupo ter ido buscar ajuda na Cures por motivos de saúde ligados a obesidade e necessidade de perda de peso. NN falou de sua vida, medos, anseios e desejos e foi ouvida nas suas necessidades. Resultados parciais: até o presente momento foram realizados cinco encontros entre a usuária e a equipe responsável pelo seu atendimento. Observam-se resultados positivos no que tange ao estabelecimento de vínculos afetivos entre os estudantes e destes, com a usuária, bem como, percebe-se a cada um dos encontros o crescimento na equipe de alunos, mediante a troca de saberes e o protagonismo da usuária, na medida em que se sente segura e acolhida pela equipe. Conclusão: Espaços de formação acadêmica multiprofissional, assim como a Cures, são fundamentais para a reflexão e problematização dos estudantes sobre outras/novas formas de se produzir saúde. Criar uma cultura de humanização implica uma profunda valorização do potencial humano e uma compreensão de equipe, na qual todos os integrantes, sejam eles trabalhadores ou usuários, se sentem beneficiados e beneficiários, ou seja, cuidam e são cuidados. **Palavras-chave:** acolhimento, usuário, interdisciplinaridade Referências PEREIRA, AD,; Freitas, HMB, Ferreira, CLL; Marchiori; MRCT, Souza MHT; Backes DS. Atentando para as singularidades humanas na atenção à saúde por meio do diálogo e acolhimento. Rev Gaúcha Enferm. Porto Alegre (RS) 2010 mar;31(1):55-61. Ministério da Saúde (BR), Secretária de Assistência à Saúde. Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar. Brasília (DF); 2004. SOLLA; JJSP. Acolhimento no sistema municipal de saúde. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2005;5(4):493-503.

Palavras-chave: Acolhimento, Usuário, Interdisciplinaridade.

Autores: Carine Cadó Sagrilo, Andreas Rucks Varvaki Rados

Orientador: Andreas Rucks Varvaki Rados

Instituição: Univates

Financiador: Univates

CLÍNICA UNIVERSITÁRIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CURES: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA HORTA VERTICAL

Resumo: Introdução: A Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde - CURES visa qualificar a formação dos estudantes da área da saúde da Univates, através de práticas que priorizem a integralidade da atenção, promoção e a prevenção de agravos e não apenas o tratamento de doenças. O estudo de referenciais teóricos acerca das concepções de integralidade auxilia o estudante na compreensão da proposta deste serviço-escola. Integralidade pressupõe a democratização do processo de trabalho na organização dos serviços com a horizontalização de saberes e a impulsão de atividades multiprofissionais e interdisciplinares, que incorporem a renovação das práticas de saúde, em que a importância do cuidado é a base fundamental para a política de saúde, que se desenvolve ativamente no cotidiano dos serviços. Objetivo: Descrever a vivência de uma estudante do primeiro semestre do curso de Odontologia da Univates na criação de uma horta vertical, uma técnica de cultivo orgânico normalmente construída onde há pouco espaço para manutenção de hortas convencionais, a partir de sua inclusão em equipe multiprofissional e interdisciplinar na Cures. Metodologia: Durante conversas realizadas entre os estudantes sobre o cultivo de chás que pudessem ser oferecidos aos usuários da Cures, no espaço conviver, surgiu a proposta de construção de uma horta vertical. Com uma estrutura de canos e metal já existente na CURES, solicitação aos demais estudantes e supervisores para obtenção da matéria prima para a horta, passou-se a desenvolver o presente projeto. No início do mês de abril foi colocada em prática a horta vertical. Inicialmente, o plantio foi realizado em apenas um dos canos da estrutura com mudas de Hortelã, Melissa e Poejo. Resultados esperados: Espera-se que as plantas medicinais cultivadas pelos estudantes possam ser utilizadas pelos usuários da Cures e também, que o projeto tenha continuidade e que outras espécies sejam cultivadas. Conclusão: As atividades de sala de espera têm sido uma prática interessante na formação, pois permite a interação com o usuário numa perspectiva de educação em saúde, estimulando dentre outras habilidades, a criatividade dos estudantes e a busca por novas formas de intervenção. Assim, a clínica torna-se um espaço privilegiado de reflexão na formação.

Palavras-chave: Integralidade. Sala de espera. Horta vertical.

Autores: Simone Beatriz Reckziegel Henckes, Diógenes Gewehr, Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen

Orientadora: Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen

Instituição: Univates

Financiador: Capes

CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL: UMA METODOLOGIA REFLEXIVA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Resumo: Introdução: A Educação Ambiental pode e deve ser trabalhada de muitas formas nas escolas e comunidades, é um tema que gera muitos debates, principalmente devido aos grandes impactos que o planeta vem passando no decorrer do tempo. Objetivo: analisar e refletir como os estudantes do Ensino Fundamental (EF) percebem suas práticas de cuidados com o ambiente no cotidiano, inclusive na sala de aula. Metodologia: estudo de abordagem qualitativa, exploratória e descritiva. Foi desenvolvida uma estratégia de ensino em uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental com 28 estudantes, na disciplina de Ciências no ano de 2016, em uma escola privada do Vale do Rio Pardo/RS. A professora de Ciências, durante cinco semanas, recolheu todo “lixo” deixado na sala de aula nos dois últimos períodos letivos de sexta-feira. Alguns dias depois a professora organizou uma apresentação de slides que contemplava questões como: “o que é educação ambiental?”, “quais tipos de poluição você conhece?”, “você se preocupa e cuida do ambiente em que vive?”, além de mostrar imagens de problemas ambientais de diversas partes do mundo e também da sala de aula. Após esta apresentação a professora propôs um momento de reflexão com os alunos. Apresenta-se as reflexões dos alunos durante o processo de sensibilização. Resultados: durante o debate e visualização das imagens os estudantes estavam sensibilizados sobre a proposta, muitos questionando “por que os seres humanos fazem isso?”. O desconforto apareceu quando visualizaram imagens da própria sala de aula, com muito lixo no chão, classes e cadeiras de qualquer jeito e materiais esquecidos. No final da ação, foi espalhado em cima das classes todos os materiais encontrados e recolhidos durante as cinco semanas e toda turma pôde analisar esses materiais. Conclusão: os estudantes puderam perceber que muitas vezes nos preocupamos com problemas que ocorrem em outros Estados, países, mas não observamos o local que vivemos, seja a sala de aula, nossos lares, trabalhos. Percebendo nossa prática e nossas ações fazemos a diferença para preservar o meio ambiente.

Palavras-chave: Sensibilização Ambiental; Educação Ambiental; Ensino de Ciências.

Autores: Kelin Montagna, Gabriel Trevisan Corrêa

Orientador: Gabriel Trevisan Corrêa

Instituição: Univates

CURES, UM PROJETO TRANSFORMADOR DO CUIDADO EM SAÚDE

Resumo: Introdução: A Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES), localizada na Univates, é um espaço de atendimento às pessoas das cidades de Lajeado, Arroio do Meio e Estrela, cujas essas possuem alguma necessidade, seja ela física ou mental. Os atuantes desses atendimentos são os estudantes dos cursos da área da Saúde e da Pedagogia da Univates, que contam com a supervisão de profissionais de nove diferentes profissões. Objetivos: O principal objetivo é promover a saúde desses usuários, fazendo com que eles se sintam à vontade buscando essa ajuda e criem vínculos com os estudantes, construindo uma relação de confiança e compromisso dos usuários com as equipes e os serviços, contribuindo para a melhoria da saúde e o bem estar. Metodologia: Os usuários expõem a sua história de vida aos estudantes e relatam quais são os seus problemas e qual o tipo de ajuda que eles necessitam, onde são muito bem acolhidos pelos estudantes que os atendem. Com base nisso, discute-se em equipe interdisciplinar quais as atividades que serão realizadas com esses usuários. A Cures oferece práticas para que os estudantes trabalhem com a atenção ao usuário e não apenas voltados para a reabilitação de doenças. Sendo assim, são realizadas diversas atividades além do diálogo, como jogos, passeios pelo campus, receitas culinárias, atendimento de deficientes físicos, entre outras. Resultados: A Cures permite com que esses estudantes aprimorem seus conhecimentos para além do saber de núcleo profissional, desenvolvendo as habilidades de trabalhar em equipe inter e transdisciplinar e de realizar o cuidado integral em saúde. O público que é beneficiado por esse trabalho geralmente apresenta adesão ao projeto terapêutico, com progressivo fortalecimento do vínculo. Conclusão: Os estudantes qualificam a sua formação acadêmica e aprendem a trabalhar em equipe. Além disso, o radical compromisso ético das equipes de estudantes sobre a saúde dos sujeitos possibilita uma relação de confiança e a longitudinalidade do cuidado, com efeitos benéficos inclusive sobre as morbidades (diagnósticos) apresentadas, modificando o modo de viver desses usuários que freqüentam a Cures por carência ou dificuldade física e mental.

Palavras-chave: Cures; usuários; estudantes; atendimento; saúde.

Autores: Bruna Schlabitzi Battisti, Jéssica Luana Dornelles da Costa, Vilmar Jones Martins, Carlos Leandro Tiggemann

Orientador: Carlos Leandro Tiggemann

Instituição: Univates

DÉFICIT BILATERAL EM ATLETAS PROFISSIONAIS DO FUTSAL

Resumo: Introdução: O futsal é um esporte em ascensão mundial, de alta intensidade, caracterizado por jogadas rápidas e velozes de ataques e defesas, sendo que vários parâmetros são importantes para o controle do treinamento e desempenho físico. O déficit bilateral (DB) é denominado quando a soma das cargas máximas da contração unilateral de ambos os membros, se mostra superior à carga realizada em contração bilateral. Objetivo: Avaliar o déficit bilateral em atletas do futsal. Procedimentos metodológicos: A coleta dos dados foi realizada na disciplina de Estágio Profissionalizante II, junto ao Laboratório de Fisiologia do Exercício da Univates, em 15 jogadores profissionais de futsal, na faixa etária de 17 a 34 anos (20 ± 4 anos). Para avaliar o DB, os atletas realizaram três variações dos saltos contra movimento: bilateral e unilateral (membros direito e esquerdo), todos realizados na plataforma de salto Jump System Fit. Os jogadores foram instruídos a realizar três saltos máximos, sendo válido o maior valor em cada salto. Os dados foram analisados por meio de média e desvio padrão, sendo o DB calculado pela diferença percentual entre a soma dos lados em relação ao valor bilateral. Resultados: O salto bilateral resultou em uma média de $36,40 \pm 3,71$ cm, o unilateral direito de $20,16 \pm 2,78$ cm e o unilateral esquerdo de $20,54 \pm 2,15$ cm (soma dos lados de $40,70 \pm 4,53$ cm). O DB indicou uma variação de $12,14 \pm 10,47\%$ em favor à soma unilateral. E esses valores foram similares aos sugeridos pela literatura, pois a implicação de quantidade de trabalho produzido por um membro em um salto bilateral é menor que em saltos unilaterais. Além disso, quatro sujeitos (26,7%) apresentaram déficits superiores aos sugeridos pela literatura de 15%. Conclusão: A partir dos resultados do presente estudo, é possível concluir que o percentual médio de DB apresentados nesta equipe de futsal é similar aos citados pela literatura, enquanto que boa parcela dos atletas encontra-se com valores superiores aos indicados. Ainda são necessários mais estudos que identifiquem demais variações na avaliação de força no DB, bem como, suas implicações no desempenho.

Palavras-chave: Desempenho. Futsal. Saltos.

Autores: Roger Rieger, Bruna Schlabitzi Battisti, Leonardo De Ross Rosa

Orientador: Leonardo De Ross Rosa

Instituição: Univates

DEPRESSÃO EM IDOSOS: BENEFÍCIOS DO EXERCÍCIO FÍSICO E DA ATIVIDADE FÍSICA

Resumo: Introdução: Doença multifatorial, a depressão é caracterizada sintomas como tristeza, perda de interesse, ausência de prazer, oscilações entre sentimentos e baixa autoestima, além de distúrbios do sono e apetite. Nos dias de hoje, estima-se que acometa 350 milhões de pessoas em todo mundo. Suas causas em idosos advêm de fatores genéticos, eventos vitais, luto e abandono, doenças incapacitantes, entre outros. A maior prevalência da doença nessa população ocorre pela percepção de queda em sua qualidade de vida. Estudos evidenciam os benefícios advindos da prática regular de atividades físicas. Os autores dos mesmos relacionam isso à liberação de endorfinas e a fatores psicológicos. Objetivo: Identificar os benefícios do exercício e da atividade física em idosos depressivos. Procedimentos metodológicos: foi realizada revisão de literatura, com utilização de estudos originais e de artigos de revisão, nas bases de dados Scielo e Pubmed. Resultados: A prática de exercícios físicos regulares, além dos benefícios fisiológicos, acarreta em ganhos psicológicos como: melhor sensação de bem estar, humor, autoestima e redução da ansiedade, tensão e depressão. Estudos fazem referência a pacientes acamados que, sem praticar atividades físicas, tem comprometidas funções biológicas como atividade pulmonar, controle de pressão arterial, circulação sanguínea periférica e mobilidade articular. Alguns autores ressaltam que os exercícios físicos são coadjuvantes nas propostas multidisciplinares de intervenção terapêutica. Afirmam ainda que atividades aeróbias são as mais eficazes na diminuição dos sintomas da depressão. Salientam que o exercício físico aeróbio de intensidade moderada e longa duração propicia alívio do estresse ou tensão, devido ao aumento da taxa de endorfinas que agem sobre o sistema nervoso, reduzindo o impacto estressor e prevenindo ou reduzindo transtornos depressivos. A atividade física contribui ainda para melhorar a condição mental e clínica geral do deprimido, elevando a autoestima, fomentando relações psicossociais e estimulando as funções cognitivas, como capacidade de concentração e memória. Conclusão: Os estudos analisados apresentaram duas formas de benefícios: a partir da liberação de endorfinas e com a melhora da condição psicológica do indivíduo ao elevar a autoestima proporcionada pelas relações psicossociais e estímulo a funções cognitivas. Entende-se que a atividade física pode se configurar como agente preponderante no tratamento de sintomas e na prevenção da depressão.

Palavras-chave: Depressão. Idosos. Atividade física. Exercícios físicos. Autoestima.

Autores: Camila da Silva Barbosa, Josemar Marchezan, Camila Ribas Stefanello

Orientador: Josemar Marchezan

Instituição: Univates

DERMATITE ATÓPICA EM PACIENTE PEDIÁTRICO

Resumo: Relato de caso: Dermatite atópica em paciente pediátrico. **Introdução:** A dermatite atópica é uma doença inflamatória crônica da pele, com evolução cíclica e etiologia desconhecida e multifatorial. Está associada a componente genético e histórico de asma ou bronquite e rinite alérgica. Caracteriza-se por lesões eczematosas, pruriginosas e eritematosas. Na maioria dos casos, tem início nos primeiros anos de vida com evolução crônica e redução na adolescência. **Objetivos:** Esclarecer o diagnóstico da dermatite atópica e o seu tratamento em pacientes pediátricos. **Métodos:** Nosso trabalho trata-se de um relato de caso de um paciente atendi no Centro de Atendimento Materno Infantil (CAMI), em Estrela -RS. As informações estão baseadas nos dados relatados pelo paciente, através da anamnese, que abrange todo seu histórico da doença atual. Todos os pacientes que realizam as consultas no CAMI, assinam um termo que autoriza o uso de seus dados, mantendo o sigilo de sua identidade, para uso científico dos alunos. Com isso, o prontuário clínico preenchido durante a consulta, servirá de base para a elaborar o trabalho citado. **Resultados:** Mesmo se tratando de uma doença com sintomas muito característicos o paciente demorou para obter seu diagnóstico definitivo. Após o diagnóstico, o tratamento proposto foi prejudicial ao desenvolvimento do paciente, causou retardo em seu crescimento e exigiu que descontinuasse o tratamento farmacológico. A dermatite atópica tende a regredir com o crescimento do indivíduo, o que não ocorreu no paciente do relato. **Conclusão:** A dermatite atópica possui etiologia multifatorial e lesões que podem ser confundidas com outras doenças dermatológicas ou alérgicas, o que gera um atraso e dificuldade no seu diagnóstico.

Autores: Bruna Schneider dos Santos, Alencar Junior Lopes Proença, Marco Roberto Seferin

Orientador: Marco Roberto Seferin

Instituição: Univates, Universidade Do Sul De Santa Catarina, Hospital Bruno Born

DERMATOFIBROSSARCOMA PROTUBERANTE: UM RELATO DE CASO

Resumo: Introdução: O dermatofibrossarcoma protuberante é uma neoplasia fibro-histiocítica rara, originada nas células dérmicas, responsável pela maioria dos sarcomas cutâneos. Apresenta crescimento local agressivo, alta taxa de recorrência, porém baixo potencial metastático. A localização na região da cabeça ocorre em cerca de 15% dos casos. Objetivo: Relatar caso de uma paciente diagnosticada com Dermatofibrossarcoma Protuberante e os métodos de diagnóstico e de manejo utilizados. Procedimentos metodológicos: Estudo qualitativo, exploratório e que utiliza o relato de caso via consulta de prontuário eletrônico. Descrição do Caso: Paciente feminina, 30 anos, do lar e procedente do interior do estado, apresentava queixa principal de quelóide em região cervical há aproximadamente um ano. Negava dor, perda de peso e outras comorbidades. Sem história prévia de neoplasia familiar. O exame físico evidenciou uma lesão fibrosa na pele da região cervical com cinco centímetros de extensão, não associada a lesão traumática. A lesão foi interpretada pela própria paciente como uma cicatriz hipertrófica. Após biópsia excisional, o anatomopatológico evidenciou fibrossarcoma protuberante, caracterizado microscopicamente pela proliferação de células fusiformes monomórficas dispostas em arranjo irregular. A paciente foi submetida à ressecção cirúrgica, a qual incluiu pele, tecido celular subcutâneo e fáscia adjacente, com 5cm de margem e reconstrução com retalho de pele local. Não houve intercorrências na cirurgia ou no pós-operatório imediato. A paciente recuperou-se bem e segue em acompanhamento há cinco anos, sem sinais de recidiva e sem indicação de tratamento oncológico adjuvante. Conclusão: O diagnóstico diferencial com essas patologias é extremamente importante, visando o diagnóstico precoce que contribui para melhora da sobrevida. Por ser localmente invasivo, para avaliação da extensão do tumor e grau de fixação às estruturas subjacentes, o exame físico é o mais utilizado.

Palavras-chave: Sarcomas Cutâneos; Dermatofibrossarcoma/cirurgia; Neoplasia Fibro-histiocítica.

Autores: Bruna De Nez De Barba, Bruna Zagonel, Carolina Dolinski, Márcia Morussi

Orientadora: Márcia Murussi

Instituição: Univates

DESAFIOS DO TRATAMENTO DE DIABETES MELLITUS INSULINO-DEPENDENTE PÓS DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: RELATO DE CASO

Resumo: Introdução: Diabetes mellitus (DM) é definido como um grupo de doenças caracterizadas por defeito na secreção e/ou produção de insulina que resulta em hiperglicemia. Objetivo: Relatar o caso de paciente com diagnóstico de DM cinco anos após quadro de diabetes mellitus gestacional (DMG) com enfoque nos tratamentos realizados. Procedimentos metodológicos: Revisão de prontuário e revisão da literatura. Resultados: Paciente de 40 anos, com diagnóstico de (DMG) há 15 anos. Cinco anos após a gravidez, apresentou quadro de perda de peso importante (5 kg em três semanas), polidipsia noturna, polaciúria e prurido vaginal. Foi diagnosticada com DM e iniciou metformina e glibenclamida. Por ter apresentado efeitos adversos às medicações orais, estas foram substituídas por insulina. Após 10 anos de tratamento insulínico, paciente vem à consulta referindo picos de glicemia de 400 mg/dL, mal estar e tonturas durante a madrugada; em uso de insulina regular 2 U antes do café (AC), 4 U antes do almoço (AA) e 4 U antes do jantar (AJ), insulina NPH humana 30 U AC e 26 U às 21 h e pioglitazona 30 mg 1x/dia. Então, alterou-se a NPH para 22 U às 22 h. Na reconsulta, paciente com controle glicêmico estável, exceto por episódios de hipoglicemia noturna de até 15 mg/dL, sendo que havia suspenso a pioglitazona. Exames laboratoriais indicavam glicemia de jejum 160 mg/dL e HbA1c 9,4 %. Adicionou-se metformina 500 mg ao meio dia e pioglitazona 30 mg à noite; alterou-se NPH para 14 U AC, 8 U AA e 15 U às 22 h e diminuiu-se a insulina regular AJ para 3 U. Conclusão: O DMG é risco para o desenvolvimento de DM no futuro, portanto é importante o acompanhamento dessas pacientes e o fornecimento de orientações para prevenção, diagnóstico precoce e manejo adequado. Para tal, recomenda-se atividade física regular, dieta equilibrada e medição da glicemia de jejum anualmente.

Palavras-chave: Diabetes mellitus; insulina; Diabetes mellitus gestacional.

Autores: Larissa Líbio, Manuela Simonis, Glademir Schwingel

Orientador: Glademir Schwingel

Instituição: Univates

(DES)CONSTRUÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE: PROBLEMATIZAÇÕES A PARTIR DA INSERÇÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA NA ATENÇÃO BÁSICA

Resumo: Introdução: A Residência Multiprofissional em Saúde se caracteriza como uma pós-graduação *latu sensu* e se traduz como uma proposta que articula o ensino em serviço por meio da inserção de equipes multidisciplinares com o desafio de trabalhar através da interdisciplinaridade. O projeto visa ampliar o olhar sobre o usuário, almejando a integralidade do cuidado e atingindo os pressupostos da universalidade, equidade e humanização do atendimento. O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde - Saúde da Família (PRMS-SF) da Univates teve seu início em março de 2017, contando com a participação de 08 residentes de quatro áreas de formação: Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia. O campo de prática acontece na Atenção Básica, abrangendo quatro unidades, entre Estratégias de Saúde da Família e Unidades Básicas de Saúde de Lajeado. Objetivo: Descrever e refletir a percepção de duas residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família sobre a sua inserção na Atenção Básica, problematizando os desafios e potencialidades da interdisciplinaridade. Procedimentos Metodológicos: Relato da experiência de duas residentes (fisioterapeuta e psicóloga) sobre o período inicial de atuação em uma Unidade Básica de Saúde de Lajeado. Resultados: A inserção das residentes na Unidade Básica de Saúde foi marcada inicialmente pelo desafio de construir juntamente com a equipe qual o espaço da Residência no serviço, bem como da Fisioterapia e Psicologia na Atenção Básica. A inserção permitiu problematizar estas questões a partir de trocas, conversas e discussões com os demais profissionais que inicialmente demonstraram desconhecimento quanto à proposta da Residência e da atuação destas duas áreas no serviço. Neste contato inicial percebeu-se em alguns momentos uma visão da equipe focada nas especialidades, compreendendo as ações de cada profissão de forma isolada e essencialmente clínica. Superar esta visão fragmentada e enfatizar o potencial de ações e práticas interdisciplinares se constituiu como uma tarefa fundamental neste processo de imersão no serviço. Conclusão: A partir do exposto, concluiu-se que a proposta da Residência Multiprofissional potencializa um olhar mais amplo para o modelo assistencial de saúde, problematizando o atendimento voltado para as especialidades e estimulando a lógica interdisciplinar, contribuindo para a integralidade do cuidado.

Palavras-chave: Residência Multiprofissional; Saúde da Família; Interdisciplinaridade.

Autores: Isabel Argenton, Mariana Zamboti, Andressa Paz e Silva, Amanda Moreira, Márcia Murussi

Orientadora: Márcia Murussi

Instituição: Univates

DIAGNÓSTICO DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 E SÍNDROME METABÓLICA

Resumo: Introdução: A obesidade está associada à resistência insulínica, muitas vezes levando a diabetes mellitus tipo 2 (DM2), dislipidemia e hipertensão arterial, fazendo parte da síndrome metabólica, que aumenta o risco cardiovascular. Objetivo: Descrever o caso de um homem de 30 anos de idade com síndrome metabólica com alto risco de DM2. Procedimentos Metodológicos: Relato de caso através de revisão de prontuário eletrônico do paciente. Resultados: Primeira consulta com a queixa de hipertrigliceridemia com triglicerídeos de 950 mg/dL (17/08/2016). Paciente obeso (IMC: 33,5 kg/m²), hipertenso, e portador heterozigoto para hemocromatose hereditária. Iniciou acompanhamento nutricional para perda de peso, referindo astenia, tontura e visão turva após o início da dieta. Em uso de losartana 50 mg 2 vezes ao dia, alopurinol 300 mg e ciprofibrato 100mg. Histórico familiar de HAS e hipertrigliceridemia materna. Exame físico sem particularidades. Exames laboratoriais em 27/11/2015: triglicerídeos 203 mg/dL, colesterol total 197 mg/dL, HDL 34 mg/dL, glicemia de jejum 109 mg e creatinina 1,3 mg/dL. Em 18/08/2016: HbA1c 6,1%; glicemia média estimada 128,4 mg/dL, triglicerídeos 559 mg/dL, colesterol total 207 mg/dL, HDL 35 mg/dL, glicemia de jejum 125 mg/dL, CPK 309 U/L. Houve melhora dos triglicerídeos em 28/11/2016: 194 mg/dL. Devido ao alto risco do paciente apresentar DM2 por alterações da glicemia e da HbA1c, foi solicitado Teste de tolerância oral à glicose com 75 g: glicemia de jejum 107 mg/dL e 2 h após 75 g de glicose anidra: 205 mg/dL, confirmando o diagnóstico. Foi, então, iniciada dieta para DM2, metformina 850 mg 2 vezes ao dia, e recomendado atividade física regular. Conclusão: Diagnosticou-se DM2 precocemente em um paciente jovem, portador de hipertensão, hipertrigliceridemia, obesidade, hiperuricemia e hemocromatose, ou seja, caracterizando o quadro clássico de apresentação da síndrome metabólica, cujo tratamento deve ser o mais agressivo e amplo possível para evitar ou retardar o aparecimento de doenças cardiovasculares.

Palavras-chave: Síndrome Metabólica; Diabetes mellitus; Hipertrigliceridemia.

Autores: Gabriela Bianchin Mallmann, Jéssica Naiara Diehl, Tatiana Hofstatter, Ana Paula Crizel

Orientadora: Ana Paula Crizel

Instituição: Univates

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA NA CLÍNICA UNIVERSITÁRIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E SAÚDE (CURES): ALGUMAS (DES) CONSTRUÇÕES

Resumo: Introdução: A Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES) iniciou seus trabalhos como um serviço-escola em 2011, envolvendo alguns cursos da área da saúde da Univates. O curso de Pedagogia passou a fazer parte do espaço e movimentos da CURES em 2015. Desde lá, vários estudantes optam por realizar seus estágios nesse espaço, experimentando-se pedagogos fora do seu território dito comum, o ambiente escolar. Condição esta que cria espaço para algumas (des)construções. Objetivo: O objetivo deste trabalho é apresentar a narrativa de três acadêmicas do curso de pedagogia, que realizaram seus estágios na CURES no semestre 2017/A, e problematizar a inserção do pedagogo em equipes multiprofissionais de atenção e cuidado em saúde e suas implicações na formação desse profissional. Procedimentos Metodológicos: A CURES é um serviço-escola que atua na formação de estudantes das áreas de educação e saúde da Univates e que tem como princípios norteadores nesse processo a humanização, a integralidade, a intersetorialidade e a interdisciplinaridade na atenção e cuidado em saúde. Nesse espaço os estagiários realizam atendimentos de forma interdisciplinar e multiprofissional às pessoas referenciadas pelos municípios conveniados - Arroio do Meio, Estrela e Lajeado. Conclusão: A experiência de estágio na CURES nos proporcionou muitas experimentações e algumas (des)construções quanto aos modos e possibilidades de ser pedagogo, tanto em espaços escolares quanto em espaços não escolares. Com essa vivência nos tornamos mais sensíveis e ampliamos o nosso olhar para o outro porque, nesse processo, esse outro tornou-se um educador, aquele com quem compartilhamos experiências, interagimos e propusemos algumas invenções numa relação que se deu entre atenção, saúde, cuidado e educação. O estágio supervisionado na CURES contribuiu muito na nossa formação enquanto pedagogas porque é um espaço que nos proporcionou experimentar o trabalho em equipe, numa relação interdisciplinar e multiprofissional, fazendo-nos (des)construir algumas imagens estabelecidas quanto a atuação desse profissional em coletivos multiprofissionais vinculados aos serviços de saúde coletiva. Este estágio nos prepara para lidarmos com a nossa profissão fora do contexto escolar e, também, nos possibilita novos e outros olhares para as relações que se estabelecem no espaço escolar e na vida.

Palavras-chave: Estágio. Pedagogia. Espaço não escolar. Equipe Multiprofissional.

Autores: Helena Oliveira Ederich, Stefania Gazola Fae, Márcia Murussi

Orientadora: Marcia Murussi

Instituição: Univates

ESTUDO DE CASO DE PACIENTE PORTADORA DE DIABETES TIPO 2 COM HIPÓTESE DIAGNÓSTICA DE DIABETES TIPO MODY

Resumo: Introdução: Estima-se que uma pequena porcentagem dos indivíduos diagnosticados com Diabetes mellitus (DM) sejam, na realidade, portadores de uma mutação genética nomeada como MODY (Maturity-Onset Diabetes of the Young), que é uma desordem heterogênea clínica diagnosticada geralmente na juventude (idade <25 anos) e o acometimento atinge de 2-5% dos portadores de DM e envolve transmissão autossômica dominante e falta de anticorpos. Objetivo: Descrever o caso de uma mulher de 48 anos de idade, diagnosticada com DM aos 33 anos, com casos de familiares de primeiro grau com DM, favorecendo a hipótese diagnóstica de Diabetes tipo MODY. Descrição do caso: A paciente tem história familiar de mãe sem diagnóstico de DM, mas com gestações de bebês que nasceram com peso acima do normal (peso > percentil 90), sem patologias, sendo que na última, houve morte materna durante o parto. Suas irmãs têm DM, com histórico adicional de gestações de bebês que também nasceram com peso acima do normal. O diagnóstico de DM da paciente foi realizado em sua última gestação, aos 33, quando bebê nasceu com peso superior a 4 Kg, permanecendo com DM tipo II após a gestação. Resultados: Ao apresentar um histórico familiar de DM, com acometimento na juventude, acredita-se na hipótese diagnóstica de MODY, entretanto ainda não foram realizados testes genéticos para confirmação devido ao bom controle glicêmico atual e ao alto custo do exame. Discussão: A hipótese de Diabetes tipo MODY deve ser investigada. A família precisa permanecer em acompanhamento para realizar análise genética, sendo que podem ser identificadas várias anormalidades, como mutações no hepatócito nuclear fator-1-alfa (HNF1A) e no gene da glicoquinase (GCK) que são as mais comumente identificadas.

Palavras-chave: Mody, Diabetes Familiar.

Autores: Paôla Dos Santos, Gabriel Trevizan Corrêa

Orientador: Gabriel Trevizan Corrêa

Instituição: Univates

Financiador: Univates

EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NO ESPAÇO CONVIVER NA CLÍNICA UNIVERSITÁRIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CURES

Resumo: Introdução: A Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (Cures) é um serviço-escola da Univates, que busca contribuir com a formação dos estudantes dos cursos da saúde, oportunizando vivências baseadas na interdisciplinaridade, no trabalho em equipe, na ética e nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, mudar a lógica fragmentada da atenção em saúde e acolher o usuário de forma mais humanizada é um dos objetivos da Cures. Neste sentido, a integralidade na atenção emerge como um princípio de organização contínua do processo de trabalho nos serviços de saúde, que se caracterizaria pela busca contínua de ampliar as possibilidades de acesso às necessidades de saúde da população, numa perspectiva de diálogo entre os diferentes sujeitos e entre seus diferentes modos de perceber as necessidades de serviços de saúde. Objetivo: Descrever uma vivência interdisciplinar e impressões de uma estudante ingressante do primeiro semestre do curso de Odontologia da Univates realizadas no Espaço Conviver da CURES. Metodologia: Este local que abriga uma diversidade de atividades, como jogos, desenhos para colorir, lápis de cor, canetas coloridas, giz de cera, livros, e também, uma caixa onde há várias receitas culinárias, que estão à disposição das pessoas. É nesse espaço que é feita a primeira acolhida aos usuários. Através da observação dos materiais disponíveis na sala de espera, a equipe responsável pela acolhida de VS, um senhor divertido e sorridente, elegeu como atividade a ser realizada conjuntamente com VS a preparação de um bolo de chocolate, cuja receita foi retirada da “caixa de receitas” e, que por coincidência havia sido doada pelo próprio usuário. O bolo foi preparado pelo usuário com auxílio da equipe. Depois de pronto, foi servido para a equipe, usuário e demais presentes. Resultados: Foi perceptível grau elevado de satisfação de VS e de toda equipe na realização da atividade proposta, cuja empolgação e felicidade contagiou a todos. Conclusão: Conclui-se que essas experiências na CURES são fundamentais para a melhor formação de futuros cirurgiões dentistas por vários motivos, mas principalmente, pela possibilidade do trabalho em equipe e melhor inserção em espaços interdisciplinares mais humanizados.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Acolhimento, Espaço Conviver.

Autores: Maurício Fernando Nunes Teixeira, Aline Pin Valdameri

Orientador: Maurício Fernando Nunes Teixeira

GRUPO DE APOIO AOS ESTUDOS (GAE) A ESTUDANTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Resumo: Introdução:O curso de Odontologia da Univates tem trabalhado a partir de um currículo modular integrado e metodologias inovadoras de ensino e de aprendizagem. Através disso, buscamos um estudante autônomo capaz de se tornar um profissional crítico que possa atuar nos diferentes níveis de atenção. O que temos percebido no decorrer desse processo são diferentes estágios de desenvolvimento entre os estudantes do curso. Por meio do Núcleo de Apoio Pedagógico da Univates e do atendimento psicopedagógico, que atua na instituição como apoio e mediação entre o estudante e a história que causou a dificuldade de aprendizagem, organizou-se um grupo de apoio aos estudos. Objetivo:O objetivo desse grupo é reunir estudantes que apresentam dificuldades de acompanhamento nas atividades pedagógicas propostas pelo curso. Esse grupo busca, também, discutir alternativas para a superação dos desafios impostos pela formação na graduação. Procedimentos Metodológicos: A metodologia utilizada nessa proposta visa reunir os estudantes, que eram encaminhados de forma individual para os encontros com a psicopedagoga, uma vez ao mês para discutir suas dificuldades e construir, juntamente com a psicopedagoga e o coordenador do curso, estratégias para melhorar o desempenho dentro da sala de aula e repensar a sua relação com a construção do conhecimento. Resultados Esperados: Assim como os encontros coletivos, a marcação de encontros individuais ocorre entre os encontros do grupo, para uma otimização das atividades. Espera-se, além disso, melhora no desempenho dos estudantes e melhor entendimento por parte dos docentes sobre como as dificuldades encontradas afetam seu desempenho: Conclusão: A inovação pedagógica propõe a mudança em algumas formas de encarar o acompanhamento pedagógico dos estudantes, bem como auxiliar os docentes no desenvolvimento de estratégias de ensino que considerem o ritmo e a caminhada de cada estudante.

Palavras-chave: Ensino superior. Psicopedagogia. Odontologia.

Autores: Adriana Rossetto Dallanora, Ana Carolina Schmidt, Claudimara do Prado, Priscila Pavan Detoni, Olinda Lechamnn Saldanha

Orientadora: Adriana Rossetto Dallanora

Instituição: Serviço de Assistência Jurídica - Sajur, Univates

Financiador: Univates

GRUPO RECOMEÇAR: APOIO À MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Resumo: Introdução: O Grupo Recomeçar dá suporte à mulheres em situação de violência doméstica e familiar, teve início em 2014, através do projeto de extensão “Ações de Suporte à Lei Maria da Penha”, acontecendo semanalmente. Desde então, mulheres que acessam a rede de enfrentamento à violência, seja no Serviço de Assistência Jurídica da Univates - SAJUR, ou nas audiências da Maria da Penha ou em outros serviços da rede de assistência e de enfrentamento à violência contra as mulheres, na Comarca de Lajeado, são convidadas à participar deste grupo. Atualmente o grupo é coordenado pela psicóloga e duas estagiárias de psicologia. Objetivos: Os encontros têm como objetivo proporcionar às participantes uma maior compreensão de seus direitos, informações e dúvidas sobre a Lei Maria da Penha, além de propiciar momentos de reflexão. O contato com as vivências e as histórias de vida das mulheres, proporcionam um ambiente acolhedor e terapêutico. O espaço possibilita ainda a construção de vínculos entre as mulheres participantes, que inspiram umas às outras em busca da superação das dificuldades encontradas em situações de violência. Além disso, amplia as possibilidades de prevenção e enfrentamento da violência contra mulher, tornando-as protagonistas e disseminadoras destas estratégias de autocuidado construídas no coletivo. Procedimentos Metodológicos: O grupo funciona como um dispositivo de cuidado, cooperação e construção de estratégias de segurança para essas mulheres que já passaram por violências psicológicas, morais, físicas, sexuais e patrimoniais, bem como torna-se espaço acolhedor para novas integrantes. Percebe-se, através dos relatos das próprias mulheres, que o grupo é espaço potente de compartilhamento de experiências, em que falar sobre o que foi vivido, permite que medo, dúvidas e angústias sejam compartilhadas e com isso o sofrimento amenizado. Resultados: Conclui-se assim, a importância da continuidade deste trabalho, pois além da troca de experiências, o Grupo Recomeçar é lugar de fortalecimento, encorajamento e autoria de novas histórias de vida. Torna-se espaço também para desnaturalizar preconceitos originados pelo machismo e patriarcado, esclarecendo dúvidas, oferecendo informações e alertando sobre as diversas formas de violência doméstica e de gênero.

Palavras-chave: Mulheres; Lei Maria da Penha; Grupo; Vínculo.

Autores: Melisse Paloschi, Elise Julia Sehn, Glademir Schwingel

Orientador: Glademir Schwingel

Instituição: Univates

IMIGRANTES EM LAJEADO: DESAFIOS NO ATENDIMENTO EM SERVIÇOS DE SAÚDE SOB A ÓTICA DE RESIDENTES EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Resumo: Introdução: Desde 2010 o Brasil vem recebendo um grande número de imigrantes, principalmente haitianos. As causas das migrações são diversas, dentre elas há uma série de catástrofes ambientais, que fez com que os sujeitos buscassem, no Brasil, melhores condições de vida, trabalho e saúde. E, pautados pelo princípio do acesso universal, os serviços de saúde tem enfrentado desafios diversos no atendimento integral à saúde destes imigrantes. Objetivo: Descrever a experiência vivenciada pelas profissionais que integram a primeira turma do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, frente ao atendimento de imigrantes, especialmente haitianos. Procedimentos metodológicos: Relato de experiência fundamentado nas vivências das residentes de Enfermagem e Psicologia do referido programa, inseridas em uma Estratégia de Saúde da Família do município de Lajeado/RS. Resultados: Ao chegar ao Brasil os imigrantes enfrentam diversos problemas, como a burocracia, a dificuldade com o idioma, a falta e/ou precariedade de moradia e emprego e a dificuldades nos atendimentos de saúde. Seguindo o princípio de universalidade do acesso, toda população imigrante tem direito à atenção de maneira humanizada e qualificada. No entanto, observou-se que atualmente existe a dificuldade da equipe em relação à compreensão dos imigrantes, tanto na linguagem, quanto no entendimento de uma série de diferenças culturais, inclusive no que tange as representações sobre o processo saúde-doença, assim como dos usuários em entender as orientações dos profissionais. Para enfrentar estas dificuldades os profissionais da equipe tem se utilizado de estratégias como o tradutor, gesticulações e visitas domiciliares. Nesse aspecto, se percebe como fundamental o trabalho das Agentes Comunitárias de Saúde, responsáveis pelo estabelecimento do vínculo inicial com as famílias, bem como pelo suporte no enfrentamento das dificuldades cotidianas. Conclusão: Apesar das dificuldades, percebe-se importantes movimentos para seu enfrentamento, tanto por parte da equipe, quanto dos próprios imigrantes, que acabam estabelecendo entre si uma rede social de apoio e solidariedade. Conhecer estas dificuldades, então, é fundamental para que se possa propor ações intersetoriais e interdisciplinares frente aos imigrantes, promovendo a universalidade e a integralidade do acesso de todos os usuários dos serviços de saúde, bem como a cotidiana reflexão sobre as nossas práticas profissionais.

Palavras-chave: Imigrantes; Acesso aos serviços de saúde; Estratégia de saúde da família; Residência; Sistema Único de Saúde (SUS).

Autores: Natália de Oliveira Flores, Fernanda Guth, Fernanda Rocha Trindade

Orientadora: Fernanda Rocha da Trindade

Instituição: Univates

IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA EM SAÚDE PÚBLICA DURANTE A GRADUAÇÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE BIOMEDICINA: ESTÁGIO NA CURES

Resumo: Introdução: A Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES) é um espaço que possibilita a aprendizagem a acadêmicos de diversos cursos da área da saúde e ensino. São explorados conceitos e práticas de saúde e trabalho interdisciplinar baseando-se nas diretrizes e princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Objetivos: Avaliar, a partir da vivência do estágio curricular na CURES, a importância dos acadêmicos do curso de Biomedicina na prática em Saúde Pública. Procedimentos metodológicos: O curso de Biomedicina possui em sua grade curricular uma disciplina que proporciona os conhecimentos básicos sobre diretrizes e princípios do SUS e seus principais programas de atenção aos usuários da rede. Porém a aproximação do acadêmico do curso com as práticas de saúde pública sempre se manteve distante. A possibilidade de realização de estágio dentro da CURES, propicia um maior conhecimento das práticas, habilidades e possibilidades de atuação deste profissional, exercendo, assim, competências que vão além de atividades técnicas. Resultados: As práticas possibilitam que o acadêmico tenha um olhar humanizado e crítico frente ao cenário no qual está inserido. Estimulando-o a considerar questões sociais, políticas, biológicas e ambientais como pontos relevantes dentro de um caso. O espaço possibilita o desenvolvimento de habilidades de escuta, acolhimento aos usuários da rede e ética profissional. Conclusão: Esta prática enriquece a formação acadêmica dos alunos, se tornando um diferencial para o futuro profissional, preparando-os para uma atuação mais humanizada, interdisciplinar e abrangente, auxiliando desta forma, a formação de profissionais que atendam a atual demanda da saúde pública nacional.

Palavras-chave: Biomedicina; Saúde Pública; Cures.

Autores: Adalgisa Paludo Pagnussatt, Lydia Christmann Espindola Koetz

Orientadora: Lydia Christmann Espindola Koetz

Instituição: Univates

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA PARA EQUILÍBRIO DE IDOSA SAUDÁVEL

Resumo: Introdução: Caracteriza-se como idosa a pessoa com idade superior a 60 anos. A partir desta idade, surgem as primeiras evidências de perdas funcionais que fazem com que os idosos deixem, gradualmente, de realizar as atividades diárias básicas de vida, influenciando diretamente para a redução da qualidade de vida. O surgimento do medo de quedas está relacionado a fragilidades ósseas e musculares, que se instalam pelo processo de envelhecimento biológico natural, sendo retardadas com práticas de alimentação saudável associadas a atividades físicas regulares. Objetivo: Descrever estratégias de promoção à saúde de uma idosa ativa, através de práticas fisioterapêuticas domiciliares. Métodos: Caracteriza-se como uma pesquisa de intervenção, do tipo estudo de caso, experimental e longitudinal, realizada durante o período de agosto a novembro de 2016, com intervenções semanais. No período da manhã, de 45 minutos cada atendimento na residência de uma paciente de 64 anos ativa, do bairro Santo André, Lajeado- RS, tendo como queixa principal medo de quedas, redução da sensibilidade de mãos e dedos e cefaléias. O diagnóstico fisioterapêutico foi de limitação funcional em mãos e dedos devido a presença de edema residual que prejudica atividades que envolvem motricidade fina. Alterações posturais e presença de cefaléia e dor miofascial por trigger point em cervical e trapézio. Resultados: Realizou-se banhos de contraste associado a drenagem manual em dedos e mãos, a redução do edema residual foi registrado com imagens. Os exercícios resistidos foram realizados com o objetivo de recrutar a musculatura abdominal, de membros inferiores e superiores, promovendo coordenação, equilíbrio estático e dinâmico em um determinado espaço e promovendo o retorno venoso. Todas as intervenções eram realizadas como forma de prevenção, para evitar lesões em atividades desenvolvidas pela idosa em seu dia a dia. Os resultados obtidos demonstraram que houve diferença significativa para redução do medo de quedas e recuperação parcial da sensibilidade de mãos e dedos após as intervenções. Conclusão: A fisioterapia pode ser trabalhada em forma de prevenção para melhorar a qualidade de vida, demonstrando ser eficaz para auxílio do equilíbrio, agilidade e funcionalidade neste grupo da população, reduzindo o medo de quedas e recuperando funções.

Palavras-chave: Promoção de saúde. Qualidade de vida. Fisioterapia.

Autores: Matheus Conterno Prevedello, Matheus Toldo Kazerski, Romualdo de Lima Pilecco

Orientadora: Márcia Murussi

Instituição: Univates

INVESTIGAÇÃO DE SÍNDROME DE TURNER EM PACIENTE ENDOCRINOLÓGICO

Resumo: Introdução: A síndrome de Turner (ST) é caracterizada por perda completa ou parcial de um cromossomo X (cariótipo 45,X) e está associada ao hipotireoidismo em 15% a 25% dos casos e de outras endocrinopatias. Objetivo: Descrever caso de hipotireoidismo associado à clínica de ST. Procedimentos metodológicos: Dados coletados por meio de prontuário eletrônico e consulta clínica. Descrição do caso: Paciente acompanhada por hipotireoidismo, em uso de levotiroxina 62,5 mcg/dia. Tem dores pré-cordiais, sopro diagnosticado aos 2 anos e aos 4 anos realizou cirurgia cardíaca. Nasceu com 2 kg e teve retardo de desenvolvimento (falou e caminhou após os 2 anos de idade). Menarca aos 20 anos, e refere que há 5 anos foi retirado cisto ovariano de aproximadamente 1 kg. História familiar de tia com alteração de tireóide e de que é a mais baixa da família. Estudou até a sexta série. Usa anticoncepcional oral. Ao exame físico, altura 1,46 m e peso de 41 kg, baixa implantação de orelhas; braços compridos e cúbito valgo. Pressão arterial 92/60 mmHg, frequência cardíaca 60 bpm, sopro cardíaco sistólico +/++++. Exames laboratoriais evidenciando colesterol total 122 mg/dL, HDL 40 mg/dL, glicose 95 mg/dL, Triglicerídeos 52 mg/dL, T4 livre 0,99 mcg/100ml e TSH 3,28 mcUI/ml. Raio-X torácico de 2016 revela aumento do volume cardíaco. Ecocardiograma evidencia prolapso das válvulas mitral e tricúspide, com regurgitação de ambas em grau mínimo, ventrículo direito limítrofe, e fração de ejeção 82%. Considerando a baixa estatura, menarca tardia, mal formação cardíaca, possibilidade de ter tido disgenesia gonadal (que culminou em cirurgia ovariana), e os achados sindrômicos compatíveis com ST, a paciente foi questionada se sabia que poderia ser portadora da ST e descobriu-se que já foi avaliada no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Conclusão: Paciente com hipotireoidismo, clinicamente estável, com estigmas de ST, que necessita de atendimento multidisciplinar. Em vista de que não tem conhecimento de sua doença ou documento comprobatório do diagnóstico, foi solicitado cariótipo. A confirmação implicará cuidados especiais no acompanhamento desta paciente.

Palavras-chave: Síndrome De Turner. Endocrinologia. Investigação.

Autores: Magali Conte, Cinthia Goettens, Luís Felipe Pissaia, Arlete Eli Kunz Da Costa, Paula Michele Lohmann

Orientadora: Paula Michele Lohmann

Instituição: Univates

MÉTODO DO ARCO NO CONTEXTO DA TERCEIRA IDADE

Resumo: Introdução: A metodologia de problematização de casos ou Método do Arco foi desenvolvido pelo pesquisador Charles Maguerez em meados da década de 70 e aperfeiçoado por Juan Bordenave nos anos 80. Este método baseia-se em resoluções de problemas por meio de cinco etapas, sendo a 1ª observação da realidade exposta, a 2ª integração dos pontos chave, 3ª confluência bibliográfica ou teorização, 4ª identificação de hipóteses de solução e 5ª a implementação da intervenção proposta. Objetivo: Compartilhar a experiência de elaboração do Método do Arco a indivíduo idoso. Procedimentos Metodológicos: Trata-se de atividade acadêmica do Curso de Enfermagem da Univates, sendo realizada em 2016 em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Resultados: Seguindo a proposta do método de problematização realizou-se uma observação da realidade sociocultural e demográfica onde a UBS encontra-se. A partir desta observação identificou-se uma idosa com 66 anos de idade, residente na área rural, com a filha, o genro e dois netos. No histórico de saúde e doença identificou-se diagnóstico de depressão e tentativa de suicídio. Identificados os problemas elencados buscou-se na literatura correspondente apoio para idealizar um projeto de intervenção. Dentre as proposta elencadas está uma melhor comunicação entre a UBS e a família da idosa, visto seu apoio, incentivando a realização de visitas domiciliares e acompanhamento multiprofissional. Buscando ainda desenvolver a interação social saudável em grupos de promoção da saúde solicitou-se auxílio municipal com transporte. Conclusões: Verificou-se que o Método do Arco funciona como uma ferramenta eficaz na assistência integral e resolutiva para a terceira idade, instigando sua utilização às demais faixas etárias como forma de promover a cientificidade do cuidado.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Educação para a Saúde Comunitária; Assistência a Idosos.

Autores: Stephanie Lemos Bonotto, Paula Aguiar Grandi, Melissa Sofia Dickel, Marcia Murussi

Orientadora: Marcia Murussi

Instituição: Univates

NÓDULO DE TIREOIDE: RELATO DE CASO

Resumo: Introdução Nódulos de tireoide são frequentes na população, sendo palpáveis em 3% a 5% dos pacientes e, em decorrência da maior sensibilidade em relação à palpação, são achados comuns - até 60% - nos exames de imagem. Apesar da incidência de malignidade ser comparativamente baixa, a taxa de câncer de tireoide vem aumentando nos últimos anos. A PAAF (punção aspirativa por agulha fina) é, além do melhor método para análise do nódulo, um procedimento seguro e de baixo custo, sendo seu resultado citopatológico, classificado pelo sistema Bethesda. Objetivos Descrever o caso clínico de uma paciente com nódulo tireoidiano. Método Coleta de dados do prontuário do ambulatório de especialidades da Univates. Resultados Paciente de 57 anos, feminina, branca, com hipotireoidismo há 15 anos, compensado em uso de levotiroxina 75mcg, ex-tabagista - 4 maços/dia, em abstinência há 20 anos - vem à consulta com queixa de "nódulo de tireoide". Ao exame físico apresenta bócio palpável, firme, com peso estimado de 25 g. Trazia ecografia descrevendo nódulo misto de 1,8 x 1,0 x 1,0 cm (0,94 cm³), superficial, na transição do lobo direito-istmo, heterogêneo. A PAAF descrevia presença de células foliculares usuais, atipias de significado indeterminado e agrupamentos de células de Hürthle (Classe III de Bethesda). Como a paciente não apresentava outros sinais ou sintomas relacionados ao nódulo, foi solicitada nova PAAF em 3 meses para reavaliação e dosagem de TSH sérico. Conclusão A classificação do nódulo é essencial para definir planos terapêuticos. A classe III de Bethesda se caracteriza por uma diferenciação entre adenoma e carcinoma folicular extremamente difícil, sendo que o risco de malignidade é de 5% a 15%. Além disso, na presença de células de Hürthle (células oncocíticas), a preocupação com a possibilidade de ser carcinoma é maior, pois este subtipo recorre com mais frequência, é mais invasivo e menos responsivo ao tratamento. Portanto, o acompanhamento e a repetição da PAAF em 3 a 6 meses é fundamental na reavaliação.

Palavras-chave: Tireoide; Nódulo de Tireoide; PAAF.

Autores: Larissa Isabela Lunkes, Natalia Wojeick, Luana Kremer, Heron de Castro, Camilia Borscheid, Kadja Ferraz Campara

Orientador: Luiz Fernando Kehl

Instituição: Univates

ÓBITO INFANTIL: UM RELATO DE CASO

Resumo: Introdução: O diagnóstico precoce de doenças que acometam a mãe durante o período gestacional é fundamental para o acompanhamento da gestação e parto de maneira adequada. Processos infecciosos maternos podem ser transmitidas ao feto durante o período gestacional e no nascimento. Os sintomas que levam a suspeita de choque séptico em recém-nascido (RN) são taquicardia, desconforto respiratório, dificuldade de alimentação, tônus alterado, cor alterada, taquipneia e perfusão reduzida, essencialmente na presença de histórico materno de infecção periparto, como corioamnionite ou ruptura prolongada de membranas ovulares. Este trabalho apresenta um caso de infecção neonatal a partir de mioma degenerado infectado materno. Objetivos: Objetiva-se relatar no presente trabalho um caso de recém-nascido pré-termo que apresentou como causa de óbito choque séptico bacteriano, convulsões, epistaxe e hemorragia digestiva. Relato de caso: Óbito neonatal precoce ocasionada por choque séptico (*Streptococcus* sp) em recém-nascido, convulsões, epistaxe e hemorragia digestiva. A gestante realizou a primeira consulta na oitava semana de gestação. A parturiente apresentou infecção urinária, foi submetida à cirurgia de miomectomia na sexta semana de gestação, ruptura prematura de membrana e trabalho de parto pré-termo em 27 semanas e 3 dias. Apresentou dois episódios de leucorreia durante o período gestacional. Fez-se uso de nistatina para tratamento dos corrimentos vaginais. A intercorrência gestacional foi resultante da degeneração do mioma e da infecção urinária. Detectou-se presença de aminiorrexe, confirmada a bolsa rota paciente foi internada para realização de exames pré-operatórios e, sequencialmente, o parto cesáreo. Ao nascimento, o neonato apresentava 920 gramas, bastonetes em 12%, plaquetas em 194.000 e contagem leucocitária de 4.500 células/mm³. Tratado com antibióticos. Mesmo com a terapêutica, doze dias após parto, lactente apresenta uma nova infecção com leucócitos totalizando 63.000 células/mm³, o que gerou convulsões e hemorragias nasal e digestiva. Dois dias após teve parada cardiorrespiratória evoluindo a óbito. Conclusões: Estabeleceu-se como conclusão que o acompanhamento pré-natal da gestante foi crucial para o diagnóstico precoce de aminiorrexe e de infecção no neonato. O neonato recebeu todo o acompanhamento farmacológico necessário à gravidade do quadro, o que não impediu a evolução para o êxito letal. A investigação de óbito neonatal foi realizada com acurácia o que possibilitou obter informações para o presente trabalho.

Palavras-chave: Recém Nascido; Choque-Séptico; Infecção.

Autores: Letícia Ruebenich de Quadros, Gislaine Fontoura Cardoso, Gerson Carvalho Júnior, Cássia Letícia dos Reis Altmann

Orientadora: Cássia Letícia dos Reis Altmann

Instituição: Univates

O CUIDADO DE QUEM CUIDA: EXPERIÊNCIAS COM GRUPO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE VOLTADO ÀS AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE

Resumo: **INTRODUÇÃO:** Os Agentes Comunitários de Saúde (ACSs) compõem as equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF) e são o elo entre a comunidade e estas equipes. Uma das principais atribuições das ESFs é promover a saúde da comunidade e, neste contexto, os ACSs contribuem para o acolhimento, estabelecimento de vínculo, notificação de adversidades na comunidade e levantamentos epidemiológicos. A busca pelo bem-estar desses trabalhadores deve ser incessante, pois estão em contato direto e constante com a comunidade, e para que possam promover cuidado, é necessário autocuidado. A partir das demandas apresentadas pelas ACSs, tanto físicas quanto emocionais, foi criado um grupo de promoção de saúde às ACSs. **OBJETIVO:** Promover saúde a quem a promove, prevenir lesões e desconfortos relacionados ao trabalho, e dar autonomia na busca por qualidade de vida. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:** Foram realizados quatro encontros nas instalações de uma ESF no Município de Lajeado/RS conduzidos por três estagiários de Fisioterapia e pela supervisora. Participaram das atividades quatro ACSs locais. As propostas foram alternadas e voltadas aos objetivos traçados frente às demandas apresentadas: dinâmicas de auto-percepção e trabalho em equipe, exercícios de reeducação respiratória, fortalecimentos e alongamentos musculares, conforme a carga física imposta pelo trabalho em cada grupo muscular, atividades de consciência corporal, oficina de autocuidado e atividades voltadas para redução de tensões musculares. Todos os exercícios visaram preparar o corpo para demandas físicas e emocionais encontradas no trabalho, e trabalhar a educação em saúde. **RESULTADOS:** Foram constatadas disfunções físicas, algias e desconfortos relacionados ao trabalho, além da necessidade de orientações de um psicólogo, sobre situações com as quais havia dificuldade de lidar. A influência das demandas emocionais sobre as disfunções físicas tornou-se clara. **CONCLUSÃO:** Além da atenção às necessidades laborais das trabalhadoras, a busca pelo desenvolvimento da autonomia no autocuidado foi indispensável, a fim de torná-las corresponsáveis na busca por sua qualidade de vida. Desta forma, foi possível estimular a autopercepção para potencializar as capacidades e enfrentar as situações geradoras de sofrimentos, buscando a cooperação entre a equipe para a resolução das mesmas.

Palavras-chave: Agentes Comunitários De Saúde, Promoção Da Saúde, Qualidade De Vida.

Autores: Antônio Carlo Klug Cogo, Osvaldo Iha Yoshida, Yuri Carlotto Ramires, Marcia Murussi

Orientadora: Marcia Murussi

Instituição: Univates

PACIENTE COM DIABETE MELLITUS EM INÍCIO DE TRATAMENTO COM INSULINA APÓS 14 ANOS DE DOENÇA

Resumo: Introdução: O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) corresponde a aproximadamente 95% dos casos de Diabetes e caracteriza-se por defeito na ação e na secreção da insulina. Objetivo: Descrever o caso de uma paciente de 48 anos portadora de DM2 de difícil controle há 14 anos, com queixa de piora da acuidade visual e episódios de hipoglicemia. Método: Análise do prontuário eletrônico da paciente em tratamento no Centro Clínico Univates, na cidade de Lajeado-RS. Descrição do Caso: Paciente estava em acompanhamento no serviço de nefrologia da Univates em dezembro/2016 para investigação de angiomiolipoma renal, e foi encaminhada à endocrinologia por glicemias alteradas, com teste de glicemia capilar (TGC) de 289 mg/dL. Usava metformina 850mg (2x/dia), glibenclamida 5mg (2x/dia), AAS 100mg (1x/dia), sinvastatina 20mg (1x/dia) e omeprazol 20mg (2x/dia). Exames laboratoriais normais, exceto por EQU com glicosúria importante. Na consulta com endocrinologista, em março/2017, referia piora na acuidade visual (em acompanhamento com oftalmologista) e relatava sintomas de hipoglicemia, com sudorese e astenia, especialmente à tarde. Seu TGC foi de 356 mg/dL. A paciente tem história familiar materna de DM2. Foi iniciado pioglitazona 30mg (1x/dia) e 10 U de insulina NPH às 23 h, e foi suspensa a glibenclamida por estar, provavelmente, relacionada às hipoglicemias da tarde, e sem controle das hiperglicemias ao longo do dia. Três semanas depois a paciente retorna para acompanhamento, com piora do TGC (428 mg/dL) e vários TGC domiciliares ao redor de 400 mg/dL, tendo ido à UPA por um episódio de mal-estar. O tratamento foi remanejado com o aumento das doses de insulina NPH para 20 U no café e 20 U às 23 h. Foi iniciada insulina ultrarrápida lispro: 1 U se glicemia acima de 200 mg/dL e 2 U se acima de 300 mg/dL. Conclusão: O quadro desta paciente reflete a falência do tratamento oral com sulfoniluréia e a necessidade de insulina e de reavaliação breve dos pacientes muito descompensados e que iniciam insulina, para revisão das doses e dos resultados dessas modificações.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Tipo 2; Insulina; Hiperglicemia.

Autora: Gabriela Cardoso Zart
Orientador: Gabriel Trevizan Correa
Instituição: Univates
Financiador: Univates

PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA EM TRATAMENTO DE HIDROTERAPIA INTERDISCIPLINAR PARA PESSOAS COM SEQUELAS DE AVE

Resumo: Introdução: A Clínica Universitária de Educação e Saúde (CURES) é um serviço-escola que possibilita o trabalho em equipes interdisciplinares, proporcionando atendimento e aprendizado por meio do acolhimento aos usuários com vistas à integralidade da atenção, e com escuta qualificada, de forma a atender às demandas e necessidades destes sujeitos. A interdisciplinaridade proposta na Cures vem estendendo-se pelo Centro Clínico, a exemplo da integração com a Clínica-Escola de Fisioterapia, na qual ocorre tratamento de hidroterapia em grupo para pessoas com sequelas de Acidente Vascular Encefálico (AVE). O AVE se caracteriza pelo entupimento ou rompimento de algum vaso sanguíneo no cérebro e tem um alto índice de mortes e sequelas, estas podendo ser motoras, neurológicas ou emocionais. Objetivo: Apresentar a vivência dos estudantes ingressantes do curso de Odontologia da Univates em um grupo de hidroterapia da Clínica-Escola de Fisioterapia, com usuários que tiveram um Acidente Vascular Encefálico (AVE). Metodologia: Descrever a experiência de estudantes do primeiro semestre de Odontologia em tratamento hidroterápico interdisciplinar de pessoas com sequela de AVE, assim como a percepção dessas estudantes quanto aos efeitos nos usuários. Resultados parciais: Os exercícios já realizados envolveram o uso de bolas, para fortalecer os músculos da mão. Também foram realizadas várias práticas para trabalhar a coordenação motora. O grupo de usuários têm se mostrado satisfeito e animado com as atividades na piscina. Eles são receptivos e tentam realizar todas as movimentações propostas. Conclusão: A partir dessa vivência, conclui-se como de fundamental importância para a formação de um profissional Cirurgião Dentista a inserção em espaços multiprofissionais, a partir de uma vivência interdisciplinar. É de extrema relevância para o profissional de saúde entender o indivíduo como um sujeito integral, não somente dando ênfase para sua patologia, nem somente para o saber profissional especializado.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Integralidade; Cures; Acidente Vascular Encefálico; Hidroterapia.

Autores: Débora Dresch Da Rosa, Eduardo Pires, Miguel Lucian, Rodrigo Rother, Lauro Inácio Ely

Orientador: Rodrigo Lara Rother

Instituição: Univates

PERCEPÇÕES A PARTIR DA OBSERVAÇÃO DOS TREINAMENTOS DE EQUIPES DE VOLEIBOL DE BASE

Resumo: Introdução: O atual estudo apresenta o trabalho realizado na disciplina de Estágio profissionalizante II - Treinamento Esportivo do curso de Educação Física - Bacharelado da Univates. O estágio ocorre junto a Associação Vale do Taquari de Esportes (AVATES), na cidade de Estrela, que mantém equipes de voleibol feminino de base atuando na formação de atletas. O treinamento é desenvolvido em seis categorias, mini-vôlei: 10 e 11 anos; pré-mirim: 12 anos; mirim: 13 anos; pré-infantil: 14 anos; infantil: 15 anos e infanto-juvenil: 16 e 17 anos. As equipes contam com aproximadamente 75 atletas das equipes de competição, mais aproximadamente 300 crianças nas escolinhas de iniciação e projeto social. Objetivo: Analisar o planejamento, a organização das categorias e conteúdos desenvolvidos nos treinamentos de voleibol de base da AVATES. Procedimentos metodológicos: De forma qualitativa, foram obtidas informações através das observações dos treinamentos, registros em diários de campo e entrevistas com os técnicos responsáveis pelas equipes e o coordenador técnico. Os estagiários atuaram como observador participante, auxiliando nas práticas e em contato direto com as atletas. Resultados: Percebeu-se que existe um planejamento e organização dos conteúdos desenvolvidos no voleibol conforme o nível de cada categoria. Nas categorias pré-competitivas, os técnicos desenvolvem o voleibol de forma mais geral, onde as atletas treinam em todas as funções e posições em quadra, trabalhando com fundamentos básicos e também preparação física geral. As capacidades de força e potência são trabalhadas com baixo nível de exigência, o qual vai aumentando conforme a evolução das atletas para categorias superiores. Ao chegarem a equipe principal, há uma exigência maior e um aumento significativo nas cargas de treinamento, que iniciam com aproximadamente seis horas semanais no mirim e podem chegar a até treze horas semanais no infanto. O método de trabalho também se modifica com a realização de treinamentos específicos de acordo com a função desempenhada por cada atleta no jogo. Conclusão: Na medida que as atletas vão evoluindo e trocando de categorias, aumenta-se o nível de exigência, buscando cada vez mais o aperfeiçoamento e o domínio técnico, tático e psíquico das atletas. Conhecer a realidade do treinamento esportivo ainda durante a graduação auxilia na formação do profissional que atuará futuramente no esporte.

Palavras-chave: Voleibol. Treinamento. Categorias. Univates.

Autores: Claudia Rosi Furtado, Deisi Lansing, Adriana Ulsenheimer, Mileine Mussio, Lise Bohn Mirandolli, Katia Barbieri Becker Delwing, Simara Rufatto Conde, Bianca Coletti Schauren

Orientadora: Bianca Coletti Schauren

Instituição: Univates

PET-SAÚDE/GRADUASUS NUTRIÇÃO: AÇÕES DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM COMUNIDADES DE ALTA VULNERABILIDADE SOCIAL

Resumo: Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/ GraduaSUS) objetiva integração ensino-serviço-comunidade por meio de ações para o fortalecimento de áreas estratégicas para o Sistema Único de Saúde. O grupo da Nutrição realiza levantamentos e registros de dados nutricionais e alimentares nos bairros Santo Antônio, Conservas e São José do município de Lajeado/RS, considerados de maior vulnerabilidade social, possibilitando assim planejamento e desenvolvimento de atividades futuras focadas na melhoria do perfil epidemiológico e de saúde da população. Objetivo: Realizar a avaliação do perfil nutricional dos usuários do PBF em três bairros de alta vulnerabilidade social no município de Lajeado - RS. Procedimentos metodológicos: As atividades estão sendo desenvolvidas desde maio de 2017 através de visitas domiciliares (VDs) e mutirões aos beneficiários do PBF. Durante as VDs, são realizadas aferição do peso e altura para avaliação do estado nutricional, aplicação do questionário do consumo alimentar do SISVAN para avaliação das práticas alimentares e fornecimento de orientações nutricionais, considerando as singularidades, condições financeiras, hábitos alimentares, estilo de vida e cultura local. Resultados: Até o momento, foram avaliados 787 usuários, 62% (n=485) usuários do bairro Santo Antônio, 25% (n=200) usuários do bairro São José e 13% (n=102) usuários do bairro Conservas. Quanto ao estado nutricional, 53% estavam eutróficos, 3% com magreza, 5% com risco de sobrepeso e 39% com excesso de peso. Observa-se nas entrevistas realizadas, a substituição de alimentos in natura ou minimamente processados de origem vegetal por produtos industrializados, como consequência promovendo desequilíbrio de nutrientes e a ingestão excessiva de calorias. Conclusão: O projeto está em fase de levantamento e registro de dados do perfil nutricional da população. Entretanto, a partir dos dados obtidos até o momento, percebe-se que apesar da maior parte da população apresentar-se eutrófica, existe uma prevalência importante de usuários em situação de risco de sobrepeso e excesso de peso. Esses achados vêm ao encontro dos dados epidemiológicos evidenciados na população brasileira, na qual identifica-se uma alta prevalência de excesso de peso corporal associado a hábitos alimentares e estilo de vida inadequados, acarretando riscos à saúde destes indivíduos e impactando na morbimortalidade das doenças crônicas.

Palavras-chave: Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde; Perfil Nutricional; Vigilância Alimentar e Nutricional.

Autores: Tabata Regina Tietz, Carla Ropke, Alessandra Cassal Dos Santos, Jesuane Salami, Sandra Maria Scherer, Carla Kauffmann, Daniéli Gerhardt

Orientadora: Daniéli Gerhardt

Instituição: Univates, Prefeitura Municipal de Lajeado, Coordenadoria da Vigilância Sanitária de Lajeado

PET-SAÚDE/GRADUASUS: VIVÊNCIAS DOS ACADÊMICOS, PRECEPTORES E TUTORES DO NÚCLEO FARMÁCIA NA COMUNIDADE DE LAJEADO

Resumo: INTRODUÇÃO: O PET-Saúde é o Programa de Ensino pelo Trabalho para a Saúde, que visa promover a integração ensino-serviço-comunidade, fortalecendo estratégias no Sistema Único de Saúde. O núcleo Farmácia do PET-SAÚDE/GraduaSUS - SESA e UNIVATEstem suas ações voltadas para a promoção do uso racional de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos pela população. OBJETIVO: Descrever as experiências vivenciadas na comunidade pelos participantes do núcleo Farmácia do PET-Saúde. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência. RESULTADOS: Primeiramente, contataram-se as equipes das Estratégias de Saúde da Família (ESF) do município, apresentou-se a proposta de trabalho e iniciaram-se as visitas nas unidades de saúde. Nestas, a partir de conversa com a população, são realizadas coletas de dados com o auxílio de um questionário. Após, os resultados são sintetizados em uma apresentação que é discutida com os trabalhadores de cada ESF e oficinas são ofertadas para a comunidade de cada território. As conversas com os usuários nas unidades de saúde têm como intuito coletar informações sobre o uso de plantas medicinais e têm-se mostrado um momento rico de troca. Outros aspectos são perceptíveis, como o autocuidado, que é realizado com o uso de chás, os quais são cultivados geralmente nos próprios lares, sendo um conhecimento advindo de gerações pregressas. Nas reuniões realizadas com os trabalhadores foi possível constatar o interesse das equipes pelo tema e a necessidade de suporte técnico. As oficinas realizadas com a população têm permitido levar informações sobre o uso racional de plantas medicinais e ampliar o vínculo com a comunidade, configurando-se em outro importante momento de troca de saberes. CONCLUSÃO: O núcleo Farmácia tem realizado ações que possibilitam aos atores envolvidos desenvolver a habilidade de transpor o saber acadêmico em benefício da comunidade, ou seja, cumprindo com o objetivo de integrar ensino-serviço-comunidade.

Palavras-chave: PET-Saúde, Estratégia de Saúde da Família, Plantas Medicinais, Medicamentos Fitoterápicos.

Autores: Vivian Elisabeth Petter, Magali Teresinha Quevedo Grave

Orientadora: Magali Teresinha Quevedo Grave

Instituição: Univates

PLANO TERAPÊUTICO TRAÇADO A PARTIR DA ESCUTA, OBSERVAÇÃO E AVALIAÇÃO FUNCIONAL DE PACIENTE NA FISIOTERAPIA

Resumo: Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) causa limitações no desempenho funcional e trata-se de uma doença crônica de alta incidência no mundo. Câncer é o nome dado ao conjunto de mais de 100 doenças que acometem o organismo humano, causado pelo crescimento desordenado de células, tendo como desfecho alterações nos tecidos e órgãos acometidos. Ambas as experiências interferem na qualidade de vida do indivíduo. Objetivo: Descrever o plano terapêutico planejado a partir da avaliação fisioterapêutica de uma senhora de 64 anos com AVC e recidiva de um tumor no fígado, através da disciplina de fisioterapia neurológica III, do curso de Fisioterapia/Univates. Procedimentos metodológicos: A avaliação foi realizada a partir de entrevista de anamnese e testes específicos em diversas atividades funcionais. Resultados: Verificou-se hemiplegia no hemicorpo esquerdo (E), déficit para realizar atividades com a mão E como cortar, costurar e maquiar-se e, dificuldades de equilíbrio durante a deambulação. O objetivo funcional estabelecido conjuntamente entre paciente e terapeuta prioriza a (re) aquisição da habilidade funcional para cortar alimentos utilizando a faca na mão E (paciente é canhota) e também, para facilitar a automaquiagem, desejo de LS, que se considera “muito vaidosa”. Para tal, estimulação para a melhora da preensão manual e coordenação motora fina da mão E a partir de diferentes técnicas de normalização de tônus muscular, treino de força muscular e dessensibilização se fazem necessárias no tratamento. O plano terapêutico ainda inclui a reabilitação para melhora do equilíbrio dinâmico durante a marcha, diminuindo-se o risco de quedas. Conclusão: A fisioterapia atua sobre o bem-estar do indivíduo, portanto é importante que este profissional avalie, observe e escute o paciente, a fim de estabelecer um objetivo funcional que seja motivador do processo de reabilitação e assim, traçar um plano terapêutico que possa intervir na melhora da qualidade de vida, já que o AVC somado a uma neoplasia pode abalar significativamente a integridade física e emocional do indivíduo acometido.

Palavras-chave: Plano terapêutico; Fisioterapia; AVC; Câncer.

Autores: Lidiane Musselin, Jheniffer Otilia Costa**Orientadora:** Marilucia Viera dos Santos**Instituição:** Univates

POTENCIALIDADES DAS AÇÕES INTERDISCIPLINARES PARA A INCLUSÃO SOCIAL¹

Resumo: Introdução: A Univates, por meio do Projeto Ações Interdisciplinares de Cuidados em Saúde no Bairro Santo Antônio – Lajeado/RS - PI, propõe-se a contribuir na busca de novas perspectivas de superação dos problemas sociais existentes no Vale do Taquari. Melhorando a relação entre a universidade e a comunidade na discussão e criação de propostas e alternativas comunitárias sustentáveis orientadas à transformação da realidade social por meio da ampliação do exercício da cidadania. O trabalho assume uma postura ética, que busca a integralidade da atenção através do atendimento humanizado, para os sujeitos da comunidade. Objetivos: Realizar intervenções com duas turmas de uma escola municipal, buscando estimular a habilidade sensório-motora corporal e a inclusão social de crianças com necessidades especiais. Metodologia: Ao longo de um semestre foi realizado ações com as duas turmas que apresentam crianças síndrome de Pierre Robin, uma encontrava-se no 1º ano e outra no 3º ano do ensino fundamental, totalizando 33 alunos e 2 professoras. Foram 10 encontros, uma vez por semana e com duração de 1 hora. As diferentes atividades eram realizadas por uma equipe do PI multidisciplinar de 7 acadêmicos e 2 professores. Direcionando as ações que estimulasse habilidade sensório-motora dos alunos, e que favorecem na inclusão dos alunos com necessidades especiais. Sendo elas: confecção de massinhas de modelar; identificação e descrição de legumes e verduras por meio da observação sensorial; reprodução da realização de impressão digital das árvores e de animais em miniatura para folhas de desenho. Todas atividades foram desenvolvidas coletivamente e utilizando a discussão ativa de todos os participantes. As percepções da equipe PI sobre as vivências foram registrados no diário de campo. Resultados: Observou-se maior capacidade de autonomia, criatividade e integração dos alunos após a realização das atividades propostas, além da potencialidade das ações para estimular as habilidades sensório-motoras corporais. Conclusão: O presente estudo mostra que através de atividades educacionais interdisciplinares no ambiente escolar pode-se atingir diferentes objetivos na busca da construção da formação ética e pessoal dos alunos com ou sem necessidade especial.

Palavras-chave: Integração Escolar; Interdisciplinar; Saúde; Deficiência física.

¹ Atividade de inclusão realizada por alunos do Projeto Ações Interdisciplinares de Cuidado em Saúde no bairro Santo Antônio – Lajeado.

Autores: Julia Haubenthal, Gabriel Trevizan Correa

Orientador: Gabriel trevizan Correa

Instituição: Univates

Financiador: Univates

PRÁTICAS DE ESTUDANTES NO ESPAÇO CONVIVER DA CURES: SUPERANDO A SALA DE ESPERA TRADICIONAL

Resumo: Introdução: A Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde - CURES - é um serviço que qualifica a formação dos estudantes na área da saúde, na medida em que proporciona atividades interdisciplinares durante a formação. O trabalho em equipe tem como pressupostos o acolhimento e a integralidade da atenção aos cuidados dispensados aos seres humanos, promovendo a escuta desse sujeito e não somente voltado à recuperação de doenças. Na Cures, um dos espaços para realização destas práticas é o Espaço Conviver. Objetivos: Apresentar as percepções da estudante do 1º semestre do curso de Odontologia sobre a sua prática no Espaço Conviver da Cures. Metodologia: Análise descritiva sobre a relação entre as ações realizadas no Espaço Conviver e o impacto na saúde dos usuários e na formação dos estudantes, conforme percepção da autora. Resultados esperados: Neste espaço utilizam-se alguns recursos como elaborações de receitas e jogos interativos, ocasião em que é realizada a escuta qualificada e troca de vivências. O acolhimento realizado pelos estudantes no Espaço Conviver favorece a construção de uma relação de confiança e compromisso dos usuários com as equipes de estagiários. Para o estudante que presta o atendimento, são muitos os aspectos problematizados a partir da inclusão neste espaço, tais como a prevenção de novas doenças, cuidado, proteção, escuta recuperação e promoção de saúde. Observa-se à medida que os atendimentos evoluem que os usuários se mostraram participativos e são receptivos ao que lhes é proposto e relatam se sentirem bem e gostarem da forma como são acolhidos. Conclusão: Este espaço permite o desenvolvimento das habilidades de criatividade dos estudantes, assim como a reflexão e educação permanente do futuro profissional da saúde, incluindo o cirurgião dentista, acerca da singularidade e integralidade dos sujeitos usuários da Cures, considerando as suas histórias de vida e não apenas a sua doença, superando conceitos e práticas como a sala de espera tradicional.

Palavras-chave: Odontologia. Interdisciplinaridade. Cures. Acolhimento. Cuidado em Saúde.

Autores: Eduardo Dallazen, Débora Block Sanderson, Eliege Bortolini, Hanny Kirszenworcel Pereira, Letícia Leão Alvarenga, Renata Sartor Fachinelli, André Anjos da Silva

Orientador: André Anjos da Silva

Instituição: Univates

RELATO DE CASO DE DOIS PACIENTES COM SÍNDROME DE MORQUIO (MUCOPOLISSACARIDOSE TIPO IV - A)

Resumo: Introdução: A Síndrome de Morquio (mucopolissacaridose tipo IV-A), causada pela deficiência da enzima Galactose-6-Sulfatase, apresenta um amplo espectro de gravidade das manifestações clínicas. Os pacientes com essa síndrome tem aparência normal ao nascer e apresentam um desenvolvimento psicomotor adequado. Os primeiros sinais da síndrome iniciam com cerca de 18 meses de vida, com alterações morfológicas como face atípica, baixa estatura e pescoço encurtado. Objetivo: Discutir dois casos de Síndrome de Morquio similares, encontrados em Porto Alegre, com o intuito de explorar a importância do aconselhamento genético e acompanhamento das necessidades dos pacientes para que eles tenham uma boa qualidade de vida. Procedimentos metodológicos: Relato de caso utilizando-se da história médica, exames clínicos e laboratoriais. Resultado: A MPS IV-A não apresenta nenhum achado clínico ao nascimento, em ambos os casos o pré e pós natal foram normais. A síndrome acomete aproximadamente um em cada quarenta mil nascimentos. Os primeiros sinais aparecem entre um ano e três anos de idade sendo os mais evidentes: cifoescoliose, genu valgo e pectus carinatum. A forma progressiva pode não ficar evidente até o início da adolescência, sendo a dor no quadril sua principal manifestação. O envolvimento progressivo dos ossos e articulações leva à baixa estatura, e eventualmente a uma dor incapacitante. O envolvimento de outros órgãos pode levar a uma morbidade significativa, incluindo comprometimento respiratório, apneia obstrutiva do sono, doença cardíaca valvular, deficiência auditiva, comprometimento visual por turvação da córnea, anormalidades dentárias e hepatomegalia. A compressão da medula espinhal é uma complicação comum que resulta em comprometimento neurológico. Crianças com MPS IV-A têm habilidades intelectuais normais. Conclusão: Cabe ao médico detectar precocemente as alterações clínicas que possam auxiliar no diagnóstico, a fim de minimizar as limitações da própria evolução da doença por meio de fisioterapia, cirurgias para a correção de problemas pontuais e terapia de reposição enzimática, além de proporcionar o adequado aconselhamento genético para o paciente e a família.

Palavras-chave: Síndrome de Morquio; mucopolissacaridose tipo IV-A; erros inatos do metabolismo;

Autores: Inaiá Miranda Lourenzon, Carolina da Silva Stumpf, Pedro Felipe Bohn Reckziegel, Vitória Puña, Caroline Dalla Lasta Frigeri

Orientadora: Caroline Dalla Lasta Frigeri

Instituição: Univates

RELATO DE CASO: LESÕES SINCRÔNICAS DE MELANOMA

Resumo: Introdução: O melanoma maligno forma-se a partir da transformação maligna dos melanócitos, células produtoras de melanina que se originam embriologicamente da crista neural, sendo a pele seu principal sítio primário. A maioria desses tumores (70%) se desenvolve na pele normal, e os demais têm origem de melanócitos preexistentes. Seu desenvolvimento é resultante de múltiplas e progressivas alterações no DNA celular, que podem ser causadas por ativação de proto-oncogenes, por mutações ou deleções de genes supressores tumorais ou por alteração estrutural dos cromossomos. Entende-se por tumor sincrônico, o segundo tumor primário diagnosticado com intervalo de até seis meses em pacientes que já apresentavam um primeiro tumor primário. Objetivo: apresentar um caso de melanoma sincrônico, estimulando a discussão sobre a incidência de lesões sincrônicas de melanoma. Procedimentos Metodológicos: análise do caso da paciente e revisão da literatura. Caso clínico: Paciente feminina, branca, 72 anos, agricultora aposentada. Consultou com dermatologista por lesão de pele escurecida em tórax com evolução de vários anos e aumento de tamanho nos últimos meses. Ao exame apresentava duas lesões de pele suspeitas de melanoma, sendo uma em tronco superior direito e outra em braço esquerdo. Realizou-se ressecção de duas lesões. Resultados: Exames revelaram lesão tórax melanoma maligno extensivo superficial 4,7 cm no maior diâmetro e duas lesões de pele, tronco superior direito e outra em braço esquerdo por melanoma. Clark III Breslow 0,5 mm sem ulceração e com regressão presente. Lesão em braço esquerdo com 2,4 cm de extensão - melanoma maligno extensivo superficial, Clark III sem regressão ou ulceração. Indicada ampliação de margens das duas lesões e linfonodo sentinela de lesão em tronco. Dados de literatura mostram que entre os pacientes com melanoma cutâneo (MC), 75% detectam suas próprias recorrências e 50% detectam seus segundos tumores primários. O risco de recorrência é maior durante o primeiro ano de acompanhamento. Conclusão: Constatou-se o diagnóstico de lesão de tórax melanoma maligno extensivo superficial e lesão de braço esquerdo.

Palavras-chave: melanoma; sincrônico; câncer.

Autores: Thaísa Cardoso Fenalte, João Henrique Feldens, Claudete Rempel

Orientadora: Claudete Rempel

Instituição: Univates

RELATO DE CASO – MALFORMAÇÃO ARTERIOVENOSA UTERINA

Resumo: Malformações arteriovenosas são alterações nos vasos sanguíneos que podem apresentar-se de diferentes formas e em diferentes partes do corpo humano. Caracterizam-se pela persistência de artérias primitivas e pela ausência de capilares e consistem em um defeito do sistema circulatório (anormalidade vascular provavelmente causada no desenvolvimento embrionário). Malformações arteriovenosas uterinas são raras e caracterizam-se por uma dilatação no espaço intervuloso da intimidade miometrial, permitindo fluxo direto do sistema arterial para o venoso, sem que exista a participação capilar. Por se tratar de uma patologia rara, existem poucos casos relatados na literatura médica. Por ter uma apresentação clínica muito diversa, cabe ao radiologista e ao ginecologista estarem atentos ao possível diagnóstico, a fim de garantir um melhor prognóstico para a paciente. As malformações podem ser congênicas ou adquiridas. Na forma congênita, há uma comunicação anormal entre artérias e veias, causada por uma diferenciação anormal no plexo capilar primitivo; A forma adquirida, que é a mais comum, tem relação com situações traumáticas como carcinoma endometrial, curetagem uterina, cicatriz uterina de cesariana ou exposição ao dietilestilbestrol. O tratamento da malformação é variado, podendo ser somente uma conduta expectante, farmacológico ou embolização. O objetivo desse artigo é detalhar uma malformação arteriovenosa uterina para que a mesma seja bem especificada e estudada a fim de garantir um diagnóstico o mais rápido possível e, dessa forma, melhorar o prognóstico dos pacientes. O presente relato cursou sobre uma paciente com diagnóstico de malformação arteriovenosa uterina. A paciente do caso foi encaminhada para realizar embolização com o cirurgião vascular, porém, não chegou a realizar o procedimento, tendo a malformação regressão após tratamento de bloqueio com anticoncepcional oral cerca de 10 meses após o diagnóstico da patologia.

Palavras-chave: Malformações Arteriovenosas, Malformação Arteriovenosa Uterina, Diagnóstico, Radiologia.

Autores: Jocilaine Mendes Silva, Jaqueline Schnorr, Luiz Renato Ribeiro, Sérgio Vieira Bernardino Jr., Dennis Baroni Cruz

Orientador: Dennis Baroni Cruz

RELATO DE CASO: MELANOSE COLI – PIGMENTAÇÃO DA MUCOSA INTESTINAL

Resumo: Introdução: A Melanose coli é uma alteração da pigmentação na qual mucosa intestinal apresenta uma coloração acastanhado-enebecida, resultante da deposição de pigmentos de lipofuscina no interior de macrófagos. As mais recentes concepções sobre a pigmentação da mucosa estão centradas em dois fatores: distúrbios das funções intestinais (geralmente constipação) e ingestão crônica de laxantes que causam danos às células do epitélio intestinal. Esta condição é frequentemente encontrada durante a investigação endoscópica da constipação intestinal crônica, principalmente quando ocorre o uso crônico de laxantes à base de antraquinona, como por exemplo, a cáscara sagrada, senne, aloés e ruibarbo. Objetivo: apresentar um estudo de caso sobre melanose coli e ampliar conhecimentos e discussões sobre a incidência dessa alteração, principalmente por estar relacionada à alimentação inadequada e à utilização de medicamentos sem orientação profissional. Procedimentos Metodológicos: análise do caso da paciente e revisão da literatura. Resultado: Mulher, 66 anos, constipada crônica e utilizando medicamentos laxativos por conta própria. Procura seu médico, clínico geral, para consulta de avaliação de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2). Foi solicitada colonoscopia, devido à história familiar de câncer de intestino grosso (pai) e, por apresentar sangramento ocasional. Ao exame, foram identificadas áreas escuras em toda a extensão do intestino grosso. A biópsia e a análise anatomopatológica de uma dessas áreas revelou a presença de macrófagos submucosos, contendo pigmento levemente amarronado, em seu citoplasma. O diagnóstico foi de melanose coli. Conclusão: o estudo de caso se mostrou válido por agregar conhecimentos, no que concerne à visão multidisciplinar, por possibilitar uma discussão sobre a importância da alimentação rica em fibras, a ingestão de água e, a não utilização de laxantes sem conhecimento médico prévio. melanose; lipofuscina; laxantes

Palavras-chave: melanose; lipofuscina; laxantes.

Autores: Helio Tarnoski Filho, Pedro Felipe Bohn Reckziegel, Luiz Renato Ribeiro, Carolina da Silva Stumpf, Inaiá Lourenzon, Raquel Muniz, Marcelo Soares Ruviano, Paulo Roberto Vargas Fallavena, Thayse Bienert Goetze Bienert Goetze Fallavena

Orientadora: Thayse Bienert Goetze Fallavena

Instituição: Univates, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA

RELATO DE CASO RARO DE PARALISIA UNILATERAL DE PREGA VOCAL POR HERPES ZOSTER VIRAL COM DIAGNÓSTICO E ACOMPANHAMENTO MULTIDISCIPLINAR

Resumo: Introdução: A paralisia das pregas vocais (PPV) deve-se a causas diferentes e podendo ser, inclusive, sintomas secundários de outras doenças - incluindo doenças do Nervoso Central, câncer, causas cirúrgicas, tóxicas, metabólicas, inflamatórias, virais e idiopáticas. Em casos de paralisia unilateral de prega vocal (UVFP), tipicamente há disfagia, falta de coordenação pneumofonoarticulatória, fadiga vocal, rouquidão e respiração na voz, cuja gravidade se manifesta de acordo com o grau de incompetência glótica. Objetivo: Relatar um caso raro de paralisia unilateral de prega vocal com Herpes Zoster viral com diagnóstico e acompanhamento multidisciplinar conduzido por otorrinolaringologista e fonoaudiólogo para melhorar a qualidade vocal através da fonoterapia. Relato de caso: Adulto, 41 anos, do sexo feminino, não fumante, não apresenta disfagia, encaminhada à fonoterapia por disfonia grave com história de paralisia PV unilateral após quadro de miopatia (MSE) causada pelo vírus Herpes zoster e central vigente Fenda do fuso. Na avaliação clínica foi identificada presença de desvio vocal, incoordenação pneumofonoarticulatória, fadiga vocal, rouquidão, redução de intensidade, redução da amplitude vocal, perda de projeção vocal e voz ofegante. O paciente foi acompanhado por 4 semanas. Foram utilizados exercícios prolongados / b /, técnicas de vibração, sons nasais com orientação por voz para reduzir o estresse e fazer uso correto do uso da voz, uso de Respirom® para treinamento respiratório e para melhorar as diretrizes de fadiga respiratória e higiene vocal. Conclusão: Houve melhora significativa na qualidade vocal e diminuição geral do grau de disfonia, aumentando significativamente o tempo máximo de fonação. A abordagem multidisciplinar foi muito importante para a melhora do paciente.

Palavras-chave: Reabilitação; Paralisia; Herpes Zoster.

Autores: Amanda Savaris Ludwig, Letícia Leão Alvarenga, Carolina Zamboti Rodrigues Silva, Sodriane D'Ávila, Dennis Baroni Cruz

Orientador: Dennis Baroni Cruz

Instituição: Univates

RELATO DE CASO SOBRE UMA PACIENTE COM OSTEOMA LINGUAL

Resumo: Introdução: Osteoma lingual é uma lesão benigna pouco frequente. Até o momento, foram publicados apenas 67 relatos de casos sobre o assunto. Objetivo: Este estudo tem por objetivo contribuir para o melhor entendimento da doença. Procedimentos metodológicos: Relato de caso, utilizando-se de análise anatomopatológica da lesão lingual. Discussão: Paciente feminina, 11 anos, natural do interior do Rio Grande do Sul. Apresenta uma lesão polipoide em terço posterior da língua, medindo cerca de 1,0 cm de diâmetro. Após exérese, a análise anatomopatológica evidenciou a presença de tecido ósseo de localização submucosa, compatível com o diagnóstico de osteoma lingual. Esse tipo de lesão ocorre principalmente no terço posterior da língua, próximo ao forame cecum (remanescente adulto do ducto tireoglossal), levantando a duas teorias para o surgimento dessa condição. A primeira diz que remanescentes do tecido da tireoide poderiam levar à proliferação óssea incomum no futuro. A outra é que o terço posterior da língua é muito suscetível a trauma e irritações. Portanto, uma lesão óssea poderia ser resultado de traumas repetitivos. A lesão geralmente aparece recoberta por mucosa epitelial normal, embora a cobertura mucosa ulcerada também tenha sido encontrada. A maioria dos pacientes são assintomáticos, mas alguns podem experimentar uma sensação de corpo estranho na garganta, disfagia, náuseas e irritação. O diagnóstico diferencial de uma massa protuberante pode ser feito baseando-se na sua localização. Conclusão: Osteoma lingual trata-se de uma lesão benigna que acomete principalmente mulheres. O tratamento baseia-se na ressecção cirúrgica, sendo que os pacientes submetidos a esse procedimento tem um excelente prognóstico, sem casos de recidiva.

Palavras-chave: Osteoma; Neoplasia; Patologia.

Autores: Kellin Elisa Ludwig, Carlos Leandro Tiggemann

Orientador: Carlos Leandro Tiggemann

Instituição: Univates

RELATO DE ESTÁGIO COM EQUIPE DE ATLETISMO DE UM MUNICÍPIO DA REGIÃO

Resumo: Introdução: O atletismo é uma modalidade esportiva que, em nível de treinamento, exige uma iniciação um tanto precoce, pois exige uma condição atlética em que os atletas necessitam de treinamentos intensos desde cedo. Como há exigência de performance e técnica, é preciso que os treinos ocorram frequentemente para obter melhores resultados. Objetivo: Relatar o método de treinamento e demais características de uma equipe de atletismo de um município da região. Procedimentos metodológicos: Por método de observação, foi realizado o acompanhamento dos treinos das categorias Pré-mirim, Mirim e Menor, que treinam nas segundas, quartas, quintas e sextas-feiras no turno da tarde em uma escola particular do município de Teutônia. Resultados: Há dois professores responsáveis pelo treinamento do atletismo, onde cada um é responsável por determinadas categorias. Percebeu-se que as categorias tem um encontro geral ao chegarem, geralmente recebendo recados. Após isso, são realizados o aquecimento e alongamentos, e na sequência é iniciado o treino específico, separando os atletas em grupos dependendo das provas que realizam. Os atletas da categoria denominada Menor, que possuem entre 16 a 17 anos, treinam por aproximadamente três horas diárias, sendo que das categorias Pré-mirim, de 12 a 13 anos, e Mirim, de 14 a 15 anos, o treino ocorre de forma semelhante, porém treinam somente duas vezes na semana em média duas horas e meia por treino, dependendo do tipo de provas que participam. Ao decorrer da tarde, os grupos trocam de modalidade, treinando várias provas por dia, dependendo dos resultados e habilidades de cada atleta. As modalidades treinadas para as competições são: arremesso de peso, lançamento de dardo e disco, salto em altura e distância e ainda corridas rasas e com barreira. Foi constatado que os atletas têm um treinamento bem variado, fazendo circuitos funcionais com o objetivo de melhorar a resistência e a força, realizando treinos de musculação, além das técnicas das modalidades mediante os métodos globais e parciais. Conclusão: Foi constatado que os treinos são estruturados conforme as provas de cada categoria, onde os objetivos são determinados pelos professores de modo a buscar bons resultados para cada idade e provas nas competições.

Palavras-chave: Atletismo; Treinamento; Categorias.

Autores: Morgana Salvadori, Ana Luísa Freitag, Cássia Regina Gotler Medeiros, Olinda Maria de Fátima Lechmann Saldanha

Orientadora: Olinda Maria de Fátima Lechmann Saldanha

Instituição: Univates

Financiador: Univates

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE BOLSISTAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FRENTE ÀS AÇÕES DE APOIO MATRICIAL E INSTITUCIONAL EM DOIS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE SAÚDE 29/RS

Resumo: Introdução: A inserção de estudantes da graduação em projetos de pesquisa favorece sua formação profissional, bem como a qualificação das relações interpessoais. As ações de Apoio Matricial e Institucional, que integram o Projeto de Pesquisa “Governança e Tecnologias de Gestão e Cuidado nas Condições Crônicas”, realizadas em dois municípios da Região de Saúde 29 do Rio Grande do Sul, em 2016, proporcionaram uma troca de vivências entre instituição de ensino e serviço de saúde, criando um vínculo entre os estudantes - futuros profissionais - e as equipes dos serviços de saúde. Objetivo: Descrever a experiência de estudantes enquanto bolsistas de iniciação científica, fazendo uma relação entre projeto de pesquisa e graduação. Procedimentos Metodológicos: Relato de experiência fundamentado nas vivências de duas bolsistas de iniciação científica, dos cursos de Enfermagem e Psicologia, inseridas em um projeto de pesquisa interdisciplinar da área da saúde, por meio da participação e organização dos encontros de Apoio, assim como a problematização da gestão e do cuidado em saúde, junto a equipe de profissionais. Resultados: Inserir-se em um projeto de pesquisa representa uma oportunidade significativa de aprendizagem teórico-prática, e oportuniza problematizar questões inerentes à região e a troca com docentes de diferentes cursos da área da saúde, estimulando o trabalho interdisciplinar e interprofissional. Participar do processo de pesquisa possibilitou às estudantes conhecer os passos do projeto, compreendendo a importância do conhecimento científico no meio acadêmico. Conclusão: A inserção em um projeto de pesquisa transforma o conhecimento do estudante diante das situações-problema enfrentadas nas relações profissional-gestor, profissional-profissional e profissional-usuário, visualizadas a partir das ações de Apoio. Além disso, propicia um olhar ampliado sobre as tecnologias que possam ser utilizadas frente ao cuidado e a gestão em saúde, o que colabora para discussões e reflexões a cerca do tema estudado.

Palavras-chave: Gestão em saúde; Tecnologia em saúde; Equipe Interdisciplinar de Saúde;

Autores: Elise Julia Sehn, Camila Amaro Corrêa, Danieli Hergesell, Franciele Mattei, Jéssica Martinelli, Larissa Líbio, Manuela Simonis, Melisse Paloschi, Paula Lohmann

Orientadora: Paula Michele Lohmann

Instituição: Univates

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA: DESAFIOS DA INSERÇÃO

Resumo: Introdução: Cabendo ao Sistema Único de Saúde (SUS) a formação de recursos humanos, em seu caráter político e pedagógico, foram criados os programas de Residência Multiprofissional em Saúde. Estes se constituem enquanto pós-graduação lato sensu, objetivando a formação e atuação multiprofissional e intersectorial, através da integração entre as instituições de ensino, os serviços de saúde e a comunidade, em busca da mudança do modelo assistencial do SUS. Objetivo: Compartilhar as vivências iniciais das profissionais da primeira turma de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, com enfoque na Atenção Básica e no enfrentamento da tríplice epidemia, no município de Lajeado/RS. Procedimentos metodológicos: Relato de experiência fundamentado nas vivências das residentes de Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, no âmbito da Atenção Básica em um município do Vale do Taquari/RS. Resultados: Levando em consideração a educação permanente em saúde como eixo pedagógico, tem-se o desenho teórico-prático do programa de Residência que conta com a participação de oito profissionais (duas psicólogas, duas enfermeiras, duas fisioterapeutas e duas nutricionistas) que tem vivenciado intensamente as realidades locais de alguns serviços de saúde do município, nos quais estão inseridas, em duplas mistas. Nas primeiras semanas, observou-se que, apesar das diferentes áreas de formação, as vivências e impressões iniciais foram semelhantes, permeadas por muitas expectativas, angústias, desafios e aprendizados. A imersão nos serviços da Atenção Básica possibilita a participação e operacionalização de ações diversas. Além das atividades específicas de cada área de formação, as profissionais tiveram a oportunidade de vivenciar ações em grupos, reuniões de equipe, acompanhamento dos processos de trabalho, dentre outros, viabilizando especialmente o trabalho em equipe, através da ótica da inter e da multidisciplinaridade. Conclusão: A Residência Multiprofissional em Saúde tem proporcionado às profissionais a construção de práticas diferenciadas, apresentando novas possibilidades de atuação a partir de uma visão interdisciplinar, comprometida com a realidade dos sujeitos e com as políticas públicas de saúde.

Palavras-chave: Residência Multiprofissional; Sistema Único de Saúde (SUS); Atenção Básica; Saúde da Família.

Autores: Eliege Bortolini, Débora Block Sanderson, Eduardo Dallazen, Hanny Kirszenworcel Pereira, Letícia Leão Alvarenga, Renata Sartor Fachinelli, André Anjos Da Sila

Orientador: André Anjos da Silva

Instituição: Univates

SÍNDROME DE LI-FRAUMENI: ESTUDO DE CASO CLÍNICO

Resumo: INTRODUÇÃO: A Síndrome de Li-Fraumeni (SLF) é uma doença autossômica dominante de câncer hereditário que aumenta o risco de um indivíduo desenvolver uma variedade ampla de cânceres. Isto é, indivíduos que apresentam essa síndrome estão mais propensos a desenvolver câncer precocemente em relação à população em geral. Assim, uma parcela significativa da população pediátrica com carcinoma adrenocortical preenche critérios para SLF, sendo a mutação R337H já sabidamente comum no sul do Brasil. OBJETIVOS: Buscar embasamento teórico a partir do relato de caso de SLF e realizar uma revisão de literatura para amplificar os conhecimentos de genética. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo de caso sobre a SLF. Para atingir os objetivos do estudo, foram utilizados como fonte de dados, além da base bibliográfica, prontuário médico da paciente e análise do histórico familiar. RESULTADOS: Paciente do sexo feminino, 2 anos e 3 meses, encaminhada ao geneticista pela oncopediatra. Apresentou-se inicialmente com queixa de dor abdominal, sem evidências de alterações clínicas referentes à palpação, à curva de crescimento ou ao peso. Na investigação, exames laboratoriais revelaram aumento de cortisol sérico, sem outras alterações laboratoriais. Os exames de imagem - tomografia computadorizada e ecografia abdominais - revelaram massa suprarrenal direita, com diâmetro de 8,2 cm e com margens irregulares, sugestivo de carcinoma. Foi tratada cirurgicamente por meio de ressecção tumoral. Ao anátomo-patológico, diagnosticou-se carcinoma adrenocortical. Na sequência, foi realizada investigação genética, com sequenciamento completo do gene TP53, sendo a SLF confirmada com diagnóstico clínico e molecular, com mutação p.Arg337His (R337H) em heterozigose. Essa síndrome autossômica dominante foi herdada do pai, portador R337H após exame genético realizados nos genitores. No histórico familiar observa-se ainda avó paterna falecida em decorrência de câncer de mama e tia-avó paterna com câncer de mama em idade precoce. CONCLUSÃO: Diante disso, para que os médicos saibam encaminhar seus pacientes adequadamente para o aconselhamento genético, é importante o conhecimento dessa síndrome. Também é sublime a discussão do caso clínico pelos acadêmicos de medicina, possibilitando, assim, a formação de profissionais capacitados para a realização do diagnóstico, do tratamento e da prática da genética médica.

Palavras-chave: Li- Fraumeni (SLF); mutação TP53 p. R337H; síndrome neoplásica hereditária.

Autores: Manoela Pasini, Fernanda Rocha da Trindade

Orientadora: Fernanda Rocha da Trindade

Instituição: Univates

VIVÊNCIAS DE UMA ESTUDANTE DO CURSO DE BIOMEDICINA NO PROJETO INTERDISCIPLINAR DE CUIDADO E SAÚDE NO BAIRRO SANTO ANTÔNIO

Resumo: Introdução: A Saúde Pública é uma das habilitações do Biomédico, de acordo com o Conselho Regional de Biomedicina. O Profissional habilitado está apto para atuar na identificação, elaboração e implantação de projetos e programas que promovam o equilíbrio da saúde e bem estar da população em geral. O objeto de investigação e práticas da Saúde Coletiva compreende as seguintes dimensões: o estado de saúde da população ou condições de saúde de grupos populacionais específicos e tendências gerais do ponto de vista epidemiológico, demográfico, socioeconômico e cultural; os serviços de saúde, enquanto instituições de diferentes níveis de complexidade; e o saber sobre a saúde. Objetivo: O presente resumo relata a vivência de uma estudante do curso de Biomedicina da Univates no Projeto Interdisciplinar de cuidado e saúde no bairro Santo Antônio. Procedimentos Metodológicos: Todos os estudantes são divididos em equipes com cursos distintos, envolvendo a área da saúde ou não, e são auxiliados por um professor tutor. As visitas ao bairro acontecem todas às terças-feiras entre às 13h e 16h. Após as visitas, as equipes reúnem-se para discussão dos casos familiares e de problemas ambientais que afetam a qualidade de vida dos moradores. Em outros momentos, pré-agendados, os estudantes de cada curso, separadamente, reúnem-se para compartilhar suas experiências. Resultados Esperados: Espera-se, a partir das visitas domiciliares e discussão após cada visita, melhorar a qualidade de vida dos moradores do bairro utilizando as boas práticas biomédicas em conjunto de outros profissionais. A equipe ainda pode conversar com os profissionais da Estratégia da Saúde da Família (ESF) do Bairro sobre os casos de cada família para um melhor acompanhamento tanto da equipe como da ESF. Conclusão: Conclui-se que esta vivência envolvendo a troca de experiências entre profissionais, estudantes e moradores do bairro é valiosa não apenas no âmbito profissional ou acadêmico, mas também pessoal.

Palavras-chave: Biomedicina, Projeto Interdisciplinar, Saúde Pública.

ARTIGOS

**TEMÁTICA
DIVERSA**

ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO ATENDIMENTO DOMICILIAR DE UMA IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanessa Johann, Letícia da Silva De Nardin, Lydia Christmann Espindola Koetz

RESUMO

Introdução: O processo de envelhecimento da população acarreta modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas que tornam o indivíduo mais suscetível a processos patológicos e colocando em risco a qualidade de vida. **Objetivo:** Analisar o impacto da intervenção fisioterapêutica na funcionalidade de uma idosa. **Procedimentos Metodológicos:** Relato de experiência, em que foram realizados 14 atendimentos domiciliares de uma idosa, de 62 anos, referenciada pela unidade de saúde em função da perda de funcionalidade ocasionada pelo quadro álgico. **Resultado:** Ao final do período de intervenção pode-se perceber que a paciente referiu a diminuição do quadro álgico, principalmente, nos membros superiores (MMSS). **Conclusão:** A intervenção fisioterapêutica domiciliar foi efetiva tanto na diminuição da dor quanto no vínculo e confiança entre a equipe e a idosa.

Palavras-chave: envelhecimento, qualidade de vida, fisioterapia, atendimento domiciliar.

INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida da população em geral e a queda das taxas de natalidade originaram o fenômeno do envelhecimento populacional. Esse processo inclui modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas, o que torna o indivíduo mais suscetível a processos patológicos, uma vez que ocorre a perda progressiva da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente (FREITAS, 2006).

Essas mudanças são normais para o ser humano na fase da senescência. É um momento de reflexão para o idoso, tendo em vista que alcançou muitos objetivos, entretanto vivenciou inúmeras perdas, sendo a saúde física e mental as mais afetadas.

Baseadas nas projeções populacionais do Censo de 2010, o IBGE estima que o número de brasileiros acima de 60 anos deve praticamente triplicar em vinte anos, confirmando a tendência de envelhecimento acelerado da população já apontada por demógrafos. A expectativa média de vida do brasileiro deve aumentar dos atuais setenta e cinco anos para oitenta e um anos.

A atividade física é um meio de retardar as alterações causadas pelo envelhecimento ou recuperar as acarretadas pela senilidade. Além disso, Valério e Ramos (2013) destacam que por ausência ou presença da doença não são tão significativas quanto o grau de capacidade física e mental do idoso. A capacidade funcional é relacionada a possibilidade de realizar as

atividades de vida diária (AVDs), já a saúde mental refere-se à interação social do indivíduo com a sociedade e o ambiente.

A prática de exercícios também auxilia na manutenção do equilíbrio, flexibilidade, postura corporal, diminuição do risco de quedas e problemas respiratórios. Além disso, há possibilidade de realizar essas atividades de forma individual ou em grupo, ao ar livre ou em ambientes fechados como academias, de forma leve ou intensa, ou seja, é possível adequar essa prática de acordo com as necessidades e limitações de quem a pratica.

Essas atividades são essenciais para a manutenção e promoção da qualidade de vida do usuário, pois, conforme Shephard (2003), o funcionamento corporal, mental, social e afetivo, além da produtividade nas AVDs ou no trabalho tem forte influência neste aspecto.

O presente estudo tem como objetivo analisar o impacto da intervenção fisioterapêutica na funcionalidade de uma idosa.

METODOLOGIA

O estudo classifica-se como de caso, quantitativo e longitudinal, desenvolvido na disciplina de Fisioterapia na Saúde do Idoso, do sétimo semestre do Curso de Fisioterapia da Univates. O estudo foi realizado através de atendimentos domiciliares, que ocorreram entre agosto e novembro de 2016, totalizando 14 sessões. Os encontros foram semanais, no turno da manhã das quintas-feiras, com duração de aproximadamente uma hora cada.

As atividades foram desenvolvidas no domicílio de uma paciente de 62 anos, usuária da Unidade Básica de Saúde (UBS).

No primeiro atendimento foi realizada a anamnese com dados de identificação da paciente e do quadro clínico, sinais vitais, história da doença atual, história da doença pregressa e história familiar.

Para a avaliação física foram utilizados goniômetro, fita métrica, esfigmomanômetro e estetoscópio, Diagrama de Corlett e Escala Visual Analógica para avaliação da dor.

A partir dos dados obtidos, estabeleceu-se o diagnóstico fisioterapêutico de incapacidade funcional por significativo quadro algico, impedindo a realização das atividades de vida diárias (AVDs).

Os objetivos dos atendimentos foram estipulados a partir do diagnóstico fisioterapêutico, a saber: aumento da flexibilidade de membros superiores (MMSS) e membros inferiores (MMII), alinhamento corporal, estimulação da memória cinestésica, fortalecimento musculatura de MMSS e MMII, estimulação do retorno venoso, estimulação da musculatura inspiratória, promoção do relaxamento muscular.

As técnicas utilizadas para alcançar os objetivos foram alongamentos, exercícios isométricos e isotônicos, massagem, liberações miofasciais e caminhadas. Os materiais usados

para complementar alguns exercícios foram theraband, halteres de um e dois quilos, bola pequena, caneleiras de dois quilos, bola suíça e step. Além disso também foram desenvolvidos exercícios que o ambiente domiciliar poderia propiciar, sendo assim foram utilizados degraus, cabo de vassoura, cadeira, parede.

RESULTADOS

Na avaliação física da paciente, pode-se observar que a idosa apresentava limitação funcional por importante quadro algico, principalmente em MMSS, referindo dor intensa (grau 10), segundo a avaliação pela EVA. Através da análise pelo Diagrama de Corlett, que auxilia no mapeamento de desconforto ou dor pelo corpo, as regiões mais pontuadas pela paciente foram o pescoço, a região cervical, costas superior, costas média e ombros que apresentaram dor grau 4, ou seja, bastante desconforto. Essas dores impactaram visivelmente na amplitude de movimento (ADM) dos ombros da paciente, principalmente nos movimentos de flexão e abdução, além da tensão muscular na região cervical. Acredita-se que o fator psicológico contribui para esta diminuição da funcionalidade.

A elaboração do plano fisioterapêutico da paciente foi estabelecida de forma a contemplar a diminuição de dor nas regiões de maior queixa, ou seja, cervical e MMSS, além de estimulação ao convívio social e melhora da consciência corporal.

As técnicas elencadas contaram com liberações miofasciais e alongamentos dos músculos cervicais e peitorais; mobilizações articulares e escapulares, além de exercícios isométricos, isotônicos e de estimulação à memória cinestésica. Em alguns atendimentos iniciava-se ou encerrava-se com uma caminhada pelo bairro, visando estimular o convívio social.

Durante a realização das atividades percebeu-se a dificuldades de compreensão quanto a execução dos exercícios e como realizar os movimentos com seu corpo, bem como associar a respiração durante todos os exercícios propostos, portanto, mais um objetivo se estabelecia, estimular a melhora da consciência corporal.

No decorrer dos atendimentos, percebeu-se a maior receptividade da paciente. O vínculo criado entre paciente e alunas foi importante para que os objetivos funcionais estabelecidos na avaliação fossem alcançados. Percebeu-se nitidamente que ao final do período de intervenção a paciente mostrava-se mais alegre e motivada, referindo estar saindo bastante para visitar amigos e familiares.

Quanto aos resultados em relação a diminuição da dor, pode-se perceber bons resultados da paciente. A mesma referiu na reavaliação dos MMSS uma diminuição de dor intensa grau 10 para dor leve grau 1, segundo a avaliação pela EVA. E ao Diagrama de Corlett para as regiões mais pontuadas, citadas anteriormente, diminuição de desconforto ou dor grau 4 para grau 1, que caracteriza nenhum desconforto ou dor.

DISCUSSÃO

A saúde da população idosa merece especial atenção, em virtude da longevidade trazer consigo limitações na funcionalidade do aparelho locomotor, restringindo a deambulação e marcha dos idosos. Essa situação torna-se digna de ser monitorada, visto que a restrição à mobilização dos idosos ou o confinamento no leito apresentam-se como fatores de risco para o desenvolvimento de uma série de outras doenças, além disso, na velhice estão aumentados os riscos de invalidez, viuvez, isolamento, depressão e de propensão à morte. Com a passagem do tempo é inevitável o desgaste do corpo, sendo que à medida que a idade avança em anos o adoecimento ocorre com mais facilidade e a recuperação é mais lenta. Em geral as doenças nos idosos são crônicas e múltiplas, exigindo intervenções contínuas de equipes multidisciplinares. Lidar com essas questões deve fazer parte do conjunto de habilidades que cada profissional ou equipe deve ter para poder desenvolver as intervenções quando se propõem a cuidar de idosos (BISPO JÚNIOR, 2010; MARQUES, 2009).

Segundo Valença (2011), o profissional ao enxergar o contexto de universalização dos cuidados à saúde, pode direcionar o olhar para o ambiente domiciliar. Ambiente este, que tem se mostrado como potencialidade nos últimos anos para inserção profissional, especialmente, diante do processo de envelhecimento humano crescendo vertiginosamente no Brasil, um país em desenvolvimento e jovem que tem perspectiva de envelhecimento superior aos países ditos envelhecidos.

Rebelatto (2007) afirma que é fundamental incluir técnicas de revitalização geriátrica ao se trabalhar com idosos e para o desenvolvimento de iniciativas de intervenção destinadas à promoção, prevenção e reabilitação, empregando o profissional fisioterapeuta principalmente na área preventiva e promocional, com objetivo de contribuir para a integração das condições de vida com a satisfação pessoal, cuja consequência nada mais é do que a qualidade de vida.

Atuando de forma preventiva, a fisioterapia auxilia os pacientes idosos na superação das constantes ameaças ao equilíbrio, na melhora da capacidade funcional e da conscientização de suas limitações, e sugerindo ainda algumas modificações em seus domicílios a fim de conferir maior segurança e independência (MUNIZ, 2007). Além disso, o fisioterapeuta deve ter como objetivos prevenir a imobilidade, minimizar ou retardar a dependência funcional, orientar o cuidador quanto ao atendimento com o idoso, promover atividades de lazer, estimular a criatividade e socialização (IZZO, 2006).

Ao encontro do presente estudo de caso realizado, Fernandes e Fragoso (2005) confirmam o atendimento domiciliar como um modelo assistencial capaz de resolver ou minimizar os problemas de saúde do idoso numa perspectiva holística, ou seja, no cenário onde se dão suas principais relações pessoais e sociais e onde ele, em maior grau, interage com fatores que influenciam seu estado de saúde, seu adoecimento e sua reabilitação. Assim sendo, a implementação desse tipo de cuidado é eficaz na diminuição das perdas do idoso produzidas pelo envelhecimento; reduz a possibilidade de hospitalização do idoso num

estágio avançado da doença e/ou da incapacidade, além de favorecer a humanização do cuidado.

CONCLUSÃO

No que se refere à população idosa, a atuação do fisioterapeuta possibilita o desenvolvimento de ações relacionadas à melhoria da postura, o estado físico-funcional, além de estimular o desenvolvimento da autoestima e bem-estar (BISPO JÚNIOR, 2010).

A partir da análise dos resultados e a verificação de significativa diminuição da dor nos MMSS da idosa durante os atendimentos, constatou-se a efetividade da intervenção fisioterapêutica domiciliar. Além da construção de vínculo e confiança da paciente com as alunas que realizaram a intervenção e a percepção do quanto o incentivo e estímulo podem aumentar a segurança e autoestima da pessoa idosa, promovendo assim uma melhora na qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. G. D.. Promover a vida: uma modalidade da fisioterapia no cuidado à saúde de idosos na família e na comunidade. **Saúde. com**, v. 2, n. 1, 2016.
- BISPO JÚNIOR, José Patrício. Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 1, p. 1627-1636, 2010.
- FERNANDES, M. G. M; FRAGOSO, K. M.. Atendimento domiciliário ao idoso na atenção primária à saúde. **Revista de APS**, Juiz de Fora, v.8 n.2, p.173-180, jul./dez. 2005.
- FREITAS, E. V. de. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico de 2010: características da população e dos domicílios – resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.
- IZZO, H.. A reinserção social do idoso como meta do programa de fisioterapia em um hospital-escola do município de São Paulo. **O Mundo da Saúde**, v.30, n.1, p.166-170, 2006. LEBRÃO, M. L.. O envelhecimento no Brasil: aspectos da transição demográfica e epidemiológica. **Saúde Coletiva**, v. 4, n. 17, p. 135-40, 2007.
- LOPES, L.. Necessidades e estratégias na dependência: uma visão da família. **Revista Portuguesa de saúde pública**, v. 25, n. 1, p. 39-46, 2007.
- MARQUES, G. Q.; FREITAS, I. B. de A.. Experiência-piloto de assistência domiciliar: idosos acamados de uma Unidade Básica de Saúde, Porto Alegre, Brasil. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. 4, p. 825-32, 2009.
- MUNIZ, C. F. et al. Projeto de Assistência Interdisciplinar ao Idoso em Nível Primário: enfoque dos alunos de fisioterapia. **Revista de APS**, v. 10, n. 1, p. 84-9, 2007.
- VALERIO, M. P.; RAMOS, L. R.. Promoção de atividade física à população idosa: revisando possibilidades. **Revista Didática Sistemica**, ISSN 1809-3108, v.15, n.2, 2013.

REBELATTO, J. R.. **Fisioterapia Geriátrica: a prática da assistência ao idoso**. 2 ed. ampl. Barueri, SP: Manole, 2007.

SHEPHARD, Roy J.. **Envelhecimento, atividade física e saúde**. São Paulo: Phorte, 2003.

ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL AO IDOSO EM UMA UNIDADE HOSPITALAR: DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE PESQUISA

Jéssica Maria Moccelin, Luis Felipe Pissaia, Arlete Eli Kunz da Costa, Márcia Jussara Hepp Rehfeldt, Gabriel de Moraes Godoy, Claudete Moreschi, Ana Paula Cendron, Clebson Assis da Silva, Paula Michele Lohmann

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional é destacado como um fenômeno mundial e atrelado a este processo, surgem às equipes multiprofissionais como possibilidade de prestar uma assistência com qualidade. **Objetivo:** O presente estudo pretende compartilhar o desenvolvimento de um projeto de pesquisa que possui como objetivo identificar as percepções da equipe multiprofissional quanto à assistência prestada ao idoso em uma unidade hospitalar de um hospital de pequeno porte do interior do Rio Grande do Sul, Brasil. **Procedimentos metodológicos:** Tratar-se-á de uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa, tendo como sujeitos de pesquisa os profissionais atuantes na equipe multiprofissional de uma unidade. **Resultados e discussão:** Aliada a transição demográfica, ocorreram mudanças no perfil epidemiológico da população idosa aumentando o risco de hospitalização. Sendo assim, é importante que haja uma reflexão acerca do cuidado multiprofissional com os idosos. **Considerações finais:** Considera-se que a equipe multiprofissional possa promover uma assistência integral e eficiente, garantindo aos idosos sentimentos de esperança e novas perspectivas de vida.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Equipe de Assistência ao Paciente; Hospitalização.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é destacado como um fenômeno mundial e, no Brasil, estas mudanças ocorrem de forma brusca e acelerada (IPEA, 2002). Segundo estudos realizados pela Organização das Nações Unidas (ONU), indicam que em 2000 havia cerca de 400 milhões de idosos no mundo, projetando que em 2050 serão mais de um bilhão e meio, representando cerca de 20% da população mundial (SANTOS et al., 2011).

O aumento da expectativa de vida implica na ampliação dos riscos para o desenvolvimento de vulnerabilidades biológicas, socioeconômicas e psicossociais, acarretadas pelo declínio natural típicos da senescência (RODRIGUES e NERI, 2012). Diante deste contexto, há uma maior procura dos idosos pelos serviços de saúde, além disso, as internações hospitalares são mais frequentes nesta faixa etária, devido aos problemas crônicos de saúde e incapacidades funcionais associadas (VERAS, 2009; CARVALHAIS e SOUSA, 2011).

Nestas circunstâncias, estudos estimam que 20% a 50% dos idosos, apresentem problemas relacionados ao aparecimento da dor, sendo que este número pode aumentar para 45% a 80% em pacientes institucionalizados e, em muitos desses casos, a dor não é adequadamente reconhecida e tratada (SANTOS et al., 2011). Alguns fatores como a falta de instrumentos aceitos internacionalmente nas instituições para a classificação da dor e a escassez de profissionais capacitados contribuem para este quadro negativo (SAÇA et al., 2010).

Analisando este novo contexto social consequente da transição demográfica da população e aumento da expectativa de vida, percebe-se que em todos os níveis de atenção à saúde é necessário o trabalho em equipe para uma abordagem integral, rompendo com uma cultura institucional centrada numa divisão hierarquizada de trabalho na abordagem do processo saúde-doença (BESSE; CECÍLIO; LEMOS, 2014).

Considera-se que a equipe multiprofissional possui como principal finalidade prestar uma assistência com qualidade, planejamento de ações de prevenção, promoção e reabilitação à saúde nos moldes interdisciplinares (OLIVEIRA; COLLET; VIERA, 2006). Partindo de tais princípios, é necessário que estes profissionais tenham conhecimentos e habilidades próprias sobre como cuidar de idosos, além disso, é importante ter afinidade e interesse em trabalhar com a população dessa faixa etária, vislumbrando em uma assistência resolutiva e de qualidade (LEITE e GONÇALVES, 2009).

Para ocorrer a humanização na assistência ao idoso é necessário o atendimento com prioridade, em sua totalidade e individualidade, além de terem sua autonomia respeitada e sua independência mantida, desta forma, garante-se o equilíbrio físico e emocional do idoso (LIMA et al., 2010). Em consonância a isso, o Estatuto do Idoso garante a prioridade no atendimento ao idoso conferindo-lhe o direito de receber atendimento preferencial e individualizado, respeitando a sua integridade física, psíquica e moral, preservando sua imagem, identidade, autonomia, valores e crenças (BRASIL, 2003).

Segundo Besse, Cecílio e Lemos (2014), a atuação multidisciplinar deve agregar também a participação ativa do usuário, família, sociedade e governo, pois uma equipe isolada não é suficiente para gerenciar toda a demanda desencadeada no processo de envelhecimento. Contudo, independente dos profissionais que compõem a equipe multiprofissional eles possuem como premissa o cuidado humanizado, baseado na integralidade do ser humano e equidade no tratamento, dispendo de conhecimentos técnico/científicos capazes de suprir as necessidades dos pacientes (SIMÕES et al., 2007).

Sendo assim, o presente estudo pretende compartilhar o desenvolvimento de um projeto de pesquisa que possui como objetivo identificar as percepções da equipe multiprofissional quanto à assistência prestada ao idoso em uma unidade hospitalar de um hospital de pequeno porte do interior do Rio Grande do Sul, Brasil.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tratar-se-á de uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa, tendo como sujeitos de pesquisa os profissionais atuantes na equipe multiprofissional de uma unidade hospitalar de um hospital do interior do Rio Grande do Sul, Brasil.

As atividades de coleta de dados serão realizadas por meio da aplicação de um questionário a ser definido pelo grupo de pesquisadores englobando questões de identificação do perfil dos sujeitos e referentes ao objetivo geral. As atividades somente iniciarão após a liberação da pesquisa pela instituição hospitalar e posterior aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) da Univates.

Pretende-se aplicar o questionário na referida unidade de estudo levando-se em consideração a disponibilidade dos profissionais. Os pesquisadores entrarão em contato com os profissionais atuantes explicando os objetivos da pesquisa bem como os critérios éticos que norteiam todo o processo. Após o primeiro contato, e caso o sujeito confirme sua participação serão agendados horários propícios para coleta das informações.

Os critérios de inclusão dos profissionais no estudo baseiam-se na necessidade de estar trabalhando há um ano ou mais na referida unidade hospitalar, bem como ser um profissional atuante da equipe multiprofissional. Os critérios de exclusão compreendem os profissionais que estejam atuando a menos que um ano na unidade, bem como os que estejam em período de férias ou afastado do trabalho por quaisquer motivos observados.

Quanto aos momentos de diálogo pretende-se haver um tempo máximo de 30 minutos por profissional. Nestes encontros primeiramente serão lidos e assinados os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos participantes. Estes diálogos serão gravados pelos pesquisadores, posteriormente transcritos e analisados conforme prevê a Análise de Conteúdo de Bardin (2011).

Os nomes dos indivíduos serão preservados utilizando-se codinomes “Multi” seguido de números aleatórios, por exemplo, “Multi 1” ou “Multi 5”. Todo o projeto de pesquisa está embasado nos preceitos direcionados pela Resolução 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde que define as normativas de pesquisas realizadas com seres humanos.

DISCUSSÃO

O envelhecimento é definido como um processo progressivo, natural, fazendo parte do ciclo vital do ser humano, desencadeando uma série de alterações biológicas, funcionais e psicológicas que com o transcorrer do tempo tendem a determinar uma acentuada perda da capacidade do indivíduo em adaptar-se ao meio ambiente (OLIVEIRA et al., 2014). Conforme a OMS o idoso é definido como todo indivíduo com idade igual ou superior a 60 anos para países que estão em desenvolvimento, ou acima de 65 anos no caso de nações desenvolvidas (OMS, 2005).

No Brasil, o crescimento da população idosa tem ocorrido de forma acelerada. Projeções indicam que em 2020, seremos o sexto país do mundo em número de idosos. Essa situação se caracteriza pelas mudanças que vem ocorrendo nos últimos anos, associadas à queda na taxa de fecundidade e redução da mortalidade infantil (TANNURE et al. 2010).

No que concerne a este processo, é importante ressaltar as diferenças entre os países em desenvolvimento e os desenvolvidos. Enquanto nos primeiros, esse aumento do envelhecimento da população ocorreu de forma acelerada e carente de organizações a nível social e de saúde, que pudessem atender as novas demandas emergentes, no segundo, esse envelhecimento populacional ocorreu aliado às melhorias da qualidade de vida (SANTOS e SILVA, 2013).

No entanto, a ampliação desse número de idosos gera uma maior demanda no campo da saúde, pois esse processo veio acompanhado de mudanças no perfil epidemiológico dessa população específica. Segundo Carmo, Barreto e Silva Jr. (2003), nos últimos 50 anos, o Brasil passou de um perfil epidemiológico caracterizado pela prevalência de doenças infectocontagiosas, para um predomínio de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), o que traz grandes repercussões na vida dos idosos, de suas famílias e na comunidade em que estão inseridos.

Outro ponto que merece destaque, é que ao se definir o processo de envelhecimento, percebe-se que o preconceito é um estigma, sendo utilizado como um estereótipo negativo sobre a velhice. Todavia, alguns estudos realizados em países não ocidentais apresentam imagens positivas sobre este processo, constatando que ele é um fenômeno profundamente influenciado pela interação de aspectos psicossociais, históricos, políticos, geográficos e culturais, tornando-o particular a cada idoso (UCHOA, 2003).

Tendo em vista que cada nacionalidade tem sua própria cultura e esta se associa a diferentes conceitos de saúde e formas de enfrentar as ameaças que se relacionam a ela, e ainda, que cada indivíduo traça o seu significado de velhice, dependendo do seu contexto de vida, considera-se importante que os profissionais da saúde identifiquem estas questões resultando na melhoria e na qualificação da assistência ao idoso (FALLER; TESTON; MARCON, 2015).

Aliada a esta transição demográfica é perceptível também a transição epidemiológica caracterizada pela redução da morbimortalidade por doenças infectoparasitárias e aumento da morbimortalidade por doenças crônicas. Esta última classificação de doenças, são em geral incuráveis e demandam de um tratamento contínuo, podendo causar complicações (ALMEIDA e AGUIAR, 2011).

Nesse contexto, o envelhecimento traz uma maior vulnerabilidade a fatores internos e externos, decorrentes das diversas situações cotidianas vivenciadas e que predispõe ao risco de morbimortalidade, aumentando o risco de hospitalização (PAZ; SANTOS; EIDT, 2006). Estudos realizados por Mendes et al. (2012), trazem resultados que evidenciam o aumento da

assistência de alta complexidade ambulatorial e hospitalar na população idosa, sobretudo de urgências e emergências por traumatismos, acidentes vasculares cerebrais e emergências cardiológicas.

Outro estudo realizado pelo IBGE (2001) aponta que em 1999, dos 86,5 milhões de pessoas que alegaram ter consultado um médico nos últimos 12 meses, 73,2% eram maiores de 60 anos. Esse também foi o grupo de maior coeficiente de internação hospitalar (14,8 por 100 pessoas no grupo) no ano anterior. Além disso, mais da metade dos idosos apresentava algum problema de saúde (53,3%), sendo 23,1% portadores de doenças crônicas.

Uma internação hospitalar é independente da idade, um momento difícil tanto para o doente quanto para seus familiares. Na velhice é algo mais amplo e complexo pela associação à morte, dependência e doença, por isso é vivido com elevados níveis de estresse e ansiedade (CARVALHAIS e SOUSA, 2011). Nesse contexto, o cuidado e a preocupação com o idoso não pode se limitar apenas aos aspectos biológicos, sendo essencial que os profissionais da saúde atuem de forma multidisciplinar e interdisciplinar, sendo necessário trabalhar os aspectos físicos, psicológicos e sociais, visando adaptar o idoso a sua nova condição de vida (GANDOLPHO e FERRARI, 2006).

Os cuidados são embasados em torno de dois componentes: os cuidados técnicos que envolvem conhecimento, juízo e competências de execução; e a relação com o paciente (e família) que envolve cortesia, compreensão e privacidade (CARVALHAIS e SOUSA, 2011). Todavia, um estudo realizado por Lima et al. (2010) sobre a humanização no cuidado ao idoso, menciona a falta do serviço humanizado, enfatizando aspectos que referem-se a falta de comunicação e privacidade na hora da execução dos procedimentos, a forma indelicada em que os profissionais agem, falta de instalações adequadas dos serviços, carência de programas específicos e de recursos humanos, entre outros.

Perante esse panorama, é importante que haja uma reflexão acerca da assistência prestada ao paciente idoso, sendo necessário repensar as práticas assistenciais para que o cuidado dessa crescente fatia da população seja realizado de forma humanizada, com um olhar holístico, reconhecendo suas especificidades, visto serem indivíduos que requerem um cuidado diferenciado (ALMEIDA e AGUIAR, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível que no envelhecimento, há fatores extrínsecos e intrínsecos que tornam este processo mais vulnerável, sendo assim, a equipe multiprofissional surge como possibilidade de integrar um conhecimento específico, viabilizando prestar atenção integral à esta população, aprimorando a assistência e ampliando a eficácia interventiva.

Diante disso, é importante destacar que independente dos profissionais que compõe a equipe multiprofissional, todos possuem o princípio de dispor de seus conhecimentos técnico-

científicos, acondicionando o cuidado humanizado e integral, sendo capazes de reconhecer as particularidades de cada indivíduo, resultando na melhoria e qualificação da assistência.

Nesta premissa, através deste estudo, espera-se contribuir para o aperfeiçoamento da assistência multiprofissional, visando favorecer a avaliação e eficácia do tratamento para com a população idosa, visto que estes indivíduos requerem um cuidado diferenciado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. B. A.; AGUIAR, M. G. G. O cuidado do enfermeiro ao idoso hospitalizado: uma abordagem bioética. **Rev. bioét (Impr.)**, v.19, n. 1, p. 197 – 217, 2011.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições, 70. 2011.

BESSE, M., CECÍLIO, L.C.; LEMOS, N.D. A Equipe Multiprofissional em Gerontologia e a Produção do Cuidado: um estudo de caso. **Revista Kairós Gerontologia**, v.17, n.2, p.205-222, 2014.

BRASIL. Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003. Estatuto do Idoso. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.

CARMO, E. H.; BARRETO, M. L.; SILVA JR. Mudanças nos padrões de morbimortalidade da população brasileira: os desafios para um novo século. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 63-75, 2003.

CARVALHAIS, M. D.; SOUSA, L. Promover a qualidade de cuidados de enfermagem a pessoas idosas hospitalizadas. **Rev. Enf. Ref.**, Coimbra, v. 3, n. 3, p. 75-84, mar. 2011.

DOENGES, M. E.; MOORHOUSE, M. F.; MURR, A. C. **Diagnóstico de Enfermagem: Intervenções, Prioridades, Fundamentos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

FALLER, J. W.; TESTON, E. F.; MARCON, S. S. A velhice na percepção de idosos de diferentes nacionalidades. **Texto Contexto Enferm**, v, 24 n.1, p. 128-137, 2015.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Diretoria de Pesquisas, **Censos Demográficos**, IBGE. Brasília; 2001.

GANDOLPHO, M. A.; FERRARI, M. A. C. A enfermagem cuidando do idoso: reflexões bioéticas. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 398-408, 2006.

GEOVANINI, T. et al. **História da Enfermagem** – Versões e Interpretações, 2 ed. Editora Revinter, 2002.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. **Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica**, 2002. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_0858.pdf>. Acesso em 03 mar 2017.

LEITE, M. T.; GONÇALVES, L. H. T. A enfermagem construindo significados a partir de sua interação social com idosos hospitalizados. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.18, n.1, p.108-115, 2009.

LIMA, T. J. V. et al. Humanização na Atenção à Saúde do Idoso. **Saude soc.**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 866-877, 2010.

LIRA, N. F.; BOMFIM, M. E. S. **História da Enfermagem e legislação**. Rio de Janeiro, Editora Cultura Médica, 1989.

LOPES, M. J. Os clientes e os enfermeiros: Construção de uma relação. **Rev Esc Enferm USP**, 2005.

- MENDES, A. C. G. et al. Assistência pública de saúde no contexto da transição demográfica brasileira: exigências atuais e futuras. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.28, n.5, 2012.
- OLIVEIRA, B. R. G.; COLLET, N.; VIERA, C. S. A humanização na assistência à saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, vol.14, n.2, p.277-284, 2006.
- OLIVEIRA, N. S. et al. Percepção dos idosos sobre o processo de envelhecimento. **Rev. De Psicologia**, v. 8, n. 22, p. 49-83, 2014.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.
- PAZ, A. A.; SANTOS, B. R. L.; EIDT, O. R. Vulnerabilidade e envelhecimento no contexto da saúde. **Acta Paul Enferm**, v.19, n. 3, p.338-42, 2006.
- RODRIGUES, N.; NERI, A. L. Vulnerabilidade social, individual e programática em idosos da comunidade: dados do estudo FIBRA, Campinas, SP, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, vol.17, n.8, p.2129-2139, 2012.
- SAÇA, C. S. et al. A dor como 5º sinal vital: atuação da equipe de enfermagem no hospital privado com gestão do Sistema Único de Saúde (SUS). **J health sci inst**, v. 28, n. 1, p. 35-41, 2010.
- SANTOS, F. et al. Programa de autogerenciamento da dor crônica no idoso: estudo piloto. **Rev. Dor**. São Paulo, vol.12, n.3, p.209-214, 2011.
- SANTOS, N. F.; SILVA, M. R. F. As políticas públicas voltadas ao idoso: melhoria da qualidade de vida ou reprivatização da velhice. **Rev. FSA**, Teresina, v. 10, n. 2, p.358-371, 2013.
- SIMÕES, Ana L. A. et al. A humanização do atendimento no contexto atual de saúde: uma reflexão. **REME Rev. Min. Enferm.** v. 11, n. 1, 2007.
- TANNURE, M. C. et al. Perfil epidemiológico da população idosa de Belo Horizonte, MG, Brasil. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 63, n. 5, p. 817-822, 2010.
- UCHÔA, E. Contribuições da antropologia para uma abordagem das questões relativas à saúde do idoso. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v.19, n.3, p.849-853, jun., 2003.
- VERAS, R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Rev Saúde Pública**, v. 43, n. 3, p. 548-54, 2009.

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL HIDROGENIÔNICO DA CHUVA EM LAJEADO – RS

Jaqueline de Bortoli, Mariano Rodrigues, Mariê Luisa Blanger Loro, Joana Mello, Claudete Rempel

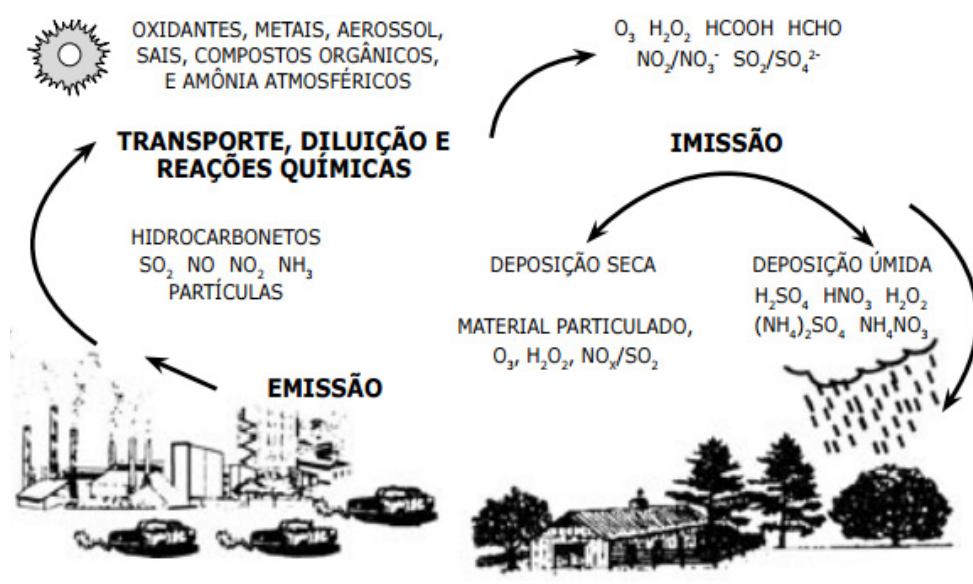
Resumo: Introdução: A chuva ácida ocorre quando há o aumento da concentração de óxidos na atmosfera, podendo causar a corrosão de edifícios, acidez do solo, cursos hídricos e morte dos seres vivos. Objetivo: o estudo objetivou analisar o potencial hidrogeniônico (pH) da chuva em duas localidades o município de Lajeado-RS. Procedimentos Metodológicos: as amostras foram coletadas, no período de julho a setembro de 2015, utilizou-se recipientes lavados com água destilada por agitação manual, os mesmos foram colocados a uma altura de um metro e meio do solo. A análise do pH foi realizada pelo teste colorimétrico, em triplicatas. Resultados: os resultados apresentaram valores superior ou igual a 5,2. Conclusão: conclui-se que os valores encontrados para pH não caracterizaram chuva ácida no município de Lajeado.

Palavras-chave: chuva ácida; acidificação; combustíveis fósseis; potencial hidrogeniônico.

INTRODUÇÃO

Segundo Brena (2002) a chuva ácida é gerada devido à queima de combustíveis fósseis, como o carvão e o petróleo, estes por sua vez originam o dióxido de enxofre (SO_2), causador da acidificação produzido nas fundições, fábricas e usinas termelétricas, refinarias de petróleo. Os óxidos de nitrogênio (NO e NO_2) são a segunda maior causa de chuva ácida, são gerados através dos motores dos veículos e das combustões industriais. Esses gases em contato com o vapor d'água na atmosfera transformam-se em ácidos sulfúrico (H_2SO_4) e nítrico (HNO_3) (FIGURA 1).

Figura 1: Formação da Chuva Ácida



Fonte: Fornaro (1991)

Como consequências a chuva ácida promove a aceleração da corrosão de partes de edifícios, pontes, represas, equipamentos industriais, redes de canalização de água, depósitos subterrâneos e cabos elétricos, danos às folhas de árvores, acidez do solo, os rios e lagos podem ficar ácidos, ocasionando na morte dos seres vivos.

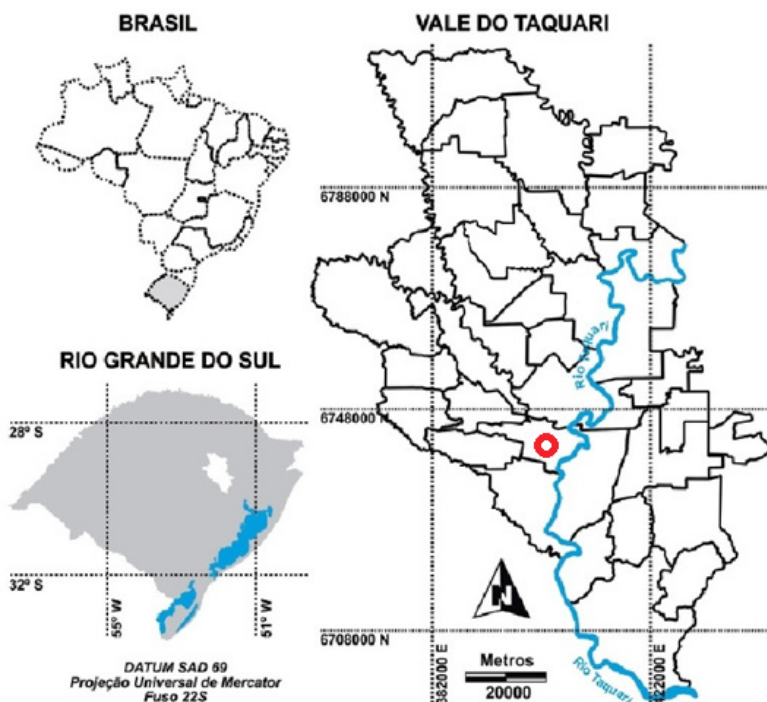
Na sociedade, somente a partir da segunda metade do século XX, passou a intensificar as discussões e questionamentos acerca das consequências da ação do homem da sociedade moderna sobre o meio ambiente, por exemplo, através da poluição industrial, veículo e usinas energéticas. Além de provocar danos à camada de ozônio e ameaçar o planeta de superaquecimento a poluição também envenena a chuva. Ao entrar em contato com a superfície terrestre, as chuvas ácidas, destroem florestas, empobrece o solo, contamina rios e lagos, corroem monumentos e edificações, além de prejudicar a saúde do homem (VACONCELOS et al., 2009).

O estudo proposto objetivou analisar o potencial hidrogeniônico (pH) da chuva, em dois bairros do município de Lajeado-RS, um predominantemente urbano e outro com menos fluxo de indústrias e tráfego de veículos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O município de Lajeado também conhecido como capital do “Vale do Taquari” está situado à margem direita do Rio Taquari, na região nordeste do Estado do Rio Grande do Sul. Além disso, o município é caracterizado por uma economia diversificada, voltadas à indústrias alimentícias que desempenham importante papel sócio-econômico (FIGURA 2).

Figura 2: Mapa de Localização de Lajeado no Vale do Taquari-RS



Fonte: Adaptado de Périco, Cemin e Mohr (2012).

As amostras foram coletadas, no período de julho a setembro de 2015, para isso, foram escolhidos frascos becker plásticos de 2 litros. Esses recipientes foram lavados com água destilada e passaram por agitação manual. Após, os mesmos foram fixados em uma altura de aproximadamente 1,5m do solo. Nos dias de chuva foi coletado água e foi realizada a medição do pH, para a análise do teste do pH, utilizou-se o kit de potabilidade da Alfakit®, com metodologia própria, em triplicatas utilizando-se como valor a média (desvio padrão) de cada análise. Para a tabulação dos dados coletados foi utilizado o software Excel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 19 amostras coletadas e analisadas, verificou-se que nos resultados médios apresentados, conforme figuras 3 e 4 (FIGURA 3 e 4) não houve ocorrência de chuva ácida nos bairros pesquisados na cidade de Lajeado/RS. Segundo Fornaro (2006), caracteriza-se chuva ácida para valores de pH inferiores a 5,0. No entanto, se observaram valores isolados, inferiores a 5,0 o que sugere a ocorrência do fenômeno de forma isolada.

Figura 3: Valores encontrados nas amostras de chuva, bairro Centro-Lajeado, RS

Bairro Centro	Média temperatura água °C	Temperatura Ambiente °C	pH
Amostra 1	16,8°C	16°C	5,8
Amostra 2	14°C	12°C	5,2
Amostra 3	20°C	20°C	6,8
Amostra 4	19°C	20°C	7,2
Amostra 5	17°C	17°C	6,5
Amostra 6	19,5°C	19°C	5,5
Amostra 7	19°C	19°C	5,5
Amostra 8	19°C	21°C	5,8
Média	20,4°C	20,6°C	6,0

Fonte: Autores

No Bairro Centro por existir maior quantidade de edifícios, pode ser que houve suspensão de materiais ricos em cátions (como o cálcio), que neutralizam a acidez da chuva. O pH em maior elevação em algumas amostras pode estar relacionado a maior quantidade de precipitação.

Figura 4: Valores encontrados nas amostras de chuva, bairro Montanha-Lajeado, RS.

Bairro Montanha	Média temperatura água °C	Temperatura Ambiente °C	pH
Amostra 1	15 °C	16°C	5,5
Amostra 2	11°C	11,5°C	5,5
Amostra 3	19,5°C	20°C	5

Bairro Montanha	Média temperatura água °C	Temperatura Ambiente °C	pH
Amostra 4	13°C	15°C	5,3
Amostra 5	24°C	24°C	4,5
Amostra 6	15°C	15°C	5
Amostra 7	16°C	16,5°C	6,5
Amostra 8	18°C	19°C	4,5
Média	16,4°C	17°C	5,2

Fonte: Autores

Estudos realizados por Migliavacca, Teixeira e Rodriguez (2012) na região metropolitana de Porto Alegre entre 2005 e 2007, obtiveram valores de pH da chuva, em sua grande maioria entre 5,5 e 6,5 com alguns eventos entre 4,0 e 5,0 indo de encontro ao nosso estudo. Sendo assim sugere-se um estudo mais aprofundando, com um período maior de verificação do pH, a utilização de mais bairros na cidade, bem como uma análise de íons presentes na amostra, além do pH.

O monitoramento da chuva ácida é fundamental para indicar a qualidade ambiental na região. Além disso, prevê a concentração de íons hidrogênio hidratados (acidez ou alcalinidade livre) e a relação do impacto no meio ambiente. Deve-se destacar que em águas de chuva de regiões altamente poluídas a medida de pH pode não ser representativa de carga de poluentes presentes, devido à presença significativa de espécies solúveis que possam neutralizar o excesso de íons hidrogênio, o que torna importante a informação sobre o teor de outros compostos presentes nessas amostras

CONCLUSÃO

Embora tenham sido encontrados valores isolados de pH, abaixo de 5,0, observa-se que não houve a ocorrência de chuva ácida no município de Lajeado-RS. No entanto sugere-se estudos mais detalhados nos demais bairros do município, bem como nas demais cidades da região do Vale do Taquari-RS, levando-se em conta um período mais prolongado. Uma vez que em centros urbanos a emissão industrial e veicular tem contribuído para a degradação da qualidade do ar. Dessa forma, pensando-se nesses centros urbanos como fonte de poluentes atmosféricos, que podem ser transportados para regiões distantes, seguido de remoção por precipitação atmosférica, não existem dados envolvendo os possíveis efeitos sobre ecossistemas naturais. Os compostos contendo nitrogênio são exemplos de nutrientes que podem causar processos de eutrofização em corpos d'água, chegando a comprometer o abastecimento público.

REFERÊNCIAS

- FORNARO, A. "Chuva Ácida em São Paulo: Caracterização Química de Amostras Integradas e Seqüenciais de Deposição Úmida". Dissertação de mestrado. São Paulo, Universidade de São Paulo, Instituto de Química, 1991.
- FORNARO, A. Águas de Chuva: conceitos e breve histórico. Há chuva ácida no Brasil? Revista USP, São Paulo, n.70, julho-agosto 2006.
- MIGLIAVACCA, D. M; TEIXEIRA, E. C; RODRIGUEZ, M. T. R. Composição Química da Precipitação Umida da Região Metropolitana de Porto Alegre, Brasil, 2005-2007. Química Nova, vol 35, n.6, 2012.
- PÉRICO, E; CEMIN, G; MOHR, L.R.S. Fisiografia da bacia hidrográfica do rio Forqueta, RS, sul do Brasil. **Scientia Plena**, v.8, n. 9, p. 1-9, 2012.
- VACONCELOS, I. C.S; NASCIMENTO, A. Q; MOREIRA, M.C; ZAMPARONI, C.A.G.P. A chuva ácida e a climatologia geográfica no ensino médio . **Geo UERJ**, v.2, n.19, p. 44-78, 2009.

A PERCEPÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS ATENDIDOS EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Gabriel de Moraes Godoy, Liane Dirce Fuchs, Arlete Eli Kunz da Costa, Luís Felipe Pissaia, Márcia Jussara Hepp Rehfeldt, Claudete Moreschi, Jéssica Maria Moccelin, Clebson Assis da Silva, Paula Michele Lohmann

Resumo

Introdução: O envelhecimento da população mundial tornou-se uma das marcas do século XXI e acompanhado a isso observamos o crescimento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). **Objetivo:** Verificar a percepção da equipe multiprofissional sobre o desenvolvimento de DCNT em idosos atendidos em uma Estratégia Saúde da Família (ESF) de um município do interior do Rio Grande do Sul, Brasil. **Procedimentos Metodológicos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa, tendo como sujeitos cinco profissionais atuantes em uma ESF. **Resultados:** Conseguiu-se verificar as percepções da equipe sobre o perfil de idosos com DCNT bem como analisar as atividades desenvolvidas na ESF. **Conclusão:** Elencou-se a necessidade de capacitar a equipe frente à necessidade de ações de educação em saúde à população idosa com DCNT.

Palavras-chave: Assistência Integral à Saúde; Estratégia Saúde da Família; Assistência Integral à Saúde do Idoso; Assistência à Saúde do Idoso.

INTRODUÇÃO

A população idosa cresce rapidamente e esta realidade começa a exigir a preparação e um olhar mais ampliado dos profissionais de saúde, principalmente com o desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) que em alguns casos modificam radicalmente a qualidade de vida destes indivíduos (VALADARES; VIANNA; MORAES, 2013). Na maioria dos casos as DCNT se iniciam em condições agudas e prorrogam-se para um estado crônico após algum tempo em que a pessoa desenvolva os primeiros sintomas da patologia (FRIES; PEREIRA, 2013).

Embora seja passível de controle, o acúmulo de eventos e restrições impostas pelo tratamento, podem levar este indivíduo a uma drástica alteração no seu estilo de vida e conseqüentemente de seus familiares (ALVES; OLIVEIRA, 2016). Neste contexto as equipes multiprofissionais atuantes nas Estratégias Saúde da Família (ESF) realizam um trabalho fundamental na atenção à saúde no âmbito dos serviços, voltada a projetos assistenciais integrais e resolutivos, capazes de estimular intervenções efetivas sobre a população (PASCHOAL et al., 2014).

Nos processos de trabalho, os profissionais atuam frente à promoção da saúde, retardando o aparecimento das DCNT, realizando diagnósticos precoces aos primeiros sintomas possibilitando uma reabilitação eficaz no sentido da qualidade de vida da população idosa (FRIES; PEREIRA, 2013). O desenvolvimento desta pesquisa se deu através de observações e vivências na Atenção Primária à Saúde (APS), sendo que durante estas se despertou a curiosidade em trabalhar com idosos, durante estes momentos verificou-se que grande parte dos indivíduos apresentava pelo menos um diagnóstico de DCNT (ALVES; OLIVEIRA, 2016).

Sendo assim, o objetivo deste estudo é verificar a percepção da equipe multiprofissional sobre o desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis em idosos atendidos em uma Estratégia Saúde da Família de um município do interior do Rio Grande do Sul, Brasil.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa, desenvolvida em uma Estratégia Saúde da Família de um município do interior do Rio Grande do Sul, Brasil. Os sujeitos de pesquisa compreendem cinco membros de diferentes áreas atuantes na equipe multiprofissional, sendo eles: Enfermeiro; Agente Comunitário de Saúde; Médico; Odontólogo e Técnico em Enfermagem.

Para a coleta de dados primeiramente identificou-se os profissionais e realizou-se o convite, explicando os objetivos da pesquisa, no caso de aceite foram agendados horários em que pudesse ser aplicado o questionário. Depois de agendados, os diálogos aconteceram na própria estrutura física da ESF em sala reservada que possibilitou o sigilo das informações, possuindo duração média de trinta minutos.

Na ocasião foram reforçados os objetivos do estudo, bem como os critérios éticos que nortearam o processo por meio da leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O questionário aplicado continha cinco questões estruturadas que buscaram responder ao objetivo geral, sendo elas (1) Quais as percepções da equipe sobre a população idosa?; (2) Quais as percepções da equipe sobre os idosos com Doenças Crônicas Não Transmissíveis?; (3) Quais as Doenças Crônicas Não Transmissíveis identificadas na população idosa atendida na Estratégia Saúde da Família?; (4) Qual a conduta da equipe multiprofissional frente a esta população com Doenças Crônicas Não Transmissíveis? e (5) Quais as principais dificuldades em realizar a assistência multiprofissional a estes indivíduos.

Estes momentos tiveram seus áudios gravados, posteriormente transcritos e analisados conforme prevê a Análise de Conteúdo de Bardin (2011). A identificação dos sujeitos foi removida das falas utilizando-se codinomes de flores aleatoriamente. A pesquisa seguiu os preceitos éticos previstos pela Portaria Ministerial 466 de 2012 que regulamenta pesquisas realizadas com seres humanos. Obtendo também aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Univates.

RESULTADOS

Na primeira pergunta, “Quais as percepções da equipe sobre a população idosa?”, os entrevistados reportaram-se a questões sociais das pessoas idosas enfatizando suas características de cunho fisiológico e cultural que influenciam diretamente sob seu ponto de vista, conforme as falas:

“Os idosos então, são pessoas experientes, já muito vividas e por causa da idade são mais vulneráveis a doenças e pela idade, pela falta de conhecimentos e às vezes eles procuram a equipe da saúde quando a doença já está agravada.” (Bromélia)

“A população idosa é muito, é o número é muito grande, a maioria da população daqui é idosa e com isso a gente vê também que esses idosos devido a costumes, tradições, a própria cultura deles às vezes é difícil a gente fazer algum trabalho diferente com eles.” (Rosa)

Já para a pergunta “Quais as percepções da equipe sobre os idosos com Doenças Crônicas Não Transmissíveis?”, verificou-se que os profissionais enfatizaram questões de hábitos de vida para caracterizar os idosos com DCNT, o acesso à saúde também aparece nas falas, conforme segue:

“Geralmente esses pacientes procuram a secretaria da saúde, através do trabalho das agentes de saúde que levam esses conhecimentos até a equipe e o paciente quando o paciente procura a secretaria da saúde, também.” (Jasmim)

“A gente vê que muito assim a doença é sempre consequência de alguma coisa, então, os próprios hábitos alimentares dessas pessoas, é difícil a gente, a gente tentar orientar.” (Orquídea)

“Parece que não, que eles não aceitem sugestões, então, é difícil trabalhar com eles em virtude disso, questão alimentar que é uma influência, hábitos em relação a atividade física, também, a maioria é sedentária, então, difícil, claro tem aquelas exceções, só que assim, no geral é difícil.” (Rosa)

Para a terceira pergunta “Quais as Doenças Crônicas Não Transmissíveis identificadas na população idosa atendida na Estratégia Saúde da Família?”, os entrevistados elencaram a prevalência nos casos de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM), além de outras patologias, conforme os relatos:

“A hipertensão, a diabetes, a depressão o Parkinson, Alzheimer, acho que são essas.” (Cravo)

“Na saúde do idoso eu noto muito a diabetes, a hipertensão e essas ai são as mais corriqueiras.” (Rosa)

“O que eu vejo seria a os problemas de artrose, não tanto artrite, artrose há uma diferença entre artrite e artrose e os problemas de coluna vertebral até porque essa região existem muitos agricultores, passam muitos anos na lida pesada que é a agricultura.” (Bromélia)

Respondendo a pergunta “Qual a conduta da equipe multiprofissional frente a esta população com Doenças Crônicas Não Transmissíveis?”, os profissionais relataram ações de

promoção da saúde e prevenção dos agravos decorrentes das DCNT, além de outras ações, conforme as falas:

“Nós temos grupos de ajudam os idosos que tem essas doenças, nós fizemos palestras e eles passam um tempo aqui com nós conversando e tirando dúvidas.” (Jasmim)

“Tem um grupo de caminhada, tem o grupo da, acho que até da diabetes, elas dão atenção especial porque elas têm ajuda, das agentes de saúde.” (Orquídea)

“Todos desenvolvem ações sobre o tratamento odontológico, a gente da atenção, da parte de escovação da prótese, de higienização da boca, câncer bucal que a gente fala bem com eles, prótese mal adaptada que dá lesão, paciente que é fumante.” (Cravo)

Para finalizar, os profissionais refletiram sobre a pergunta “Quais as principais dificuldades em realizar a assistência multiprofissional a estes indivíduos?”. A partir deste momento emergiu diversas situações que associaram a parte emocional à qualidade de vida do idoso, principalmente na aceitação da doença e realização do tratamento, conforme os relatos:

“A aceitação deles quanto a alimentação, cuidados com a dieta, cuidados com gordura e açúcar, eles tem aquela tradição de comer muita gordura, muita banha e as vezes é difícil eles aceitar.” (Cravo)

“Os diabéticos acham que mel e melado por ser natural não faz mal, então isso, a alimentação, atividade física porque trabalharam a vida inteira acham que agora não precisam caminhar, não precisam fazer nada.” (Rosa)

“Eu acho que eles, uma das dificuldades é que eles não se conformam, na verdade porque são doenças que vão aparecendo com o decorrer dos anos, o próprio nome diz.” (Jasmim)

“Muitos não se conformam, que realmente não dá pra fazer mais nada do que faziam antes porque perderam a força nos braços, enfim no corpo todo.” (Bromélia)

DISCUSSÃO

De acordo com Souza et al (2006), o processo de envelhecimento da população envolve implicações médicas, econômicas, sociais e políticas, sendo que, neste processo o idoso sofre com as transformações biológicas, fisiológicas, cognitivas, patológicas e sócio-econômicas necessitando, desta forma, de atenção especial. Para Dellaroza, Pimenta e Matsuo (2007) o processo de envelhecimento na maioria das vezes não se caracteriza como um período saudável e de independência, ao contrario, caracteriza-se pela alta incidência de doenças crônicas e degenerativas que muitas vezes resultam em elevada dependência.

Segundo Costa e Ciosak (2010), o aumento do número de idosos e expectativa de vida necessita ser acompanhado pela melhoria e manutenção da saúde e qualidade de vida, sendo que a falta de informação sobre a saúde do idoso ainda é grande, incluindo seus desafios. Neste sentido é fundamental encontrar meios para incorporar os idosos em nossa sociedade,

mudar conceitos já enraizados e utilizar novas tecnologias com inovação e sabedoria a fim de alcançar de forma justa e democrática a equidade na distribuição dos serviços e facilidades para o grupo populacional que mais cresce em nosso país (COSTA; VERAS, 2003).

Quanto à prevalência das DCNT elencadas em geral as doenças dos idosos são crônicas e múltiplas e exige acompanhamento constante, cuidados permanentes, medicação contínua e exames periódicos. Para Domingues, Carvalho e Narvai (2008), promoção da saúde é o processo de capacitação da população para que ela própria possa participar e controlar ações para melhoria da sua qualidade de vida e saúde, mas para isto é indispensável conhecer a visão de cada comunidade sobre a saúde.

Percebeu-se que o Agente Comunitário de Saúde possui importância no processo de contato com a equipe, os autores Ferraz e Aerts (2005) nos dizem que o agente comunitário funciona como elo entre a comunidade e o serviço de saúde, está em contato permanente com as famílias, também pode ser considerado como elo cultural, que dá mais força ao trabalho educativo ao unir dois universos culturais distintos: o do saber científico e o saber popular.

A auto aceitação do idoso é trazida por Modesto (2006) como um desafio, pois quando expostos às necessidades da vida diária moderna, apresentam-se como pessoas descentradas, deslocadas ou fragmentadas. Na situação de adoecimento, diante da necessidade de aceitar o cuidado de outrem, passam por dois significativos sofrimentos: o causado pela doença, e o causado pela forma como recebe o cuidado.

Para Trentini et al (2005) a doença crônica pode representar uma ameaça aos projetos de vidas dessas pessoas, principalmente quando se trata de pessoas idosas, estas pessoas são forçadas a manter controle rigoroso no seu estilo de vida, além da vigilância constante sobre os sinais e sintomas. Para Mello e Teixeira (2011) a imagem que muitos idosos têm de si mesmos é negativa, como aquele ser que não consegue fazer isto ou aquilo, que não tem forças para fazer o que fazia antes, que não se lembra das coisas como antes, que seu corpo não responde mais aos movimentos e não faltam aqueles que ao se olhar no espelho dizem que já foi muito bonito. Muitos ainda tem que conviver com a perda da possibilidade do auto cuidado e da perda da independência seja ela decorrente de problemas financeiros ou da perda da capacidade sensorial.

Conforme Silva e Júnior (2000) há a necessidade de maior atenção aos idosos por parte dos serviços públicos de saúde, além da implantação de atendimento curativo e reabilitador, que tem alto custo, é necessário também o desenvolvimento de ações preventivas e educativas, pois as DCNT estão entre as principais causas de óbito entre a população idosa. Segundo Rodrigues e Soares (2006) em função de constantes mudanças e redefinições de costumes, de comportamentos e conseqüentemente do estabelecimento de novos paradigmas das relações humanas neste processo de globalização, ocorre um favorecimento a juventude, a beleza e a força física em oposição à velhice que esta associada à improdutividade e decadência, fatores que levam a não adesão nos tratamentos.

CONCLUSÕES

O aumento da expectativa de vida da população faz com que os profissionais da área da saúde tenham maior interesse em promover uma melhora na qualidade de vida destes idosos. Este estudo demonstrou que a equipe conhece o processo de envelhecimento que envolve implicações médicas, econômicas, sociais e políticas.

Desta forma, a equipe deve tentar promover um ambiente acolhedor a este usuário estimulando a sua reintegração ao ambiente familiar e social e a sua independência diminuindo as sensações de perda, possibilitando que este processo de envelhecimento se torne um período saudável e agradável. Neste estudo, podemos analisar que as doenças mais conhecidas e lembradas por estes profissionais podem ser prevenidas, para isto é necessário intervir, levando mais informações e conhecimento até estas pessoas.

Verificou-se que a conduta adotada por estes profissionais de saúde abrange uma equipe multiprofissional transformando este trabalho em promoção da saúde e reabilitador, mas é necessário que esta equipe desenvolva também ações educativas. Para tanto, se faz necessário o desenvolvimento de um processo de formação e capacitação permanente de todos os profissionais envolvidos nesta equipe.

Para a equipe as principais dificuldades enfrentadas para lidar com os idosos seria a questão da própria aceitação, das novas condições físicas e o uso de medicação. Enfim, o idoso sendo bem orientado sobre as mudanças que ocorrem durante o envelhecimento consegue lidar melhor com esta situação, adere melhor ao tratamento, procura colaborar e prevenir estas doenças oriundas deste processo, mas para que isto seja possível a equipe multiprofissional deve trabalhar em conjunto, conhecendo a realidade das pessoas para as quais prestam atendimento, procurar se aperfeiçoar constantemente e promover um ambiente acolhedor onde todos possam realizar um trabalho satisfatório, tanto para a equipe quanto para a população idosa.

REFERÊNCIAS

ALVES, V. P.; OLIVEIRA, R. C. Tecnologias de comunicação e interação e envelhecimento humano: a busca da inclusão social pela inclusão digital. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 12, n. 3, 2016.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições, 70. 2011.

COSTA, M. F. B. N. A.; CIOSAK, S. I. Atenção Integral na Saúde do Idoso no Programa Saúde da Família: visão dos profissionais de saúde. **Rev. Esc. Enferm. USP**; v. 44, n. 2, p. 437-44, 2010.

COSTA, M. F. L.; VERAS, R. Saúde Pública e Envelhecimento. **Cad. Saúde Pública**. v.19, n.3, Rio de Janeiro, June, 2003.

DELLAROZA, M. S. G.; PIMENTA, C. A. M.; MATSUO, T. Prevalência e caracterização da dor crônica em idosos não institucionalizados. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 5, p. 1151–1160, 2007.

DOMINGUES, S. M.; CARVALHO, A. C. D.; NARVAI, P. C. Saúde bucal e cuidado odontológico: representações sociais da mães usuárias de um serviço público de saúde. **Rev. Brás. Crescimento Desenvol. Human.** v. 18, n. 1, p. 66-78, 2008.

FERRAZ, L.; AERTS, D.R.G.C. O cotidiano de trabalho do agente comunitário de saúde no PSF em Porto Alegre. **Cienc. Saúde Coletiva.** v. 10, n. 2, Apr/Jun, 2005.

FRIES, A. T.; PEREIRA, D. C. Teorias do envelhecimento humano. **Revista Contexto & Saúde**, v. 11, n. 20, p. 507-514, 2013.

MELLO, E.; TEIXEIRA, M.B. Depressão em Idosos. **Rev. Saúde – UNG**, v. 5, n. 1, 2011.

MODESTO, A. P. O cuidado cultural do idoso renal crônico em tratamento hemodialítico. 2006, 14 f. **Dissertação** (Mestrado ao Programa de Pós Graduação em Enfermagem), Universidade federal do Paraná, 2006.

PASCHOAL, L. N. et al. Gamification por meio de Dispositivos Móveis no Envelhecimento Humano. **RENOTE**, v. 12, n. 2, 2014.

RODRIGUES, L. S.; SOARES, G. A. Velho, Idoso e Terceira Idade na Sociedade Contemporânea. **Rev. Agora**, Vitória, n. 4, p.1-29, 2006.

SILVA, S. R. C.; JÚNIOR, A.V. Avaliação das condições de saúde bucal dos idosos em um município brasileiro. **Rev. Panam. Salud. Pública**, v. 8, n. 4, 2000.

SOUZA, W. G. A. et al. Educação em Saúde para leigos no cuidador ao idoso no contexto domiciliar. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 35, n. 4, 2006.

TRENTINI, M. et al. Enfrentamento de situações adversas e favoráveis por pessoas idosas em condições crônicas de saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** v. 13, n. 1, Jan/Fev, 2005.

VALADARES, M. O.; VIANNA, L. G.; MORAES, C. F. A temática do envelhecimento humano nos grupos de pesquisa do Brasil. *Kairós Gerontologia*. **Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Saúde.** v. 16, n. 1, p. 117-128, 2013.

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: DISPOSITIVO DE APOIO A GESTÃO E PRODUÇÃO DE OUTROS MODOS DE CUIDADO

Elisângela Mara Zanelatto

RESUMO

Introdução: o estudo apresenta o cenário da educação permanente em saúde e sua relevância para produção de outros modos de cuidado. **Objetivos:** investigar as ações de educação permanente propostas pelos Núcleos Regionais de Educação em Saúde Coletiva (NURESC) e verificar se eles se mostram dispositivos de apoio à gestão da saúde. **Procedimentos Metodológicos:** a investigação tem caráter exploratório e utilizou a entrevista semiestruturada para a coleta de dados, realizada com sete profissionais do NURESC em diferentes Coordenadorias de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul no ano de 2014. **Resultados:** os dados expressam ampliação das ações de educação permanente. **Conclusão:** observa-se que os Núcleos Regionais se mostram dispositivos de apoio à gestão, uma vez que estão inseridos no debate de planejamento das ações de saúde.

Palavras-chave: Educação permanente, Gestão em saúde, Cuidado em saúde.

INTRODUÇÃO

Este escrito é um recorte da pesquisa realizada no curso de Especialização em Gestão Pública ofertado pela Universidade de Santa Maria no ano de 2014 que buscou investigar a Política de Educação Permanente. Desse modo, sublinha-se que a Educação Permanente (EP) compreende os processos de ensino e de aprendizagem que se constituem no e pelo trabalho. Atualmente ela é uma política voltada para a qualificação dos recursos humanos que atuam na área da saúde pública. Se concretiza com base na Portaria MS/GM 1.996 de 20 de agosto de 2007 e afirma a articulação entre ensino, trabalho e cidadania, e da mesma forma, busca a vinculação entre formação, gestão setorial, atenção à saúde e participação social. Busca também articular a construção da rede do SUS como um espaço de educação profissional e faz o reconhecimento de bases locorregionais como unidades político-territoriais, as quais permitem através das estruturas de ensino e de serviços o encontro do modo de cooperação para assim permitir a formulação de ações.

Por meio desta mesma Portaria, é empreendida a estratégia de descentralização e regionalização do Sistema, o que favoreceu o alinhamento da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde – PNEPS com as diretrizes do Pacto pela Saúde realizado em 2006 (BRASIL, 2009). De acordo com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde – PNEPS (BRASIL, 2004) a Educação Permanente em saúde se mostra uma estratégia que visa

possibilitar a construção de um novo modelo de gestão. Neste, a pactuação para reorganizar o trabalho na gestão, na atenção e também no controle social são constituídos de forma coletiva, de forma a valorizar o saber de cada profissional.

Torna-se relevante destacar que o processo de educação permanente se pulveriza nas ações cotidianas de todo o trabalhador e implica a sua relação direta com a prática vivenciada. Dessa maneira, não se pode pensar a EP como um processo que visa “ensinar” algo, mas sim de reconhecer que o próprio local de trabalho pode ser um dispositivo disparador de novas construções de conhecimentos que podem possibilitar ao trabalhador o reconhecimento de si enquanto sujeito. Como é descrita pela Portaria GM N.º 1.996 de 20 de setembro de 2007 a EP se dá no reconhecimento que todo processo de trabalho é um processo de aprendizado e interação das diferentes realidades onde os profissionais estão inseridos.

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2009), a política de EP constitui-se como um trabalho de cunho articulado com o sistema de saúde, envolvendo a gestão, as instituições responsáveis pela formação e também pelos trabalhadores de saúde, objetivando identificar as demandas que se apresentam como obstáculos no processo de produzir e gerir a saúde. Ainda de acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2009) a Política de EP visa à transformação das práticas técnicas e sociais, preocupando-se com as dificuldades encontradas no cotidiano das práticas das equipes. No mesmo sentido, busca inserir-se de maneira institucionalizada no processo de trabalho das equipes, gerando compromissos entre os envolvidos no processo como os gestores, as instituições de ensino, os trabalhadores de saúde e os usuários. Nesse sentido, a EP busca auxiliar os trabalhadores a compreender o seu local de trabalho como um espaço de aprendizagem, em que ao realizar as ações de cuidado do usuário com autonomia, cada profissional junto com a sua equipe podem se perceber como cogestores deste processo. Nesta perspectiva, para Nascimento (2007) a cogestão se mostra um processo que deve decorrer da articulação dos atores sociais, políticos, institucionais e sociais que estão envolvidos.

Como uma das primeiras estratégias o Ministério da Saúde em 2004 instituiu a Política de EP em saúde, através da Portaria n.º 198. E criou também os Polos de Capacitação de EP em Saúde. Estes, em 2007 foram substituídos por um outro elemento, às Comissões Permanentes de Integração Ensino-Serviço e também os Colegiados de Gestão Regional. Destaca-se que esta estratégia é voltada aos profissionais de saúde, objetivando desta maneira fortalecer a atenção primária à saúde, fazendo o movimento de tentar integrar a formação profissional, o serviço à gestão e também o controle social.

Nesse contexto, um passo muito importante para o avanço da EP ocorreu com a regionalização da gestão, sendo uma alternativa de construção localregional que abrange todo o sistema de saúde de se constituir a partir das necessidades observadas em cada região buscando a descentralização da gestão. De acordo com Ceccim et al (2009) a regionalização se constitui como uma iniciativa tanto para ampliar como qualificar a cobertura dos serviços de cunho assistencial em determinado espaço geopolítico e um processo social que também

envolve a participação de indivíduos e de coletivos. Assim, a partir deste movimento as ações de EP também foram descentralizadas com a criação do Núcleo Regional de Educação em Saúde Coletiva – NURESC, instituídos nas Coordenadorias de Saúde.

Recentemente, por meio da Resolução CIB/RS 590/2013 foi organizada uma Rede de Educação em Saúde Coletiva (RESC), a qual estabelece dispositivos de intercâmbio entre trabalhadores, movimentos sociais, conselhos de políticas públicas, instituições de ensino e gestores, no Sistema Único de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul. Também configura condições administrativas, financeiras e técnicas para que atores sociais de diversos espaços da rede intersetorial constituam relações sistemáticas de educação em saúde coletiva, fortalecendo a regionalização, a descentralização, a participação, a cooperação e a articulação solidária.

Sendo assim, ressalta-se que a EP é entendida como toda a aprendizagem realizada no trabalho, onde o ensinar e o aprender se incorporam na prática cotidiana do trabalho das instituições. E por meio dela são constituídos também os processos de qualificação dos trabalhadores da saúde, em que a referência para estas formações são as necessidades de saúde dos usuários bem como os apontamentos realizados pelo controle social, com a intenção de ultrapassar os modelos de saúde pautados pelo binômio saúde – doença, e assim, proporcionar novos modos de cuidar em saúde, voltados para a integralidade do usuário.

Para tanto, busca-se compreender se os Núcleos Regionais de Educação em Saúde Coletiva – NURESC se constituem como dispositivo de apoio à gestão, uma vez que eles ainda se mostram pouco valorizados em relação à prática de outras políticas públicas. Assim, através deste estudo pretende-se conhecer e analisar como a EP está sendo estruturada no âmbito da Política de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, buscando verificar junto aos Núcleos Regionais de Educação as atividades desenvolvidas, bem como avaliar as vantagens e os desafios deste trabalho. Outrossim, este estudo visa também, investigar se a EP por meio de um instrumento já instituído, o NURESC (Núcleo Regional de Educação em Saúde Coletiva) no âmbito das Coordenadorias de Saúde, pode se tornar um dispositivo de apoio à gestão nos municípios de abrangência assim como no fortalecimento da construção de práticas de cuidado em saúde pautadas nos princípios do SUS.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo tem caráter exploratório, e de acordo com Gil (2002) busca construir hipóteses acerca do objeto pesquisado de modo a torná-lo mais familiar. De acordo com ele o planejamento deste tipo de pesquisa é mais flexível, podendo levar em consideração aspectos variados que estão relacionados ao elemento que está sendo investigado, tais como o levantamento bibliográfico como também entrevistas com pessoas que tem experiência com o fato que está sendo investigado.

A unidade de pesquisa se refere aos Coordenadores dos NURESC's do Estado do RS, onde já estão instituídos no ano de 2014. Para a obtenção deste dado foi realizado um levantamento

junto à Secretaria Estadual de Saúde. Cabe ressaltar que o Estado do Rio Grande do Sul conta com 19 Coordenadorias de Saúde distribuídas em sete macrorregiões, que foram criadas para viabilizar as ações de saúde de acordo com cada região, o que foi um grande passo para a regionalização da saúde, como pode ser observado abaixo.

Após o levantamento realizou-se contato e explanação da pesquisa e seus respectivos objetivos para uma amostra dos Núcleos Regionais de Educação em Saúde Coletiva existentes. Para a seleção destes Núcleos, considerou-se dois critérios: ter o NURESC instituído pelo menos há 1 (um) ano junto à Coordenadoria e participar das reuniões da RESC (Rede de Educação em Saúde Coletiva). Destaca-se que foram convidados dez Núcleos para a realização das entrevistas, sendo que destes, sete aceitaram participar do estudo.

Para a coleta de dados utilizou-se uma entrevista semiestruturada com auxílio de questões norteadoras, que de acordo com Gil (2008) pode ser definida como uma técnica onde o investigador se apresenta frente ao investigado, formulando perguntas, para que possa alcançar dados para a formulação de hipóteses envolvidas com os objetivos do que está sendo investigado. As questões norteadoras abordaram as atividades desenvolvidas pelos núcleos e os elementos da EP como apoio à gestão. As entrevistas foram gravadas e após transcritas pela pesquisadora. Destaca-se que as entrevistas só foram realizadas após a apreciação e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para o tratamento e análise de dados, foi utilizado a Análise de Conteúdo, a qual de acordo com Minayo (2007) é uma expressão que designa o tratamento dos dados qualitativos. Esta abordagem faz parte de uma histórica busca teórica e prática no campo das investigações sociais. Desse modo, a modalidade de análise de conteúdo escolhida foi à análise temática. A qual iniciou com uma pré-análise, onde se realizou a escolha do material que foi analisado, seguido da leitura flutuante do material onde foram transcritas as entrevistas com posterior análise dos resultados obtidos. Após realizou-se a exploração do material, o que permitiu o tratamento dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do tratamento e análise dos dados, verificou-se as atividades desenvolvidas pelos Núcleos Regionais. Essas ações são realizadas através de auxílio aos municípios de sua abrangência por meio da implantação e fortalecimento dos Núcleos Municipais de Educação em Saúde Coletiva (NUMESC). Outra forma de apoio se refere à participação em reuniões de equipes e explanações na CIR (Comissão Intergestora Regional), também na organização de encontros e rodas de conversa nas regionais com os profissionais inseridos com o objetivo de articular e discutir a EP. Outra ação proposta é a de Apoio Institucional em Educação em Saúde Coletiva, procurando atuar como prática pedagógica e de intervenção institucional, propondo novas formas de fazer e entender a educação em saúde na qualidade da produção e circulação do conhecimento e das relações sociais bem como propondo a articulação de projetos ou intercâmbio entre instituições.

Em relação aos elementos da EP como apoio à gestão, observa-se que o NURESC desempenha ações através da participação e orientação quanto às demandas que estão sendo apresentadas tanto pelas equipes como pelos gestores. Nesse sentido, nota-se que esta forma de organização vem ao encontro das necessidades dos mesmos, da sua realidade de trabalho. Tal como está preconizado pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2007) quando refere que a política de EP em Saúde tem como objetivo a transformação das práticas profissionais e da própria organização referente ao trabalho e tomando como referência as necessidades de saúde da população junto à organização da gestão setorial.

Destaca-se ainda à necessidade dos gestores para o planejamento das propostas de ações de EP na Coordenadoria de Saúde e CIES Regional (Comissão de Integração Ensino e Serviço), através da promoção e articulação entre trabalhadores e a Gestão Regional na condução da Política de Saúde.

Nesse sentido, percebe-se que o apoio à gestão se dá pela distribuição de poder, atribuições e decisões que precisam ser tomadas junto às questões pertinentes à Saúde Coletiva. Como fica evidente no relato: “No momento em que o NURESC é a descentralização da Escola de Saúde Pública e tem o papel de fomentar a educação em Saúde Coletiva, transversal a qualquer política pública, mostra-se como um importante dispositivo de apoio à gestão”. Tal como refere Ceccim e Ferla (2005) em que o avanço da EP no sentido multiprofissional e na construção coletiva acontece pelas experiências que são vivenciadas no cotidiano do trabalho que podem gerar novos conhecimentos.

Nota-se que os Núcleos Regionais participam de ações de planejamento institucional junto às Coordenadorias através da participação dos grupos condutores das regiões de saúde, tendo também representação na SETEC (Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica) e na CIR (Comissão Intergestora Regional).

Através da análise de dados foi possível identificar que algumas ações de EP também são ofertadas aos profissionais que compõem a rede, tais como rodas de conversa, atividades que buscam a qualificação, visita aos municípios para auxiliar na construção de alternativas para a EP e por meio de articulação entre a Escola de Saúde Pública e o Grupo Técnico Regional. Estas ações elucidam a importância da descentralização das ações da EP, o que fortalece esta política nos municípios, proporcionando aos trabalhadores espaço para a sua qualificação dentro do contexto onde estão inseridos, procurando assim atender as suas reais necessidades, como ressaltam Ceccim e Ferla (2005) quando referem às práticas de ensino-aprendizagem como sendo a produção de conhecimentos no cotidiano das Instituições de saúde advindas da realidade vivida pelos autores envolvidos, onde os problemas enfrentados e as experiências da realidade vivenciada servem como base de reflexão e mudança.

Em relação às vantagens percebidas com a criação do NURESC observou-se que ele se mostra um importante instrumento na garantia de fortalecimento da Política de Educação Permanente. Expressando também fundamental importância para os trabalhadores da saúde

locados nos diversos serviços, tais como na Coordenadoria, nos Municípios e Hospitais para o aperfeiçoamento e construção da rede.

Contudo, em relação aos desafios, nota-se dificuldade para a adesão de novos municípios para a criação de seus próprios Núcleos Municipais de Educação em Saúde Coletiva (NUMESC). Também verificou-se que muitas atividades de EP são ofertadas e em muitas ocasiões tem um aproveitamento de poucos profissionais, assim como tem encontrado dificuldade para articular o controle social e movimentos populares tanto no planejamento como na participação das ações de EP.

CONCLUSÕES

Por meio deste estudo foi possível compreender a proposta da Política Nacional de Educação Permanente e a sua importância para a realização das atividades junto ao NURESC. Possibilitou também conhecer o contexto de atuação dos Núcleos Regionais de Educação em Saúde Coletiva, os quais desenvolvem ações de sensibilização para que as práticas desta política possam se estender também aos municípios através da criação e fortalecimento do Núcleo Municipal de Educação em Saúde Coletiva, possibilitando uma aproximação dos trabalhadores de saúde com esta proposta.

Da mesma maneira, a partir do exposto, pode-se observar que o objetivo principal do estudo foi alcançado, no que se refere ao verificar diante das informações que o NURESC se mostra um dispositivo de apoio à gestão, visto que ele está inserido nas discussões e ações tanto de planejamento como de gerenciamento de saúde. Mostrando-se um elemento de relevância para a construção de um modelo de saúde voltado para o cuidado integral e humanizado.

Contudo, sublinha-se que na construção deste estudo enfrentou-se algumas dificuldades. Uma delas se refere ao acesso aos representantes do NURESC bem como escassez de estudos sobre o tema, especialmente no que tange a interligação entre EP e a gestão da saúde. Da mesma forma, destaca-se a necessidade de mais estudos nessa área como uma maneira de reforçar a relevância desta política para o fortalecimento do SUS.

Por fim, em relação aos desafios encontrados, observa-se dificuldade dos municípios para aderir ao NUMESC o que pode se apresentar como um déficit em relação aos espaços para pensar a prática que está sendo realizada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Departamento de Gestão do trabalho e da Educação na Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

_____. **Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Gestão do Trabalho na Saúde.** Brasília: CONASS:2006.

BRASIL. **Política de Educação e Desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde**: Pólos de educação permanente em saúde. Brasília, DF, 66 p., 2004.

_____. Portaria GM/MS no 198/04, de 13 de fevereiro de 2004. Brasília, DF, 2004.

_____. **A Educação Permanente entra na roda**: pólos de educação permanente em saúde – conceitos e caminhos a percorrer. Brasília: MS, 2005.

_____. Portaria GM/MS no 1.996/07, de 20 de agosto de 2007. Brasília, DF, 2007.

CECCIM, Ricardo.Burg; FERLA, Alcindo. Notas cartográficas sobre a escuta e a escrita: contribuição à educação das práticas de saúde. In: PINHEIRO, Roseni;(Org.) **Construção social da demanda**: direito à saúde, trabalho em equipe, participação e espaços públicos. Rio de Janeiro: Uerj/IMS/Cepes/Abrasco, 2005.

CECCIM, Ricardo Burg; FERLA, Alcindo et al. Educação Permanente e a Regionalização do Sistema Estadual de Saúde na Bahia: Ensino –aprendizagem e Política de Saúde como Composição de Tempo. **Revista Baiana de Saúde Pública**. Volume 33, nº 1, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

GIL. A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: ATLAS. 2008.

NASCIMENTO, Vânia Barbosa. **SUS**: Pacto federativo e gestão pública. São Paulo: Hucitec: CESCO, 2007.

MINAYO, Maria Cecília. O conceito de representações sociais da sociologia clássica. In: **Textos em representações sociais**. GUARESCHI, Pedro; JOVCHELOVITCH, Sandra. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

ARTIGOS

**RELATO
DE CASO**

NA PROMOÇÃO DA VIDA: RELATO DE CASO DE UMA EXPERIÊNCIA NA GESTÃO PÚBLICA DA SAÚDE

Glademir Schwingel, Josiane Hilgert Bandeira, Ana Gleisa Cargnelutti, Marcele Wagner Brandelli

RESUMO

Introdução: a construção de sistemas municipais de saúde, conforme proposto pelo Sistema Único de Saúde (SUS), tem se constituído em grande desafio para a gestão, haja vista a complexidade das demandas cotidianas. O objetivo deste artigo é descrever a experiência da gestão da saúde em Lajeado (RS), no período 2013/2016. Na forma de relato de caso, avalia-se o cenário das práticas da saúde neste município, problematizando o período. Discute-se a correlação entre estruturas e trabalhadores da saúde e os limites no contexto municipal. Por resultado, avalia-se que os avanços são possíveis quando o foco da gestão contempla interesses diversos e nem sempre convergentes, considerando a necessidade de promover um sistema focado na promoção da vida e na defesa incondicional do direito à saúde, de forma justa e incentivando a autonomia dos sujeitos. Por conclusão, a gestão da saúde reafirma sua complexidade, coordenando necessidades sociais e sanitárias e enfrentando as iniquidades em saúde.

Palavras-chave: Gestão em Saúde; Integralidade em Saúde; Administração Pública; Promoção da Saúde.

Introdução

Lajeado é um município com 79.172 habitantes em 2016, segundo estimativa do IBGE (2017). A população cresceu 9,4% desde 2012, demonstrando a necessidade da gestão local estar atenta à expansão demográfica, o que gera novas demandas por serviços públicos. No campo da saúde, a rede local deve garantir a integralidade da assistência, desde a atenção básica à média e alta complexidade e, neste sentido, a gestão do sistema é central para a organização da malha de serviços, ajustando as estruturas e os recursos humanos, próprios e contratados, tornando esta rede mais operativa, segundo o Decreto-Lei 7508/2011. Da mesma forma, em atenção aos preceitos do Sistema Único de Saúde (SUS), na nossa compreensão a gestão da saúde deve focar nos princípios organizativos e doutrinários, propostas da Constituição Federal de 1988 e legislação infraconstitucional.

Este artigo pretende descrever este esforço de gestão em Lajeado (RS), lançando a análise sobre o período de 2013 a 2016, que compreende o tempo de um governo, findo recentemente. Os autores são protagonistas diretos desta trajetória, na medida em que estiveram envolvidos na direção da Secretaria de Saúde (SESA) e, por conseguinte, viveram a dinâmica das ações e serviços de saúde. Pretende-se problematizar a proposta de gestão, que

teve por foco a “promoção da vida”, visando aprimorar a atenção primária em saúde (APS) e a defesa da integralidade da atenção, articulada com serviços de média e alta complexidade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por metodologia, descrevemos a seguir a rede de saúde de Lajeado, as políticas públicas em desenvolvimento e as principais iniciativas propostas no período 2013/2016, problematizando as práticas, destacando avanços e registrando dificuldades. Esta descrição se dá na forma de relato de caso e tem o objetivo de propiciar ao leitor a sua própria análise e reflexão. Propõe-se ainda a discussão das ações de gestão, de forma sucinta, haja vista o limite de páginas deste artigo.

Lajeado, em janeiro de 2013, comportava uma rede de saúde com 15 Unidades Básicas, quais são: Centro, Jardim do Cedro, Conservas, Santo Antônio, Morro 25, Moinhos, São Cristóvão, Universitário, Planalto, Santo André, Campestre, Olarias, Montanha, São Bento e Conventos. Cerca de 60% do município era coberto pela Estratégia de Saúde da Família (ESF), com nove equipes estruturadas. Entre os serviços, pelo porte, destacam-se o Montanha, o Centro e o São Cristóvão, caracterizados como centros de saúde, prestando serviços diferenciados, como o atendimento à mulher, além de algumas especialidades médicas e a realização de procedimentos médicos e de odontologia, entre outros atos. Importante ainda registrar que as unidades Planalto e Universitário, dentre todas, eram as que apresentam a menor estrutura física e de pessoal.

Além destes serviços, a SESA comportava ainda o Serviço de Assistência Especializada em DST/HIV (SAE), o Núcleo de Vigilância em Saúde, dois CAPS (um adulto e um infanto-juvenil), além de um ambulatório para a dependência química, a Farmácia-Escola, em parceria com a Univates, a Farmácia do Estado, para a dispensação de medicamentos da esfera estadual, o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) e três clínicas de Fisioterapia (estas nas Unidades de Saúde do Santo Antônio, São Cristóvão e Olarias). Em 2013, a sede administrativa da SESA estava localizada em instalações modestas, com falta de espaço e conforto. Várias unidades apresentavam deficiência de estrutura física e de material, com necessidade de ampliação e reforma dos prédios. A frota de veículos estava desgastada, com gasto elevado de manutenção.

Este diagnóstico inicial efetuado pela equipe diretiva, desde o início nomeada de grupo de Gestão Participativa (GP), foi incentivo para lançar a gestão à captação de recursos junto às esferas estadual e federal. Neste sentido, podem ser elencados os seguintes avanços:

- Quanto a frota de veículos: compra e/ou cedência de duas ambulâncias novas, duas vans para até dezesseis passageiros, quatro veículos GM Spin, uma ambulância SAMU, um veículo para vigilância sanitária, um para a saúde do trabalhador e um para a vigilância ambiental. Vários veículos antigos foram descartados, para leilão. Melhorar a frota propiciou qualidade de serviços além de economia na manutenção. Ainda assim, pode-se afirmar que alguns problemas no serviço de transportes persistiram, decorrentes do aumento da demanda nas rotinas e na própria expansão da rede, como veremos a seguir;

- Foram reformadas das Unidades de Saúde do Centro (renomeada de Unidade Central de Promoção da Saúde), o Centro de Saúde do São Cristóvão, a Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) do Santo Antônio, a UBSF do bairro Morro 25 e o Centro de Saúde do bairro Montanha. Além de reformadas, foram ainda ampliadas a UBSF Campestre e UBSF São Bento (ambas as obras iniciadas no segundo semestre de 2016 e ainda em curso (março/17)), a UBSF Conventos e a UBSF Jardim do Cedro. Esta modernização da estrutura física, sem dúvidas, refletiu positivamente na ambiência dos serviços.
- Foi inaugurada a nova estrutura da UBSF Conservas, além de uma academia de saúde porte II (na UBSF Olarias), além da Unidade de Pronto Atendimento (UPA), sendo esta em março de 2014.
- O CAPS Infante-Juvenil foi realocado para novo endereço, com condições mais amplas para a assistência e o Ambulatório foi transformado em Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Álcool e outras Drogas, também em endereço novo, em área central da cidade. Da mesma forma, o SAE foi realocado em local mais adequado, com melhores condições de trabalho, sempre com a perspectiva de qualificação da rede.
- A sede administrativa da SESA foi transferida de local, instalando em um mesmo espaço físico a Vigilância em Saúde, o Conselho de Saúde, a coordenação de pessoal, financeira, de transportes, do patrimônio e manutenção, da assistência de média e alta complexidade, auditoria em saúde e coordenação de atenção básica. Esta aproximação das estruturas administrativas visava qualificar a articulação das políticas de saúde.

Os investimentos nesta reordenação foram efetivados com recursos provenientes das três esferas de governo, a partir da proposição de projetos aprovados junto às devidas instâncias. Pode-se afirmar que esta nova roupagem permitiu maior conforto no processo assistencial, tanto para os trabalhadores da saúde quanto aos usuários do sistema, fato que tem sua importância. Por outro lado, mudar a estrutura, por si só, não é garantia de qualificação no trabalho desenvolvido e, de fato, o processo de trabalho precisa de outros mecanismos de tensionamento para impactar as rotinas.

Neste sentido, a SESA propôs desde o primeiro ano em análise o slogan “Na Promoção da Vida” como indicativo da estratégia das relações a serem desenvolvidas nas equipes de saúde e destas com a população. Tal premissa teve por base a Política Nacional de Humanização da Saúde (PNH), por meio da problematização das práticas em saúde, da gestão da clínica, do ato assistencial, das rotinas internas e das referências e contra referências. O cenário nacional contribuiu muito nesta iniciativa, ao ponto que o Programa Mais Médicos para o Brasil (PMM) permitiu que 11 médicos fossem alocados em Lajeado, dos quais 10 cubanos e uma brasileira intercambista, graduada em Cuba. Este aporte de profissionais supriu lacunas importantes nas equipes de Saúde da Família (ESF) e, ainda, permitiu implantar mais 5 equipes em 2014, passando de 9 para 14 naquele momento. As novas equipes foram instaladas na Unidade de Saúde de Moinhos, São Bento, São José/Praia (Centro), Campestre e Montanha II (atendendo os bairros Moinhos D’Água e Bom Pastor).

Na implantação da PNH, é importante destacar a implantação do Núcleo Municipal de Educação em Saúde Coletiva (NUMESC), o qual foi fundamental na articulação da integração ensino-serviço, especialmente nas diversas atividades conjuntas com a Univates, parceira na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES), Farmácia-Escola, estágios,

vivências práticas, desenvolvimento de pesquisas, de trabalhos de conclusão de curso e afins. Além disso, o NUMESC, em articulação com o grupo de GP, permitiu aprofundar o projeto “Bons Encontros em Saúde”, efetivado em 2013, o qual se caracterizava por propiciar reuniões periódicas focadas na problematização dos processos de trabalho e no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento às dificuldades das equipes. Aliás, importante frisar que este projeto é anterior ao próprio NUMESC, sendo proposto e implantado pela GP e coordenação da Atenção Básica, na qualificação de um grupo condutor para a formação de apoiadores institucionais, trabalho que contou com o apoio externo do Ministério da Saúde, por meio de Carine Bianca Ferreira Nied, da PNH, e da Dra. Liane Righi.

Nas reuniões do “Bons Encontros em Saúde” predominou o uso de metodologias ativas, com o estudo de textos dirigidos, teatralização das situações cotidianas das equipes, fomentando a discussão em torno do sentimento do usuário e do trabalhador em saúde, na busca de um acolhimento adequado à realidade de cada território/serviço.

O instrumento do Apoio Institucional foi central como aporte teórico. Ele propiciou uma série de avanços, mediante a análise das dificuldades das equipes, tanto nas suas relações internas quanto no desenvolvimento de ações junto à população usuária. A figura do apoiador permitiu a percepção externa desta dificuldade, questionando e desafiando o grupo de GP, processo muito profícuo, diga-se.

No entanto, há de se considerar que esta ação acabou por ser finalizada no último trimestre de 2015, tendo em vista questões orçamentárias severas e a restrição no número de trabalhadores em saúde, com demissão de servidores terceirizados e, além disso, a instituição de turno único de trabalho, inclusive na área da saúde. Frente a esta dificuldade, a GP se viu forçada a suspender temporariamente as iniciativas em curso e, realce-se, em 2016 não se conseguiu reassumir o ritmo de 2015, tendo em vista, inclusive, o atravessamento que um período eleitoral representa.

A SESA comporta em seu quadro de servidores em torno de 300 concursados, 120 trabalhadores na UPA (todos terceirizados, com contrato de gestão mantido com a Fundação Municipal Hospital Getúlio Vargas - FMHGV, de Sapucaia do Sul), 25 servidores via empresa ARKI (terceirizados, em funções de recepção e limpeza), e cerca de 120 servidores terceirizados via Instituto Continental de Saúde (ICOS), em atividades de apoio e trabalho técnico, inclusive psicólogos, enfermeiros, dentistas, médicos, entre outros. A composição do quadro, neste modelo, gera tensões, na medida em que o terceirizado está à mercê de crises de recursos, passível de demissão para corte de gastos, fato que ocorreu reiteradamente no período, frente a instabilidade nas transferências orçamentárias entre os entes federativos. A dispensa de parte do efetivo prejudica a continuidade de projetos e ações, além da instabilidade instituída nos serviços. O projeto Bons Encontros em Saúde, neste contexto, foi vítima desta instabilidade.

Contudo, é importante realçar que o projeto teve grande potência enquanto em desenvolvimento, facilitando a implantação de outra ação, o “Acolhimento Solidário” que, em primeira instância, previu o fim da distribuição de “fichas” à primeira hora da manhã,

fato que implicava na aglomeração de pessoas à frente das Unidades de Saúde desde a madrugada. Sem a figura física da ficha, todas as pessoas que compareciam à Unidade de Saúde começaram a ser acolhidas e avaliadas pela equipe de saúde, realizando-se a classificação de risco, sendo garantido o atendimento com brevidade daqueles com maior necessidade assistencial. Aos demais, a oferta do agendamento de horário começou a tornar-se rotina. A medida, por si só, disciplinou o uso do recurso e eliminou a “fila da madrugada”. No entanto, há de se considerar que se criou uma fila virtual, na agenda futura que, em algumas unidades chegou a mais de um mês de espera. Importante ainda frisar que o relativo sucesso do Acolhimento Solidário tem relação direta com a inauguração da UPA, que rapidamente se constitui em alternativa para atendimentos que requeiram brevidade, fazendo entre 5.500 a 6.000 atendimentos por mês.

De todo modo, com o PMM, aliado a renovação das estruturas quanto a sua qualidade e os projetos mencionados, criou-se um clima de positividade na atenção à saúde. A GP também incentivou a proposição de iniciativas de educação, mediante grupos de promoção de saúde e oficinas, com resultados práticos muito bons. Neste sentido, em 2014 um total de 12 trabalhos foram inscritos na Mostra Nacional de Atenção Básica, realizada em Brasília, evento que reuniu milhares de experiências exitosas em todo país. A proposta “*Maluco in Concert*”, originada nas oficinas de música ofertadas na rede de saúde mental e na UBSF Conventos, que resultou na gravação de *Compact Disc* (CD) foi classificada em sexto lugar neste evento nacional. A mesma ação recebeu premiação também no concurso AFISVEC/RS, com menção honrosa, no ano de 2013.

Da mesma forma, na realização da Mostra Regional de Atenção Básica da região da 16ª Coordenadoria Regional de Saúde (16ª CRS), em setembro de 2014, a SESA esteve representada com 20 trabalhos. O desenvolvimento de grupos de promoção da saúde teve sequência a posterior, embora possa-se afirmar que nem todos mantiveram perenidade, visto que alguns tinham grande dependência de um profissional específico e na eventualidade de seu remanejamento ou mesmo demissão acabava por descontinuar a iniciativa, fato que indica fragilidade institucional para a promoção da saúde.

Na promoção da vida pressupõe também a articulação da rede básica com dispositivos especializados, de modo que a rede de saúde mental, por exemplo, desenvolveu sistemática de apoio às ESF para o manejo das questões atinentes a área, para qualificar a atenção e a capacidade operativa frente aos inúmeros casos de sofrimento psíquico. Reuniões de matriciamento ocorreram periodicamente, além de seminários conjuntos, com capacitações e problematização de rotinas. Tal sistemática permitiu que as equipes se conhecessem mais, visualisassem problemas e desenvolvessem possibilidades de enfrentamento destes problemas. Mais uma vez, a estratégia mostrou-se muito potente. No trabalho do NUMESC, em 2016, foram realizados encontros abordando a “saúde mental”, como forma de educação permanente dos trabalhadores da SESA. Na ação, a grande maioria dos servidores participaram, ao longo de seis meses, problematizando temas como o acolhimento, a empatia, a resiliência

e o estudo de transtornos de saúde mental mais prevalentes, tais como a depressão, o transtorno de humor bipolar e o suicídio.

No desenvolvimento desta ação de educação permanente em saúde surgiu a proposta de intercâmbio de servidores da atenção básica e dos serviços especializados, visando a vivência da rotina, compartilhando experiências. Profissionais da enfermagem, por exemplo, passaram um dia com os trabalhadores das equipes dos CAPS, o que impactou positivamente a todos, potencializando inclusive uma ação mais proativa na atenção básica quanto às questões relacionadas à saúde mental.

Frente a tudo que foi relatado, percebe-se a potência da articulação das equipes e destas com as demais equipes. Colocar as pessoas em contato, na roda, trocando experiências, angústias, saberes e práticas, propicia uma qualificação imediata no trabalho desenvolvido. No entanto, é necessário haver uma política de pessoal claramente delineada, que permita a constituição de equipes estáveis, niveladas nas suas possibilidades de carreira. E é neste ponto que tivemos a nossa dificuldade capital, conforme já relatamos. Em tese, o trabalho realizado, apesar dos resultados que consideramos positivos, não tem a garantia de continuidade, considerando a miscelânea de vínculos empregatícios estabelecidos dentro da gestão municipal.

CONCLUSÕES

O Sistema Único de Saúde (SUS), desde a sua implementação, enfrenta uma série de obstáculos, tendo em vista a mudança de foco que propõe. Já referimos que a gestão da saúde deveria focar sua prática nos princípios organizativos e doutrinários do sistema, o que buscamos implementar neste município no período em tela. É o desafio a que nos propomos e, para tanto, despendemos tempo na qualificação dos trabalhadores em saúde envolvidos nesta jornada. Buscamos o compartilhamento horizontal de saberes, visando implementar estratégias e políticas que beneficiassem toda população.

O “acolhimento solidário” e os “bons encontros em saúde” foram estratégias centrais, enquanto discurso de mudança de práticas, provocando tensões no cotidiano dos serviços de saúde sem, no entanto, desconsiderar a especificidade de cada um deles. Foram ações que deixaram frutos, certamente. Requereram, no entanto, investimentos correntes, formação profissional e institucional, para que se fortalecesse como prática perene, efetivamente compreendida pelos usuários do SUS.

Persiste, no trabalho em saúde, tanto no âmbito interno das equipes e instituições, quanto no reconhecimento social, uma presumida hierarquia de saberes, nichos de poder, difíceis de vencer. Insistir na proposta da promoção da vida e na defesa incondicional do direito à saúde poderá impactar a horizontalização dos saberes, poderes e expectativas. Reconhecer novos talentos, fortalecê-los, incentivá-los, é ato de gestão que implica em investimento na formação permanente em saúde.

REFERÊNCIAS

IBGE, 2017. <http://www.ibge.gov.br/home/>. Consulta em 29 de março de 2017.

Ministério da Saúde. Decreto-Lei 7508/2011. www.planalto.gov.br. Consulta em 29 de março de 2017.

República Federativa do Brasil. Constituição Federal de 1988. www2.camara.leg.br. Consulta em 29/03/2017.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO ESPAÇO CONVIVER

Augusto César Faleiro¹, Alice Grasiela Cardoso Rezende Chaves², Claudimara do Prado³, Pâmela de Freitas Machado⁴, Priscila Pavan Detoni⁵

RESUMO

Este trabalho apresenta uma proposta de intervenção realizada no Estágio Básico Supervisionado de Psicologia na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES), que consiste na contação de histórias e suas possibilidades terapêuticas. A partir da análise institucional, realizou-se o levantamento das demandas dos grupos no Espaço Conviver, que pressupõe um momento onde os(as) usuários(as) podem se integrar e serem acolhidos em uma sala de espera por estagiários(as) de diferentes áreas da saúde e educação que trabalham com uma perspectiva interdisciplinar. Os(as) usuários(as) do Espaço Conviver manifestavam dificuldade de estabelecer relações e trocas entre si, uma vez que esperavam os atendimentos individuais. Contudo, entendemos que o grupo é um dispositivo de cuidado em saúde, e, portanto a contação de histórias foi uma estratégia para facilitar a expressão e vivência significativa neste espaço de cuidado proporcionado pela CURES.

Palavras-chave: sala de espera, contação de histórias, acolhimento, cuidado em saúde

1 INTRODUÇÃO

Este artigo aborda o relato de experiência proposta de Intervenção realizada durante o Estágio Básico Supervisionado do curso de Psicologia, que propôs a Contação de História no Espaço Conviver, que é a sala de espera da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES). A proposta da CURES é a de ação integral em cuidados à saúde dos seus usuários (entendida em sua amplitude, envolvendo o social, biológico, psicológico, cultural, e ambiental), a qual visa a produção de saúde, bem como a promoção ao cuidado, processo no qual estão envolvidos os usuários, profissionais e de estagiários das áreas da saúde e educação.⁶

A CURES tem como referência práticas inter/transdisciplinares, sendo a “prática Interdisciplinar uma maneira de complementar e suplementar o saber, ao passo de produzir saberes crítico-reflexivos, proporcionando um diálogo entre as áreas do saber, que relacionam-se entre si para ampliar a compreensão de realidade” (Idem), dentro de sua proposta de clínica ampliada.

1 Graduando do curso de Psicologia na Univates. E-mail: augusto-faleiro@hotmail.com.

2 Mestre em Psicologia Social e Institucional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: alicecrc@yahoo.com

3 Graduanda do curso de Psicologia na Univates. Email:marinhaprado@hotmail.com.

4 Mestre em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. E-mail: pamelafmachado@gmail.com

5 Mestre e Doutora em Psicologia Social e Institucional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: ppavandetoni@gmail.com.

6 Os cursos de bacharelado Educação Física, Farmácia, Medicina, Psicologia, Nutrição, Enfermagem.

A prática interdisciplinar na CURES busca está aliada a “prática transdisciplinar um enfoque pluralista do conhecimento, com articulações entre as inúmeras maneiras de entender o mundo, onde é possível olhar para as multiplicidades, de forma tal, que o homem volta-se para si mesmo e procura entender o seu papel no mundo assim como a interação do universo com o humano” (INFOESCOLA, 2011).

A Clínica dispõe de espaços de atendimentos em geral, mas conta com um diferencial, uma sala de espera denominada Espaço Conviver, nome eleito pelos estagiários e usuários, onde se realiza o primeiro acolhimento. Acolhimento, é uma das propostas do SUS, humaniza SUS, em que a CURES está pautada.

Segundo FRANCO; BUENO, MERHY (1999), dizem que no acolhimento em espaços de saúde, as relações de trabalhador e paciente, existirá uma relação de dimensão individual que favorece esse acolhimento, a formação de vínculo. Pois o trabalhador independente de sua área, irá ter ações e intervenções de acordo com a demanda do usuário para produção de saúde do mesmo, o acolhimento deve ser entendido enquanto postura, e acompanhar todo o cuidado em saúde.

O Espaço Conviver possibilita o desenvolvimento de atividades com objetivos terapêuticos. Como proposta de intervenção de Contação de História às quais nos propusemos a integração, socialização entre os participantes, escuta ativa, acolhimento, dentro deste processo contínuo de fortalecimento dos vínculos, pois a atividade acontecerá em grupo, o que potencializa o efeito das histórias.

Esta proposta pode fortalecer os vínculos entre usuários e estagiários da CURES, pois, através das histórias, podemos (re)fazer estas relações com objeto simbólico, vivências, sofrimentos, lembranças, desejos, recalques, real e imaginário. Além disso, também pode favorecer o processo terapêutico no âmbito coletivo e individual proporcionado pelos espaços de cuidado interdisciplinar na CURES. Afinal, muitos conteúdos emergem possibilita o ressignificar durante a contação de histórias cuidado dos usuários no Espaço Conviver. Desta forma, com esta atividade podemos observar, mais aproximadamente, a demanda real (encargo) dos usuários e se aproximar das relações e formas de pensar deles, assim como fortalecer vínculos, promover a criatividade, imaginação (BAREMBLITT, 2002).

1.1 Espaço Conviver: um espaço de múltiplas possibilidades

O Espaço Conviver era a sala de espera da CURES, que foi transformado em um espaço onde existe o cuidado, trocas, experiências, escuta, atenção com os usuários. São pensadas atividades para cada horário e por equipes interdisciplinares diferentes. Acontecem atividades, dinâmicas e oficinas para quem aguarda atendimento individual ou em grupo. Diferente de uma sala de espera onde as pessoas sentam e não produzem nada, ficam em um tempo e espaço ocioso, muitas vezes nervosa e tensa aguardando atendimento, ou como acontece na CURES esperando o transporte do município. Muito usuário tem atendimento no primeiro horário e passam o resto da manhã ou tarde esperando.

É neste lugar onde convergimos nossa atenção para os usuários, e os usuários entre si. Através de atividades realizadas, como confecções de artesanatos, jogos educativos (para matemática, português, alimentação, cuidado do outro), conseguimos promover o cuidado com os usuários, e com isso há um processo de vinculação múltiplo entre todas as partes envolvidas. Além do mais é ali onde os usuários tem contato com pessoas, e este espaço acaba por ser local onde as pessoas vem para interagir, e não apenas aguardar os atendimentos, mas que desperta uma possibilidade de convivência e troca coletiva.

Ao que tudo indica, o sujeito contemporâneo vê-se aprisionado na promessa enganosa de obtenção da liberdade e do prazer irrestritos, sem se dar conta de sua submissão às imposições sociais, que mais apontam para um controle disciplinar do que para a possibilidade do livre exercício de seu desejo. (GARCIA; COUTINHO, 2004, p. 127)

Claudia Amorim Garcia e Luciana Gageiro Coutinho (2004) comentam sobre um movimento social de singularidade ética na valorização individual, do natural e espontâneo. E nossa proposta de intervenção vem a criar vínculos aos participantes do Espaço Conviver como uma forma de formar uma Tribo Urbana (MAFESSOLI, 1987), como uma forma de potencializar estes sujeitos que têm uma demanda de despotencialização social. Garcia e Coutinho (2004) trazem uma provocação ao social, enquadrando-o como libertário, e ao mesmo tempo individualista, porém nos convoca a pensar sobre o cuidado ao coletivo como forma de potencializar o processo de subjetivação. Desta forma, aplicamos nossa intervenção com o intuito de potencializar o sujeito e a construção de coletividade aos usuários, dado seu desejo e demanda ser a dificuldade de socialização, timidez, compulsão alimentar, reclusão, entre outros modos de relação introspectivas com o mundo para tentar desconstruir o sentimento de desamparo social que os usuários apresentam.

A proposta do Estágio Básico da Psicologia é de acompanhar e conhecer as práticas do psicólogo na instituição, na CURES os estagiários do básico atendem de forma interdisciplinar, em grupos, discutem casos clínicos, produzem um relatório e propõe uma intervenção no espaço, conforme análise institucional, tem como instituição um processo de funcionamento, leis, normas, hierarquias. Que devem ser seguidas e respeitadas, pois a partir desses hábitos e padrões de funcionamento é que a CURES tem o poder de transformar e modificar vidas sociais, redes de cuidado em saúde e auxiliar nos processos de cuidado. Os estagiários se adaptam às regras e normas de funcionamento da instituição, sendo instituintes que estão no processo de adaptação e aprendizagem, e onde sejam atravessados pelos sujeitos e organizações, na produção de subjetividade e saúde (BAREMBLITT, 2012).

Associada a análise institucional propomos uma intervenção psicossocial que é com uma equipe interdisciplinar onde propõe mudanças e atividades baseadas nas demandas dos usuários, com suas particularidades e subjetividade. Promovendo uma reflexão e mudanças das práticas e formas de se pensar o mundo, sociedade, sentidos. Produzindo um saber e a autonomia dos sujeitos dentro de sua realidade social e cultural, essa prática se mostra flexível e dinâmica oferecem vários caminhos de pensamentos e respostas que cada um compõe (AFONSO, 2011).

Separamos dezessete contos, os organizamos e começamos nossa atividade. Entre eles “O pote rachado”, que fala das diferenças e que ninguém é perfeito mas que todos possuímos qualidades de sua maneira, “As duas vizinhas” que discorre sobre vizinhas rivais que se presenteiam com coisas que podem ser identificadas como negativas mas que uma transforma em boa e assim podemos pensar que tudo tem dois lados e que devemos procurar escolher o positivo das coisas. “O frio que vem de dentro” que fala do egoísmo e preconceito que faz com que sejamos empáticos e sozinhos, entre outras.

2 POR QUE CONTAR HISTÓRIAS?

Desde muito pequenos ouvimos e contamos histórias, sendo uma forma de viajar sem sair do lugar, usar da imaginação. Histórias são contadas há muito tempo, como forma de carinho, de cuidado com o outro, de refletir a respeito das ações sociais, e das próprias, ou até mesmo para se distrair dos pensamentos. “A contação de histórias hoje faz parte das atividades relacionadas a comunicação, a cultura, a informação, e ao lazer, pois, elas também buscam proporcionar valores, prazer, fantasia, criação, ludicidade e conhecimento.” (SILVA; NUNES, 2014, p. 5).

Esta proposta pode remeter a efeitos nos atendimentos e relações, no fortalecimento de vínculo entre usuários(as) e estagiários(as) da CURES, pois através das histórias, podemos fazer relações com objeto simbólico, vivências, sofrimentos, lembranças, desejos, recalques, real e imaginário, tudo que constitui a subjetividade de cada usuário, e que os detalhes da história farão diferentes sentidos para cada um conforme seu contexto familiar, cultural e social. O trabalho em grupo pode auxiliar a elaborar questões e traumas, sendo um dispositivo de construção do sujeito, pois o grupo oferece escuta, troca, amparo, apoio, onde facilita a aceitação e compreensão de cada indivíduo em relação com suas vivências (TOROSSINI, 2009).

Os contos ou histórias operam como um recurso para diminuir as angústias, principalmente dos adultos, proporcionando uma maior aproximação de suas próprias dificuldades, justamente porque as histórias fazem reviver aspectos mais primitivos a partir de um contexto lúdico, beneficiando aqueles adultos que não tiveram a grata experiência com o lúdico e com o brincar e, por consequência, apresentam falhas em seu desenvolvimento. (SCHNEIDER, TORASSINI, 2009, p.141).

Através de Contos, podemos trabalhar com o sofrimento do indivíduo, sempre que perpassam por barreiras e obstáculos, para depois ter a vitória e alegria, eles também terão. O sofrimento perpassa a vida de todas as pessoas por algum momento, podendo observar no grupo que esse sentimento é de todos, que a dor existe, e assim trazendo um conforto, uma esperança. O conto produz reflexões, prazer pelas suas representações. “O conto é vivido como personificação de formações e evoluções interiores da mente, pois usam a mesma linguagem que o inconsciente” (SCHNEIDER; TOROSSINI, 2009.p. 129).

3 A INTERVENÇÃO

O projeto de intervenção, que proposto dentro do Estágio Básico em Psicologia na Clínica Universitária Regional em Educação e Saúde (CURES), foi realizado através de contação de histórias e fábulas⁷; e suas possibilidades terapêuticas que teriam, originalmente, aspectos morais retirados do texto, assim como todas as referências à religiosidade para não conflitar entre as crenças dos usuários, e para não tendenciar os efeitos e as potências da contação.

Antes da escrita, todo saber era transmitido oralmente. Deve-se a isto toda a importância dada à memória nas sociedades tradicionais, pois a memória era o único recurso para armazenar e transmitir o conhecimento às futuras gerações. O ato de contar histórias remete a este tempo em que o homem confiava na sua memória e nas suas experiências, resgatando qualidades tão necessárias ao desenvolvimento humano. (TORRES; TETTAMANZY, 2008)

A atividade de contação de histórias ocorrem semanalmente, dentro do espaço Espaço Conviver, no terceiro horário da quinta-feira à tarde. Neste local fizemos um momento de contação, com organização do ambiente, preparação dos contadores e participantes do espaço, apresentação da atividade. Foram pré-selecionadas, de uma a três, histórias que servirão como disparadores para a problematização do cotidiano dos usuários.

O hábito de ouvir histórias desde cedo ajuda na formação de identidades; no momento da contação, estabelece-se uma relação de troca entre contador e ouvintes, o que faz com que toda a bagagem cultural e afetiva desses ouvintes venha à tona, assim, levando-os a ser quem são (TORRES; et al, 2008).

A dinâmica de contação ocorre da seguinte forma, primeiramente conta-se a história; de forma performática à leitura dando intensidade a história para capturar a atenção dos(as) usuários(as), além de facilitar a identificação com o que foi-lhe contado. Sequencialmente, perguntaremos aos usuários o que lhes remeteu com a situação apresentada na contação, este espaço é onde eles, em formato de roda de conversa, trazem suas posturas com o que lhes remeteu. Após este momento de reflexão, conta-se outra história, e problematiza-se novamente. No terceiro momento, propõe-se à todos o que eles lincaram entre as histórias.

O principal objetivo em contar uma história é divertir, estimulando a imaginação, mas, quando bem contada, pode atingir outros objetivos, tais como: educar, instruir, conhecer melhor os interesses pessoais, desenvolver o raciocínio, ser ponto de partida para trabalhar algum conteúdo [...], favorecendo a compreensão de situações desagradáveis e ajudando a resolver conflitos. Agrada a todos sem fazer distinção de idade, classe social ou circunstância de vida. (TORRES; et al, 2008)

Nesta proposta de intervenção ocorre através da contação de histórias e a reflexão daquilo que elas instigou os usuários. E por isso entendemos que esta prática, além de auxiliar na formação e fortalecimento de vínculos, que “são firmado na Política Nacional de Assistência Social (PNAS) como meta que perpassa todas as suas normatizações” (RODRIGUES, GUARESCHI, 2016, p. 296). O vínculo é a relação do usuário do serviço com os profissionais da

⁷ Fábulas são narrativas em prosa ou poema, épico e breve, normalmente com desfecho moralizante, protagonizado por animais, plantas, objetos, ou seres míticos para enriquecer o processo lúdico da contação, e promover uma maior interação com o meio simbólico do indivíduo. Sendo os personagens representações humanas, e se enredando às cenas cotidianas.

saúde, agentes, enfermeiros, psicólogos, toda a rede de cuidado pode se vincular o sujeito, pois mobiliza e produz mudanças assim como relações de confiança, que podem facilitar a adesão das práticas de saúde. Pois quando se conhece o outro sua subjetividade e demandas existe uma troca de informações e de vivências onde um perpassa o outro. Este processo de fortalecimento de vínculos faz parte de um cuidado, escuta, atenção com o outro de acordo com o que ele traz (RODRIGUES, GUARESCHI, 2016).

Constituir uma relação onde exista uma aproximação do usuário à sua demanda e trazendo resultados positivos nos atendimentos individuais. Desta forma, os objetivos da contação de histórias são a integração, socialização, escuta ativa, acolhimento, dentro do processo de fortalecimento de vínculos dos(as) usuários(as) com a equipe, pois a atividade acontece em grupo de convivência, o que potencializa o efeito das histórias.

“A importância de contar histórias vai muito além do entretenimento, por meio delas se enriquece as experiências infantis e desenvolvem diversas formas de linguagem, amplia o vocabulário, ajuda na formação do caráter, e no desenvolvimento da confiança e do imaginário.” (SILVA, NUNES, (2014, p.2)

Além de produzir melhores relações interpessoais entre estagiários e usuários, a reflexão das histórias e significados a partir da subjetividade de cada indivíduo traz também materiais para os atendimentos individuais e interdisciplinar, pois o momento da contação é usado como dispositivo de pensar em si e suas vivências, significações e realidade, trazendo à tona as demandas reais do usuário para serem trabalhadas.

Oportunizamos também a proposta onde os usuários escolhem e contam histórias, e depois debatemos em roda de conversa, realizamos a atividade de história continuada, onde escolhemos um tema em conjunto contamos história com associações livres. Com esta proposta os usuários trazem coisas suas para a vida do personagem, facilitando a forma de falar de seus desejos, angústias e sentimentos de maneira indireta, auxiliando também na relação e descontração entre estagiários e usuários no Espaço Conviver, fazendo que mudamos a proposta imposta de atendimento instituído como perguntas, entrevistas e interrogatório em que deixa os indivíduos intimidados e com receio do que e como falar de si.

Ouvir e contar histórias podem fazer com que os usuários modifiquem a própria história, fazendo que possam ser personagens atuantes em sua vida e escolhas, podendo dar um novo meio e final em suas demandas pessoais, podendo ampliar o olhar para as diversas formas e maneiras de olhar para si e suas possibilidades de agir e pensar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o processo de intervenção fizemos a contação de mais de 50 contos que abordam diferentes demandas do coletivo de usuários da CURES. Conseguimos proporcionar, aos usuários, momentos de reflexão sobre o cotidiano e suas vivências, e problematizar as demandas dos usuários, assim como ressignificações das histórias com os contextos sociais e culturais de cada um. Estes momentos de contação de histórias tiveram seus objetivos

cumpridos, pois surtiram efeitos dentro do processo terapêutico dos usuários, auxiliando-os a olhar para suas questões pessoais. Também proporcionou, de maneira lúdica, um modo de olhar para o sujeito amplamente e desviar o foco da doença e pôr no sujeito em processo terapêutico, de cuidado, escuta, trocas e reflexões.

5. REFERÊNCIAS

AFONSO, Maria Lúcia Miranda. **Psicologia em Revista**. Notas sobre sujeito e autonomia na intervenção psicossocial. *Psicol. rev.* (Belo Horizonte) vol.17 no.3 Belo Horizonte dez. 2011

BAREMBLITT, Gregorio. **Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática**. 5. ed. Belo Horizonte: Instituto Félix Guattari, 2002.

BUENO, Wanderlei Silva. FRANCO, Tulio Batista. MERHY, Emerson Elias. - **O acolhimento e os processos de trabalho em Saúde no caso de Betim, Minas Gerais, Brasil**. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 15 de abril-junho 1999

CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira. MERHY, Emerson Elias. **A integralidade do cuidado como eixo de Gestão Hospitalar**. *Campinas*, Março de 2003.

DICIONÁRIO AURÉLIO, Conto. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/conto>. Acesso em: 10/06/2016

FIORE, Maria Luiza de Mattos. GONÇALVES, Daniel Almeida. - **Vínculo, acolhimento, abordagem psicossocial: a prática da integralidade**. Especialização em Saúde da Família. Modalidade a distância. UNIFESP, 2011.

GARCIA, Claudia Amorim; COUTINHO, Luciana Gageiro. Os novos rumos do individualismo e o desamparo do sujeito contemporâneo. *Psychê*, São Paulo, v.1, n. 13, p. 125 - 140, jan-jun,2004.

MAFFESOLI, M. **O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa**. Rio de Janeiro: Forense, 1987.

RODRIGUES, Luciana, GUARESCHI, Neusa Maria de Fátima. **Dicionário Crítico:Política de Assistência Social no Brasil**.Porto Alegre 2016, Editora da UFRGS.

SCHNEIDER, Raquel Elisabete Finger. TOROSSINI Sandra Djambolakdijan. -**Contos de fadas: de sua origem à clínica contemporânea**. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 132-148, ago. 2009.

SILVA, Maria Felícia Romero Mora, NUNES Vera Regiane B.- **Era uma vez no Hospital: Contação de Histórias**. *Revista Intercambio* 2014.

TOROSSIAN, Sandra Djambolakdijan. **Entre Fadas e lobos: um dispositivo para escutar a dor**. *Correio da APPOA*, v. 182, p. 54-53, 2009.

TORRES, Shirlei Milene; TETAMANZY, Ana Lúcia Liberato. Contação de Histórias: Resgate da memória e Estímulo a Imaginação. **Revista eletrônica de crítica e teoria de literaturas Sessão Aberta**. Porto Alegre: UFRGS. n.1. v. 4. Jan-jun 2008. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/NauLiteraria/article/viewFile/5844/3448> Acesso em: 10/06/2016



R. Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09